Impresso em papel de HOLMBERG BECH & C. — Stockolmo e Rio.

Correio da Manhã

Propriedade de EDMUNDO BITTENCOURT & Cia. Limitada

OMMUNDSEN & Co. LTD. — Fornecedores de papel para o "Correio da Manhã".

Director—PAULO BITTENCOURT
Director substituto — M. PAULO FILHO

ANNO XXV — N. 9.623
RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1926

LARGO DA CARIOCA N. 13
Gerente — V. A. DUARTE FELIX

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS E CORRESPONDENTES ESPECIAES

O governo da Polonia decretou o estado de sitio para Posen e Pomerelen

CORREM BOATOS DE QUE O GENERAL CHINEZ WU PEI-FU FOI PRESO POR ALGUNS DOS SEUS COMMANDADOS

Os aviadores argentinos já estão em Martinica

Fort-de-France, Martinica, 5 (U. P.) - Os aviadores argentinos Duggan e Olivero chegaram a esta cidade ás 16 horas e 45 minutos.

Avis rara!

A telephonista de Harleston não soffre dos nervos nem faz ninguem soffrer

HARLESTON (Inglaterra), maio. (Communicado especial para o "Correio da Manhã") — Aqui, nesta pequena villa do Norfolk, o principal motivo de gloria da qual é o facto de distar apenas tres milhas da estação de dirigiveis de Pulham, vive tambem a telephonista ideal. Chama-se ella Mary Anne Petty e tem a edade de sessenta annos. Ha doze exerce as suas funcções e nem por um minuto sequer, durante todo o seu tempo de serviço ella se tem distanciado do apparelho a ponto de não poder attender ao chamamento da campainha.

Mrs. Petty, que mora perto do correio, tinha uma sala a alugar no pavimento terreo da sua casa na occasião em que uma companhia telephonica desejava estabelecer em Harleston uma estação. E então, os interessados persuadiram-n'a a alugar a sala e ella propria encarregar-se do serviço telephonico. O sr. Petty havia morrido e a pequena occupação que offereciam a dona da casa servia para attender as suas necessidades de todos os dias. Depois, ella soffria de asthma, o que lhe tornava impossivel na cama e por isto, preferia dormir sentada em uma cadeira. A' noite, ella puxava a cadeira para perto do apparelho e com isto completava as vinte e quatro horas diarias de serviço, da maneira mais efficiente.

Mrs. Petty passou a interessar-se da tal modo pelo telephone, que não sentia mais desejo de dar um giro pela villa. Mais adeante, pegado á sua casa, havia um armazem geral e a telephonista, chegando á porta, dava as suas encommendas sem necessidade de ficar em ponto onde não pudesse ouvir o chamado da campainha.

Nestes ultimos annos, o serviço telephonico tomou nova importancia com o crescimento do aerodromo de Pulham. Numerosos dos maiores navegadores dos ares então tiveram occasião de apreciar o serviço de mrs. Petty. Mas para os jornalistas que de quando em quando invadem os seus dominios, ella é uma figura querida, porque sua solicitude é positiva a qualquer hora do dia ou da noite.

Com o desenvolvimento do serviço e a importancia da sua estação, mrs. Petty conseguiu uma ajudante, miss Dorothy Chitterfield, uma joven de physionomia doce e de voz ainda mais doce, que a auxilia admiravelmente. Mas é justamente durante as horas da noite em que miss Dorothy e a maioria da villa dorme o somno da sua pacatez que mrs. Petty, sempre no seu posto, mantem as communicações de tal modo que nunca o mundo deixa de estar informado dos movimentos dos grandes dirigiveis.

Ligando as Americas

Os aviadores argentinos venceram a etapa de S. João á Martinica

S. João, Porto Rico, 5 (U. P.) — Os aviadores argentinos começaram muito cedo, pela madrugada, os preparativos para a partida com destino á Martinica e dentro em breve o "Buenos Aires" estava prompto pora largar, logo que com a alva viessem os primeiros raios do sol. Tudo terminado os tripulantes puzeram-se a postos, a bordo, esperando a primeira opportunidade para a decolagem.

S. João, Porto Rico 5 (U. P.) — Os aviadores argentinos partiram para a Martinica.

La Basse-Terre (Guadalupe), (U. P.) — Os aviadores argentinos Duggan e Olivero chegaram hoje ás 10 horas e 50 minutos a esta capital.

Basseterre (Guadalupe), 5 (U. P.) — Os aviadores argentinos Duggan e Olivero estão munindo o seu apparelho do necessario combustivel, contando partir para Martinica ás 13,30 horas. Os aviadores esperam chegar áquelle ilha hoje, ás 17,30 horas.

Basseterre (Guadalupe), 5 (U. P.) — Os aviadores argentinos Duggan e Olivero partiram ás 15,10 horas com destino a Fort de France na ilha de Martinica.

Os fascistas vencem em Ozieri

Roma, 5 (U. P.) — Communicam de Sassari que os fascistas ganharam unanimemente a eleição no Conselho Communal de Ozieri.

A embaixada da Italia em Moscou

Roma, 5 (U. P.) — O sr. Mussolini creou o cargo de addido militar á embaixada italiana em Moscou.

O ATTENTADO DE MONTEVIDE'O

A policia já prendeu varios individuos

Montevidéo, 5 (U. P.) — A policia annuncia que effectuou a prisão de alguns individuos responsaveis pelo dynamitamento da legação norte-americana.

A SITUAÇÃO NA CHINA

Noticia-se que Wu-Pei-Fu foi preso pelos seus commandados

Pekim, 5 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital ainda não confirmadas dizem que alguns descontentes do exercito commandado pelo general Wu-Pei-Fu, prenderam esse cabo de guerra, quando se dirigia a Pekim, vindo de Paoting, afim de conferenciar com o general Chang-Tso-Lin.

O NOVO REGIMEN NA POLONIA

Posen e Pomerelen sob estado de sitio

Varsovia, 5 (U. P.) — O governo decretou o estado de sitio para as regiões de Posen e Pomerelen.

Varsovia, 5 (U. P.) — O jornal "Kurjer Warsawski" publica hoje uma entrevista com o primeiro ministro demissionario sr. Bartel em que o chefe do governo declara que a proclamação do estado de sitio em Posen, foi feita em satisfação a um pedido do governador dessa cidade sr. Wachwiak, que aconselhou a medida devido a tentarem os chauvinistas allemães um putch contra o estado polaco.

A CHINA E O OPIO

Um repto de honra do delegado chinez ao delegado britannico

Genebra, 5 (U. P.) — A Inglaterra apresentou á Commissão de Opio da Liga das Nações relatorios consulares da China, mostrando um incremento da plantação da papoula e do trafico do opio em muitas provincias, especialmente em Jehol, onde esse commercio é legal com o objectivo de adquirir o governo fundos para as suas campanhas militares.

O sr. Chao Hsin, representante chinez, ameaçou o delegado inglez com um processo de calumnia internacional, exigindo que apresente provas das accusações de que o genral Mayu Jen, da provincia de Kiang Su, legalizou o trafico de opio para melhorar a situação do Thesouro, declarando que se tal fosse verdadeiro, o general seria preso e se falso exigiria uma indemnização.

O governo de Portugal

FOI NOMEADO O NOVO COMMANDANTE DA DIVISÃO DE LISBOA

Lisboa, 5 (U. P.) — O general Domingues foi nomeado commandante da divisão de Lisboa em substituição do general Bernardo Faria que apresentou pedido de demissão desse cargo.

O sr Brito Paes, rejeitou o logar de governador civil de Lisboa, sendo nomeado o capitão aviador Moura.

O governo assignará hoje um decreto dissolvendo o Parlamento.

NÃO SE DEMITTE O CORONEL ESTEVES

Lisboa, 5 (U. P.) — O coronel Raul Esteves desistiu de seu pedido de demissão reoccupando o seu logar junto ao general Gomes da Costa, ministro da Guerra e das Colonias.

A PASTA DA MARINHA

Lisboa, 5 (U. P.) — O jornal "O Seculo" annuncia que o sr. Jayme Peixoto, novamente instado, acceitou a pasta da Marinha, sendo nomeado o sr. Severo Cunha, ministro do Commercio.

O QUARTEL GENERAL DO GENERAL GOMES DA COSTA

Lisboa, 5 (U. P.) — O general Gomes da Costa transferiu transitoriamente de Sacavem o quartel general, vindo amanhã a Lisboa a frente das tropas.

A RECUSA DO SR. SALAZAR

Lisboa, 5 (U. P.) — O sr. Oliveira Salazar allegou motivo de doença para não acceitar um logar no novo governo.

A POSSE

Lisboa, 5 (U. P.) — Reuniu-se em Amadora, sob a presidencia do commandante Cabeçadas, o novo governo. Varios ministros prestaram o compromisso de honra no Palacio de Belem e em seguida tomaram posse nos respectivos ministerios.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Lisboa, 5 (U. P.) — O major Loureiro, delegado do governo, conferenciou com o embaixador da Inglaterra, constando depois disso que o novo presidente da Republica será eleito brevemente.

A DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO

Lisboa, 5 (U. P.) — O "Diario Official" publicou hoje um decreto dissolvendo o Parlamento.

A PASTA DAS FINANÇAS

Lisboa, 5 (U. P.) — Foi convidado o sr. Anselmo de Andrade para a pasta das Finanças.

As conjecturas nas vesperas de se reunir o Conselho da Liga

Genebra, 5 (*Correio da Manhã*) — Com a reunião do Conselho Executivo da Liga das Nações, que se realizará segunda-feira, sob a presidencia do representante sueco, sr. Unden, que na assembléa de março foi o mais forte adversario do augmento dos logares permanentes com excepção do da Alemanha, sabe-se que será exercida a maior pressão afim de conseguir que o Brasil e a Hespanha sejam induzidos a acceitar o projecto recentemente approvado, que manda crear tres novos logares não permanentes, um dos quaes deverá ser da America Latina, e os outros da Polonia e da China.

No caso de ambos manterem as suas reclamações de logares permanentes, a luta se travará na assembléa de setembro, que lh'os negará.

O Conselho discutirá o projecto da convenção do controle da manufactura de material de guerra, ao que os Estados Unidos se oppuzeram, e tambem o novo plano da convenção Benes e Ishii para tornar obrigatorio o arbitramento, o que substitue o finado protocollo de Genebra.

Querem acabar com o jury na Italia

Roma, 5 (U. P.) — O grupo italiano da Associação Internacional de Leis Penaes apresentou uma moção propondo a abolição do jury para o julgamento dos crimes, o qual seria substituido por um Grande Tribunal Criminal.

A moção foi apresentada pelo grande criminalista professor Enrico Ferri e apoiada por enorme maioria de membros do grupo entre os quaes os srs. de Nicola, Bianchi, Gorofalo, Longhi, Gregoraci e Spirito.

O sr. Litvinoff em Berlim

Berlim, 5 (U. P.) — Chegou a esta capital, procedente de Moscou, o sr. Litvinoff.

Uma impressionante tragedia em Vienna!

Suicida-se a baroneza Sybille Klinger e ficam mortalmente feridos seu esposo e o principe Cyrill von Orloff

Vienna, 5 ("Correio da Manhã") — A baroneza Sybille Klinger, figura de destaque na sociedade viennense, suicidou-se, e seu marido, o barão Hugo Klinger, e o principe Cyrill Constantine von Orlof, membro de uma antiga familia russa, estão mortalmente feridos, no hospital, em consequencia de uma tragedia de amor "triplice", que despertou justificada sensação nesta capital.

O principe está com ordem de prisão, accusado de haver tentado asassassinar o barão, quando caçava perto do castello deste, em Raabs, na Baixa Austria.

Segundo o relato feito pela policia, o principe, que apenas conta vinte e tres annos de edade, tomou-se de amores pela baroneza, com quem tivera um encontro.

Durante a caçada, o barão, ao que se diz, teria exprobrado o principe, pelas suas repetidas attenções para com a baroneza, depois do que o joven sacou de uma pistola e fez fogo contra o barão, pelas costas, quando a victima se retirava.

Klinger era de forte constituição e suas forças lhe permittiram ainda descarregar tambem a sua arma contra o principe, que despedaçou o seu braço esquerdo.

Quando a policia appareceu no castello e interrogou a baroneza a respeito do duello, ella se desculpou, por um momento, e rapidamente dirigiu-se para um quarto proximo, onde metteu uma bala no peito, morrendo instantaneamente.

O principe declarou que havia confessado ao barão que não poderia viver sem a baroneza e que ambos então teriam resolvido um duello á "americana". O barão disse simplesmetne: "Mão. Habitualmente eu atirava muito bem. E' esta a primeira vez em que eu erro."

O desarmamento

A questão dos armamentos navaes

Genebra, 5 (U. P.) — A Commissão de Desarmamento após a discussão do ponto de vista americano de que a questão dos armamentos navaes deve separar-se do problema dos effectivos terrestres e merece ser examinada em uma conferencia especial, decidiu não formular nenhuma decisão até que a sub-commissão composta dos representantes da Holanda, Inglaterra, França e a Hespanha apresente o seu relatorio sobre os caracteristicos dos armamentos navaes. Os representantes dos Estados Unidos declinaram servir na sub-commissão.

O cardeal Dubois na Legião de Honra

Paris, 5 ("Correio da Manhã") — O presidente Gaston Doumergue remetteu ao cardeal Dubois, arcebispo desta capital, a gravata de commandante da Legião de Honra.

A SITUAÇÃO NO EGYPTO

Considera-se em calma momentanea o paiz

Cairo, 5 (*Correio da Manhã*) — Estabeleceu-se uma certa calma momentanea nos meios politicos excitados, depois da extraordinaria "debacle" dos zaghulistas e do eclipse do seu chefe. A renuncia do gabinete Zaghul foi uma notavel victoria para o representante britannico, ao mesmo tempo que era recebida com grande allivio para os seus proprios partidarios, que comprehendiam que Zaghul estava marchando para um desastre que attingiria todo o paiz, se elle mantivesse a sua decisão de formar gabinete, visto como, conforme elle proprio reconheceu ao falar em um banquete, hontem, sua situação o convencera de que elle não era desejavel para os inglezes.

Nada se fez hoje em favor da formação do gabinete por Adly Pachá, que teve uma longa conferencia com o sr. Lloyd e depois foi recebido pelo rei Fuad. Até aqui, porém, ainda não decidiu se definitivamente acceitará a incumbencia, provavelmente porque o partido Zaghul, que possue a maioria na Camara, lhe dará o necessario apoio.

Entrementes, Ziwar Pachá, que havia pretendido entregar a sua renuncia ao rei, hoje, suspendeu essa resolução, até ver em que ficam as negociações neste fim de semana.

A crise industrial britannica

Não se espera ainda nenhum passo para a solução

Londres, 5 (U. P.) — O presidente da Federação dos Mineiros, sr. Smith, que acompanhou o secretario geral sr. Cook a Bruxellas regressará esta tarde a Londres, emquanto o sr. Cook assiste ás sessões do Congresso da Federação Internacional dos Mineiros.

Não se espera que seja dado nenhum novo passo nesta semana para solucionar a crise industrial.

Na quarta-feira proxima reunir-se-á a Commissão Executiva da Federação dos Mineiros afim de examinar a carta do sr Williams, presidente da Associação dos donos das minas, propondo o reatamento das negociações tendente a pôr termo á greve.

Londres, 5 (U. P.) — A Associação dos proprietarios de minas recebeu uma carta da União dos Mineiros, promettendo examinar a proposta daquella para o reatamento das negociações.

Manchester, 5 (U. P.) — O leader do partido liberal na Camara dos Communs e ex-primeiro ministro sr. Lloyd George, pronunciou hoje um discurso no Reform Club, dizendo que o conflicto mineiro tinha tido uma repercussão prejudicial, embora temporaria no partido liberal. O orador referindo-se a situação de seu grupo politico, declarou que o mesmo continuaria a existir, como sobrevivem outros partidos, embora se manifeste a scisão em seu seio.

O sr. Lloyd George continuou:

"Não tenho a intenção de acceitar a minha demissão de membro do partido liberal, nem vejo nenhum indicio de que se deseje apear-me da leaderança na Camara dos Communs."

O ex-primeiro ministro redicularizou as censuras que se fazem ao partido sobre a instabilidade de qualquer personalidade activa do mesmo e accrescentou: "Sustentei a questão do home-rule, sacrificando a posição de primeiro ministro."

OS "BERSAGLIERI" DE AQUILA

Tres dos acusados negam que teham empregado suas armas contra os soldados

Aquila, 5 (U. P.) — Os accusados Paoletti, Pincini e Sabino envolvidos no processo de rebelião de 1920, que estão sendo julgados aqui, affirmam ao juiz que nunca se serviram das suas armas contra os soldados e que estão innocentes da culpa que lhes imputam.

O SR. AUSTREGESILO ESTA' GRATO AOS FRANCEZES

Paris, 5 (U. P.) — Antes de partir hontem para o Rio de Janeiro, o professor Antonio Austregesilo, que aqui esteve fazendo uma serie de conferencias no Instituto Franco Brasileiro de Alta Cultura, declarou ao representante da United Press, sr. Gabriel Courtial, estar profundamente grato aos professores francezes pelas gentilezas com que o distinguiram pessoalmente e facilidades que deram ao cumprimento da sua missão.

Grande numero de medicos compareceu ao embarque do professor Austregesilo, que seguirá hoje para o Brasil a bordo do "Massilia". Nesse mesmo navio viajam o sr. Fernando Dantas e o pintor Quinquela Marti.

DESTA VEZ, OS FASCISTAS E' QUE NOS IMITAM

Roma, 5 (U. P.) — A Camara dos Deputados discutiu o seu proprio orçamento e nomeou uma commissão para estudar a proposta de augmento dos subsidios dos seus membros, que ganham actualmente quinze mil liras por anno.

O NOVO PRESIDENTE DAS ESTRADAS DE FERRO ALLEMAES

Berlim, 5 (U. P.) — O doutor Dorp Mueller, vice-presidente da Estrada de Ferro Allemã, nomeado agora presidente das Estradas de Ferro da Allemanha, foi durante onze annos, director das Vias Ferreas Chinezas.

Hershend chegou a Lemberg

Lemberg, 5 (U. P.) — O aviador dinamarquez Hershend chegou aqui, tendo coberto a distancia entre Constantinopla e esta cidade, que é de 687 milhas, em seis horas. Hershend dirigi-se a Copenhague, procedente de Bangkok.

NO CONGRESSO NACIONAL

Um discurso do sr. Adolpho Bergamini

No expediente da sessão do Congresso, hontem, o deputado Bergamini pronunciou o seguinte discurso:

Visto — *S. Nery*.

O SR. ADOLPHO BERGAMINI — Sr. presidente, compraz-se o sr. presidente da Republica em distilar os seus odios e rancores em todos os actos da politica reaccionaria que vem exercendo, para infelicidade do Brasil, desde os primeiros momentos em que ascendeu á alta posição que occupa. Não satisfeito em enlutar a nossa querida Patria, em separar os nossos irmãos, em fazer derramar o sangue, em espalhar a miseria e o luto pelo Brasil inteiro, o sr. presidente da Republica porfia, por vindicta pessoal, em manter preso, desde antes do estado de sitio de 5 de julho de 1924, o illustre tribuno, o imperterrito brasileiro, que se chama Mauricio de Lacerda. Em nenhum processo, em depoimento algum se encontra a mais leve referencia que possa compromettter o destemeroso patricio a que se refere o meu requerimento. Transferem-no frequentemente de prisão, vedam-lhe o recebimento de visitas, mantém-no em incommunicabilidade rigorosa, sem que haja praticado outro delicto senão aquelle de haver divergido de dissentir, profunda e completamente, da politica seguida pelo chefe do Executivo. Agora, porém, sr. presidente, depois da eleição de 1º de março, que correu no Districto Federal debaixo de igniminiosa compressão com a interferencia directa do governo, por seus agentes, mandando assaltar as secções eleitoraes; deante do resultado do pleito, Mauricio de Lacerda não podia continuar preso nem mais um segundo, porque está investido de mandato popular. Eleito, diplomado e reconhecido intendente, tem assento na assembléa legislativa do Districto Federal e sabe v. ex., sr. presidente, que não ha estado de sitio contra os poderes constituidos, que não póde o governo, por simples deliberação arbitraria, supprimir os orgãos fundamentaes do municipio, basilares do proprio regimen democratico.

O sr. Antonio Moniz — E' uma arbitrariedade que nunca se praticou em paiz nenhum do mundo.

O sr. Adolpho Bergamini — E' elementar que não ha estado de sitio contra os poderes constituidos. O Districto Federal é administrado pelo Conselho Municipal e pelo prefeito. O prefeito não tem nenhuma parcella de autoridade emanada da população, de onde se segue que a vontade popular se reflecte exclusivamente na assembléa legislativa, de onde ainda decorre que ao presidente da Republica são defesos as deliberações daquella corporação, supprimindo da actividade qualquer dos seus membros. A' vontade do povo, o presidente odiento sobrepõe a sua. Violentada, ainda uma vez, a autonomia do Districto, Mauricio de Lacerda impetrou o recurso do "habeas-corpus", mantendo-se, pois, dentro da Constituição e das boas normas democraticas. E eis senão quando, sentindo o embaraço, que decorre da proclamação da verdade, que tanto o perturba, o dictador prohibe aos orgãos de publicidade a divulgação de quaesquer noticias referentes a esse remedio judicial. Entrementes, emprega os recursos de que se costuma utilizar, faz o trabalho da cabala, solertemente, por caminhos tortuosos cuidando que cheguem até o Supremo Tribunal Federal, cujas togas de magistrados pensa em polluir e macular, para collimar o seu desejo de manter na enxovia Mauricio de Lacerda. E por que? Por motivo puramente pessoal. Nenhuma razão existe, sr. presidente, que justifique a prohibição das noticias que os jornalistas entendam de divulgar sobre o caso em debate; mas o governo já se habituou a supprimir do conhecimento da nação os crimes reiteradamente praticados por seus amigos dilectos, por seus parentes collateraes e affins, que, pouco a pouco, vão enriquecendo, para tristeza e vergonha de nós outros, que assistimos á formação de fortunas, rapidamente feitas por individuos, que, antes, nada possuiam e que, depois de explorarem essa industria rendosissima de defensores de governo, passaram a ostentar fortuna e riquezas orientaes. Toda a administração tem e desenvolvido no sentido de proteger aos nepotes dos poderosos. E o estado de sitio tem servido apenas para que a população não tenha conhecimento desses crimes e escandalos. Não ha como defender, das faltas e crimes reiteradamente praticados, não ha como defender o actual governo, nem mesmo no tocante ao "leit motiv" de todos os panegyristas do sr. Arthur Bernades, que, até ha bem pouco, repetiam de oitiva, sem nenhuma procedencia, sem um só argumento. Nem mesmo sobre a execução do celebre plano financeiro do sr. presidente da Republica, é mais possivel articular uma palavra, depois que está divulgado, que se tem certeza de um emprestimo feito na praça de Nova York sem explicação honesta do destino desse dinheiro.

O sr. Antonio Moniz — Têm sido feitas aqui ao governo, as mais graves accusações em que uma só voz da maioria se levante para fazer a sua defesa.

O sr. Octavio Mangabeira — Mas o silencio da maioria não significa apoio ás accusações da minoria.

O sr. Adolpho Bergamini — O que se dizia, o que se repetia com a maior insistencia é que, quanto a applicação dos dinheiros publicos, o governo não se arreceiava da fiscalização da minoria. Os factos são escarnados e a maioria cala-se.

O sr. Vianna do Castello — Vv. Excias. terão a resposta completa.

O sr. Baptista Luzardo — Aguardamos essa resposta, que não devia se ter feito tanto esperada.

O sr. Vianna do Castello — Com factos e não inverdades.

O s. Adolpho Bergamini — E' uma inverdade o emprestimo celebrado no exterior?

O sr. Vianna do Castello — Eu me refiro ao aparte do sr. Baptista Luzardo, com relação ao discurso do sr. Azevedo Lima.

O sr. Antonio Moniz — O sr. Azevedo Lima não soffreu nenhuma contestação dos membros da maioria, que o ouviram silenciosamente.

O sr. Adolpho Bergamini — Ter-se-á esquecido o nobre "leader" da Camara dos Deputados, que, em 1924, apresentei um requerimento, solicitando a remessa da conta-corrente do Banco do Brasil com o Thesouro Nacional? Bem me recordo que era então "leader" da maioria o actual senador Antonio Carlos. Levantou-se s. ex. e asseverou solennemente que neste terreno de fiscalização dos dinheiros publicos, o sr. Arthur Bernardes, não só não se arreceiava da fiscalização, antes a desejava severa e rigorosa, porque se lhe offerecia a opportunidade de provar á nação que s. ex. na defesa dos dinheiros publicos era rigoroso, severo, vigilante e inatacavel.

O sr. Vianna do Castello — E isso é verdade.

O sr. Adolpho Bergamini — Não é tal. O sr. Antonio Carlos deixou a Camara dos Deputados e antes de se despedir como "leader" tomei a liberdade de lembrar a s. ex. que não devia sair daquella Casa do Congresso com a sua palavra de honra hypothecada, sem que tivesse sido satisfeito o seu compromisso. Partiu o sr. Antonio Carlos e a conta corrente do Banco com o Thesouro continúa envolvida em profundo mysterio. Celebram-se por intermedio desse estabelecimento de credito, todas as operações domesticas; exerce-se a corrupção por esse processo...

O sr. Vianna do Castello — Não apoiado.

O sr. Adolpho Bergamini — ... compram-se jornaes. Dois, pelo menos — já são do conhecimento publico — estão engavetados pelo governo, no momento mesmo, sr. presidente, em que a população se contorce de miseria, em que se appella para a generozidade do contribuinte, a tributação passa a ser extorsiva, para que os amigos e apaniguados do governo possam enriquecer rapidamente, celeremente. "O Paiz" se já não está comprado, está prestes a sel-o. Os srs. Alves de Souza, Miguel Mello e Arthur Bernardes Filho são apontados nas rodas da imprensa, nos meios cariocas, por toda a parte, como sendo os empreiteiros dessa operação. Serão os futuros donos daquelle diario. O Banco do Brasil escancara as portas aos amigos da situação e para encobrir os mesmos roubos é que se ultima o emprestimo externo, negociado na America do Norte. O Thesouro está raspado: desconta seu stitulos em empresas particulares como succedeu com uma nota promissoria de .... 500:000$, levada á "Sul America" ao juro de 11 °|°. Convem o estado de sitio; serve para isso, sr. presidente, para evitar que a imprensa denuncie esses e outros escandalos, que esmiuce casos com a do "Revista do Supremo Tribunal Federal" escandalo inominavel, patrocinado pelo presidente da Republica...

O sr. Vianna do Castello — Não apoiado.

O sr. Adolpho Bergamini — ...que não envida nenhum esforço, não dá ordem alguma no sentido de se ultimar o inquerito, de apurar a responsabilidade, como o Congresso Nacional em lei expressa determina. Essa lei mesma, quanto tempo levou a ser sanccionada? Quantas demarches se fizeram, com que solercia se conduziu o governo ao protellar sua sancção e agora, na sua execução, vemos que ha um processo identico ao que se deu na sancção. Aquelles que tiverem os olhos attentos verão que dos cofres nacionaes se tiram vultosas sommas. Não é, sr. presidente, por consideração á minoria que os meus illustres collegas, que fazem parte da maioria não fazem protesto algum.

O sr. Julio Prestes — O nosso silencio é como uma solenne reprovação.

O sr. Adolpho Bergamini — E' que não têm elementos para responder, não podem, de maneira absoluta, contestar os factos que são verdadeiros e estão na consciencia publica.

O sr. Julio Prestes — Todos esse factos serão contestados e o "leader" da maioria acaba de dizer a v. ex. que irá respondel-o.

O sr. Adolpho Bergamini — Mas fará a defesa do sr. Bernardes com a mesma infelicidade com que fez a defesa do marechal Fontoura.

O sr. Vianna do Castello — Muito obrigado a v. ex. pela gentileza.

O sr. Adolpho Bergamini — Não tenho duvida nenhuma, porque a verdade dos factos que temos denunciado, é precisamente identica ás verdades proclamadas da tribuna pelo meu nobre collega Azevedo Lima a respeito do ex-chefe de policia. Mas, sr. presidente não se lembra o presidente da Republica de que vae vencendo o tempo que a Constituição lhe prescreve para conservar-se no poder. Tudo tem feito s. ex. menos governar; não governou, não governa nem governará, porque não tem nenhuma autoridade moral, é um execrado da população, a communhão que elle dirige "in nomine" e repudia já lhe impoz a pena de prisão.

O sr. Cesario de Mello — Emquanto, isto, o credito está se firmando...

O sr. Adolpho Bergamini — Recolheu-se ao palacio do governo, onde se mantem á custa unica e exclusivamente da corrupção, de todas as vergonhas e humilhações, sentindo-se até obrigado, sr. presidente a vir de Petropolis ao Districto Federal nos ultimos momentos quando não era mais possivel defender a sua permanencia lá e, mesmo assim, fel-o revestindo a sua viagem de todas as caracteristicas de uma fuga, tal como os criminosos, na calada da noite, obrigado em carro fechado a transportar-se rapidamente, sem ser visto por ninguem, da cadeia em que jazia para cadeia ainda peor que é o Catete para o presidente da Republica, porque a sociedade brasileira, para honra nossa, não o tolera, não o supporta e já o condemnou definitivamente como um reprobo social."

Finanças

Foram ultimamente lançados nas praças de Nova-York e de Londres emprestimos para tres nações sul-americanas:

$30.000.000 para o Uruguay.
Juros 6 °|°, typo 96 1|2 °|° — sem nenhuma garantia especifica, apenas o credito do Estado.
$30.000.000 para a Republica Argentina.
Juros 6 °|°, typo 98 °|° — idem, idem.
$35.000.000 para o Brasil.
Juros 6 1|2, typo 88 °|° — garantia directa — Varios impostos federaes.
£ 5.000.000 para S. Paulo (Defesa do Café).
Juros 7 1|2 °|°, typo 94 °|° — garantia especificada — o imposto de 1$000, ouro, sobre saccas de café exportadas.

Os emprestimos brasileiros foram um verdadeiro successo; a subscripção foi coberta muitas vezes!

It was a cake — como dizem em Wall Street.

Quando queremos dinheiro não discutimos condições; damos as maiores garantias, pagamos os mais altos juros. Procedemos como um menor que empenha as joias e assigna o documento que lhe apresenta o judeu, sem indagar dos onus em que incorre.

Quer é dinheiro; condições... consideração secundaria. Na nossa inconsciencia, ainda nos felicitamos pela facilidade com que foi digerido o pão-de-ló!

SWIFT

NA CAMARA

Continúa a falta de numero

Não houve, hontem, sessão na Camara, por falta de numero. Os trabalhos do Congresso prolongaram-se além das 4 horas da tarde. Era, ainda por cima, sabbado. De forma que, á hora regimental, o recinto estava vasio, deserto... E a lista accusava o comparecimento de 28 deputados, que já se haviam, antes, retirado...

No expediente figuravam tres mensagens do executivo: uma, solicitando o credito especial de 11:760$000, destinado ao pagamento dos vencimentos que competem a dois contra-mestres do Arsenal de Marinha desta capital e de um fiel-civil, funccionarios addidos, outra, pedindo o credito especial de .... 1:309$354, para pagamento de accrescimo de vencimentos ao dr. José Tavares Bastos, juiz federal da secção do Espirito Santo, no periodo de 16 de outubro de 1925 a 31 de dezembro de 1926; e outra, finalmente, solicitando o credito especial de 15:546$, destinado ao pagamento dos serviços hospitalares prestados pela Sociedade Portugueza Beneficente do Amazonas, durante os annos de 1908 e 1909 a officiaes e praças da Armada destacados naquelle Estado, despesa essa a que o Tribunal de Contas negou registo.

Não havendo reunião do Congresso, o sr. Arnolfo Azevedo convocou uma sessão extraordinaria da Camara para amanhã, á 1 hora da tarde.

AS DIFFICULDADES DA FRANÇA

Correm noticias de um emprestimo de cem milhões de dollares

Londres, 5 (*Correio da Manhã*) — Noticias ainda não confirmadas e espalhadas nos circulos financeiros desta capital hoje á tarde, dizem que a França teria trabalhado fortemente junto da Wall Street, Nova York, nestas ultimas quarenta e oito horas, afim de conseguir um emprestimo de cem milhões de dollares.

A baixa do franco, nestes ultimos dias, teria impressionado o governo, resultando dahi uma reunião especial do gabinete, esta manhã, para se tentar forçar a mão contra o Banco de França, que se teria recusado redondamente a pôr em uma aventura a sua reserva.

Durante uma acalorada discussão com o primeiro ministro Briand, o governador do Banco, sr. Robineau, teria ameaçado de renunciar, acompanhado de todo o corpo de directores, se o governo insistisse.

Todavia, o gabinete não teria abandonado ainda o seu plano.

Accrescentam as referidas noticias que nos circulos da Camara, se prediz a quéda do gabinete Briand, se o franco continuar a ficar depreciado.

O gabinete está collocado na mais difficil das situações, visto como está na occasião delicada da ractificação do accordo conseguido em Washington pelo embaixador Berenger.

As declarações dos criminosos de Aquila

Roma, 5 (UP) — Communicam de Aquila que os individuos Silvestrelil Sacchetoni, Cafiero, Ambrogini, Ciaffi, Vulcioni, que foram pronunciados pelo crime de assassinato do tenente do exercito Ramella, o sargento Antie e o soldado Mariani, artilheiro servindo em uma companhia de metralhadoras em um trem de passageiros em 1920, depuzeram hoje negando que tivessem tido participação no assassinio desses militares.

Depuzeram dois irmãos do tenente Ramella dizendo que o tenente fôra sitiado em uma estrebaria pelos vermelhos, resistindo com o auxilio de alguns soldados até ser finalmente morto e o seu corpo horrivelmente martyrizado.

O anniversario dos carabineiros italianos

Roma, 5 (U. P.) — Os carabineiros celebraram hoje o 112º anniversario da fundacção do corpo que é o mais antigo do exercito italiano.

Devido a achar-se a côrte de luto foi dispensada a revista, que annualmente se realiza nesta data nem vestiram o primeiro uniforme.

O PLEBISCITO

Já ha boatos sobre o novo plano Kellog

Washington, 5 (U. P.) — Sabe-se que o novo plano do do secretario de Estado senhor Kellog, a respeito da questão de Tacna e Arica, concede á Bolivia o controle de um corredor para o Pacifico, cabendo ao Chile o territorio que fica ao sul e ao Perú o que fica ao norte desse corredor.

Lima, 5 (U. P.) — A morte do sr. Manuel Espinoza em Tacna deu motivo a violentos artigos na imprensa desta capital. "La Prensa" dedica-lhe um artigo de fundo, elogiando-o como um martyr e um patriota.

Arica, 5 (U. P.) — O representante peruano sr. Freyre, dirigiu uma carta ao general Lassitel em que longamente trata das recentes occorrencias de Tacna.

Washington, 5 (U. P.) — O ex-presidente do Chile, sr. Alessandri, solicitou uma audiencia para hoje á tarde, ao presidente Coolidge.

Arica, 5 (U. P.) — A Commissão de Investigação das Reclamações reuniu-se durante todo o dia, afim de ouvir tres peruanos que regressaram de Iquique e que allegam haver sido deportados da zona plesbicitaria.

Arica, 5 (U. P.) — Um exame da situação indica que a maioria da commissão plesbicitaria é contraria á fixação da data da eleição que, ao que se antecipa, o Chile pedirá na reuinão de hoje.

Os funccionarios americanos recusaram-se categoricamente a fazer qualquer previsão sobre o provavel rumo dos trabalhos.

O sr. Scialoja presidente da Academia de Lincei

Roma, 5 (UP) — O senador Scialoja foi eleito presidente da Academia Real de Lincei.

O sr. Garbasso, prefeito de Florença e vice presidente da Academia concedeu o premio real de 1925 de 10.000 liras aos professores Larosa e Losardo ambos da Universidade de Roma pelos melhores trabalhos scientificos apresentados durante o anno e o premio real tambem de 10.000 liras aos professores Pettazzoni e Almagia, pelas melhores obras de historia.

O premio de philosophia, não foi concedido.

Carpentier vae lutar em Tia Juana

Nova York, 5 (U. P.) — O pugilista francez Georges Carpentier lutará com o boxeur da California, marinheiro Eddie Huffman, na cidade de Tia Juana Mexico, no dia 4 de julho proximo.

Vida economica

AS LARANJAS DA BAHIA, SEGUNDO O SR. M. CHAVES

Dos proveitos resultantes do Concurso da Laranja, ha cinco dias, em pleno successo no Passeio Publico, da Bahia, não é, por certo, de menor alcance o de haver despertado nossa attenção para o valor economico de um producto até agora olhado com reprovavel indifferença.

A laranja é uma fruta de acquisição possivel á todas as algibeiras. Toma parte na sobremesa do operario como figura nos mais lautos jantares.

E' curioso, entretanto, que, sendo de todos, a maioria não a estime senão por satisfazer o paladar, desprezando a sua qualidade apreciabilissima de factor de riqueza.

Quem vê uma laranja póde pensar em tudo, menos em que ali está um elemento capaz de concorrer para a formação de grande fortuna.

A laranja só é objecto de alguma consideração nas tiradas patrioticas do nosso orgulho, por termos sido os fornecedores da primeira "citrus aurantium" á California.

E não nos envergonhamos de que, no territorio norte-americano, a cultura citrica haja tomado o vulto extraordinario que as estatisticas, perversamente, accusam.

Em justificativa de nossa incuria, deixando que o estrangeiro se avantajasse no cultivo de um vegetal que se póde dizer espontaneo do nosso sólo, bradamos, como uns victoriosos, a superioridade do nosso producto.

Mas, esta não é derivada do esforço do lavrador. E' a terra que a retém, por um sentimento de dignidade maternal, se permittido é assim nos exprimirmos.

Não ha pessimismo em nossas palavras. O brasileiro incarna os extremos: ou é exageradamente pessimista e iconoclasta, ou endeusador e de um optimismo illimitado.

Os problemas economicos é que não comportam nenhuma destas modalidades de manifestação. Têm que ser expostos com a precisão da realidade.

Com o seu soccorro, pois, é que traçamos estas linhas.

Muito valiosa é, incontestavelmente, em intelligencia, em labor, em patriotismo, a representação da citricultura bahiana no esplendido certamen, organizado pela Sociedade Bahiana de Agricultura.

Tendo-se, porém, em vista a extraordinaria área de terra cultivavel, — já não dizemos no Estado, mas em S. Salvador — hão de convir que o numero não é, approximadamente, o que se podia esperar.

E' que os proprietarios de terrenos ainda se não compenetraram da obrigação que lhes acarreta esta qualidade.

Não se compenetraram não é do caso.

Sempre os governos os deixaram nessa quietude improficua, de que só os poderá arrancar uma lei, estimuladora, creadora de energias, qual é a do imposto territorial, um dos melhores motores da riqueza introduzido no mecanismo economico do Estado.

Voltemos, porém, ao pomo... da felicidade. Não é dos dithyrambos de um enthusiasmo ephemero o de que necessita e reclama e exige a laranja, senão de que lhe restituamos o apreço, perdido nas profundezas do nosso aviltante desamor ás mais flagrantes possibilidades de incremento á prosperidade nacional.

A laranja, cultivada em larga escala, é um excellente genero de commercio, de facil admissão nos mercados estrangeiros.

Mas, a laranja cultivada com intelligencia, com esmero que lhe augmente a belleza e requinte o sabor.

Já agora mais facil é conseguil-o: os modelos foram expostos no concurso.

Modelos de perfeição cultural. Modelos de iniciativa surprehendente, definidos nos festejados expositores, cuja acção realizadora vale a pena ser imitada, pela certeza de bellos progentos.

Para ler no bonde

O CAVALLO E O BURRO

(Fabula de Trilussa)

— Sou corajoso e forte,
Disse, a um burro, o cavallo.
No campo das batalhas,
Ninguem, como eu, sabe encarar a morte.
Não temo bombas nem metralha!
Só o nome é audaz na luta, eu, a imital-o,
Affirmo sem temor,
Sou tão batalhador
Quanto elle, no tropel de uma peleja.
Outro animal, assim, ninguem deseja.
Quando o canhão estoira ou relampeja
Entre nuvens de sangue ou de fumaça,
Mostro por que sou cavallo, um animal de nobre raça.
— É saber conservar a sua raça!
— Mas, necessariamente,
Fala o burro, que é mais intelligente
Do que se pensa. Fazes muito bem.
Tens um pedigree de estirpe respeitavel. Porém,
O meu, do teu, algo se distancia...
Se eu fosse como tu, que és de cavallaria,
Só seria cavallo de revista.
Que em perigos de guerra não me embrulho
Nem com as razões dos homens me incommodo.
Teria graça!
Eu tenho muito orgulho,
Tambem; porém, defendo a minha raça,
Cá de outro modo...

LUIZ

Quereis evitar a dyspepsia? As palpitações de coração? O nervoso? A diminuição da vista e da memoria? a fraqueza geral? Deixai o vicio do fumo em 4 mezes com os cigarros do Dr. Nicolão Ciancio. Nas bôas Pharmacias. Depositos: Granado & Comp.; Filipponi (Senador Dantas, 35) e Renaut (Cattete, 280 — Perto do Largo do Machado). (13295)

Foi impronunciado

O juiz da 6ª vara criminal impronunciou, hontem, José de Azevedo, que havia sido denunciado como autor da morte do desconhecido Nestor, facto occorrido em 30 de março ultimo.

A policia e o jogo

Soube a policia por uma denuncia que na casa n. 13 da rua Conselheiro Saraiva era bancado escandalosamente o monte. O dr. Carlos Romeiro, delegado do 21º districto destacado na 2ª delegacia auxiliar, acompanhado dos commissarios Paulo Nogueira, Mario Serpa e Victor do Espirito Santo deu uma batida ali e conseguiu prender, no primeiro andar, numa sala de frente, varios contraventores, entre os quaes marinheiros e fuzileiros navaes. Todos elles foram presos e os objectos do jogo apprehendidos.

A mesma autoridade deu uma rigorosa busca em todo o predio, percorrendo quarto por quarto e num delles encontrou o dr. Romeiro grande quantidade de cortes de seda, vidros de extractos, navalhas Gilete e baralhos.

O quarto era occupado pelo guarda aduaneiro Victorino de Souza Esteves, dono de tudo aquillo e que declarou que tudo comprara a varias pessoas, cujos nomes não se recordava e que eram objectos que haviam escapado á fiscalização aduaneira.

O guarda foi preso e a mercadoria, fructo de contrabando, removida para a 2ª delegacia auxiliar. O chefe de policia, sciente dessa diligencia, foi ao cartorio da delegacia e ali felicitou a referida autoridade pelo successo obtido.

A mercadoria apprehendida, avaliada em 20 contos, compõe-se de 63 cortes de seda, 24 estojos de navalha Gilete, cinco e meia grosas de baralhos, 23 duzias de meias, 7 vidros de extractos, 17 canetas tinteiro e 6 "cache-cols".

O banqueiro do jogo conseguiu fugir, mas os militares e os civis foram removidos em auto-transportes para a delegacia, onde foram autuados. Eram os civis Carlos Ayres Pinto, José dos Santos, Guilherme Ramos, Leopoldo Silva, Joaquim José de Oliveira, Antonio Abrantes Felippe, Floriano Magalhães, Bruno do Carmo Dutra e Manuel Madureira Pinto, sendo estes recolhidos ao xadrez e os militares remettidos para as respectivas corporações.

Os decretos hontem assignados

O sr. presidente assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura — Concedendo á Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha o premio de 200:000$000 a que se refere o numero III do artigo 1 do decreto numero 16.763 de 31 de dezembro de 1925;

Approvando o regulamento destinado a reger a fiscalização gratuita da organização e funccionamento das Caixas Raiffeisen e banco Luzzatti;

Concedendo á Industrial Acceptance Corporation of South America autorização para funccionar na Republica;

Nomeando — O dr. Julio Prestes de Albuquerque, deputado federal e o dr. Geraldo Rocha, para fazerem parte do Conselho Nacional do Trabalho; o ajudante de inspector agricola do 18º districto, agronomo Humberto Bruno para exercer o cargo de ajudante de 2ª classe da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas e o ajudante de 2ª classe interino do Serviço de Inspecção e Fomento Agricola José Fonseca Ferreira, para exercer identico cargo na mesma Directoria enquanto durar o impedimento do serventuario effectivo José Watzel.

Denunciado por vender cocaina

Ao juiz da 8ª vara criminal foi denunciado Benedicto Antonio dos Santos, accusado de vender cocaina, e, portanto, incurso nas penas do artigo 1º do decreto 4.393. (12845)

Quando a guitarra funccionava...

Levados para o 14º districto e submettidos a novo interrogatorio, Oliveira e Silva e Antonio Villani modificaram as suas declarações confessando que este ultimo foi quem atirou contra "Massagada"

Com a reconstituição no quarto 250 do Parque Hotel, da tragica scena ali desenrolada e em que caiu assassinado a bala o ladrão vigarista "Massagada", era de considerar-se concluidos os trabalhos da policia em torno do caso para a sua apuração e que, assim, parecera completa, visto coincidir, em todos os seus pormenores, com as declarações desde principio mantidas pelos indigitados assassinos, aquella prova material. E tanto assim era, que, Villani e Oliveira que até então permaneceram na 4ª Delegacia Auxiliar, foram removidos para o 14º districto, em cuja jurisdicção se déra o crime, para ali aguardarem a conclusão do processo contra elles instaurado.

Com geral surpresa, porém, tudo se modificou, tomando o caso uma feição muito differente da primitiva e que já não parecia admittir mais duvida de que fôsse a verdadeira. Novamente ou mais uma vez interrogado pelo delegado Attila Neves e pelo commissario Brandão, Oliveira e Silva que fôra separado de Villani, alterou as declarações em que se mantivéra inalteravelmente, para confessar que o revólver que victimou "Massagada" não era deste e sim de Villani e que fôra este que lhe desfechára o tiro mortal!

Como se devem lembrar os leitores, Leonel Dias, o "Falador", dissera em seu depoimento que Oliveira, ao sair do Parque Hotel, em procura de "Massagada", havia-se armado de uma faca. Oliveira, porém, negára isso.

Essa contradicção, assim como o facto de não apresentarem as vestes de "Massagada" vestigios de polvora queimada, como lhe parecera desde principio que não podia deixar de se ter dado, visto o tiro, lhe ter sido disparado quasi a queima-roupa, segundo as declarações dos criminosos e a reconstituição do crime, ficaram sempre a provocar fortes suspeitas ao dr. Attila Neves, de que o facto não se déra como diziam Villani e Oliveira.

Assim sendo, e não contente com o apurado, aquella autoridade resolveu-se a fazer a nova inquirição dos accusados e tão habilmente se houve, que conseguiu, por fim, o esclarecimento completo do facto.

Obtida a confissão de Oliveira, o dr. Attila interrogou tambem Villani e este, egualmente, ante a arguicia do delegado, acabou relatando toda a verdade.

"Massagada" lutára, de facto, com Oliveira e Villani. O revólver, porém, não era delle e o tiro que o prostrou não foi disparado durante a luta, accidentalmente por assim dizer-se, mas a certa distancia e por Villani, como se vê pelos novos depoimentos prestados pelos criminosos.

O DEPOIMENTO DE JOAO DE OLIVEIRA

Disse que melhor reflectindo sobre o facto que deu origem a este processo, resolveu dizer a verdade, sobre a fórma como veiu a morrer o individuo conhecido por "Massagada", em 20 de maio ultimo, no Parque Hotel.

O depoente quando fugira desta capital em companhia de Villani, após o crime, foi solicitado por aquelle seu companheiro a que o defendesse nas arguições que lhe fôssem feitas a proposito da occorrencia e por isso que o levou a prestar o primitivo depoimento com uma feição sympathica para Villani, mas, deante da prova já colligida neste processo não é possivel ao depoente continuar a obscurecer a verdade, sendo assim aggravada a sua responsabilidade no assassinato de "Massagada". Effectivamente, é verdade a parte do depoimento de Leonel Dias Alves de Oliveira, quando se refere a que o depoente se armára de uma faca quando deixou o quarto n. 250 do Parque Hotel, para, em companhia de Villani e Leonel, irem procurar "Massagada" para reclamarem o furto de que haviam sido victimas.

Essa faca de propriedade de Villani e por elle trazida de Bello Horizonte, era usada, ora por elle, ora pelo depoente. No dia do crime e ao ser aberta a prensa contendo papeis carbonizados, que fôra entregue ao depoente, como contendo o dinheiro entregue por Villani a "Massagada", o depoente vendo a faca de Villani sobre uma das camas do quarto, collocou-a á cinta, dizendo, como tambem o fizeram os seus companheiros: "aquelle patife ha de restituir o nosso dinheiro", saindo em seguida a procura de "Massagada".

Entretanto, o depoente não se utilizou dessa arma, sendo certo que a perdeu, ou no automovel que tomou, para procurar "Massagada", ou no automovel em que fugiu após o assassinato daquelle individuo, pois se tratando de uma faca muito comprida, era bem facil que, quando o depoente se sentasse no auto, ella, com esse movimento, subisse no cinto a ponto de cair. Rectifica tambem o seu depoimento anterior, na parte em que descreveu a fórma como foi ferido mortalmente o alludido individuo.

Assim, quando o depoente chegou no quarto da tragedia, já ali encontrou Villani e "Massagada", sendo que este estava sentado em uma cadeira, mais ou menos no meio do quarto, emquanto que aquelle estava tambem sentado em outra cadeira junto á porta.

O depoente entrando no aposento insistiu tambem para que "Massagada" cumprisse a determinação de Villani, no que foi, afinal attendido, verificando todos, novamente, o conteúdo daquelle apparelho.

Depois dos dialogos entre elles e já descriptos em seu depoimento anterior, como o depoente ameaçou chamar a policia, "Massagada" segurando na cadeira em que se achava sentado, com ella deu uma forte pancada na cabeça do depoente.

Ahi Villani sacou do revolver que comsigo trazia e que é o mesmo já apprehendido, nestes autos, e que neste acto lhe é mostrado e que o depoente reconhece, e pretendia atirar com essa arma em "Massagada", quando teve os seus movimentos tolhidos pelos braços fortes da victima, que agarraram as mãos de Villani, uma das quaes empunhando o citado revolver.

Estava, então, travada uma luta horrivel entre Villani e "Massagada", cada um delles no vivo proposito de se apoderar da arma empunhada por Villani.

Recobrando o depoente o seu estado normal, pois com a pancada que levára se sentiu atordoado e perdurando ainda a luta entre os dois outros individuos, o mesmo depoente, em defesa de Villani, deu um violento empurrão em "Massagada", fazendo com que este se desprendesse de Villani e se afastasse bruscamente a uma distancia de cerca de dois metros de Villani, o que fez caminhando de costas, procurando manter o equilibrio para não cair no chão.

Entretanto, "Massagada" não desistiu, e ao terminar esse recuo forçado que déra, vinha investir novamente contra Villani, quando este, que ficára com o revolver e em sua defesa desfechou um tiro contra "Massagada".

Ouvindo o tiro, o depoente completamente horrorizado saiu a correr pelo corredor do hotel, bradando por soccorro e em demanda da porta da rua. Quando o depoente descia o primeiro lance da escada isto é, o que liga o segundo ao primeiro andar, chegava a seu lado Villani, tambem em fuga precipitada, ouvindo-se, então, um segundo estampido de arma de fogo.

O depoente e Villani ainda em fuga, ao chegarem á porta da rua, encontraram dois homens desconhecidos, que o quizeram segurar e por isso, tomaram um omnibus que passava pelo local, seguindo-se os demais incidentes já descriptos no seu primeiro depoimento, sendo que quando o depoente saiu do hotel, ouvira uma terceira detonação de arma de fogo, cujo som lhe pareceu provir do quarto da tragedia.

No momento em que Villani desfechou o primeiro tiro, "Massagada" disse: "está enganado desgraçado", parecendo ao depoente que elle ainda investisse contra Villani e que este, nesse momento lhe désse um empurrão pelo pescoço, unica explicação que encontra para as escoriações constatadas no pescoço da victima.

O depoente ignora onde Villani adquiriu o revolver já referido, sendo certo, porém, que anteriormente ao crime, e quando estavam juntos no hotel, dias antes ao da tragedia, já Villani usava a mesma arma.

Tambem quer rectificar o seu depoimento na parte em que negou não ter interesse algum pecuniario no producto da duplicação do dinheiro dado por Villani e introduzido na prensa por "Massagada".

Assim, é verdade que num café existente sob o Parque Hotel, estando presente Leonel Dias, o depoente discutiu acaloradamente com Villani, sob a percentagem que deveria ter no dinheiro reproduzido, isso porque Villani que promettera 50 % ao depoente, quando das entabolações em Minas, naquelle momento, só queria dar dez por cento.

Após muitos argumentos e discussão forte, ficou, afinal, accordado entre o depoente e Villani, que o lucro que lhe caberia seria de 25 %.

Quando Villani desfechou o tiro em "Massagada", mediava entre ambos a distancia de pouco mais de um metro.

O QUE DECLAROU ANTONIO VILLANI

Disse que melhor reflectindo resolvera dizer a verdade sobre a fórma como occorreu a scena do Parque Hotel da qual resultou a morte de "Massagada".

Rectifica, assim, o seu primeiro depoimento sobre esse ponto, para declarar que é verdadeira a affirmação de Leonel Dias, declarando que quando Oliveira se retirara do quarto á procura de "Massagada", depois de verificar que a "guitarra" sómente possuia papeis carbonizados, se armára de uma faca, instrumento este entretanto, que não foi utilizado em qualquer tempo por Oliveira.

Oliveira perdeu essa faca, provavelmente no automovel em que fugira com o depoente, depois da tragedia.

Essa faca era de propriedade do depoente que a adquirira ha cerca de dois annos, em Sabará, quando esteve nessa cidade mineira.

Quer tambem rectificar o seu depoimento primitivo, na parte referente á propriedade do revolver que serviu para a morte de "Massagada", arma essa já apprehendida nestes autos e mostrada nesse acto que a reconhece, pois o mesmo declarante a adquiriu em Bello Horizonte.

Quer ainda rectificar o seu primitivo depoimento tambem no ponto em que descreveu a maneira como foi ferido "Massagada".

Assim, no dia 20 de maio ultimo, depois dos incidentes já descriptos no seu primeiro depoimento e chegando o depoente com "Massagada", ao quarto 250, o depoente ficou junto á porta do aposento, insistindo com aquelle individuo que se achava sentado á uma cadeira, no interior do quarto, para que elle abrisse a prensa já referida no seu primeiro depoimento.

Pouco depois chegou Oliveira fazendo causa commum com o depoente na mesma insistencia, resolvendo-se, então, "Massagada" a abrir o apparelho, sendo que constatando o que nella se continha e procurando justificar-se com o declarante, sob a allegação de se ter enganado na dosagem dos acidos empregados para a duplicação do dinheiro, pediu ainda ao depoente que lhe fornecesse mais 10:000$, para numa nova tentativa de reproducção, salvar o prejuizo já tido.

Recusando-se o depoente attendel-o e exigindo que elle restituisse o seu dinheiro, Massagada para fazer crer que não estava com o dinheiro do depoente esvasiou os seus bolsos jogando ao chão, dinheiro e mais objectos que nelles continha.

Como Oliveira, então dissesse que ia chamar a policia, Massagada segurando a cadeira em que se achava sentado, atirou-a á cabeça de Oliveira, que ficou ferido e afastou-se um pouco bastante atordoado, ficando proximo do depoente.

O depoente vendo as disposições aggressivas de Massagada, sacou do seu revolver para amedrontal-o mas Massagada, num gesto brusco segurou as mãos do depoente como que para lhe tomar a arma.

Travou-se assim, uma forte luta entre ambos cada qual delles com o objectivo de ficar com o revolver até que Oliveira, um tanto atordoado com a pancada que recebera recuperou o seu estado normal e deu um violento empurrão em Massagada, sendo este assim afastado do depoente nume distancia de uns dois metros approximadamente.

Não obstante, Massagada logo após o seu afastamento do depoente investiu novamente contra o depoente, que afim de defender-se desfechou um tiro contra Massagada uma vez que o revolver ficou em sua mão quando Massagada foi afastado.

Quando o depoente disparou aquelle tiro Massagada que vinha em sua direcção estava separado do mesmo declarante uma distancia de cerca de metro e meio.

Apezar de ferido, Massagada ainda se agarrou ao depoente, conseguindo tomar-lhe a arma e que deu motivo a que o depoente saisse do quarto em fuga precipitada.

Quando o depoente havia caminhado uns cinco metros ouviu a detonação de um outro tiro partido do alludido quarto e ao chegar pouco adeante, isto é, no tope da escada que liga o primeiro ao segundo andar do hotel, ouviu outra detonação igualmente dada naquelle aposento.

Dahi em deante é perfeitamente verdadeiro o seu primeiro depoimento.

O CORREIO FALA NOVAMENTE A VILLANI E OLIVEIRA

Num dos quartos onde se encontram na delegacia do 14º districto os criminosos falamos aos dois, hontem á noite.

Reproduziram-nos as suas novas declarações feitas ao dr. Attila Neves.

Para diminuirem a sua culpa disseram-nos, tinham combinado dar ao facto a primeira versão que até hontem mantiveram.

Deante porém da arguicia do delegado, Oliveira não poude sustental-a, por mais tempo e Villani resolveu tambem alteral-a dizendo toda a verdade do que — accrescentou — não se arrependia, por isso que embora assim a sua situação se tornasse mais grave elle não temia pelo seu futuro pois agiu em defesa propria e sem a intenção de matar "Massagada".

Interrogamol-os sobre o tratamento que têm tido na prisão. Sem a menor hesitação, quer Oliveira quer Villani, responderam que o melhor possivel. Villani disse mesmo que não tem sido tratado como um preso.

Nunca soffreu a menor coação. Nunca tiveram para com elle assim como para Oliveira a menor aspereza quaesquer das autoridades que com elles trataram.

As suas declarações foram sempre expontaneas.

As de hontem, é certo que foram compellidos a fazel-a mas não por violencias ou mesmo simples ameaças.

O delegado Attila e o commissario Oges, os levaram a fazel-as a força de argumentos irretorquiveis isto é a que não puderam responder senão confessando a verdade, ma sempre, sem a menor pressão, com delicadeza mesmo.

Quando deixamos Villani e Oliveira chegava á delegacia um barbeiro para barbeal-os.

A PRISÃO PREVENTIVA

O dr. Attila Neves vae requerer amanhã a prisão preventiva dos accusados.

O DINHEIRO DE VILLANI VAE SER APPREHENDIDO

O dr. Attila Neves convidou o sr. Antonio Neves constructor do predio da rua do Mattoso n. 74 de Massagada e o negociante Sebastião Gonçalves de Freitas, da rua de São Christovão a restituirem as partes do dinheiro que Massagada conseguiu com a "Guitarrada" e que este ultimo descontou para pagamento do que o ladrão lhe devia e adiantou para o seu enterro e que aquelle recebeu da sua viuva em pagamento da ultima prestação da construcção do predio.

CORREIO MUSICAL

OS CONCERTOS EM PERSPECTIVA

Aqui deixamos, como lembrete, para os nossos leitores — e por ordem chronologica — os recitaes que se devem realizar por estes dias mais proximos: a 9 do corrente, á noite, no Instituto Nacional de Musica, o concerto da pianista Anna Candida de Moraes Gomide, discipula do professor Rossini de Freitas; a 10, no Lyrico, o primeiro recital do grande Arthur Rubinstein; a 11, de noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, o recital do illustre violinista francez Gabriel Bouillon; a 12, ás 9 horas da noite, no mesmo salão, o recital de canto da distincta soprano brasileira Helisa Bloem Mastrangioll; no dia 17, á noite, no Theatro Municipal, o concerto da notavel pianista patricia Mathilde Nunes, com o seguinte programma:

I — Fantasia e fuga, em sol menor, de Bach-Liszt; II — Carnaval, opus 9, de Schumann; III — Valsa posthuma, de Chópin; Estudo, opus 25, n. 9, do mesmo autor; "Tres preludios", de Scriabin; "Jeux d'eau" de Ravel; "Les collines d'Anacapri", de Debussy; "Sevilla" e "El Puerto", de Albeniz; "Gitanerias", de Infante.

A senhorita Mathilde Nunes tocará no seu piano Mason & Hamblin.

Importantes decisões foram tomadas na ultima assembléa do Centro Mattogrossense

Convocada especialmente para tratar de um projecto de revisão dos estatutos sociaes e para tomar conhecimento das resoluções tomadas pela directoria quanto á revista "Matto Grosso Illustrado", reuniram-se ha dias, em assembléa extraordinaria, os socios desse bem organizado Centro, sob a presidencia do general Constancio Deschamps Cavalcanti.

O dr. Antonino Ferrari expoz ligeiramente os fins da reunião, sendo a seguir posta em votação e regeitada a idéa da reforma.

O coronel Alonso de Oliveira, um dos directores da revista, historiou a seguir a fundação do referido orgam e a sua situação no momento, submettendo á apreciação da assembléa um projecto de contrato entregando, mediante certas porcentagens, a direcção e a administração do "Matto Grosso Illustrado", ao orador e a mais dois socios do Centro.

Salientando a delicadeza do assumpto, o dr. Generoso Ponce disse não pretender ferir susceptibilidades mas que a seu ver, a possuir um orgam de propaganda e publicidade, o Centro deveria tel-o directamente e não entregar a outras pessoas, embora merecedoras de consideração, esse encargo. Mas que se submetteria á decisão da assembléa, levantando, porém, desde logo a preliminar, que pedia ao presidente submetter a votos, deveria o centro ter uma revista? E, no caso affirmativo, deveria arcar directamente com os seus onus e auferir suas vantagens ou entregal-a a outrem?

A assembléa por maioria absoluta respondeu affirmativamente á primeira parte, isto é, decidiu que o Centro deveria ter a sua revista e por a responsabilidade da directoria do Centro, cabendo pois, a este as vantagens ou os onus da alludida publicação.

OS SUCCESSOS DE 1922

Foi expedido mais um alvará

O juiz da 1ª vara federal mandou expedir alvará de soltura em favor do major Theodoro Ribeiro da Cunha, incluido no rol dos pronunciados pelo movimento de 1922.

Denunciado por ter desviado uma menor

Ao juiz da 8ª vara criminal foi denunciado Gilberto da Silveira Rocha, accusado de ter deflorado uma menor.

Como nos films cinematographicos

Falleceu, em S. Paulo, o commissario Waldemar Doria, gravemente ferido pelo ladrão Meneguetti

Dr. Waldemar Doria

S. Paulo, 5 (Do correspondente pelo telephone) — Falleceu aos 35 minutos de hoje, o dr. Waldemar Doria, gravemente ferido pelo ladrão Meneghetti.

O obito verificou-se no Hospital de Santa Christina.

E' intenso o nevoeiro na costa de Dover

Londres, 5 (U. P.) — Está reinando denso nevoeiro perto de Goodwin Sands. O navio italiano "Amfitrite", que se dirigia para Rotterdam, collidiu com o schooner-automovel "Laanema", que se dirigia para Plymouth, procedente de Reval e que foi trazido para Dover com avarias pelo "Amfitrite".

UMA BURLETA QUE ESTA' NA ORDEM DO DIA

Um escriptor accusa outro de plagio

O QUE NOS DISSE O AUTOR DA "FLOR DO LODO"

Um dos pratos do dia, hontem, foi o escandalo que estourou em torno de uma burleta que a companhia Alda Garrido annuncia para a semana proxima, no Ideal.

O sr. Benjamim Costallat, ao que se dizia, pedira a intervenção da policia para que a peça não fosse representada, allegando ser ella um plagio da que pretendia escrever, sob o titulo da "A Malandrinha, Flor da Favella". Conversára, ha mezes, diz elle, com o maestro Freire Junior sobre o assumpto e o maestro roubára-lhe a idéa, escrevendo os tres actos de que será protagonista a sra. Alda Garrido, a mesmissima interprete em que o sr. Costallat pensára.

Não podendo impedir que a burleta de Freire Junior fosse levada á scena, o dr. Gilberto de Andrade, chefe da censura theatral, se limitou, ao que soubemos mais tarde, a uma acção amigavel junto ao autor de "Flor do Lodo", acção que não teve o resultado que esperava.

Tivemos curiosidade de ouvir, a respeito, o accusado e pedimos ao maestro Freire Junior que nos dissesse algo a respeito. O autor de *Flor do Lodo*, que se monstrava absolutamente calmo, nos declarou o seguinte:

— O sr. Costallat está no seu feitio. A minha peça intitula-se "Flor do Lodo", embora haja nella um personagem chamado a "Malandrinha", a cargo da distincta artista sra. Alda Garrido. Não se passa na Favella. Dois actos decorrem numa confeitaria de arrabalde e o ultimo num ambiente "chic", na residencia de um visconde.

Não é de hoje que conheço o sr. Costallat e, ferindo-me, insultando-me, elle me retribue a reclame que fiz gratuitamente de um livro seu, na minha burleta "Ilha dos Amores", além de uma canção popular que escrevi. O entrecho de minha peça em nada se parece com o do romance do candidato, derrotado, á immortalidade. Uma de minhas burletas já conhecidas, ha muito, "Flor do mal", esta, sim é que tem muito de parecida com a que o sr. Costallat pretendia escrever para a sra. Alda Garrido o que não levou effeito por motivos que talvez eu possa revelar ao publico. Sim, porque o sr. Costallat não a ia fazer sosinho tendo me convidado para seu collaborador. O nome da personagem a Malandrinha, é tanto delle como meu.

Não desejo acompanhar o sr. Costallat no terreno em que se collocou. A minha educação m'o impede.

Os amigos, citados pelo meu aggressor, estão convidados a examinar o meu original, no theatro Ideal. Não sou um plagiario, nem sou um autor que precise recorrer ao trabalho alheio para vencer."

Já estavam escriptos as linhas acima, quando soubemos que os dois autores se encontraram, no saguão de um dos nossos matutinos. Houve troca de palavras asperas, animos esquentados, ameaças de causa peor, mas amigos intervieram e tudo serenou. O sr. Freire Junior escreveu uma carta ao sr. Costallat e o sr. Costallat uma outra carta ao sr. Freire Junior.

Ao que parece, o caso está liquidado, mas a "reclame" á "Flor do Lodo" ficou.

OUTRAS NOTAS SPORTIVAS

FOOTBALL

O CAMPEONATO

OS JOGOS DE HOJE

No supplemento illustrado de hoje inserimos parte da materia de nossa secção sportiva dentre a qual noticias e commentarios acerca dos jogos do campeonato carioca.

Na segunda divisão apenas dois jogos serão realizados.

Carioca x Mangueira — Campo da Estrada D. Castorina, na Gavea — Segundos e primeiros quadros, á 1,30 e 3,15 horas, respectivamente, juizes do Andarahy A. C.; representantes, Duarte Lopes da Silva, do River Football Club.

Bomsucesso x Everest — Campo da estação de Olaria — Segundos e primeiros quadros á 1,30 e 3,15 horas, respectivamente; juizes do S. C. Mangueira; representante Luiz de Souza Ribeiro, do Independencia.

Na velha Liga Metropolitana, a tabella marca estes jogos:

Americano x Esperança — Campo do Engenho de Dentro A. C. Juizes: primeiros quadros, senhor Norberto Paiva Anciães e segundos quadros, Jorge de Oliveira Gonçalves.

Confiança x Ypiranga — Campo do Confiança A. C.; juizes: primeiros quadros, sr. Leonardo Gonçalves Teixeira.

Metropolitano x Engenho de Dentro — Campo do Modesto F. Club juizes; primeiros quadros, senhor Albano Coelho e segundos quadros Cicero da Silva Pereira Junior.

Campo Grande x Fidalgo — Campo da Estação de Campo Grande.

O ALMOÇO DO FLAMENGO AO PREFEITO

A directoria e os socios do Club de Regatas do Flamengo offerecem hoje ao meio dia no elegante rink da rua Paysandu um almoço ao presidente honorario do Club dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal.

O Flamengo teve a gentileza de nos enviar um amavel convite.

O STADIUM DO VASCO

Em São Januario, no saudavel bairro de São Christovão, o Vasco da Gama lança hoje a pedra fundamental do magestoso stadium que vae construir.

O acto solenne será presidido pelo dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal e terá o concurso de todas as autoridades sportivas representantes dos clubs filiados ás diversas entidades, grande numero de associados e suas familias convidados, representantes da imprensa etc.

A festa será abrilhantada por uma excellente banda de musica militar, havendo um fino "lunch" aos presentes.

Bondes especiaes partirão de Santa Luzia e da rua Moraes e Silva uma hora antes da designada para a festa.

BOX

No match de box, hontem realizado no campo do Flamengo, o boxeur portuguez Annibal Fernandes venceu por knock-out, no 9º round, ao ex-campeão allemão Fritz Dubois.

O match teve numerosa assistencia que o acompanhou com grande enthusiasmo.

TURF

JOCKEY CLUB

Para ultima reunião a ser realizada no Prado Fluminense domingo proximo, já estão organizadas as seguintes carreiras:

Premio classico São Francisco Xavier — 2.200 metros — 12:000$ — Embaixador, Printer, Tanguary, Maranguape, Bruce e Dinazarda.

Premio Criação Nacional — 1.000 metros — 5:000$000 — Destemida, Dante, Serrote, Gahypió, Já é tempo, Florestal, Minha Noiva, Congahy, Trolhatam, Rumo ao Mar, Tieté, Sonia, Fradique, Rafale, Florão, Rival, Rabelais, Diplomata e Culinan.

Premio 16 de Maio — 1.450 metros — 3:000$000 — Vampiro, Garota, Sacca Rolhas, Chineza, Fox Trot, Itaquatoiá, Jutay e Quoi?

Premio Importadores — 1.600 metros — 3:000$000 — Confiance, Libertador, Thorndale, Centauro, Manantiales, Poesia, La Garçonne, Macuxy, Patotero, Carovy e El Boyero.

Premio Proprietarios — 1.600 metros — 3:500$000 — Asmodea, Gavarni, Aguapehy, Cocquidan, Zenith, Luquillas, Menino, Percy, Caravana, Maestro e Brasileira.

Premio Criadores — 1.600 metros — 3:000$000 — Consul, Verona, Serio, Obelisco, Jacerú, Ancora e Cigarra.

Premio Prado Fluminense — 2.200 metros — 5:000$000 — Milonguero, Solis, Salsipuedes, Moscou, Cacique, Questor, Queixume e Paco.

O premio 13 de Junho que já reunem Coringa, Boreas, Quito e Danubio, fica reaberto nas mesmas condições até amanhã, ás 17 e meia horas e será considerado completo ainda mesmo que não seja recebida outra inscripção.

VARIAS NOTICIAS

Uma pleiade de amigos do jockey P. Zabala, tendo á frente os conhecidos turfmen Arthur Machado de Viveiros (Poilú) e Antonio Dias da Silva offerecerá amanhã ao referido profissional, em regosijo ao seu natalicio, conforme dissemos, registra-se amanhã, um jantar intimo, cujo local só hoje ficará definitivamente deliberado.

O agape está marcado para ás 19 horas.

— Encontra-se no Rio, onde veio especialmente assistir a disputa do "Grande Premio Rio de Janeiro, o turfmen sr. David Guerra.

— Victimado por uma syncope cardiaca, falleceu hontem, tendo sido enterrado hontem mesmo o antigo turfman sr. A. C. Siqueira, nosso collega de imprensa do Centro de Chronistas Sportivos.

A bordo do "Lutetia" chegou um deputado uruguayo

Em viagem para Bordeaux passou, hontem, pelo porto desta capital o transatlantico francez "Lutetia", procedente de Buenos Aires e Montevidéo.

No referido paquete chegou a esta capital o deputado uruguayo Juan Oscar Guiot, que aqui veiu a passeio, e viajam em transito os diplomatas argentinos Carlos Gallardo e Juan Orego, e o aviador uruguayo, capitão Larre Borges.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS NA PREFEITURA

Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de abril: funccionarios administrativos e cathedraticos da Escola Normal; inspectoras de escolas primarias, Escolas Visconde de Mauá e Rivadavia Corrêa; pessoal não titulado das Escolas Visconde de Mauá; Ferreira Vianna, Asylo de S. Francisco de Assis Instituto Orsina da Fonseca; João Alfredo e commissão da Revisão de Numeração.

Serão tambem attendidos os rapidos dos funccionarios da 12ª secção da sub-directoria de Rendas.

O DELEGADO DE SERVIÇO

Está de serviço hoje, na repartição central de policia, o 1º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Arianza", para Recife, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica até 6 horas.

"Antonio Delfino", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o interior da Republica, até 9 horas; idem, idem, com porte duplo, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

"Reina Victoria Eugenia", para Teneriffe, Cadiz, Almeria e Barcelona, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

Amanhã:

"Affonso Penna", para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos, até 4 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 6; cartas para o interior da Republica, até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 5 horas.

"Itajahy", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 6; cartas para o interior da Republica, até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas.

"Itaquera", para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos, até 4 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 6; cartas para o interior da Republica, até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 5 horas.

Depois de amanhã:

"Madrid", para Bahia, Madeira, Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 7; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

"Commandante Capella", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 4 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 7; cartas para o interior da Republica, até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 5 horas.

"Itaipava", para S. Matheus, Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 7; cartas para o interior da Republica, até 5 horas; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as folhas da Saude Publica — Serviço Geologico e Mineralogico e Protecção aos Indios — Directoria de Industria Pastoril, Inspectoria de Obras Contra as Seccas e Corpo Diplomatico.

A VIDA SOCIAL

NATALICIOS

A data de hoje assignala o transcurso do anniversario natalicio do sr. Augusto Drummond Dias, funccionario da Alfandega desta capital, e filho do capitão Eduardo Cezar de Menezes Dias e de sua esposa sra. Olivia Drummond Dias.

Dotado de raras qualidades de caracter e intelligencia, o anniversariante de hoje não chegará para os abraços que vae receber no palacete de sua residencia, á rua Derby-Club n. 135, cujos salões logo mais se abrirão afim de nelles ter logar uma recepção ás innumeras familias das relações do casal Dias e do anniversariante.

— Faz annos hoje a menina Nilza Machado de Almeida, filha de Antenor Galvão de Almeida, funccionario do "Diario Official".

— Completa hoje o seu primeiro anniversario o interessante José, filhinho do chefe dos laboratorios da fabrica Silva Araujo, dr. José Telles Barbosa e de sua senhora, d. Dirce F. da Silva Telles Barbosa.

Para commemorar essa data significativa, o joven casal offerecerá á noite ás pessoas de suas relações um elegante chá.

— Faz annos amanhã a senhorita Celeste Gomes Morin, filha do senhor Carlos Morin, funccionario da Inspectoria de Aguas.

— Faz annos hoje a senhorita Maria Hortencia de Andrade Goulart, filha do coronel Jorge Goulart.

— Passa, hoje, a data natalicia do coronel Francisco Peixoto, fazendeiro em Matto Grosso e proprietario nesta capital, onde reside.

DINHEIRO DE SANTA CATHARINA PARA SANTOS

AS PESSOAS QUE TEM DIREITO A ELLE

Um telegramma recebido nesta capital informa que foi paga em Santos, por ordem dos Srs. La Porta & Visconti, a importancia de trinta e cinco contos. Trata-se do grande premio de cincoenta contos da Loteria de Santa Catharina extraida a 20 do mez p. f., do qual acabam de ser pagas sete fracções do bilhete n. 13625, ás seguintes pessoas: Manoel Marques, trabalhador nas Docas de Santos, residente á rua Xavier da Silveira n. 35; Angelina D. Malley Messua, moradora á rua Nove; Bernardo Simões, ensaccador, residente á rua Constituição n. 74; José Socha, cosinheiro, e Manoel Barbosa, ensaccador, ambos moradores na casa n. 48 da rua Constituição, todos na cidade de Santos. O despacho adeanta que a referida quantia foi paga por intermedio do seu correspondente, alli, como aliás, os tem em todas as cidades e entre nós é a preferida Casa Gaucho, á rua Chile n. 3.

Lembrem-se, pois, todos os que esta lerem, que no dia 10 do corrente, ha mais uma extracção de egual importancia, isto é, cincoenta contos, para consolo dos que não puderam apanhar a que escapou.

No dia de S. João, 24 do fluente, como homenagem de "Santa Catharina" ao grande dia, esta faz correr duzentos contos, aos quaes, concorrerão, por certo, todos os que conhecem a sua pontualidade nos seus pagamentos e reconhecem a honestidade dos seus planos. (13124)

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda 320 metros)

Hoje:

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de Broadcasting, ficou combinado, entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e a Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. O domingo de hoje deverá ser preenchido pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Radio Sociedade
(Onda 400 metros)

Hoje:

Das 2 ás 4 horas — Concerto no studio da Radio Sociedade, organizado e executado pelo grande conjunto das bandas de musica da Policia Militar do Districto Federal, sob a regencia do professor 2º tenente Marcos José Ferreira.

Programma do concerto

Primeira parte — Mendelineh: The Wedding. Marcha. F. Lehar: Mazurka Azul. Grand pot-pourri. Carlos Gomes: Guarany. Protophonia.

Segunda parte — Leo Fall: Divorciada. Pot-pourri. Are Holmann: Iankee-Grit. Donrade.

A's 8 horas — Jornal da Noite (Noticiario desportivo).

A's 8,30 — Concerto vocal e instrumental no studio da Radio Sociedade, com o concurso da senhorita Maria de Lourdes Milone Vaz, pianista; sra. Anna Albuquerque Mello, cantora; srs. Sylvio Salema e Freitas, cantores.

A's 8,30 — Recital de piano da senhorita Maria de Lourdes Milone Vaz:

1) Nepomuceno: Nocturno. 2) J. Nunes: Marionettes. 3) Debussy: Arabesque. 4) Chopin: Nocturno Op. 27 n. 1. 5) Chopin: Mazurka. 6) Balkado op. 23.

A's 9 horas — Transmissão do programma de canto pela sra. Anna de Albuquerque Mello e sr. Sylvio Salema. [illegible]

Musica pelo Trio Manesccul — 1) H. Frey: Happy; One Step. 2) Joz Lanner: A fada das bonecas. Potpourri da opereta. 3) B. P. Godfredo: Assanjos. Tango. 4) Puccini: La Boheme. Fantasia da opera. 5) E. Kalman: A bayadera. Valse da opereta. 6) P. Blaauw: The clock is playing. Intermezzo. 7) E. Kalman: A moça hollandeza. Potpourri da opereta. 8) P. Cremieux: Charme d'Amour. Valse. 9) R. Stolz: Canção da opereta "O Favorit". 10) L. D. Filiberto: Amigazo. Tango. 11) E. Reves: Hobomoko. Indian Romance.

O julgamento de amanhã, na 1ª vara federal

Amanhã, perante o juiz da 1ª vara federal, ás 2 horas, será submettido a julgamento o réo Lucindo Seabra Coelho, accusado de introducção de moeda falsa.

A sessão do jury, durante este mez

A primeira sessão do jury no mez corrente será installada, amanhã, devendo ser julgados Anna Soares da Costa, por tentativa de suicidio e Antonio Alves por crime de homicidio.

Anniversario sangrento de uma joven noiva

Baleada pelo eleito do seu coração, com elle tombou num lago de sangue

Na estação do Meyer, desenrolou-se hontem, uma tragedia que impressionou vivamente a uma grande massa de curiosos que affluiu ao local que servira de theatro a mesma. Uma tragedia sangrenta que era esperada já por aquelles que nella tombaram e, talvez, por pessoas intimas dos personagens principaes. Esperada, dissemos, porque é essa a conclusão a que póde chegar quem lê as declarações deixadas por um dos protagonistas do drama.

ANTECEDENTES

Avistaram-se, certo dia, Antonietta Valle e Nicoláo Alves Barreto, ambos muito jovens, ainda. Ella, com 20 annos de edade e residente com sua progenitora, d. Geraldina Valle, á rua Camarista Meyer n. 163. Elle, com 27 annos de edade, é praça do Corpo de Bombeiros.

Gostaram-se, e dentro de poucos dias, eram namorados. Ella, pobre, mas possuidora de um rico coração. Como bordadeira, fazia o que estava ao seu alcance para ser sempre a boa filha, que era, e ser, ainda, util á sua progenitora. Elle demonstrava ser um bom moço, cheio de esperanças e muito bem intencionado. Casar com a eleita do seu coração era a sua esperança e elle alimentava com carinho indizivel tal esperança.

Mais tarde, consideraram-se noivos. Nicoláo passou a frequentar a casa de Antonietta, com assentimento, aliás, de d. Geraldina, que, a despeito de ser o noivo de sua filha, com esta não o deixava a sós.

A's vezes, havia entre o joven par uma rusga qualquer, sem importancia. Pouco depois estava tudo acabado e ambos lá estavam, á um canto da sala, a construirem os castellos do noivado.

Entretanto, o noivo não gostava da severidade de sua futura sogra. Excessos de zelo, talvez. Era muito natural que d. Geraldina dispensasse a filha os maiores cuidados possiveis. Eram pobres, mas dentro da pobreza em que viviam, devia existir sempre a honradez e os sãos principios que empolgavam a referida senhora.

Surgiam, por isso, frequentes desintelligencias. A moça ponderava ao noivo que eram os zelos de mãe exemplar. Tivesse paciencia. Quando se effectuasse o casamento, taes desgostos desappareceriam. Ella viveria então, só para elle.

A TRAGEDIA

Como de costume, d. Geraldina saiu de sua casa para o trabalho, levando em sua companhia uma outra filha, de nome Laura. Antonietta ficára só.

Antes de sair, a pobre senhora abraçou a filha noiva, pois esta completava hontem vinte annos de edade. Deu-lhe, os conselhos que uma boa mãe podia dar á uma boa filha.

— Tenha muito juizo, "Nieta".

Com estas palavras, terminou os conselhos que dava. Em seguida, Laura abraçou, tambem, a anniversariante.

D. Geraldina saiu, então, com Laura, ouvindo, porém de "Nieta":

— Vou pedir a benção a meu avô e voltarei logo, sim?

Nicoláo, que fôra, pela manhã, á casa de sua noiva, afim de felicital-a, saiu, pouco depois, promettendo áquella um presente, que ia trazer.

Cerca de 11 horas da manhã, conforme declaram os vizinhos da casa n. 163, occorreu nesta a tragedia.

Nicoláo voltára, áquella hora, encostando-se junto á janella. Depois, recebido por Antonietta, teve entrada na sala de visitas, onde teriam trocado ligeiras palavras, porque os vizinhos ouviram, dentro de alguns minutos, quatro tiros que partiram do interior da casa n. 163. Muito assustados, para lá correram, verificando, então, que ao sólo se encontravam atirados, num lago enorme do proprio sangue que corria dos ferimentos que apresentavam, os jovens que muito breve estariam casados, pois era disto que d. Geraldina fazia questão.

Nicoláo alvejára a noiva e, acto continuo, virou a arma contra o proprio craneo e puxou pela terceira vez o gatilho, sendo attingido no ouvido direito.

O AVISO A' ASSISTENCIA

A Assistencia Publica foi immediatamente avisada do occorrido, por um dos vizinhos da casa n. 163.

Pouco depois, eram os feridos removidos para o Posto do Meyer, onde receberam os soccorros de que necessitavam.

Nicoláo Alves Barreto foi depois transportado para o hospital de sua corporação, onde, á hora em que estas linhas escreviamos, era grave o seu estado. Sua victima não está em estado grave, merecendo, porém cuidados dos medicos que a cercam.

A ACÇÃO DA POLICIA LOCAL

A policia do 19º districto, logo que teve conhecimento do facto, compareceu ao local, onde tomou todas as providencias ao seu alcance, não effectuando prisão alguma, pois o unico criminoso que havia estava ferido, na Assistencia.

Foram ouvidas varias pessoas e o inquerito respectivo foi instaurado na delegacia do Meyer.

OS BILHETES QUE ESTAVAM DENTRO DA CARTEIRA DE "NIETA"

A policia encontrou dentro da carteira de Antonietta os seguintes bilhetes cuja fórma não alteramos, o que fazemos, aliás, com os demais que linhas abaixo encontrará o leitor:

"Senhorita Antonietta Valle. Declare á policia que se fôr encontrada em logar qualquer, ferida ou morta, não é preciso procurar muito. E' só dirigir-se á autoridade ao Corpo de Bombeiros e prender a praça n. 209 da 6ª companhia, Mario Nicoláo Barreto, que era seu noivo. Deu-me a entender elle, accrescente, que se fosse desmanchado o noivado, por ter visto eu que

Antonietta, a noiva baleada

elle não me queria para sua esposa, havia de assassinar-me. Peça ainda a senhorita que se a policia a encontrar, mande avisar sua mãe, á rua Conde de Bomfim."

O outro bilhete, é concebido nestes termos:

"Minha querida mãe. Peço-lhe que me perdôe as más respostas que eu lhe dava devido a meu noivo, que não valia nada. Mamãe: vivi illudida durante tres annos. Dizendo eu a elle um dia que tinha coragem de desmanchar tudo, elle disse-me que morria, mas que eu não ficaria para mais tarde zombar delle. Minha querida mãe, ao escrever esta, choro muito, devido deixar a senhora e as minhas irmãs Laura e Alice. Mamãe: pede ao meu querido padrinho que me abençôe e a senhora tambem. Antonietta Valle, tendo apenas 20 primaveras, que deixa a vida e vae para junto do seu querido pae, que já deve estar cansado de esperar durante doze annos."

OS BILHETES ENCONTRADOS NOS BOLSOS DE NICOLÁO

Na enfermaria do Corpo de Bombeiros foram encontrados nos bolsos de Nicoláo Alves Barreto os seguintes bilhetes:

"Meu presado irmão. Mato-me por ser vergonhosamente desmoralizado pela minha sogra. O dinheiro do meu funeral a que tenho direito

Nicoláo Barreto, o autor da tragedia

na Caixa dos Praças do Corpo, deixo-o para as minhas duas sobrinhas. Peço não mandares rezar missas para mim. Antes quero uma prece. Do teu irmão, um eterno adeus. Nicoláo Alves."

"Aos meus bons sargentos Diniz (285) e Campos (480). Peço que me perdôem pelas faltas commettidas por mim. E agradeço pelos que me dispensaram. Saudades ao Walley-Booll de S. Christovão e ao sr. tenente Alexandre. Do seu desgraçado subalterno, Nicoláo Alves. Soldado 209 da 6ª companhia."

"D. Geraldina. Peço me perdôar pela primeira e ultima vez. Se levo a effeito esta resolução é sómente por culpa sua, que a toda força quer vêr sua filha fóra do cargo. Sei que a senhora todos os dias maltrata Antonietta e para ella não ficar no mundo soffrendo, levo-a commigo. Deste desgraçado, ex-futuro genro, Nicoláo."

Estes bilhetes foram entregues á policia do 19º districto, para os devidos fins.

O QUE TERIA MOTIVADO A TRAGEDIA

A tragedia, como póde já concluir o leitor, fôra premeditada.

O motivo que teria arrastado o joven bombeiro á pratical-a, não ficou, porém, perfeitamente esclarecido.

A familia de Antonietta acha, porém, que Nicoláo assim procedeu por não se conformar com a exigencia de d. Geraldina que apressava o enlace, allegando que já se extinguia o prazo préviamente marcado.

Na vespera do crime a referida senhora fizera sentir isso ao noivo de sua filha, tendo Nicoláo respondido que se casaria este mez ou no proximo vindouro.

D. Geraldina ainda o encorajára:

— Pois é. Abrevie esse casamento. Nós somos pobres e não ha necessidade de luxo.

Os vizinhos da familia Valle dizem a mesma coisa. O noivo não estava satisfeito com os zelos da idosa mãe de sua noiva.

Um menor atropelado por um auto

O jornaleiro Oswaldo Santos, de 14 annos e residente á rua Itapirú n. 148, ao atravessar hontem, a rua Ramalho Ortigão, foi colhido por um auto, recebendo forte contusão na perna direita. A Assistencia Municipal medicou-o, deixando-o em tratamento na residencia.

O "chauffeur" do auto fugiu.

Foi atropelado por um auto

O auto n. 1.793, guiado pelo motorista Francisco Balthazar, atropelou Maria Gely, de 66 annos, italiana e residente á ladeira do Barroso n. 34, contundindo-a na perna esquerda.

A Assistencia medicou-a, deixando-a em tratamento na residencia.

O "chauffeur" do auto foi preso.

Arribaram para tomar carvão

Procedentes de South Georgia arribaram, hontem, a Guanabara os rebocadores "Busen 4", "Busen 5" e "Busen 6" afim de se abastecerem de carvão.

Esses barcos hollandezes são empregados na pesca da baleia.

O pintor Annibal Mattos quer indemnização

O ministro da Viação despachou hoje o pedido de indemnização feito pelo pintor Annibal Mattos, de prejuizo causado pela revolta de 1924.

O sr. ministro manda que o requerente prove em tempo a quem tiver de decretar a reparação a importancia do prejuizo soffrido.

O ministro da Justiça naturalizou brasileiros os cidadãos: Antonio Alves e Antonio Trindade Salgueiro ambos naturaes de Portugal, o primeiro residente em São Paulo e o ultimo nesta capital.

Expediente

ASSIGNATURAS

As assignaturas deverão terminar, sempre, ou em 30 de Junho, ou em 31 de Dezembro.

Brasil	Anno......	60$000
	Semestre.	35$000
Exterior	Anno......	140$000
	Semestre.	80$000

Numero avulso	200 rs
Idem no interior	300 rs
Idem atrazado	400 rs

PUBLICAÇÕES

(Preço por linha)

1ª pagina	1:500$000
2ª pagina	1:200$000
3ª pagina	1:000$000
4ª pagina	1:500$000
5ª pagina	900$000
6ª pagina	800$000
7ª pagina	700$000

Annuncios e reclames commerciaes continuam de accôrdo com a tabella em vigôr.

TELEPHONES:

Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Administração, 37 C.

Endereço telegraphico "Correomanhã"

Deixou de ser nosso viajante o sr. Pedro Baptista da Silva.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS

São nossos agentes geraes nesta Capital os srs. Lima & Comp. Ltd., Largo da Carioca n. 15, sobrado. Telep. Cent. 178.

Ribot e os temperamentos

(Fragmento de um capitulo)

Para os velhos metaphysicos, a psyche humana era composta muito elementarmente: resumia-se em algumas categorias simplificadas e immutaveis — as famosas "faculdades" da alma. Hoje, essa psyche se tornou coisa extremamente complexa, multipla, cambiante, perdendo aquella bella estructura symetrica com que a presuppunham dotada os philosophos do racionalismo. O seu systema de faculdades se fraccionou e multiplicou em mil centros de vida e força, diversos e variados como os prismas de um kaleidoscopio e, mesmo, ás vezes, formando um conjunto tão heteroclitamente combinado, que levou um grande mestre contemporaneo a dizer que no dominio dos sentimentos e das affeições não existe a contradicção: "Contrario, contradicção são noções intellectuaes estranhas á vida affectiva."

Esta pluralidade de combinações, de que os attributos da vida affectiva são susceptiveis, abre ensanchas a uma variedade infinita de typos de sensibilidade, de temperamento, de caracter.

Por outro lado, tambem os attributos da intelligencia variam de individuo para individuo não apenas em *qualidade*, mas tambem em *quantidade*: e dois individuos podem ter uma intelligencia da mesma qualidade e differirem, entretanto, neste ponto, em intensidade. De Napoleão já dizia finamente aquelle personagem anatolcano de *La revolte des anges*: "— Il pensait ce que pensait tout grenadier de son armée, mais il pensait avec une force inouie." Esta multiplicidade de attributos e estas variações de intensidade abrem ensanchas tambem a uma variedade infinita de typos de intelligencia, no tocante á imaginação, á idealidade, á intuição, á racionalidade, á objectividade, á clarividencia, á retentividade, etc.

Dahi a difficuldade em classifical-os, a uns e a outros, aos typos de temperamento e aos typos de intelligencia. Dahi tambem a divergencia das classificações.

O typo de intelligencia não parece ter uma correlação necessaria com o typo de temperamento. E' assim que vemos frequentemente o mesmo typo intellectual apparecer associado a este ou áquelle typo de temperamento, como vemos typos differentes de temperamento associados ao mesmo typo de intelligencia. Nas classificações até hoje dadas, esta distincção nem sempre é feita — e os typos descriptos como elementares, ou da categoria *temperamento*, ou da categoria *intelligencia*, contêm sempre, na sua composição, elementos de ambas as categorias.

Ribot, por exemplo, organizou uma classificação de typos de temperamento; mas não pode deixar de fazer intervir nella a contribuição da intelligencia. Elle divide os temperamentos em cinco grandes typos; mas, destes cinco typos tres — os *sensitivos*, os *activos* e os *apathicos* — se dividem em varios sub-typos, segundo a modalidade de intelligencia que apresentam. Na classificação dos temperamentos de Ribot, a intelligencia intervêm, portanto, como agente differenciador.

Ribot distingue, em primeiro logar, dois typos de temperamento: o *instavel* e o *amorpho*. Este é o individuo plastico, maleavel, incolôr, irreactivo, que se adapta a todos os ambientes e a todas as opiniões — em summa, o individuo a que falta personalidade. Como observa Ribot, este typo é communissimo, e forma legião. Venturi chamal-o-ia "indifferente" e Grasset, "gregario".

O typo do "instavel" é diverso deste: não é plastico, nem adaptativo; é voluvel, incoherente, contradictorio: — "age da mesma maneira em circumstancias differentes e differentemente em circumstancias identicas". E' tambem um typo de temperamento muito commum. Como o "amorpho", deve ser muito frequente nas raças como a nossa, de formação miscigenea.

Estes são para Ribot os typos sem personalidade. Os que possuem personalidade formam, segundo elle, tres grupos: os *sensitivos*; os *activos*; os *apathicos*.

Nos temperamentos de typo "sensitivo" ha a predominancia da sensibilidade. Ribot os subdivide em tres grupos, conforme o grão de intelligencia que apresentam: 1º, os *humildes*: "sensibilidade excessiva; intelligencia limitada; energia nulla"; 2º, os *contemplativos*: "sensibilidade vivissima; intelligencia penetrante; actividade nulla"; 3º, os *emocionaes*; "impressionabilidade extrema; subtileza intellectual; actividade intermittente e espasmodica, alternando entre a energia impetuosa e os desanimos bruscos". Este ultimo sub-typo é frequentissimo em nosso povo. Tanto que parece constituir o traço mais caracteristico da nossa psychologia nacional.

Nos temperamentos "activos" ha, segundo Ribot, "a tendencia natural e sempre renascente á acção". Este grupo se subdivide em dois sub-grupos; conforme a força da intelligencia que associam: os temperamentos activos mediocres e os temperamentos activos superiores. O primeiro sub-grupo contem todos os individuos dotados de actividade natural, mas de intelligencia pequena e pequena ambição. Ribot colloca neste grupo os individuos de temperamento esportivo; os *touristes* e *globe-trotters*, que viajam por viajar; os conductícios dos exercitos mercenarios; os aventureiros. Eu collocaria tambem certos individuos de typo "laborioso": pequenos commerciantes, pequenos industriaes, pequenos lavradores — e grande parte dos burocratas genero "funccionario exemplar".

Os temperamentos activos superiores differem dos mediocres apenas em que "a este fundo robusto de energia physica e actividade", proprio ao typo, vem-se reunir "uma intelligencia poderosa, penetrante, agil, aguda". Eu ajuntaria: e uma grande ambição.

Esta forma superior de temperamentos activos é o elemento dynamico por excellencia das sociedades. São elles que fazem a historia. Em certas épocas, por causas ainda mysteriosas, tornam-se mais frequentes; apparecem as chamadas "gerações novas" — e então tudo se modifica e se renova numa sociedade: arte, sciencia, letras, industrias, politica. Em nossa historia, o II e III seculos foram extremamente abundantes neste typo e o cyclo bandeirante nos dá o maximum da capacidade do nosso povo na producção destes temperamentos superiores.

Os "apathicos", que formam o 3º grupo da classificação de Ribot, são os "fleugmaticos" da classificação tradicional. Ribot os distingue dos "amorphos" — e com razão. Estes não tem personalidade, e aquelles têm personalidade — a personalidade dos fleugmaticos. Nos individuos deste typo, nota-se, segundo Ribot, "não uma ausencia completa de sensibilidade, o que seria impossivel, mas um fraco grão de excitabilidade e, consequentemente, de reacção". Ha duas variedades de "apathicos": 1º, o *apathico puro*: "pouca sensibilidade; pouca actividade; pouca intelligencia"; 2º, o *apathico calculador*, em que o fundo fleugmatico do temperamento apparece associado a uma intelligencia fria, raciocinante, poderosa. Estes "apathicos" de Ribot não serão os "lentos" da classificação de Perez?

Esta, a classificação de Ribot. Ha outras classificações — a de Perez, de Malapert, de Pauthan, de Sergi, de Morselli, de Ingenieros, de Laponge, de Bain, de Venturi, de Fouillée, etc. De nenhuma dellas se pôde dizer que é errada; o que se pôde dizer é que cada uma dellas é incompleta. Todas, porém, surprehendem e fixam certos aspectos da nossa multipla e complexa natureza todas definem uma das muitas faces do infinito polygono humano. Só apparentemente é que se contradizem e se oppõem. No fundo, todas se accordam pelo menos num ponto — no ponto em que reconhecem a variedade, a multiplicidade, a complexidade da personalidade do homem — o "polyphormism of Man", como diria Bateson.

Oliveira Vianna

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem até 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade variavel.

Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia.

Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: bom, com nebulosidade variavel, salvo a léste, onde de instavel passará a bom, com nebulosidade.

Temperatura: ligeira ascensão.

Estados do sul — Tempo: bom, com nebulosidade variavel em S. Paulo, salvo no littoral, onde de instavel passará a bom; instavel nos demais Estados, com chuvas esparsas.

Temperatura: em ascensão.

Ventos: do quadrante léste em São Paulo e Paraná; do quadrante norte, frescos, nos demais Estados; com rajadas em Santa Catharina e Rio Grande.

Nota — Não recebemos os despachos expedidos, ás 9 horas, de Matto Grosso, grande parte dos de Minas e Goyaz, alguns de S. Paulo e Paraná, e de 2 horas da tarde de Florianopolis, Laguna e Lages.

Neste momento em que se discute, fingidamente embora, a questão armamentista mundial, não deixa de ser realmente estranho o que está occorrendo no nosso continente pacifico, onde o arbitramento parecia haver assentado fundas raizes.

Em 1923, em Santiago, uma leviandade perigosa da diplomacia bisonha nos levou á rua da amargura e fomos taxados então de imperialistas. A imprensa argentina descarregou as suas baterias nesse sentido, quando o que apenas ella poderia dizer era que estavamos muito aquem das nossas tradições de bons diplomatas...

Pois bem. Agora, com o futil pretexto da nossa triste lembrança, na 5ª Conferencia Pan-Americana, de arranjarmos uns *Big Three* em miniatura para o nosso continente, a actual administração argentina resolveu desfraldar ostensivamente a sua bandeira armamentista. Milhões de pesos estão separados e já em adeantada applicação nos estaleiros e nas fundições de aço, para que a prospera nação do sul, em terra e nos mares, crie nesta parte do mundo a mais justificada das inquietudes.

Allega-se no Prata que em Santiago fizemos uma advertencia. Ridiculo!... O que fizemos na capital chilena, ao que se comprova, foi offerecer um pretexto, e por isto, o "Correio da Manhã", formando uma honrosa "unoria", condemnou naquelle momento o erro nosso, cujos frutos estão agora apparecendo, com o duende que se ergue no grande estuario.

A America do Sul tinha o direito de manter a tranquillidade em que vivia; mas assim não entendem os que convertem em couraças e canhões fortunas colossaes que poderiam ter melhor destino.

Temos escrupulos em pôr em duvida os sentimentos de paz dos argentinos. Mas essa duvida a administração actual de Buenos Aires é quem promove.

Porque se pesarmos mesmo a força actual do Brasil e a da Argentina, só poderemos dizer dos novos preparativos bellicos desta que nós é que não seremos os armamentistas...

Numa das mais recentes reuniões da Liga Agricola Brasileira, seu presidente, o sr. Paulo de Moraes Barros, propoz que fossem pedidas algumas informações ao presidente do Instituto de Defesa do Café, a respeito da constituição do corpo de funccionarios technicos do apparelho. Não se tratava de um pedido fóra de proposito. O Instituto, que era a principio uma corporação apenas composta de directores, inclusive dois representantes da lavoura e um do commercio, de repente passou por um desdobramento notavel. Crearam-se varias secções: de contabilidade, de finanças, de propaganda, além de outras.

O que preoccupava a lavoura, em relação a essa multiplicação de empregos era o provimento dos cargos que entendiam com as secções financeiras e de propaganda do café no estrangeiro. Justificando a sua proposta, para o pedido de informações, o sr. Paulo de Moraes Barros fez sentir que os serviços a que alludia reclamam homens do officio e não meros recommendados politicos. Allegou o presidente do Instituto, com a recusa de uma resposta satisfatoria, que o pedido de informações daquella associação de lavradores implicava uma questão de economia interna...

E fechou-se nisso o presidente do Instituto do Café. Ora, o tempo vae mostrando que a *impertinencia* dos fazendeiros não era desonbida. Demonstra-o o facto de não se ter noticia, até agora, da actuação da propaganda a cargo do Instituto e custeada pelo dinheiro vindo de Londres... mas em realidade proveniente do trabalho da lavoura. Referimo-nos já ao caso das medidas contra a livre entrada do café na Argentina e ao abandono em que se deixa a propaganda do café na Italia, para não voltarmos a tratar do caso nos Estados Unidos, onde é avultada a subvenção destinada áquelle serviço.

Pois quem teria mais direito de saber como se gastam os milhões de esterlinos de Londres, do que os lavradores paulistas?

Tem-se affirmado que, por via de regra, as reformas, em nosso paiz, só servem para desorganizar, ainda mais, os serviços publicos. Os exemplos comprobatorios dessa asserção são numerosos. Mas, mesmo que não existissem, no que concerne á justiça militar, ultimamente reformada, a affirmativa viria a calhar...

A medida visava evitar a eternização dos processos, sendo, com esse fim, creada mais uma auditoria, que, por sua vez, acarretou o augmento de outro conselho. Este terceiro conselho se destina ao julgamento das praças de pret. Mas, não obstante tenham os juizes sido sorteados desde março, não se reuniu elle uma vez siquer...

Acontece que, pela nova lei, os conselhos só funccionavam tres mezes. Tendo aquelle sido constituido em março, o seu prazo está quasi a findar, sem que tenha realizado uma unica sessão!...

O que se dá com esse, succede aos demais orgãos da justiça militar. Dessa regra, nem o Supremo Tribunal Militar escapa: são raras as suas reuniões...

Quer dizer: até hoje a reforma, além do augmento de despezas que acarretou, só serviu para difficultar ainda mais a distribuição da justiça.

Depois que o Banco do Brasil inaugurou o seu novo edificio, estylo *nouveau-riche*, andam as gazetas pejadas de reclamações.

Ora, protestando contra a suppressão da linha de carros electricos que a direcção daquella casa bancaria achou que se devia arredar para bem longe, a bem da tranquillidade dos juros a 6 %, cujo somno não póde ser perturbado pelo chocalhar constante das ferragens da Light contra o asphalto da rua 1º de Março; ora contra certas praxes novas de serviço interno, tão em desaccordo com os nossos costumes e principios...

O que mais impressiona, porém, ao publico em geral e ao commercio em particular, é a questão do horario que se estabeleceu para o *cheque ouro*.

A prevalecer a idéa dos directores, mandando suspender o serviço de taes cheques durante as horas de maior movimento commercial, os serviços publicos e particulares desta cidade, sem excepção, estariam condemnados a syncopes as mais grotescas de que se poderia registrar nessa cidade do seculo XX.

O Corpo de Bombeiros, assim, não forneceria pessoal de 11 á 1 da tarde — horas sagradas do almoço; a policia não funccionaria pelo mesmo tempo, bem como as ambulancias das assistencias, as pharmacias, os vehiculos, e até os restaurantes.

Ha serviços que, por sua natureza, não podem padecer, em seu curso, interrupção, por menores que ellas sejam. O dos *cheques de ouro* é um delles.

As reclamações que continuamos a receber diariamente, obriga-nos a insistir sobre o assumpto, muito embora saibamos, de antemão, quanto será inocua essa insistencia feita, aliás, dentro das boas normas e visando interesses que são, sem duvida, do proprio Banco.

Accentúa-se cada vez mais a certeza de que a attitude dos usineiros de Campos, organizando uma concentração industrial, com o fim de forçar a alta do assucar, não se baseia, como fazem constar os interessados, na necessidade de defender o producto contra especulações commerciaes. Os que conhecem a capacidade productora do municipio de Campos, de onde partiu a iniciativa, asseguram que a safra deste anno é avultada. Além disto, é tambem consideravel o *stock* do artigo. Não ha razão, portanto, para que o assucar esteja em alta.

O que se verifica é um caso economicamente normal. Os mercados estão sufficientemente abastecidos e a safra promette ser muito compensadora. O que não é regular, o que não confere com as boas normas commerciaes, é o gesto dos productores, tentando impôr o preço da mercadoria. Já dissemos que o paiz ainda não se libertou do regimen de emergencia. O consumidor não póde ficar á discreção dos syndicatos organizados para elevar, a seu talante, as tabellas de preços de um artigo que superabunda no mercado, como tambem já observámos.

E só a noticia de que estava combinada ou já realizada, por meio de um contrato, a concentração do commercio do assucar motivou uma aggravação das tabellas. De ante-hontem para hontem a oscillação foi de 3$000 por sacca, no disponivel. Um negociante do artigo declarou que não ha razões para essa alta. A safra deve ser uma das maiores dos ultimos tempos e ha em deposito grande quantidade de assucar. Por que, então, a alta? Como pretender-se combater uma supposta especulação com outra especulação mais condemnavel?

O ex-inspector da Alfandega de Santos, funccionario que desempenhava o cargo interinamente, expediu a seus subordinados uma portaria em que dava instrucções sobre a maneira de arrecadar impostos. Determinava o inspector daquelle departamento aduaneiro que se observasse um regimen fiscal acautelador dos interesses da Fazenda, mas sem sacrificio ostensivo dos interesses dos contribuintes. Devia ser evitado o excesso na applicação das leis. E, a proposito do assumpto, o inspector da Alfandega de Santos chamava a attenção dos agentes fiscaes para um dispositivo da "Consolidação dos Regulamentos, actos e decizões relativos aos impostos de consumo e de transporte".

O texto, a que se referia o mesmo funccionario, é de uma clareza diamantina. Estatue que o "acto de infracção ou apprehensão representa o meio extremo que tem a fiscalização, para compellir o contribuinte ao cumprimento da lei". E' uma recommendação do proprio Thesouro Nacional, nem sempre observada pelos agentes do fisco. O que se verifica — e ainda agora ficou isso provado com os primeiros actos referentes á absurda sellagem dos *stocks* — é a preoccupação quasi exclusiva de ver o dolo e a má fé e, como consequencia, praticar vexames e não raro applicar multas descabidas e injustas.

Além de obrigado ao pagamento de pesados tributos, o commercio e a industria lutam contra a odiosidade systematica da maioria dos fiscaes. Só assim será possivel obstar a evasão das rendas? Ainda de accordo com o dispositivo 37 da Consolidação citada pelo ex-inspector da Alfandega de Santos, parece que não, pois o texto adeanta que "uma fiscalização insistente e minuciosa, exercida com criterio, é a mais vantajosa, é a que *melhor arrecadação garante, evitando o constrangimento do contribuinte e a sua antipathia pelo imposto*".

Infelizmente não é essa a doutrina do fisco...

O Congresso realizou hontem uma sessão tumultuosa que se prolongou até quasi ás 5 horas da tarde, debaixo de uma intensa exaltação de animos... Falava o sr. Bergamini e ia tudo muito bem, num ambiente de perfeita serenidade, quando o sr. Antonio Moniz aparteia o orador para accentuar esse facto: que se faria no recinto as mais graves accusações sem que ninguem da maioria se levantasse para replicar. Esse aparte foi o rastilho da bomba. O tempo subitamente mudou e as ondas se encresparam como em dia de grandes tempestades...

Dahi por deante a sessão tornou-se interessantissima. Cada vez mais agitada, havia momentos em que não se ouvia coisa alguma, tamanha a confusão, os tympanos a soarem, os congressistas a gritarem... O *leader* da maioria, tomando a palavra, quasi não pôde falar, interrompendo a todo instante o fio de suas considerações, desnorteado com os apartes partidos de todos os lados...

E nesse ambiente se passou o dia parlamentar de hontem.

A viagem do sr. Washington

A viagem do sr. Washington Luis aos Estados do Sul tem decorrido no meio das habituaes demonstrações officiaes de apreço que os individuos, investidos ou indicados para o cargo de primeiro magistrado da nação, costumam receber. Discursos, luminarias, brindes, que o futuro presidente, se quizer ser um homem util á collectividade, deve receber naturalmente com polidez, mas sem a simplicidade de um adolescente emancipado, que ao despontar do seu buço ouve as primeiras palavras de amor de uma Venus profissional. A comparação dos politicos ás damas da vida airada, dos homens publicos ás mulheres de igual adjectivação, já passou ao dominio das antiguidades; ha, porém, nos preconceitos uma grande somma de verdade, e esse de que o trato da vida publica tem, sobre o organismo masculino, effeitos analogos aos que se observam com as raparigas, é um dos muitos que contêm a licção da sabedoria popular. Desconfie, pois, o sr. Washington Luis, dos sorrisos e genuflexões das hetairas da politica; procure approximar-se do povo, ausculte-lhe as necessidades, sinta-lhe o fremito das indignações e ouça-lhe os brados de revolta; restaure, em summa, os habitos da democracia imperial, a urbanidade de Pedro II, a que os principes republicanos renunciaram...

As viagens dos que se propõem a governar o paiz, constituem, certamente, uma necessidade, representam uma iniciativa que deveria ser convertida em habito e se o systema não fosse uma ficção, era antes das eleições que os candidatos ao seu leme deveriam percorrel-o, atrás do suffragio popular, para angariar essa realidade abstracta nas nações cultas, que o nosso cangaceirismo eleitoral converteu em ficção: o voto. Só houve, porém, até hoje o candidato da Reacção Republicana, que emprehendeu uma viagem de propaganda, ao norte, procurando o contacto das necessidades em que se debatiam as suas populações. O exemplo não se repetiu ainda.

O que se tem visto são candidatos e presidentes que fogem do contacto popular, como se elle causasse remorsos á sua consciencia; que vivem, não como os chefes de uma democracia, mas como os soberanos. Nos Estados Unidos da America do Norte, modelo democratico no qual decalcamos o nosso governo, um chefe do executivo que não desse audiencia publica, seria um phenomeno perfeitamente comparavel a um eclypse total do sol. Ali, os legitimos representantes do povo fazem questão de mostrar os laços que os prendem á soberania popular; não são plantas de estufa, cultivam-se ao calor da opinião publica.

Se o sr. Washington Luis está mesmo disposto a olhar para os horizontes do paiz que se propoz a governar, percorra-o de norte a sul; não se limite ás unidades mais ricas da federação, onde o percurso, através dos carros Pullmann, é facil de fazer-se. Vá ao norte, veja o que passa, já que não lhe é possivel percorrer todo o paiz, mas procure conhecer as necessidades das suas populações, para não fazer, uma vez empossado, a felicidade exclusiva dos seus companheiros de mesa.

O sr. Washington Luis, quando á frente do governo paulista, teve a opportunidade de encarar, de um modo pratico e regional, despido da tyrannia dos conhecimentos livrescos, o problema da instrucção primaria. Esse, a saude publica e os transportes, constituem, sem duvida, aquillo de que o Brasil mais precisa em materia administrativa.

Pois, assim como em São Paulo o sr. Washington Luis, por ter procurado iniciar-se nas realidades do problema da instrucção popular, encontrou talvez a unica solução que elle lá lhe offerecia, outras veredas poderia deparar para o seu governo, se percorrendo o paiz procurasse vel-o como na verdade elle é. Para receber os cumprimentos de praxe, com que a linguagem passadista dos politicos costuma distinguir os futuros presidentes, não lhe seria necessario sair de São Paulo.

NO MUNDO POLITICO

Impressões da Camara

Os trabalhos do reconhecimento presidencial já tiveram encerrada a sua ante-penultima phase: — dos pareceres das commissões parciaes. O presidente do Congresso, sr. Antonio Azeredo, declarou hontem que a Mesa, agora, se ia desincumbir da sua missão regimental, organizando o parecer geral. Nesta phase, a penultima, o Congresso não se póde reunir. Dahi, a declaração do sr. Azeredo de que deixaria de convocal-o para hoje e amanhã, fazendo-o para terça, quando pretende ter prompto o parecer, concluindo pela eleição do sr. Washington Luis, para novo chefe da nação.

Na terça, será esse parecer lido no expediente, e logo irá a imprimir, de maneira que póde na quarta-feira ser votado pelo Congresso a requerimento de urgencia.

Deputados e senadores estão empenhadissimos em comparecerem a essas duas ultimas reuniões, na ultima phase do reconhecimento presidencial. Com tudo, alguns pensam que o essencial é não deixar de comparecer na reunião de quarta-feira. O sr. Octacilio de Albuquerque, desse grupo, foi ao extremo de tomar nota no seu caderno de bolso, desse dia inesquecivel... para quem se quer reeleger.

A Camara, durante esse tempo, vinha convocando reuniões isoladas, para as 4 da tarde. Mas, em pura perda. O proprio *leader*, sr. Vianna do Castello, era que aconselhava os seus amigos a não darem numero.

Em todo caso, o presidente Arnolfo Azevedo, constatando falta de numero, convocou nova reunião da Camara para segunda-feira, quando o Congresso deixou de ser convocado. Dessa vez, a convocação da Camara foi para ás 13 horas.

O sr. Vianna do Castello persistirá em aconselhar os seus amigos a ainda não darem numero?

Nesta luta de preferencia entre o reconhecimento presidencial e a revisão, venceu finalmente o principio do novo sol. A jornada reformista é sómente retomada após o reconhecimento do novo presidente da Republica...

A attitude do sr. Pires Rebello

Depois dos seus dois discursos sobre o cangacismo no Brasil, recolheu-se o sr. Pires Rebello á uma reserva que vem dando que falar nas rodas politicas... O senador, que sempre gostou muito dos apartes, não aventurou mais, sequer, uma palavra. O Senado póde ir abaixo; elle não se mexerá... Salvo para correr na hora do perigo...

Alguns affirmam que o sr. Pires Rebello teria se arrependido do passo que deu. Outros, porém, enxergam no mutismo do representante piauhyense uma evidente demonstração de que o seu desgosto continúa:

— O Rebello não defender o Felix, elle que, outr'ora, não admittia que ninguem falasse nesse nome se não para cobril-o de louvores!... E' symptomatico...

O que o sr. Washington Luis disse em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 5 (*Do correspondente*) — No salão nobre da Intendencia Municipal realizou-se o banquete que a Associação Commercial offereceu ao sr. Washington Luis, tendo comparecido, além do mundo official, mais 150 convivas.

Offerecendo o banquete, falou o sr. Raul Luiz Santos, que, em nome do commercio, disse que este acompanha as classes conservadoras na confiança depositada no presidente eleito, declarando que, se ellas não estivessem certas da confirmação dessa confiança, a Associação Commercial não lhe offereceria aquella homenagem e apenas teria para com s. ex. deferencias de pura cortezia. Referiu-se á situação das classes conservadoras do Estado.

O sr. Washington Luis respondeu dizendo que saberia bem avaliar essa manifestação bem recalcada pelas palavras que acabava de ouvir e mais ainda por ser feita pela Associação Commercial, orgão dos interesses das classes laboriosas, que para elle tinham grande valor. Declarou que hontem verificara o trabalho riograndense em varias modalidades. E alludiu á visita que fizera a diversas fabricas, elogiando, então, o progresso da industria fabril. Não teve, disse s. ex., surpresa, mas apenas confirmação que aqui se trabalha. Sabia desse trabalho, conhecia os productos riograndenses, mas de longe. Accrescentou que vinha de uma terra onde se trabalha, affirmando que S. Paulo trabalha e se esforça para ser um corollario da Republica; que vinha de Minas, onde sómente a percentagem do ferro attingiu a cifra assustadora, que rivalizam com a Belgica. Fez, a seguir, varias considerações em torno das nossas industrias e do problema de transportes. Entretanto, sente-se que no sul e no norte ha prodromos de uma crise que se accentúa. Alludiu á nossa situação commercial e industrial, dizendo que alguns querem que o progresso das nossas industrias seja a expressão do caminho baixo. Demonstrou, então, a sem razão desse asserto. Recordou o influxo que tomaram as nossas industrias devido á guerra européa; affirmou que a situação economica e financeira do Brasil poderia ser resolvida, dizendo que as nossas industrias não nasceram do caminho baixo, mas da necessidade, pela carencia da importação da Europa. Após considerações referentes ao trabalho para nosso reerguimento economico, declarou que a terra é sadia e dadivosa, o homem forte e bom e os homens de governo têm obrigação de zelar e amparar esse surto da nossa terra. Nós brasileiros não precisamos de cambio alto para progredir, nem de cambio baixo para subir. O que precisamos é de valorizar a fortuna individual, fazendo a estabilização da nossa moeda.

O sr. Washington Luis visitou as minas de S. Jeronymo

PORTO ALEGRE, 5 (*Do correspondente*) — O sr. Washington Luis, acompanhado do mundo official, seguiu hoje, pela manhã, em visita ás minas de S. Jeronymo. Foi ali alvo de grande attenções, tendo sido inaugurado mais um poço de extracção de carvão com o nome do futuro presidente da Republica. O regresso se fez quasi ao escurecer, trazendo s. ex. boa impressão de tudo que observou sobre a industria carbonifera aqui. Amanhã, irá á granja Progresso, de propriedade de Alberto Bins; á noite assistirá á festa em sua homenagem pela Liga das Sociedades Germanicas e segunda-feira visitará os estabelecimentos militares.

O sr. Washington Luis no Rio Grande

PORTO ALEGRE, 5 (*Do correspondente*) — O sr. Washington Luis, acompanhado pelo sr. Borges de Medeiros e respectivos secretarios do Estado, visitou os armazens da fabrica de banha da firma Frederico Mentz, a Companhia Fabrica de Camas, Cofres e Fogões Alberto Bins, a Fabrica de Moveis Hugo Gerdau, o Moinho Porto-Alegrense, da firma Chaves Irmãos, e a pia instituição Pedro Chaves Barcellos, mantida pela familia Chaves Barcellos.

De todas essas visitas o presidente eleito saiu bem impressionado.

Ao meio-dia, no salão nobre da Sociedade Germania, realizou-se o almoço offerecido pela familia Barcellos ao sr. Washington Luis, trocando-se, ao champagne, varios discursos. O futuro presidente da Republica declarou que o Brasil precisava de homens como os que compõem a firma Chaves Irmãos, que, além de fazer a grandeza da patria, tambem fundam e mantêm instituições que prestam relevantes serviços ás classes desprotegidas.

Após o almoço, o ex-presidente de S. Paulo visitou as obras do porto e varios outros relevantes serviços industriaes do municipio.

Em torno do sr. Arnolfo

Para uma das altas posições no futuro governo, o actual presidente da Camara vem sendo constantemente lembrado. Verdade é que o sr. Arnolfo é discretissimo e nem por palavras, nem por gestos dá a entender que aspira ou pleiteia qualquer situação de destaque. Os seus collegas, porém, os mais nervosos e inquietos, palpitam. E andam de um lado para o outro com o nome do sr. Arnolfo...

Mas as coisas parecem tomar rumo differente. O presidente da Camara não deixa transparecer o menor desejo de trocar o alto cargo, de significativa confiança politica, por outro, ainda que tenha uma pasta. Reservado, embora, faz comprehender que ali é o seu logar, evitando, talvez, que o José Bonifacio o substitua...

Chegou o sr. Annibal de Toledo

Pelo nocturno paulista regressou a esta capital, depois de uma longa permanencia em Cuyabá, o dr. Annibal de Toledo, "leader" da bancada mattogrossense na Camara.

Presentimento de perigo

Entre os actuaes deputados pernambucanos, nota-se uma grande tristeza. E' que, na melhor das hypotheses, tres terão de ser sacrificados em beneficio dos srs. Amaury de Medeiros, Souza Filho e José Maria Bello. Quanto áquelle, o espirito de sacrificio do pae está preparado para o golpe. Mas, quanto aos dois ultimos? Os srs. Daniel de Mello e Agamenon Magalhães têm a impressão de que são cysnes... que cantam pela ultima vez. Demais, o sr. Enrico Chaves tambem deseja vir para a Camara Federal.

O sr. Altino sempre voltou...

O facto do sr. Altino Arantes ter comparecido á séde da commissão directora do P. R. P., da qual se achava afastado desde que se declarou a scisão Altino-Olavo, foi o acontecimento politico do dia, ante-hontem, em São Paulo. Os jornaes glozaram o caso, sem que nenhum alludisse ao sr. Olavo Egydio... Este, ao que parece, ainda não se dispoz a voltar.

A futura bancada paulista

Corre que os srs. Marcolino Barreto, Pedro Costa e Ferreira Braga não farão parte da futura bancada paulista da Camara.

O Partido Democratico

Installou-se o directorio do Partido Democratico, em Campinas. O presidente é o conhecido jurisconsulto Costa Carvalho, que tem por companheiros entre outras pessoas de destaque, os medicos drs. Francisco de Araujo, Mascarenhas e Penido Burnier.

O embarque do sr. Estacio

Segue hoje para Pernambuco, a bordo do "Arlanza", o sr. Estacio Coimbra, que vae áquelle Estado lêr a sua plataforma de governo.

Attitudes e grit...

O sr. Clodomiro Cardoso é um deputado pelo Maranhão, que resolveu fazer um curioso estudo de sociologia sobre as attitudes dos homens politicos. Elle havia tomado bem nota da conducta do sr. Luiz Ferreira, da representação vizinha, quando este, falando no recinto, affirmou coisa bem contraria do que andava dizendo pelos grupos (e continúa dizendo), para que o governo saiba, pelos seus berros, que não se afastou do poder. E o sr. Clodomiro matutava:

— Mas se o Luis Ferreira tinha empenho em fazer constar de publico que é um dos "fanaticos" da autoridade, por que a indiscreção de andar sussurrando, pelos corredores, coisas alarmantes contra o governo?!

E concluia:

— Evidentemente, está em jogo o temperamento... de um rabula.

Mas, o sr. Clodomiro Cardoso ficou, de todo, desconcertado, com o que se passou hontem, no Congresso. Sabia-se que o general Potyguara não mais escondia a sua contrariedade. Entretanto, interpellado do Congresso, pelo senhor Bergamini, o deputado-general saiu-se zangado:

— Os senhores estão enganados, se pensam que me afasto do governo... Só me cabe falar depois que o meu "leader" der ordens...

Tchitcherin, não visitará a Italia

Roma, 5 (U. P.) — O boato de que o commissario dos Negocios Estrangeiros da Russia, sr. Tchitcherin, visitará brevemente Roma ou de que a embaixada russa nesta capital tenha dado os passos necessarios nesse sentido, foi desmentido nos meios officiaes italianos.

De São Paulo

CONVITE AOS CONSULES E ADDIDOS COMMERCIAES

O governo de São Paulo convidou os consules e addidos commerciaes do paiz, presentemente em gozo de férias, no Rio, para uma visita ao Estado. Diz-se que, com essa iniciativa, o governo paulista deseja que os nossos representantes no estrangeiro verifiquem, vendo, observando, inquirindo, o consideravel progresso agricola e industrial de São Paulo, ficando assim habilitados a desenvolver uma propaganda consciente, tanto em beneficio da producção paulista, como da intensificação do nosso intercambio. A iniciativa é, indubitavelmente, muito louvavel, devendo-se apenas fazer uma ponderação, que não é possivel silenciar: infelizmente, cerca de dois terços daquelles funccionarios, não são antigos consules em actividade ou addidos commerciaes de assistencia fixa, realmente dedicados a um serviço methodico e ininterrupto. A maioria se compõe de cavalheiros em *espectativa* permanente... E' claro que não deve ser censurado o governo paulista, se se illude a respeito dos excellentes resultados que possam advir da visita. Pelo contrario. Merece louvores pela iniciativa. Não se dirá mais tarde, sem justiça, que os paulistas não empregaram todos os meios ao seu alcance, no sentido de tornar conhecida no estrangeiro a situação do Estado, quanto ao seu progresso na agricultura e na industria. Os funccionarios convidados permanecerão uma semana em São Paulo, onde são esperados a 9 do corrente. Organizou-se já o programma official. Naturalmente, entre os numeros que devem ser observados, figuram banquetes e outras homenagens, e nem era possivel que faltassem demonstrações de estima, de rigorosa observação em programmas dessa natureza. Mas desde que haja criterio e vontade verdadeira de aproveitar o tempo... haverá tempo para tudo.

Os consules e addidos commerciaes serão levados ao oeste paulista, afim de conhecerem, *de visu*, a importancia da riqueza agricola do Estado. Visitarão as industrias, que, no interior e na capital, estiverem mais em condições de evidenciar o surto notavel dos paulistas, nesse campo de actividade. E como não podem deixar de conhecer o porto por onde se escoam as mercadorias que contribuem, com o seu volume, para a importancia do nosso intercambio commercial, irão a Santos, ali onde, de quando em quando, ha sérias ameaças de paralysia economica, por culpa da São Paulo Railway e da Companhia Docas... E se todos esses consules e addidos commerciaes, gentilmente convidados pelo governo paulista, pudessem levar para seus postos a convicção ou a certeza com que sairão de São Paulo, em relação ao muito que se poderá fazer, não só pelo Estado, mas pelo Brasil, do fundo de um modesto gabinete consular, as compensações serão infallivelmente magnificas. Quantas vezes se tem dito e escripto que os consules são os mais autorizados agentes commerciaes de um paiz? O nosso apparelho consular é anachronico e rotineiro, com a excepção apenas de poucos funccionarios que têm a comprehensão exacta de seus prestimos. Não é licito deprehender, do convite feito aos consules e addidos commerciaes para uma visita ao Estado, que o governo paulista pretenda incumbir esses funccionarios de missões que não se compadeçam com as suas investiduras officiaes. Os intuitos são provavelmente outros e mais alevantados. O que o governo de São Paulo quer, parece-nos, é despertar no espirito de nossos compatriotas, proporcionando-lhes um estudo pratico de questões economicas, a idéa de mudar de processos, suggerindo-lhes simultaneamente a necessidade de uma propaganda authenticada pela palavra official e desenvolvida com consciencia. E', pena, repetimos, que a maioria dos convidados, sem embargo das bôas intenções, não seja constituida de funccionarios effectivos...

O QUE HOUVE NO CONGRESSO

Uma sessão agitadissima — Falaram os srs. Bergamini, Luzardo e Vianna do Castello — O ambiente da Casa — Tumultos — Uma declaração do sr. Antonio Moniz — Não haverá sessão amanhã.

A sessão do Congresso, hontem esteve agitadissima e se prolongou até quasi 5 horas da tarde.

No expediente, foram lidos os pareceres das commissões especiaes incumbidas da apuração do pleito presidencial.

O sr. Luzardo, que estava inscripto para falar em primeiro logar, cedeu a palavra ao sr. Bergamini, para que este pudesse apresentar um requerimento, pedindo informações ao governo sobre a razão, que determinára a ordem de não publicar a imprensa qualquer coisa referente á petição de "habeas-corpus", dirigida por Mauricio de Lacerda ao Supremo Tribunal.

O sr. Bergamini, apresentando tal requerimento, fundamentou-o no discurso que vae publicado noutro logar, discurso que foi muito aparteado pela maioria, provocando, por vezes, animados tumultos.

O presidente, ao receber o pedido do sr. Bergamini, declarou que o Congresso estava reunido apenas para tratar do reconhecimento do futuro governo, mas, comtudo, recebia a solicitação do deputado carioca visto como o Regimento não vedava tal resolução.

Depois do sr. Bergamini, usou da palavra o sr. Baptista Luzardo proferindo uma longa oração, vibrante e enthusiasta.

Como aconteceu com o sr. Bergamini, o sr. Luzardo tambem foi excessivamente aparteado, empenhando-se, algumas vezes, em fortes discussões com os srs. Flôres da Cunha, Potyguara e Julio Prestes. De momento a momento formavam-se verdadeiros tumultos, que só terminavam com o barulho das campainhas, chamando á ordem os congressistas.

Num dado momento, como o sr. Cesario de Mello, que tem umas longas barbas, não fosse da opinião do sr. Simões Filho, sobre um caso em discussão, este ultimo fez rir o Congresso com esta resposta:

— Neste ponto, os barbados divergem...

O discurso do sr. Luzardo foi movimentado e abordou varios assumptos, determinando uma exaltação de animos verdadeiramente extraordinaria. S. ex. era obrigado a responder, successivamente, aos apartes que lhe dava a maioria e não raro via-se obrigado a calar-se para deixar que uns congressistas discutissem com outros, sobre o assumpto de que elle estava tratando. O sr. Octavio Mangabeira discutia com o sr. Antonio Moniz; o sr. Simões Filho com o general Potyguara, e o sr. Moniz Sodré tomava conta de outros, emquanto que o sr. Bergamini retrucava ao sr. Heitor de Souza e a um outro deputado, Alvarenga, salvo engano, que muito desejo alimentava no sentido de se pôr em relevo na barulhada.

Do meio para o fim, porém, quando o sr. Luzardo começou a leitura de uma expressiva carta que lhe enviára o capitão Juarez Tavora, os animos se acalmaram um pouco e então o deputado gaucho pôde terminar a sua oração, dizendo palavras de enthusiasmo referentemente ao missivista.

A seguir, falou o sr. Vianna do Castello, *leader* da maioria, que tinha o intuito de responder ao discurso proferido, ante-hontem pelo sr. Azevedo Lima. S. ex., porém, não pôde desenvolver, como desejava, os seus pensamentos, visto como a minoria não o deixava em paz nem por um segundo. O sr. Vianna do Castello, que é um homem calmo, por vezes se exaltava e gritava mais alto do que o sr. Peixoto. Ao seu lado, os srs. Bergamini, Moniz Sodré, Luzardo, Plinio Casado e Antonio Moniz, não lhe davam tréguas. Mal o *leader* começava, um daquelles saltava-lhe á frente e logo o impedia de exteriorizar o seu juizo. Uma coisa infernal. O sr. Vianna não sabia em quantos se virar, para attender a todos. Devido a essas atrapalhações, s. ex. foi levado a fazer certas referencias á politica do Districto e então, quem lhe saiu á frente, para combatel-o, foi o sr. Sampaio Corrêa, secundado com efficiencia aos apartes do sr. Bergamini. O sr. Vianna do Castello comprehendendo que não tinha sido feliz na sua referencia, pediu desculpas ao senador carioca, explicando o espirito das palavras que proferira. Emfim, depois de ter passado quasi duas horas na tribuna, o *leader* sentou-se, dando como respondidas as accusações feitas pelo sr. Azevedo Lima. O sr. Luzardo, ao ouvir essa declaração, soltou uma formidavel gargalhada, que fez os sobrolhos do sr. Vianna ficarem carregados.

O sr. Azeredo, da mesa, já se achava cansado de tanto tocar os tympanos, pedindo aos congressistas que tivessem calma.

O sr. Castello, ao terminar o seu discurso, correu até onde estavam os srs. Prestes e Mangabeira e lhes disse, um tanto triste:

— Parece que não me sai bem.

— Oh! oh! Magnifico.

— Não, não. Isso é bondade. Eu sinto que não me sai bem.

Depois, o sr. Azeredo levantou a sessão, dizendo, a pedido do sr. Antonio Moniz, que o requerimento do sr. Bergamini ficava para ser discutido ao depois de amanhã, quando o Congresso realizará a sua penultima reunião.

Naquelle dia, a mesa apresentará o parecer geral sobre a eleição presidencial, parecer que será publicado e naturalmente approvado no dia immediato.

Ao ser assignado o relatorio da segunda commissão de Inquerito, o senador Antonio Moniz fez a seguinte declaração:

"Ouviu com toda a attenção a leitura do relatorio geral do presidente da segunda commissão sobre a eleição de 1º de março, para presidente e vice-presidente da Republica, e sente não dever dar-lhe sua assignatura sem uma resalva. Seus companheiros de commissão examinaram minuciosamente todas as actas, notando-lhes os defeitos e as irregularidades. Não seguiu o mesmo criterio, com relação á eleição de Alagôas, que lhe foi distribuida. Opinou para que o resultado a que chegou a secretaria do Senado, de accordo com as actas recebidas, fosse computado na apuração geral. Isso porque na eleição de 1º de março não houve competição.

Sómente um nome foi votado para cada um dos cargos. Além disso, entre nós, no exame de eleições o que norteia o poder verificador, mesmo quando ha pleito renhido, é o criterio politico. São apuradas e reputadas validas as actas que no momento convém que o sejam e rejeitadas as outras. Disso tivemos exemplo frizante na penultima eleição. Por consequencia, não é demais que se apure agora as eleições que nos foram enviadas pelas juntas apuradoras e pelas mesas eleitoraes, perante as quaes nenhum protesto se verificou.

Poderia ainda invocar os dispositivos regimentaes do Senado e da Camara dos Deputados que explicitamente autorizam com relação ao reconhecimento de seus membros que quando, no prazo de 24 horas, não surje contestação alguma, as commissões a lavrarem o seu parecer, independente do exame das authenticas. Assigna, pois, o relatorio com esta resalva e aceita as suas conclusões."

ULTIMA HORA

A POLICIA APPREHENDE, NUM QUARTO DO PALACETE HOTEL, GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS DE DYNAMITE

NENHUMA PRISÃO FOI EFFECTUADA, NO ENTRETANTO

A quarta delegacia auxiliar teve denuncia de que em um dos quartos do Palace Hotel, isto á rua do Riachuelo, n. 214, existiam muitas bombas de dynamite e varias latas contendo polvora para fabricação de bombas de todos os tamanhos.

A denuncia era bastante grave, por isso que mereceu desde logo a attenção do coronel Bandeira de Mello, que determinou, incontinenti, todas as providencias que se tornaram necessarias á elucidação do caso.

A's 12 horas da noite, mais ou menos, a referida autoridade foi ao Palacete Hotel, acompanhado dos drs. Coriolano de Góes e Renato Bittencourt, respectivamente 2º e 3º delegados auxiliares, fazendo parte, tambem, da caravana policial, varios investigadores e agentes da 4ª delegacia, ficando estes collocados á porta do estabelecimento, afim de que, durante as investigações que iam ser realizadas, nenhuma pessoa dali saisse.

Quando lá chegamos, tivemos permissão para entrar, e, assim, podemos acompanhar de perto os trabalhos da policia.

Conforme a denuncia, o material explosivo estava no quarto n. 111, que fica num extenso corredor do pavimento terreo, á direita de quem entra.

E' um quarto pequeno, cuja mobilia consiste, apenas de uma cama para solteiro, com modesta roupa de cama, que, aliás nunca fôra usada pelo hospede respectivo, o qual, soube a policia, nunca ali pernoitára. Um "toilette" e um cabide completam o mobiliario.

O QUE O 4º DELEGADO ENCONTROU NO QUARTO N: 111

Sobre o marmore do "toilette" estava, além de um grande embrulho de tubos para dynamite, grande quantidade de fios brancos de estupim, parecendo que o hospede fabricava nesse movel as dynamites. Junto á uma grande quantidade de dynamites já fabricadas, algumas das quaes presas á extensas estupins, promptas, portanto, para a explosão, encontravam-se, tambem, pregos de tamanhos diversos, alguns de cerca de 20 centimetros de comprimento, havendo, entretanto, pregos cujas pontas foram cortadas. Estes, ao que parece, são destinados a produzirem grandes rombos no ponto em que caissem.

Nos tubos para dynamites e nas peças que já estavam promptas para o fogo, podemos ler: "75 % N.G.", de um lado e, do outro, Dynamit — Actyen — Gesellschaft".

Aberto o embrulho, verificou o coronel Bandeira de Mello, a existencia de nada menos de 118 tubos para dynamite e mais 7 tubos com estupim. Ao lado disso tudo encontrava-se, ainda, uma capa de pistola parabellum.

Na cama, existia um caixote, desses que trazem Sapanacou, o qual estava cheio de latas de polvora destinada á fabricação de bombas. Ao lado do caixote estavam, ainda, muitas latas de explosivos, as quaes foram removidas para um lado da cama, com muito cuidado, afim de serem contadas. Verificou-se então a existencia de 32 latas de polvora, que devem ser de 2 kilos e 500 grammas; 39 de 1.500 grammas; 2 de 2 kilos e 3 de 5 kilos.

A um canto do quarto encontrava-se uma carabina Winchester, já usada.

Nas grandes latas de explosivos estava impressa a explicação do effeito que produzem as explosões de bombas fabricadas com aquella polvora, que era de fumaça. Vimos, então, que são fabricadas em São Paulo, á rua da Mooca, n. 263 e é producto privilegiado pela patente n. 13366. O fabricante, ou fabricantes, que não podemos saber, tem escriptorio á praça da Sé n. 34, 3º andar. As latas que deveriam conter 1.500 grammas de explosivo não diziam a procedencia e nas grandes haviam fios de arame, contornando-as, no centro.

Nada mais existia no quarto numero 111. Tudo quanto ali se encontrava foi apprehendido, sendo lavrado o auto de apprehensão por um funccionario da policia requisitado no momento.

O HOSPEDE DO QUARTO NUMERO 111

O hospede do quarto n. 111 é um senhor que ali deu o nome de Ernesto Sarmento, o qual ali não apparece, ha muitos dias. Alugara o quarto em 1º de abril deste anno, e lá entrava somente durante o dia.

O gerente do Palacete Hotel, sr. Francisco Novaes, com quem falámos, declara que o hospede referido, a principio, era sempre pontual nos seus pagamentos e pagava bem. Sempre que entrava, sobraçava um embrulho, que não levava, quando deixava o estabelecimento. Declara, ainda, o gerente, que reconhecerá-se o vir, o hospede do quarto numero 111, o qual deve ter 30 annos de edade, é brasileiro, typo de homem forte, cabellos louros, altura mediana. Não sabe se as dynamites eram fabricadas no quarto, nem o vira entrar acompanhado.

O coronel Bandeira de Mello está já em pista para a descoberta de Sarmento, tendo, durante a noite, effectuado algumas diligencias, em virtude das quaes varias pessoas foram detidas.

Será no Rio o proximo Congresso da Cruz Vermelha

Washington, 5 (U. P.) — O Congresso da Cruz Vermelha Pan Americana approvou hoje uma moção propondo que a proxima reunião se realize no Rio de Janeiro provavelmente no anno de 1930. A proposta foi apresentada pelo delegado chileno sr. Cohen e apoiada pelo peruano sr. Paz Soldan.

"Vamos trocar as "caras"... metades?"

com

ELEANOR BOARDMAN, LEW CODY e RENEE ADOREE

no

IMPERIO

Amanhã ! Amanha!

Uma originalissima photo-comedia distribuida pela

PARAMOUNT

Para apresentação do "film": O interessante "sketch" — "SEU GASPAR TROCOU A ESPOSA", com LAIS AREDA, ARTHUR OLIVEIRA e TEIXEIRA PINTO

CINE MEYER

HOJE — Grandiosa Matinée Infantil — A's 2 horas — HOJE

O mendigo Elegante

7 partes com Percy Marmont e Mary brian
PAFUNCIO PREGA A PEÇA, 2 partes — Comedia
O MUNDO EM FO'CO — Uma parte — Actualidades
O THESOURO OCCULTO 14º e 15º Episodios — 4 partes, com Pearl Withe

SEGUNDA-FEIRA:

O que fomos no passado

(ou AMOR ETERNO)
Grandiosa super-producção do maior ensaiador que é Cecil B. de Milles
Um assombro do "Programma Matarazzo — 10 partes arrebatadoras
SUCCESSO GARANTIDO (A. 6924)

MANTEIGA "HYGIA"

250 Grammas 2$200

Manteiga de qualidade superior
A venda em todos os carros de
LEITE HYGIA
(13158)

Loteria de Sergipe

Terça-feira, 8!

12:000$000

Inteiros 2$000 — Decimos $200

Quinta-feira, 10

Inteiro 5$000 — Decimo $500

AO MONOPOLIO DA FELICIDADE

Sachet, 14, e em toda a parte. (13341)

"Folha da Manhã" e "Folha da Noite"

Diarios independentes, de grande circulação, na capital e no interior de S. Paulo.
Para assignaturas e publicações, dirigir-se á succursal, largo da Carioca n. 13, primeiro andar, das 2 ás 5 horas da tarde. (6024)

ASMATHYL

seguro na Asthma, Bronchites e tosses rebeldes. Lic. n. 4091. (12430)

A posse do novo governador do Terrotrio do Acre

Perante o ministro da Justiça, tomou hontem posse o desembargador Alberto Diniz, recentemente nomeado governador geral do Territorio do Acre.

CINEMA FLORESTA

Rua Jardim Botanico 488 — Tel. Sul 2057

HOJE — ROUPA VELHA, com Jackie Coogan
O AZ DE ESPADAS (final)
CORRENDO MACIO—comedia
2ª feira— O GUARDA MARINHA. (A 6835)

CINE SMART

O grande film nacional A ESPOSA DO SOLTEIRO— 8 actos
ARREDA QUE VOU PASSAR Larry Semon, comica 2 actos
CAÇANDO FE'RAS EM AFRICA comica, 2 actos
Amanhã AS SEMI VIRGENS (A 7600)

COPACABANA CASINO-THEATRO

Todos os dias um film novo

HOJE — DOMINGO — HOJE

NA TE'LA A'S 21 HORAS

O VIOLINO PARTIDO

Seis actos da "Splendid Super"
Poltronas, 2$000 — Camarotes, 10$000.

Amanhã — A MANSAO dos Corações que soffrem, seis actos do programma Matarazzo

Diner e Souper dansants todas as noites —:— A's quartas e sabbados, só é permittida a entrada no restaurante de smoking ou casaca. —:— AOS DOMINGOS e FERIADOS haverá MATINÉE, ás 3 horas.

AOS DOMINGOS — Aperitif-dansant das 17 ás 19 horas.

THEATRO RECREIO

HOJE — A's 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

As 2 3|4 Grandiosa matinée infantil — distribuição ás creanças de bonbons da Fabrica Patrone. Cada posse de Camarote ou Friza terá direito a um par de meias de seda da Fabrica de Meias de Seda VENUS

Insuperavel e inconfundivel victoria theatral deste anno. Ultra moder. na revista feerie

TURUMBAMBA

AMANHÃ — Festival artistico de OLYMPIO BASTOS e ALBINO VIDAL.

1ª sessão ás 7 3|4, dedicada ao distincto Chefe da 1ª Secção do Cáes do Porto — Exmº. Sr. URQUIZA SANT'ANNA e ADOLPHO ARAUJO.

2ª sessão dedicada aos distinctos Corretores e Cobradores da Grande Empreza Americanopolis nas pessoas dos Srs. Cel. Silvano Reis e Major Hygino Reis.

Quinta-feira, 17 — A hilariante Revista-Féerie da Invencivel parceria — BITTENCOURT-MENEZES, musica de EDUARDO SOUTO,

DENTRO DO BRINQUEDO

Theatro Lyrico

(Empresa N. Viggiani)

Temporada excepcional de 1926

Grande Companhia Lyrica Italiana

Ottavio Scotto

ORCHESTRA E CÓROS DO "SCALA", DE MILÃO.
(Contratados exclusivamente para esta Temporada)

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTISTICO NA VIDA THEATRAL DO BRASIL.

A assignatura para as 15 récitas desta grande temporada continúa aberta até o dia 15 do mez corrente.

PREÇOS : — Frizas ou camarotes, 3:600$000 — Poltronas ou varandas, 650$ — Cadeiras, 450$000 — Balcões, 375$000.

As primeiras varandas situadas aos lados do ingresso principal da sala de espectaculos, tambem serão assignadas no preço de 450$000

No acto da assignatura deverá ser pago 40 % da importancia total e o restante 15 dias antes da estréa da Companhia.

AVISO

A Empreza julga-se na obrigação de informar desde já os Exmos. frequentadores do "Theatro Lyrico" que, não obstante serem moderados os preços da assignatura, as localidades que sobrarem, para varios espectaculos dos mais importantes, serão opportunamente postas á venda avulsa na base do preço não inferior a Rs. 100$ a poltrona. (13327)

PALACIO THEATRO

EMPREZA JOSE' LOUREIRO
Companhia Maria Mattos-Nascimento Fernandes

HOJE

MATINE'E E SOIRE'E

A's 2 3|4 — A's 8 3|4

Ultimas representações da peça em quatro actos

DICKY

Amanhã

A'S 8 3|4

Récita do actor ANTONI PALMA

Primeira representação da peça em tres actos, dos Irmãos Quintero

MALVALOUCA

Protagonista MARIA MATTOS

Terça-feira, 8 — Récita da actriz MARIA MATTOS. 1ª representação da peça — SOMBRA. (A 7666)

THEATRO LYRICO

GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS
CLARA WEISS

Hoje — VESPERAL — A'S 2 3|4 E A' NOITE — A'S 8 3|4 — Hoje

Katya, la ballerina

A nova partitura de Gilbert supplanta a da "Casta Suzanna"
KATYA .. .. CLARA WEISS
Amanhã — A's 8 3|4 — Ultimas de KATYA, LA BALLERINA.

Terça-feira — PAGANINI. Quarta-feira, despedida —SCUGNIZZA

Empreza N. Viggiani

Temporada de concertos de 1926 Rubinstein — Moiseiwitsh London String Quartet

4 unicos concertos do famoso pianista polonez Rubinstein

Na bilheteria do Theatro Lyrico continua aberta a assignatura para os 4 concertos aos seguintes preços: Frizas, 50$; camarotes, 45$; poltronas e varandas, 12$; cadeiras, 8$; balcões, 6$; galerias, 5$000

ESTRÉA: 10 DE JUNHO (6699)

SOB O CEU D'OESTE

pellicula deveras interessante em que sobresahem a energia, a coragem e o arrojo, tudo para conquistar a mulher amada!

Um grandioso trabalho do talentoso

NORMAN KERRY

ao lado de

ANNE CORNWALL

e de um numeroso grupo de artistas consagrados

UM MAGNIFICO ESPECTACULO reservado para a proxima semana no

cinema PATHE'

(13212)

Amanhã — **ODEON** — *Amanhã*

Ah!... a mocidade de hoje!

Que de liberdades se dão!

Que facilidades se permittem!

No chá — no cinema — nos cabarets que hoje as moças frequentam nas praias...

As Melindrosas

se deixam arrastar pelos namorados — HA PERIGO ? NÃO HA ?

Este lindo romance da

First National Pictures

vos dirá

DOROTHY MACKAIL

contará o que lhe succedeu na VIDA VERTIGINOSA que levava.

E' um film luxuosissimo e encantador do

Programma SERRADOR

PROLOGO — E ao lado do film tereis o encanto desta REVUETTE ligeira e luxuosa

A' LA PARISIENNE

com motivos interessantes, scenarios luxuosos, roupas magnificas e artistas esplendidos — ESTRÉA da "vedette" parisiense SUZY REGINE — ao lado de ROBERTO VILMAR, Mario Soares, etc. —:— Bailados e marcação de OESER VALERY —:— Scenarios, mise-en-scene e adaptação de LUIZ DE BARROS. (13289)

CINEMA POPULAR

Emp. V. R. CASTRO
Rua S. Pedro 222

Rua Marechal Floriano Peixoto, 99 e 103

HOJE ! — *Douglas Mac Lean* no divertido super-film da "Vitagraph", APRESENTO-ME ! 7 actos deliciosos. — O PRIMEIRO ANNO, 6 actos estupendos pelo querido *Matt Moore*. — PERIGOS DA FLORESTA, 7ª e 8ª série. — JUSTIÇA EM CEROULAS, 2 actos comicos.

AMANHÃ — "A Picada do Escorpião", por *Edmund Cobb*.

CINEMA MASCOTTE

Rua Arcoverde Cordeiro, 230—Meyer

HOJE ! — Matinée ás 2 horas ! — LAURINHA FAZENDO FITAS, um super-film da Universal em 7 actos deslumbrantes pela encantadora *Laura La Plante*. — PERIGOS DA FLORESTA, 7ª e 8ª série.— CALMA SIMÃO, 2 actos hilariantes. — A' Noite não será exhibido o film em série.

AMANHÃ — *France Dhelia* em A SULTANA DO AMOR.

CINEMA PRIMOR

Avenida Passos, 119. Tel. N. 5934

HOJE — *Buster Keaton*, o homem que não ri mas faz rir o mais celebre comico da téla em uma das suas mais engraçadas comedia em sete actos de continua gargalhadas O VAQUEIRO. — A SULTANA DO AMOR, Um conto das mil e uma noites, sete actos maravilhosos, cheios de aventuras de fadas e principes encantados, film todo colorido, — "Calma Simão" hilariante comedia em 2 actos.

AMANHÃ — *Tom Mix* "De Roceiro a General", e *Harrison Ford* "Vontade Suprema" 10 actos.

Theatro Republica

EMPREZA THEATRAL
Companhia portugueza de revistas
de Antonio Macedo-Oscar Ribeiro.

Direcção Artistica Antonio Macedo — Direcção Musical Serafim Rada

HOJE — MATINÉE A'S 2 3|4 — HOJE

A' NOITE A'S 7 3|4 e 10 HORAS
Antepenultimas representações da revista de grande exito

A REVISTA DO AMOR

ULTIMO DOMINGO — ULTIMA MATINÉE
O ADEUS DA HENRIQUETA — OH! HENRIQUETA

AO PUBLICO
"A Revista do Amôr" é retirada em pleno exito por ser a Companhia obrigada pelo seu contrato a dar outras revistas durante a temporada.

SO' ATE' 4ª-FEIRA, 9
se representa

A REVISTA DO AMOR

— 6ª-FEIRA, 11 —
1ª representação da revista em 2 actos, original de "GREGOS e TROIANOS"

Jazz-Band

Attenção
A revista "JAZZ-BAND", original de GREGOS e TRIANOS, foi um dos maiores successos em Lisboa, é dos mesmos autores da revista "FOOT-BALL" e escripta ao sabor das platéas populares, repleta de quadros e numeros comicos, sendo a mais portugueza de todas as revistas do vasto repertorio desta Companhia.

BILHETES A' VENDA
para as ultimas representações da "REVISTA DO AMÔR" e para os primeiros espectaculos da nova revista

Jazz-Band

Pianos allemães Wilhelm Spaethe

Os recommendados pelo maior pianista da actualidade A. BRAILOWSKY

PESSEK & CIA.
VENDAS A PRESTAÇÕES. CONCERTOS e AFINAÇÕES.
276, Avenida Mem de Sá, 276
(13329)

Já praticou, algum dia, qualquer acção propria de um covarde?
—Vinde aproveitar o exemplo magnifico de —

NO **CAPITOLIO**

AMANHÃ — Um film PARAMOUNT, que será proveitosa lição para quantos, na vida, arcam com uma responsabilidade moral

SHIRLEY MASON

E' a heroina deste romance moralista, ao lado de

PERCY MARMONT e NOAH BEERY

"Lord Jim" apresenta scenas magistraes, como um combate de selvagens contra uma phalange de homens brancos, e o naufragio de um navio, em pleno Oceano Indico, onde centenas de passageiros lutam em pról de um salvamento chimerico!
—Para apresentação do film—
Bailados typicos africanos — Estréa dos excentricos SHINE and HUGHES.

Meus netinhos,

EU sempre sorri porque sempre usei o Emplastro Phenix para todas as dores - tosse - bronchites - etc.

(A 6942)

Dr. Bastos de Avila
CLINICA MEDICA
das 4 ás 6 horas da tarde Rua 7 de Setembro n. 231, sob. (6587

O novo e luxuoso paquete motor

"ASTURIAS"

DESLOCANDO 35.390 TONELADAS
Tonelagem Bruta 22.500
SAHIRÁ PARA EUROPA
26 de Julho

Passagens e mais informações com:
Mala Real Ingleza
(11971)

CINEMA PARIS

Praça Tiradentes, 42 - Tel. C. 131 — Emp Garrido

HOJE — Ultimo dia
Da maravilhosa obra de Sir. Arthur Conan Doyle,

O mundo perdido
Grande producção da First National para o Programma Serrador com Lewis Stone, Bessie Lowe, Wallace Beery, Lloyd Hughes.

Como extra-programma
Ver, Tocar e Gostar
Engraçadissima comedia da Paramount por Walter Hiers

Amanhã — Um excellente programma

O FEITICEIRO DE OZ
Interessante comedia da Paramount, com Larry Semon, Bryant Washburne, Virginia Pearson e Marry Carr

MULHER MODERNA
Super-producção da First National para o Programma Serrador com Anna Q. Nilson, Lewis Stone e Barbara Bedford
(A 6976)

ELECTRO-BALL

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51
EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES
HOJE E TODOS OS DIAS
Sensacionaes torneios duplos em 6, 10 e 20 pontos, entre os profissionaes electro-ballers de 1ª, 2ª e 3ª

Atrahente e interessante sport

HOJE — A's 2 horas da tarde grande e sensacional torneio em 20 pontos disputado entre os campeões do Electr Ball NILO e DORALDE (azues) contra EGUIO e ERDOZA (vermelhos).

51 — Rua Visconde do Rio Branco, — 51
(A 6983)

THEATRO CASINO

Na esplanada do Passeio Publico
Empreza Viggiani & Laport

GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIAS MUSICADAS
Director artistico e ensaiador — Professor EDUARDO VIEIRA

Elenco artistico

Actores:

JAYME COSTA
ARISTOTELES PENA — JORGE DINIZ
RAMOS JUNIOR — DR. RURVAL REBOUÇAS — ARMANDO DUVAL — HENRIQUE FERNANDES — DELORGES CAMINHA

Actrizes:

CARMEN AZEVEDO — MARIA FALCÃO — MARIA LINO
ISMENIA DOS SANTOS — EUGENIA BRAZÃO —
JUSTINA LAVERONNE — ELSA GOMES —
GUIOMAR GUALBERTO — MARIA DE LOURDES E DAVINA FRAGA
Estréa: — Sra. ALDA DE VASCONCELLOS.

Auxiliares:

RUBEM GILL, secretario
ALBERICO MELLO, ponto; BERNARDINO XAVIER, contra-regra.
CHRISTOVÃO VASQUES, machinista; ARTHUR MOREIRA, electricista.

INAUGURAÇÃO ✤ ✤ A 12 DO CORRENTE COM A

SORTE GRANDE

Comedia musicada, em tres actos, do fino humorista BASTOS TIGRE.
(A 7663)

DESIGNIO...

Enclausurado, faminto, com o coração sangrando de Dôr acerba, num exorcismo de energia, o Bôbo lhe exteriorisou toda sua peixão:

— Que importa se me perder,
Que importa mesmo roubar,
Que importa se até matar
Para em teus braços morrer!...

AMOR!...

Amor, oh! Amor! loucura
Que segue uma erra ta trilha
Em meio da desventura!
Ansia de Amor, mar vilha,
Maravilha, amor, loucura,
Que me fazem esquecer
De alimentar-me e dormir,
Para pensar e morrer!...

Eis nestes versos sublimes bem retratada a alma apaixonada do Bôbo, entoando-os, num plangente queixume a sua Dulcinéa, como seu hymno de Amor, ao som dolente de sua guitarra!

ITALIA ALMIRANTE MANZINI

no gigantesco super-film

O Bôbo ou O Amor que redime

12 actos formidaveis!

No dia 14 proximo, no CINE PALAIS

Exclusividade do
Primeiro Circuito de Seper-films da Cinegraf
Rua do Senado, 68-1° — Tel. C. 4699—Rio de Janeiro

N. B.—Opinião da conceituada revista «CINEARTE»:
—«E' o melhor film europeu destes ultimos tempos». Numero de 21-IV-926.

TRIANON

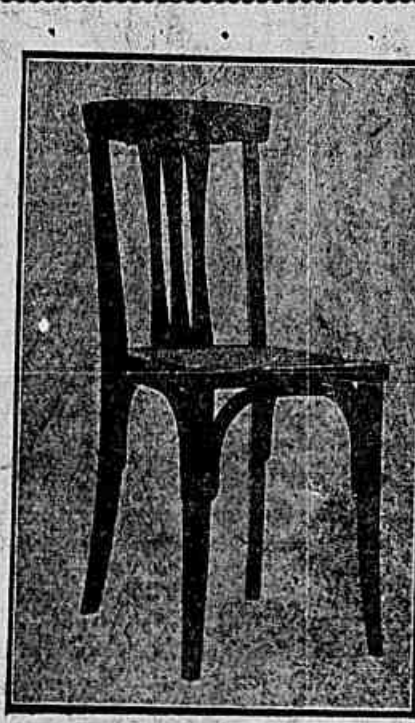
Hoje — Vesperal da moda ás 3 horas
Sessões ás 8 e 10 hs.

UM ACONTECIMENTO QUE MARCARÁ EPOCA NO THEATRO NACIONAL

Procopio Ferreira e Iracema de Alencar na interpretação da brilhante peça de CAPUS, traducção do consagrado comediographo ARMANDO GONZAGA:

Os maridos de Leontina

O mais palpitante successo theatral da semana!

Na proxima semana: «E' preciso viver»

CADEIRAS de IMBUYA

PARA
BARS, CONFEITARIAS, RESTAURANTES, HOTEIS E CAFÉS

com assento empalhado ou de madeira, desde
Rs. 200$ á 280$ a duzia

C. Biekarck & Cia.

RUA DA MISERICORDIA, 34
Caixa Postal 767 — Teleph. Centr. 4081
Rio de Janeiro

Continua em franco successo no

PARISIENSE

JOHN BARRYMORE

o maior artista da téla em

A Féra do Mar

Um film maravilhoso da série dos grandes films, que só possue e distribue o inconfundivel *Programma Matarazzo*

AMANHÃ NO **Palais**

Mal me quer... bem me quer...

WARNER BROS Classics of the Screen

O extraordinario trabalho da encantadora Patsy Ruth Miller secundada por
ALAN FORREST PAULINE GARON e ALEC B. FRANCIS

PROGRAMMA MATARAZZO

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

A Companhia Nacional de Electricidade declara que o sr. Humberto D. Rossi, deixou de ser seu viajante.

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1926. (A 7457)

A' PRAÇA

FREITAS, COUTO & CIA., agradecem todas as attenções que lhes tem sido dispensadas, aproveitando o ensejo para prevenir aos seus Amigos e Freguezes que, nenhuma alteração soffreram as suas transacções commerciaes continuando os seus negocios em seu Armazem á Rua dos Ourives n. 23, onde, contrariamente ao que alguns jornaes noticiaram, apenas ardeu um pequeno deposito contiguo.

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1926. (A. 6548)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO.

FUNDADA EM 1854

68, RUA DA QUITANDA, 68
(1ª Convocação)

Os srs. associados são convidados a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, em 15 do corrente mez, ás 13 horas, na séde desta Companhia, á rua e numero acima, para lhes serem apresentados o Relatorio e Contas da Directoria, relativos ao anno social de 1925, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal; tratar-se-á na dita Assembléa do preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração e da eleição do Conselho Fiscal e seus Supplentes.

Rio de Janeiro, 1º de Junho de 1926. — *Pedro José Sebastiany Junior*, Director interino. (13412).

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Todas as sextas-feiras, sessões publicas, ás 20 1|2 horas, á rua Luiz de Camões 22. (A 7612)

DESPEDIDA

Partindo hoje, a bordo do paquete "Lutetia" para a Europa, temporariamente, e na impossibilidade de fazer pessoalmente visitas, venho por meio desta, apresentar a todos os meus amigos e freguezes, as minhas affectuosas despedidas.

Durante a minha ausencia, fica como gerente de todos os meus negocios o sr. Sergio Clovis Barrouin, chefe do escriptorio do meu estabelecimento commercial.

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1926. — *Jacintho Ribeiro dos Santos* — Rua São José 82. (A 7608)

AOS SRS. PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS

O Centro de Commercio e Industrias de Materiaes de Construcção, torna publico que, prazeirosamente, põe á disposição dos srs. proprietarios e capitalistas, os serviços dos seus "cadastros" de informações.

Vehiculando os seus negocios por intermedio deste Centro, os interessados se acautelarão contra os architectos, constructores e fornecedores inidoneos. Rua Luiz de Camões 36, sobrado, expediente das 13 ás 17 horas.

Oliveira Filho, 1º secretario. — Rio, 5-6-926. (A 7624)

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Em obediencia á determinação de s. em. o sr. cardeal arcebispo metropolitano e de ordem do nosso irmão provedor, convido todos os irmãos para comparecerem domingo, 6 do corrente, ás 13 horas, na egreja da Misericordia, afim de, incorporados á irmandade, acompanharem a procissão de Corpus Christi, que sairá da Cathedral ás 14 horas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 4 de junho de 1926. — O escrivão, *Luiz Antonio de Medeiros*. (13232)

ASSOCIAÇÃO GERAL DE AUXILIOS MUTUOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
(2ª Convocação)

Não tendo comparecido, no dia 30 do corrente, o numero de socios exigido pelo artigo 94 dos Estatutos, para a reunião da Assembléa Geral Extraordinaria que devia deliberar sobre a proposta da Directoria, "de prorogação da concessão constante da 5ª conclusão do parecer da Commissão Fiscal de Exame, approvado pela Assembléa de 18 de Outubro de 1925, até que sejam restabelecidos todos os descontos em folha", de ordem do sr. presidente e na forma do disposto no paragrapho 1º do referido artigo, convido os srs. socios quites e em gozo dos direitos sociaes a se reunirem em 2ª convocação, no dia 6 de Junho proximo, ás 11 horas, na séde social, á rua Visconde de Itauna n. 25, para tratar do mesmo assumpto.

De accordo com o paragrapho 2º do artigo 94, esta Assembléa funccionará com qualquer numero de socios, presentes no dia referido, ás 11 1|2 horas da manhã.

Secretaria da Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 31 de Maio de 1926. — *Ach. Cezar Burlamaqui*, 1º secretario. (A 6610)

ANNUNCIOS

Compre a preços baixos

Todo o colossal stock

De artigos para homens

Roupas de cama e mesa

CASA YORK

ADQUIRIU NAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS POR PREÇOS BARATOS E SERÃO VENDIDOS A PREÇOS BAIXOS.

FORMIDAVEL COLLECÇÃO DE MALHAS PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

CAMISARIA

Gravata setim americano	1$400
Gravatas seda ingleza	1$600
Gravatas seda Marinetti	2$000
Gravatas seda franceza	3$800
Gravatas seda palavras cruzadas	4$500
Camisa seda vegetal	12$000
Camisa tricoline lisa	16$800
Camisa tricoline listada	16$800
Camisa zephyr Broadway, forte	16$800
Camisa peito de linho	8$500
Camisa percale française	8$500
Camisas rapaz, peito 1|2 linho	8$500
Meias fio torcido, 3 pares	2$800
Meias fio escossez, 3 pares	3$400
Meias fio doublé, 3 pares	5$400
Meias fio Escossia, 3 pares	7$500
Meias Escocia selecta, 3 pares	8$000
Meias seda para homens, par	2$800
Meias seda resistente (Boxeur)) par	4$500
Meias seda Interbic, par	8$000
Meias seda selecta, par	9$000
Meias senhoras, bem boas, par	1$900
Meias Escossia, côres da moda, par	2$000
Meias francezas, côres da moda, par	2$800
Collarinhos duros e molles, modelos novos só para não sellar, ½ duzia	3$000
Ligas americanas, par	1$100
Ligas York, par	1$700
Ligas typo Guyot, par	1$600
Ligas francezas, par	2$400
Ligas sem metal, par	2$800
Cuecas Madpolan, 3 por	9$800
Cuecas percalle Alsaciene, 3 por	11$800
Cuecas cambraia superior, 3 por	12$800
Paletots escriptorio	6$000
Luvas inglezas, lã, 6$800	7$200
Pyjamas flanella	18$500
Pyjama flanella	22$800
Pyjama flanella	24$800

CAMA E MESA

Fronha 50 x 35 cretone	1$500
Fronha 60 x 40 collegial	1$800
Fronha 50 x 35 ajour, 2$200 e	2$700
Fronha 60 x 40 ajour, 2$800 e	3$600
Fronha 70 x 50 ajour, 3$500 e	4$800
Fronha 60 x 60 ajour, 4$200 e	5$800
Fronha 60 x 60 ajour, 4$200 e	6$500
Fronha 70 x 70 ajour, 4$800 e	5$800
Fronha 70 x 70 ajour, linho	12$800
Fronha 70 x 70 linho rico bordado	22$500
Lençól cretone ajour 200 x 140	5$800
Lençól cretone ajour 200 x 140	6$800
Lençól cretone 200 x 140	7$800
Lençól cretone ajour 200 x 140	8$000
Lençól cretone ajour 220 x 170	12$000
Lençól cretone, com ajour 220 x 200	16$800
Atoalhado adamascado, metro, 3$900 e	4$200
Guardanapos para chá, 1|2 duzia	1$200
Guardanapos para chá, 1|2 linho, 1|2 duzia	1$900
Guardanapos, côres, para chá, 1|2 linho, 1|2 duzia	2$200
Guardanapos mesa, grandes, 1|2 duzia	4$900
Guardanapos 1|2 linho, 1|2 duzia	7$300
Guardanapos, ½ linho 60 x 60, ½ duzia	9$000
Guarnição de linho, para chá	20$500
Toalhas 1|2 linho, ajour, 150 x 100	5$500
Toalhas 1|2 linho, ajour, 150 x 150	7$800
Toalhas 1|2 linho, ajour, 200 x 150	10$800
Toalhas linho allemão, 150 x 150	10$800
Toalhas linho allemão, 200 x 150	14$000
Cobertores Paulistas	6$500
Cobertores borra de lã	7$800
Cobertores avelludados	10$800
Cobertores Grey pelludos	12$000
Cobertores Bébé c|calungas	8$500
Cobertores para creanças	12$800
Cobertores typo manta	12$800
Cobertores collegial	14$800
Cópa, pannos de linho, 1|2 duzia	12$000

PERFUMARIAS

Pasta S. S. White	1$900
Pasta Colgates, tubo	1$200
Loção Quelques Parfuns	1$900
Pó de arroz Lady, pequeno	$400
Pó de arroz Lady grande	2$300
Rouge francez, Saint-Ange	2$000
Baton francez para labios, estojo	2$200
Sabão barba, bastão	2$200
Brilhantina franceza Bizet	1$900
Sabonetes finos perfumes Bolla	$500
Sabonete em barra	1$800
Sabonete bloco Colonia	$800
Escovas para dentes allemães, $560 e	1$500
Escovas para dentes francezas, 1$000 e	1$500

MALHAS DE LÃ FRANCEZA

Roupinha, menino	14$500
Costume para menino	14$500
Camisa Aviador, côres, para menino	14$800
Vestidinhos chics para meninas	14$000
Vestidinhos alta fantasia, meninas	24$000
Vestidinhos imitação plissé, meninas	28$500
Camisas Aviador, homens e senhoras	22$000
Casacos parisienses, para meninas	34$000
Casacos para meninas, fantasia	29$800
Pullover sem mangas, meninas	15$800
Casacos com cinto para senhora	35$800
Blusas Nouveauté	41$800
Casacos francezes, alta fantasia	45$000
Collete com manga, grande moda	45$500
Echarpes Bulgarie	10$500
Echarpes manta, grandes	18$500
Echarpes belgas, fantasia	27$500

TECIDOS

Morim sem preparo, peça 10 yards	11$400
Morim forte, peça 20 yards	18$800
Morim sem preparo, peça 20 yards	22$800
Morim muito largo, peça 20 yards	29$500
Morim encorpado, peça 20 yards	28$500
Morim confecção, peça 20 yards	29$500
Morim cambraia, peça 20 yards	31$800
Morim cambraia ingleza, peça 20 yards	37$500
Morim Linho, peça 20 yards	42$500
Morim Guala, suisso, peça 20 yards	45$500
Cretone forte, largura 1.40, metro	3$300
Cretone super, largura 1.80, metro	3$600
Cretone super, largura 2.00, metro	8$200
Cretone super, largura 2.20, metro	8$700
Flanella côres, metro	2$000
Flanella fantasia, metro	2$400
Flanella escoceza, metro	2$700
Flanella chic ingleza, metro	9$200
Algodão grosso barato, peça	11$000
Algodão para confecção, peça	13$500
Algodão alvejado, superior, peça	17$500
Algodão enfestado, peça	27$500

TOALHAS DE ROSTO E BANHO

Toalhas inglezas, rosto, 3 por	4$000
Toalhas alagoanas, rosto, côres, 3 por	4$800
Toalhas rosto, brancas, 3 por	6$800
Toalhas Granitée, meio linho, ajour, 3 por	7$500
Toalhas alagoanas, grandes, 3 por	7$800
Toalhas francezas, côres, grossas, 3 por	9$000
Toalhas francezas, fantasia, 3 por	10$500
Toalhas banho, alagoanas	6$800
Toalhas banho, alagoanas	8$200
Toalhas banho, francezas	10$500
Toalhas hygienicas, 1|2 duzia	3$900

CACHE-COLS

Pura lã, americanos	4$800
Listados pura lã	4$800
Cachemire, pura lã	6$500
Argentinos	8$500
Pura lã, inglezes	10$000
Seda, francezes	18$500
Seda, novidade	29$800

E como sempre, continuamos a vender todos os demais artigos a preços de fabrica, attendendo a pedidos por

ATACADO

Rua da Assembléa 22 e 24

Esquina da Rua do Carmo

NOTA — Pedimos a todos os clientes, trazerem o presente annuncio. (12305)

Já sabe que "A NOBREZA"

Offerece mais vantagens em

Sedas,
Lãs,
Astrakans,

Artigos para inverno;

Emfim em todos os artigos para seu uso?

Leia com attenção, e certifique-se da realidade, encontrará tudo que está annunciado

SEDAS

Seda lavavel, perfeita, largura 1 metro, muito grossa, em 20 cores differentes, reclame, metro	4$900
Crepe da China, francez, larg. 1 metro, 22 cores, inclusive preto, perfeito, reclame, metro	7$800
Palha de seda japoneza, encorpada, metro	7$200
Crepe Crystal, pura seda, larg. 1 metro, 28 cores, superior, metro	9$800
Crepe radiola, pura seda, pesando 85 grammas cada metro, largura 1 metro, ultima novidade em seda, com as principaes cores da moda, metro	18$500
Crepe setim, pura seda, largura 1 metro, perfeito, cores chics, metro	18$500
Crepe merveille, pura seda, em fantazia, larg. 1 metro, padrões de destaque, perfeito, metro	15$500
Crepe goffré, pura seda, largura 1 metro, preto e de cores, metro	16$500
Duvertine, pura seda, propria para manteaux, cores lindas, larg. 1 metro, novidade, metro	25$500
Marrocain broché de seda, larg. 1 metro, bellissimas cores, realce deslumbrante, corte c|2,50 por	31$500
Fulgurante radio, muito encorpado de effeito extraordinario, larg. 1 metro cores encantadoras, metro	34$500

VELLUDOS E ASTRAKANS

Velludo superior, cores diversas, boa qualidade, metro	9$800
Velludo chiffon, optima qualidade, todas as cores, metro	12$000
Velludo setim, pura seda, larg. 1 metro, o melhor, metro	34$500
Velludo em fantasia, padrão, palavras cruzadas, lindos padrões, metro	13$500
Velludo pompadour, cores vivas, novidade, metro	19$500
Astrakan superior, inglez, metro	24$900
Astrakan, finissima qualidade, larg. 1,30 todas as cores, metro	27$800
Astrakan, pello de leopardo, larg. 1,30, grande novidade, metro	29$500
Pellucia de grande realce, larg. 1,30 todas as cores, metro	31$500
Pellucia broché, verdadeiro encanto, larg. 1,40, reclame, metro	39$800
Pellucia alsaciana, legitima, larg. 1,40, novidade, metro	49$500

Flanellas

Flanella de algodão, avelludada, cores sortidas, reclame, metro	2$200
Flanella mescla superior 6 lindas cores, metro	2$500
Flanellas, bellissimas fantazias, metro	2$800
Flanella ingleza, imitação casemira, metro	3$200
Flanella de pura lã, legitima ingleza, larg. 0,85, metro	8$900

LÃS

Popline de lã, larg. 1 metro todas as cores, artigo de fina lã, reclame, metro	5$900
Cachemir ingleza, lã mixta, largura 1 metro, padrões em vóga, metro	5$500
Casemira ingleza, azul marinho e preto, e em fantasia, cores diversas, corte c|3 metros	19$500
Casemira ingleza, muitos padrões, larg. 1,50, metro	13$500
Sargelim inglez, só azul marinho, larg. 1,60, pura lã, para terno ou costumes, valor de 48$ o metro, por	24$800
Popeline de pura lã, ultima nodidade para costumes, larg. 1,30, cores modernas, metro	25$500

Crochetines

Crochetine, mimoso tecido em ponto de finissimo crochet, proprio para inverno, 15 cores lisas, corte c|2,50 por	12$900
Crochetine, em fantasia, tecido de grande realce, padrões originaes, corte com 2,50, por	18$500

Tecidos mimosos

Crepe Poplê, listado, em seda, larg. 1 metro, mimoso tecido de realce estupendo, corpe c|2,50 por	11$500
Crepe coté, imitação perfeita á seda, 8 lindas cores, corte c|3 metros, por	16$800
Crepe rayé, tecido francez bordado em alto relevo, de fino gosto, corte c|2,50, por	12$900
Foulard fundo azul marinho, com desenhos brancos, larg. 1 metro, do valor de 8$ o metro, por	4$200
Foulard fulgurante de seda larg. 1 metro padrões vivos e vaporosos, metro	8$500

Marabús

Galão de pello (marabú), preto, pello alto, metro, desde	1$800
Galão de pello de onça, de grande moda, larg. 10 cms., metro	25$000
Pello de macaco, muito comprido, metro	4$500

Agasalhos

Cache-cols, pura lã, padrões variados, grande reclame	3$500
Cache-cols pura lã, inglezes, padrões de gosto, um	4$900
Cache-cols de pura seda, lisas, reclame	19$800
Echarpes de lã, artigo fino, finissima lã, uma	18$500
Casacos de malha de lã, para creanças até 15 annos, 1	12$500
Casacos de Jersey para senhoras, diversas cores, um	28$500
Casacos de malha de lã para senhoras, 15 cores claras e escuras, ultimo modelo de Paris, um	38$500

Cobertores

Cobertores para creanças, cores claras e escuras, reclame	4$900
Cobertores grandes, com defeito, grande saldo, perfeitos e duraveis, um	7$800
Cobertores avelludados, muito quentes, um	11$900
Cobertores de lã, mixta, padrões encantadores, reclame	13$500
Cobertores pompadour, seis lindas cores, para solteiros 19$500, casal	25$500

Camisaria

Camisas para homens, luizine bége, todos os numeros	6$800
Camisas americanas c|collarinho, padrões delicados, uma	7$800
Ligas typo Paris, par	1$200
Ligas de seda, typo Paris	3$500
Gravatas typo Jack Holt, de pura seda, reclame	2$000
Camisetas de meia, brancas riograndenses, uma	4$200
Collarinhos de meio linho, brancos, molles, todos os numeros, seis typos differentes, tres por	1$800
Lenços brancos bainha laçada, para homens, duzia	7$500
Toalhas para rosto, brancas, grandes, uma	1$500
Toalhas para banho, tamanho commum, reclame	6$500
Meias Ypiranda de 1ª qualidade, por	1$900

Pechinchas

Elastico para ligas de senhoras, crespo, preto e branco, metro	$700
Elastico de seda, crespo, para ligas de seda de senhora, muito forte, branco e preto, metro	1$200
Elastico de seda liso, todas as cores, fortissimo, metro	1$000
Renda valencienne, peça c| 4 yards, pontas e entremeio, a	1$000
Bordado suisso para alças de camisas	$800
Bordados suissos muito finos, metro	$300
Luvas brancas e de cores, escossia fina, por	1$500
Bolsas finas do valor de 30$ e 20$ por	7$000

INTERIOR: "A NOBREZA" remette qualquer encommenda para o interior, mediante vale postal endereçado A NOBREZA. Não fornece amostras.

"A NOBREZA"

URUGUAYANA, 95

(13336)

O AUTOMOVEL **LANCIA** TYPO LAMBDA

PARA 4 e 6 PASSAGEIROS — 12 x 21 HP.

VELOZ E ECONOMICO

UTILIZEM-NO em excursões pelas novas estradas de rodagem.

O seu systema de molas (brevettado) torna agradavel qualquer passeio.

Onde outro automovel der solavancos, o LANCIA, TYPO LAMBDA, apenas oscilla e passa suavemente, qualquer que seja a sua velocidade.

Agentes:	Exposição permanente:
Colombo, Gamberini & Cia.	BRASIL AUTOMOVEL LTDA.
Rua Evaristo da Veiga, 61-63.	Avenida Rio Branco, 247.
Telephone, Central 3989.	Telephone, Central 4294.

RIO DE JANEIRO. (13202)

ESTE É O LEGITIMO

EMPLASTROS PERFURADOS FORTIFICANTES

PREPARADOS PARA

American Chemical Mfg. & Mng. Co. New York

EXISTE HA 50 ANNOS

Immediato allivio da dôr. Cura! RHEUMATISMO, TOSSE, ANGINA, BRONCHITE, DORES NAS COSTAS, NOS RINS, NO PEITO, LUMBAGO, ETC.

A' Venda em todos as Pharmacias e Drogarias

(A 6943)

Terrenos

Rua Barão do Bom Retiro

Vendem-se nesta rua e transversaes optimos lotes promptos a edificar. Preços e condições vantajosos. Tratar com ... á rua Uruguayana 104 — 4º andar. Tel. — N. 6.836. (A 7609)

Um piano de graça!

Leia o ultimo numero da Revista Musical e guarde o coupon

A' venda nos jornaleiros—1$500

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Assig. annual 25$. Estados:— 38$000. Redacção: LARGO DE S. FRANCISCO 23, SOBRADO (A 6981)

BELLA VIVENDA

Vende-se um magnifico predio de dois pavimentos typo moderno, situado em centro de grande jardim (20 x 51 1\|2 metros) junto aos banhos de mar, em rua que está sendo calçada. Tem 7 quartos, 2 salas, 2 saletas, cópa, cosinha, magnifico quarto de banhos, 3 privadas, banheiro para creados, para guardar miudezas, 2 alpendres, varanda, tanque para lavar, gallinheiro, etc.

Rua Prudente Moraes, 259, Ipanema.

Trata-se á Rua Camerino, 97, com o Snr. Almeida. (13730)

Club de Roupas DA Alfaitaria Ferreira

Rua do Ouvidor, 56-Sobrado

Autorizado pelo Sr. Ministro da Fazenda pela Carta Patente n. 71 e fiscalizado por Fiscal do Governo. A prestações semanaes de 10$000 por meio de Centenas á escolha dos Srs. prestamistas no acto da inscripção e com direito a sorteios diarios servem de base para os sorteios os 3 ultimos algarismos (Centena) do primeiro premio da Loteria da Capital Federal. Seis sorteios por 10$000! Por 10$000 seis sorteios na semana!... As roupas deste Club e da Alfaiataria Ferreira são exclusivamente casimira e aviamentos inglezes de nossa importação directa.

Feitio primoroso, acabamento irreprehensivel e elegancia exclusiva. Os numeros sorteados na semana finda foram os seguintes:

2ª feira dia 31	561
3ª feira dia 1	972
4ª feira dia 2	501
5ª feira dia 3	37
6ª feira dia 4	6.7
Sabbado dia 5	256

Inscrevam-se neste util e vantajoso Club de Roupas (unico nesta Capital) que lhes offerece sérias e solidas garantias, innumeras vantagens, e grande utilidade.

Rio de Janeiro 5 de Junho de 1926 — *Adduncto Ferreira.*

Visto — O Fiscal do governo — *Dr. Arterio de Campos.*

CORÔAS de flôres Naturaes — CASA JARDIM - Rua Gonçalves Dias n. 38 — Tel. 2852, C. — Lebrão & Waldemar. (4720)

Balsamo Apparecida

Internamente para tosse, bronchite e asthma. Externamente para cortes e dôres. VENDE-SE EM TODA PARTE.

Pedidos Pharmacia Torres, R. Invalidos, 46 (A 7625)

Azulejos brancos

Vende-se, em conta, allemão e belga, recebidos do estrangeiro, muito bons; informa-se na rua Gonçalves Dias, 15, loja. (A 6979)

MILAGRES DO BAZAR COLOSSO

Os invejosos mandão provocar chamando de Belchior; elles não podem competir, por isto uzão a imfamia de irritar, eu que, estou a ver as manchas dou risadas e assim tenho mais animo para maiores negocios baratiando os preços; quem aproveita é a freguesia; Radium para Seda encorpado 16$500; Marrocam pura Seda encorpado preto 20$; Charmeuze branca encorpada egual á melhor da cidade para noivas 25$; gabardine listada pura lãm para Costumes e casacos 16$; flanelas encorpadas chica para vestidos 2$300; Astrakam metro 35 largura egual ao melhor da cidade 26$500; Setim fulgurante preta metro largura para manteaux e chapéos 22$; gabardine lisa pura lam metro meio de largura para Costumes e Manteaux 18$; flanela pura lam para camisas e capas crianças 11$500; grande sortimento de tecidos pretos para luto; VELLUDOS PURA SEDA para manteaux 26$; Snres. Noivos tem Vantaigens comprando enxoval no Bazar Colosso; Cretone Ingles com 2 metros 30 largura para lençol 7$; Colchas Inglesas as maiores para noivos 48$; tambem temos colchas casados 18$; pello para enfeitar vestidos; Rendas gryper; Rendas linho do Norte; Setim metro largura para forros e Vestidos 10$; Atoalhados: Americano; Cobertores pura lam chics os maiores de 8 listas para noivos 65$; Bonecas grandes; filó para Cortinado 8$; Botões fantasia 400 duzia; Botões grandes; pellos; Morim Ave Maria 30$; Morim Ingles; Linhos para Vestidos 4$; Linho 2 metros 40 largura para lençol 14$; Vinde ver sedas chics e baratas; Rendas de Seda forros parecem seda; Sedas fantasia; liquidação de tudo que são retalhos; tafetá está fraco 4$; Voiles de Seda 2$; panno felpudo; toalhas de banho; meias Seda para Senhoras 4$; Nossas meias tem fama de duraveis e baratas; Vinde ver nossos pellos; meias Seda com baguete para homem 4$; meias crianças; grandes saldos meias a liquidar vinde á rua Haddock Lobo n. 6, Bazar Colosso; Vinde ver flanelas e tecidos de lãn Bengaline lãn 4$800; gallões de Seda Chics grandes novidades gallões de Seda dourados e fantasia. (A 7659)

VESTIDOS DISTINCTOS

Fetio de Vestidos Seda 25$; feitios de costumes de lam ou Veludo 30$; feitio de Vestidos noivas 30$; feitios de Vestidos de tricoline de Voiles preços baratos; borda-se á mão e á machina Madame Branco perita em feito de Vestidos costuras chics já tem fama Rua do Haddock Lobo n. 6 primeiro andar Telephone 3545 Villa. (A 7659)

Capas de Gabardine

Na Camisaria Chile vende-se uma capa de gabardine ingleza por 130$; rua Chile n. 14. (A 6082)

A PAULISTANA

SALDOS

SEDAS

Gaze de seda, sal do de côres, largura 100|c.	2$000
Setim, pura seda.	2$900
Filó de seda enfestado	3$900
Jerselina de seda enfestada.	4$500
GAZE CHIFFON branca, l. 100|c	4$900
Seda lavavel todas as côres, inclusive preta e branca, lg. 100 cts.	5$800
Crepe Georgette de seda enfestado.	6$000
Crepe de Chine, pura seda, enfestada, a 8$900 e	9$800
Crepe marrocain de seda, enfestado	11$500
Setim charmeuse, enfestado	12$000
Radium de pura seda, todas as côres, enfestado	18$000
Brochée de pura seda, enfestado.	19$500
Sedas fantasias enfestadas	14$800
Ottoman de pura seda com xadrez de setim, para casacos, largura 100 c|	39$000

Linhos-morins

Morim sem prepa-ro, peça com 20 jardas.	18$900
Morim inglez cambraia, peça com 20 jardas.	29$900
Cambraia branca, larg. 100|c.	2$900
Cambraia de linho, branca, largura 100 c|	3$800
Atoalhado pº. mesa	4$200
Linho pº. lençóes, larg. 220 c|	12$800
Opala Ingleza, rosa, branca, azul, lilaz e mais 15 côres, metro	1$400

Cretones

Cretonne para lençóes	3$600

CRETONNE INGLEZ

Pelo preço do nacional

6|4 largura	145 c.	7$500
7|4 "	165 "	8$000
8|4 "	185 "	8$500
9|4 "	210 "	9$500
10|4 "	230 "	10$000

DECATY INGLEZ 1|2 LINHO para fronhas, larg. 120 centimetros.	4$000

Estes cretonnes Inglezes são legitimos e sem preparo, imitando perfeitamente linho

Retalhos de seda

Grande mesa com retalhos de sêda e preços marcados

Lãs

Flanellas listadas	2$500
Gabardine, largura 100|c.	6$000
Crepe Marrocain pura lã, todas as côres, larg. 100 c|, metro	12$000
Alpaca de seda e lã, larg. 100|c.	19$000
Gabardine de pura lã, azul marinho, larg. 100|c de 14$ por	8$000
Crochetine de lã, fantasia, côrte a	15$000

Artigos para saldar

Véos de seda finissimos, bordados pº. chapéos	2$000
Boás de pennas artigo de 25$000 por	8$000
Opala ingleza todas as côres inclusive branca, rosa, azul, lilás e mais 15 côres sem preparo	1$400
Tricoline listada côres firmes largura 75 c.	1$800
Messaline Ingleza todas as côres	2$400
Um côrte de voile Inglez fantasia (enfestado)	4$500
Um côrte de Crepeline fantasia (enfestado)	4$500
Um côrte de Opala fantasia enfestada	6$000
Um côrte de Eponge franceza enfestada	7$000
Um côrte de voile fantasia enfestado	10$000

Retalhos de lã

GRANDE EXPOSIÇÃO com preços marcados

Um côrte de tecido de lã fantasia	15$000
Um côrte de Jersey côres lisas enfestado	10$000
Um côrte de Crochetine franceza	12$500
Crepe de seda Radium legitimo, cujo preço era de 28$000 Por	18$000

40 Côres a escolher.

AVISO

Não fornecemos amostras e só attendemos aos pedidos do interior superiores a 50$000 e mais 5 % para o registro

A PAULISTANA

176, Rua 7 de Setembro, 176 (A 6926)

FUNEBRES

Professor Licinio Cardoso

† Lydia Licinio de Castilhos Goycochêa e Luiz Felippe de Castilhos Goycochêa, em seu nome e no da familia Licinio Cardoso, (ausente), convidam aos parentes e ás pessoas da amizade de seu pranteado Pae, Sogro e Chefe DR. LICINIO CARDOSO, para assistirem á missa que mandam rezar no Altar-Mór da Egreja da Candelaria, ás 10 horas de terça-feira, 8 do corrente, setimo dia do seu fallecimento em Lisboa.

Agradecem desde já á quantos comparecerem. (A. 6913)

Viuva Conselheiro Barros Barreto

† Francisco do Rego Barros Barreto filho e mais parentes de Dona EMILIA CONSTANÇA DE BARROS BARRETO, convidam as pessoas amigas da veneranda extincta a comparecer á missa do setimo dia que pelo reposo de sua alma fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, na Matriz da Candelaria, ás 10 horas, antecipando desde já seus agradecimentos. (A. 6766)

José Antonio Babdeti

† Nagib José Babdeti e familia, convidam todos os parentes e amigos para assistirem a missa que será celebrada para descanço da alma de seu pae e parente, no altar-mór da Egreja de S. Jorge, á rua da Alfandega, amanhã, segunda-feira, 7, ás 9 1\|2; desde já ficam agradecidos a todos. (A. 7607)

Ottoni Almada

† A viuva Luiza Mora Almada manda rezar a missa de trigesimo dia, quarta-feira, 9 do corrente, ás 9 1\|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto, á rua de S. José. (A 6799)

Henriqueta Guimarães Nery

(NINA)

† Luiz Phelippe Nery, Dayséa, Ilka, Esmerino Cardozo, Victorino Gomes, Alzira Gomes e filhas e Josselina Guimarães, viuvo, filhas, irmãs, genro e sobrinhos da saudosa HENRIQUETA GUIMARÃES NERY convidam os demais parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia do seu fallecimento, que por sua alma mandam rezar amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 1\|2 horas da manhã, no altar-mór da egreja do Sacramento, antecipando a todos que comparecerem a esse acto de religião, os seus profundos agradecimentos. (A 7568)

Virgilio de Castilho Barbosa

† Esther Pereira de Castilho Barbosa, Virgilio Pereira de Castilho Barbosa, Alceu Pereira de Castilho Barbosa, Yolanda Pereira de Castilho Barbosa e Hugo Pereira de Castilho Barbosa, viuva e filhos de VIRGILIO DE CASTILHO BARBOSA, convidam a todos os parentes e amigos de seu pranteado esposo e pae a assistirem á missa de trigesimo dia que, pelo eterno descanso de sua alma, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (A 6906)

Commendador Luiz Teixeira de Barros

(30º DIA DE SEU FALLECIMENTO)

† A familia do Commendador LUIZ TEIXEIRA DE BARROS manda rezar missa por sua alma, no dia 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, e para esse acto de religião convida seus amigos, confessando-se antecipadamente agradecida. (A 6936)

Bernardino Rodrigues da Costa

(ROCHINHA)

† Virgolina Rodrigues da Costa, filhos e mais parentes do finado BERNARDINO RODRIGUES DA COSTA, (Rochinha), mandam rezar amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 8 horas, na matriz de Bomsuccesso, a missa de setimo dia do seu passamento, confessando-se gratos áquelles que ali comparecerem a esse acto de religião. (A 6937)

Dr. Licinio Athanasio Cardoso

† O Instituto Hahnemanniano do Brasil, Escola de Medicina e Cirurgia e Hospital Hahnemanniano, convidam os parentes e amigos do seu inesquecivel e illustrado presidente perpetuo e professor DR. LICINIO ATHANASIO CARDOSO para assistirem á missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar terça-feira, 8 do corrente, ás 9 1\|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (A 7673)

Celia

† Arthur Neves Alves e familia, Anthero Souza Lemos e familia participam a seus parentes e amigos o fallecimento da sua extremosa filha e afilhada CELIA e convidam para acompanhar os seus restos mortaes para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, ás 3 horas, saindo o feretro da Avenida Paulo Frontin n. 503, pelo que desde já se confessam eternamente gratos. (A 7658)

Missa em acção de graças

Os filhos de CARLOS RODRIGUES GONÇALVES e AURORA ROSA GONÇALVES, convidam os parentes, amigos e as pessoas de suas relações para assistirem á missa em acção de graças que pelas bodas de prata de seus progenitores mandam celebrar terça-feira, 8 do corrente, ás 9 1\|2 horas, na egreja de Nosso Senhor do Bomfim, em Copacabana (Praça Serzedello Corrêa), cujo comparecimento muito agradecem. (A 6897)

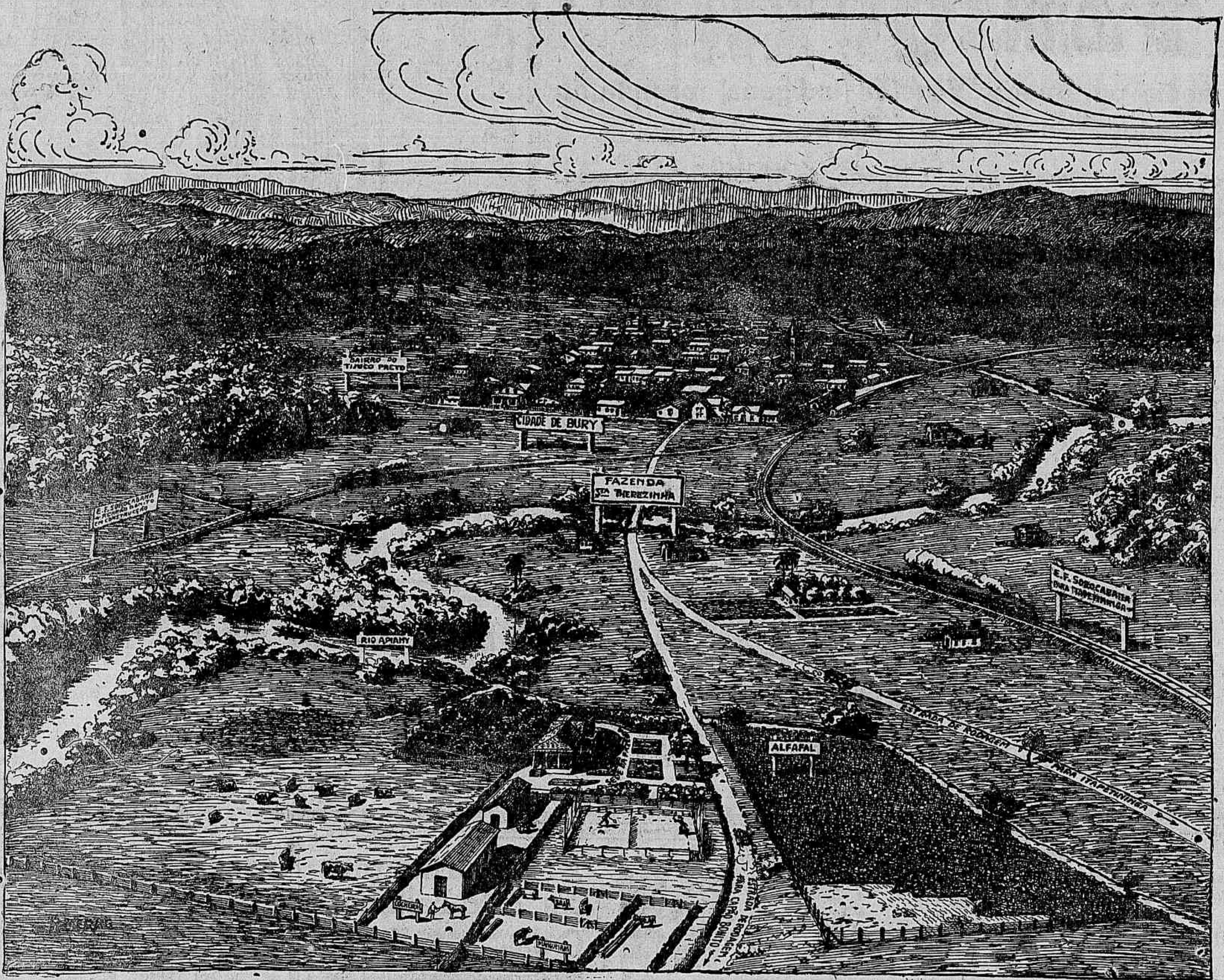
Octaviano Augusto de Figueiredo

AGRADECIMENTO

A familia Octaviano Augusto de Figueiredo vem, por meio deste, demonstrar seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram solicitude durante a enfermidade do seu querido chefe, comparecendo ao seu enterramento, assistindo á missa de setimo dia e enviando corôas, cartões e telegrammas. Rio, 5 de junho de 1926. (A 7603)

MODAS

VICENTE PERROTTA, EX-ALFAIATE DAS FAZENDAS PRETAS, participa a Exma. Clientela que recebeu os ultimos figurinos para costumes, vestidos e manteaux. — Rua Assembléa n. 72. Telephone, 3179, Central. (13026)

GRANDE SORTEIO SANTA THEREZINHA

QUEM NÃO ASPIRA A SUBIR, QUEM NÃO TEM NADA A DESEJAR E NADA A ESPERAR, PÓDE RENUNCIAR PARA SEMPRE A SER FELIZ. — MANTEGAZZA.

Empolgante prespectiva da magnifica fazenda Santa Therezinha, mostrando a sua inegualavel situação em relação á cidade de Bury e á Estrada de Ferro Sorocabana.

QUEM NÃO ASPIRA A SUBIR, QUEM NÃO TEM NADA A DESEJAR E NADA A ESPERAR, PÓDE RENUNCIAR PARA SEMPRE A SER FELIZ. — MANTEGAZZA.

IMPORTANTE FAZENDA POR 200$000

O MAIOR ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

A melhor opportunidade que se offerece aos srs. capitalistas, industriaes, banqueiros, commerciantes, fazendeiros, empregados publicos e do commercio, colonos e operarios para accrescentarem ao seu patrimonio uma das mais bellas fazendas de criar e de cultura do Estado de São Paulo, completamente montada e produzindo a invejavel renda de dez contos mensaes, apenas pelo insignificante desembolso de DUZENTOS MIL RE'IS

A firma commercial Rolim, Camargo, Ltda., com seu contrato devidamente archivado na Junta Commercial do Estado de São Paulo, e competentemente autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal, vos offerece a maravilhosa propriedade FAZENDA SANTA THEREZINHA, dois optimos palacetes situados na capital de São Paulo, dois magnificos lotes de terrenos nos modernissimos bairros "Jardim Japão" e "Nova Manchester", um automovel, um tractor Fordson e mais 3 valiosisimos objectos, pela somma de DUZENTOS MIL REIS

O maior e mais completo SORTEIO até hoje realizado no Brasil

O QUE E' A FAZENDA SANTA THEREZINHA?

FAZENDA SANTA THEREZINHA

Esta importante fazenda está situada no municipio de Bury, comarca de Faxina, Estado de São Paulo. Está ligada á capital do Estado pela Estrada de Ferro Sorocabana de onde dista apenas oito horas, e tambem por estrada de automovel official do governo cujo percurso e apenas de seis horas.

A fazenda é optimamente situada, sendo sua situação topographica admiravel. A sua altitude é de 588 metros acima do nivel do mar. A propriedade tem a área approximada de mil alqueires livres e desembaraçados de quaesquer onus e hypothecas mesmo legaes, sendo perfeitamente demarcada e suas divisas livres de quaesquer duvidas. O seu clima é admiravel, sendo um dos mais puros e saudavel do Estado.

E' magnificamente servida de aguas. Divide-se de um lado pelo importante rio navegavel Apiahy-Mirim, com o perimetro urbano da cidade de Bury, cidade esta com todo conforto moderno, como seja: telephone, electricidade, etc.

A fazenda é servida por duas estações ferreas: Bury e Victorino Carmillo. A séde da propriedade dista apenas um kilometro da cidade e da estrada de ferro. A propriedade é dividida por cercas de arame em cinco grandes invernadas e dois potreiros. As bemfeitorias da fazenda, são as seguintes: optima casa de morada, de tijolos; casa para colonos; paiol com a capacidade de mil cargueiros de milho; chiqueirão, com a área de 13.000 metros; duas optimas mangueiras de madeira de lei.

Estão em formação junto á casa da fazenda, em terra roxa, 8 alqueires de alfafa, que darão no minimo uma renda de 64:000$000 annuaes. A fazenda está povoada com mais de cem cabeças de gado leiteiro e de lactação abundante, produzindo uma média de 5 litros por cabeça; 3 touros, sendo dois hollandezes e um suisso; uma manada de 25 eguas; reproductor puro sangue e 8 cavallos de custeio.

São os seguintes os utensilios da fazenda: machina para fazer manteiga, com a capacidade de 1.500 litros diarios; vasilhame para leite; 4 arados, arreios, etc.

A renda actual da fazenda é de 10:000$000 mensaes que poderá facilmente ser elevada a 30:000$000.

Necessito de correctores [illegible] em todas as localidades, no District Federal e nos Estados do Rio. Minas e Norte do Brasil. Caixa Postal 836, Rio, que poderão se entender directamente commigo sobre contrato de venda de bilhetes — Americo M. Laporta.

A UNICA "CHANCE" DE TORNAR-VOS FAZENDEIROS desembolsando apenas 200$000

Cada dia que passa é mais um dia de successo para essa bellissima organisação que tem interessado a milhares de pessoas residentes em todos os recantos do paiz.

Aos nomes brilhantes que ornam a nossa lista de adquirentes, acabamos de accrescentar tres nomes que por si só valem uma epopéa de valor, de prestigio e de trabalho, pelo muito que tem feito em beneficio do Estado de S. Paulo e do nosso paiz. Esses nomes que acabam de prestigiar grandemente a nossa organisação, são os de suas excias. dr. CARLOS DE CAMPOS, illustre presidente do Estado de S. Paulo, senador RODOLPHO MIRANDA, acatadissimo politico do paiz e dr. WASHINGTON DE OLIVEIRA, illustrado juiz federal.

Ao grande sorteio concorrem apenas 5000 "coupons", devidamente authenticados pela firma e pelo fiscal do Governo Federal.

Mais de 2.500 COUPONS vendidos em menos de um mez!

Informações detalhadas e pedidos de COUPONS, a

AMERICO M. LA PORTA

Rua Chile, 21, 1º RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 836 Teleph. Cent. 1030

ou a

ROLIM, CAMARGO, LTDA.

Rua Boa Vista, 17 S. PAULO

O QUE E' O GRANDE SORTEIO SANTA THEREZINHA?

Este grande sorteio, o maior e o mais completo até hoje realizado no Brasil, foi organizado pela firma Rolim, Camargo, Ltda., com seu contrato archivado na Junta Commercial do Estado de São Paulo. Como principal premio deste sorteio destaca-se a magnifica fazenda de cultura e criação denominada "Fazenda Santa Therezinha", atrás descripta, propriedade esta sem onus de especie alguma e produzindo a invejavel renda de 10 contos de réis mensaes. A este importante sorteio concorrem 5.000 bilhetes no valor, cada um de duzentos mil réis; cada bilhete tem direito ao sorteio de 10 preciosissimos premios que são os seguintes:

	Valor real
1º — A fazenda Sta. Therezinha, completamente montada	500:000$000
2º — Um "bungalow" no bairro Nova Manchester	40:000$000
3º — Um "bungalow" no bairro Nova Manchester	40:000$000
4º — Um terreno no bairro Jardim Japão	10:000$000
5º — Um terreno bairro Nova Manchester	7:000$000
6º — Uma Sedan Ford	7:000$000
7º — Um tractor Fordson	6:000$000
8º — Uma machina de escrever Remington n. 30	1:500$000
9º — Uma machina de escrever Remington n. 30	1:500$000
10º — Uma machina de escrever Remington n. 30	1:500$000
Total	614:500$000

Como se vê, os premios attingem ao total de 614:500$000.

O sorteio é sereissimo e se realizará pela Loteria Federal e cada bilhete joga com 2 milhares.

E, demais, além das grandes despesas de propaganda e impostos a firma reservou 5 % do liquido ás instituições de caridade da cidade de Itapetininga e ao Santuario de Santa Therezinha de São Paulo.

Como se vê, este grande sorteio tem o seu lado piedoso e humanitario, e não visa lucros senão a venda do immovel pelo valor real.

—:—

Não deixeis de concorrer a esse sorteio e enviae-nos hoje mesmo o coupon abaixo:

ILLMO. SR. AMERICO M. LA PORTA
RUA CHILE 21, 1º — RIO.

Juntamente com este, envio?lhe a importancia de duzentos mil réis.................. para que me remetta, pela volta do Correio, um bilhete com direito ao Grande Sorteio Santa Therezinha e um album com photographias da fazenda Santa Therezinha.

Subscrevo-me,

NOME..........................

CIDADE.............. RUA.............

ULTIMOS ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

Em 15 de Junho 1926

Casa M. Gomes & C.ª DE Levy, Gomes & C. TRAVESSA DO ROSARIO 13

De todas as cautelas vencidas

Leilão de penhores 16 DE JUNHO DE 1926 CASA GONTHIER Henry e Armando 45, Rua Luiz de Camões, 47 (A 7556)

COZINHEIRO E COZINHEIRA

COZINHEIRA — Precisa-se de uma, para casal, á rua Senador Corrêa n. 47. Exigem-se referencias. Tel. B. M. 1443. (A 7593) B

COZINHEIRA — Precisa-se de uma, de forno e fogão, de côr, para ir para S. Paulo, em casa de familia de tratamento. Trata-se á rua dos Ourives n. 50, sobrado, em casa de José G. Carneiro & C., Ltd. (A 7579) B

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial para casa de pequena familia; rua Aguiar n. 45, perto do largo da Segunda-Feira. (A 7668) B

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira, com pratica e que dê boas referencias, á rua Corrêa Dutra 154. (A 7673) C

Empregos diversos

COSTUREIRA offerece-se para casa de familia. Corta por figurino. Phone Villa 3802. (A 6961) D

PRECISA-SE de um serrador para serrar tóras, na praia do Retiro Saudoso n. 36 (A 6912) D

Enfermeiro e ama secca

Precisa-se de enfermeiros e de uma ama secca, á rua de S. Clemente n. 320, casa de saude Dr. Abilio. (A 7650)

PRECISA-SE de uma aprendiz para fabrica de ligas; rua Acre 49 A, sobrado. (A 6956) D

PRECISA-SE de um rapaz para serviços leves em casa de familia, á rua Aristides Lobo n. 38. Exige-se conducta. (A 7591) D

Casas e commodos no centro

ALUGAM-SE juntos ou separados o 2 e 3º andares da avenida Mem de Sá n. 274, com duas grandes salas de jantar, duas cozinhas com fogão a gaz, dois banheiros com agua quente, dois terraços, com abundancia de agua da rua e do motor, e outros compartimentos, com todos os requisitos modernos. Trata-se á rua 7 de Setembro numero 170, loja. Chaves. 1º andar. (A 7319) E

ALUGA-SE uma sala com 2 janellas de frente e um quarto, muito chic, com todo conforto, pensão de primeira ordem, á rua Evaristo da Veiga n. 126. (A 7669) E

ALUGA-SE um quarto encerado, com direito á luz, sala de espera, e quarto de banho, em casa de pequena familia, unico inquilino, á rua da Alfandega n. 124, sob., proximo á Avenida e rua Uruguayana. (A 7662) E

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, com ou sem pensão, a uma senhora em casa de familia, á rua de Riachuelo n. 330. (A 7671) E

ALUGA-SE em casa e local discreto no centro, em casa de familia, uma excellente sala a cavalheiro de tratamento. Cartas a Vilta, neste jornal. (A 7642) E

ALUGA-SE um quarto muito asseiado, com pensão, a pessoa séria. Rua General Camara n. 68, 2º. (A 6908) E

ALUGA-SE ou vende-se um predio novo, perto da Central á rua Senador Pompeu n. 181, com 2 sobrados e grande armazem. Alugam-se juntos ou separados. (A 6947) E

ALUGA-SE para casal, magnifico appartamento mobilado, com pensão em casa de senhora só, na esplanada do Senado; informa-se pelo telephone Central 4119. (A 7859) E

ALUGA-SE boa sala de frente, mobilada ou não, casa pequena familia a um cavalheiro de respeito. Rua Senador Dantas n. 74. (A 7632) E

BELLA morada para casal ou duas pessoas, com boa pensão. Preço razoavel. Informa-se com Teixeira, na rua do Ouvidor, 28, 1º. (A 6980) E

CONSULTORIO medico — Aluga-se um, montado, luz e telephone; rua da Carioca n. 46, com d. Santa. (A 7601) E

SALAS — Alugam-se duas para escriptorios, á praça José Clemente n. 16, sobrado, junto ao largo de São Francisco. (A 7670) E

SALA optima para escriptorio com 3 sacadas de frente, centro commercial e proximo á avenida; alugam-se á rua dos Ourives n. 139, sob. (A 6985) E

SALA bella e mobilada. Aluga-se em casa de familia de tratamento, na praça dos Governadores n. 1, sobrado. Entrada pela avenida Mem de Sá. (A 7647) E

VAGA para rapazes do commercio; rua da Carioca n. 47, 2º andar. Phone Central 5312. (A 6896) E

Lapa e Santa Thereza

ALUGA-SE quarto mobilado. Praia da Lapa n. 68, sobrado. (A 6898) F

ALUGA-SE sala mobilada, entrada independente, em casa de casal de tratamento. Santa Christina n. 28. Telephone B. M. 400. (A 7611) F

ALUGAM-SE salas e quartos mobilados, com ou sem pensão; praia da Lapa n. 50. Tel. Central 865. (A 7553) F

SALA E QUARTO separados. Alugam-se mobilados. Avenida Gomes Freire n. 15, sobrado. (A 6886) F

ALUGAM-SE quartos a rapazes solteiros, á rua Frei Caneca n. 17. (A 6938) F

Cattete, Laranjeiras, Botafogo e Gavea

ALUGA-SE á praia do Flamengo n. 118, uma linda sala de frente, independente, e com pensão, a casal ou duas pessoas de tratamento. (A 7678) G

ALUGA-SE um quarto mobilado, sem pensão, em casa de familia residente á rua Almirante Tamandaré pede-se referencias; telephone B. M. 3275. (A 7641) G

ALUGA-SE em casa de pequena familia, um quarto bem mobilado, por 130$, sem café, na rua Bento Lisboa n. 55. Cattete. (A 6923) G

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, todos encerados, quarto para empregada, banheira com aquecedor, cozinha, com fogão a gaz, á rua Menna Barreto n. 107, Botafogo. Ver e tratar das 13 ás 16 horas. (A 7573) G

ALUGA-SE a boa casa da rua 19 de Fevereiro n. 59. As chaves encontram-se no armazem á esq. da rua Voluntarios da Patria. Trata-se á rua Buenos Aires n. 45, das 10 horas em deante. (A 7574) G

ALUGA-SE um bom quarto, no largo do Machado, a uma senhora de respeito, em casa de familia, mobilado e com café, asseio e conforto. Bento Lisboa n. 161, phone 841 B. M. (A 7597) G

ALUGA-SE a pessoa de respeito um bom quarto, na rua Passagem numero 109. Botafogo. (A 7062) G

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente mobilado a senhores ou moços do commercio, á rua Marquez de Abrantes n. 73, sobrado. (A 6949) G

ALUGAM-SE juntos ou separadamente dois quartos a casal ou a moços distinctos, com ou sem movels. Rua Tavares Bastos n. 11, Cattete. Preço modico. (A 7626) G

SALA DE FRENTE. Alugam-se bem mobilada, em casa de familia; rua Marquez de Abrantes n. 191. (A 6562) G

ALUGA-SE um bom quarto mobilado e com pensão á rua Corrêa Dutra n. 105. (A 7558) G

ALUGA-SE bonita sala de frente, mobilada com boa pensão, em casa de familia, a casal ou cavalheiro; rua das Laranjeiras n. 17, sobrado. Tem telephone. (A 6858) G

ALUGA-SE grande sala mobilada, com pensão, casa de familia. Largo do Machado n. 11. (A 6957) G

ALUGA-SE a cavalheiro sala ou quarto com ou sem pensão, perto dos banhos do Flamengo, unico inquilino. M. de Abrantes n. 105, sob. (A 6954) G

ALUGA-SE pequeno quarto mobilado com pensão 200$, por mez. Casa de familia. Largo do Machado n. 11. (A 6957) G

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto mobilado com pensão, a casal distincto. Rua do Tunnel n. 20. Telephone Sul 3279. (A 6946) G

EM casa de familia distincta alugam-se dois confortaveis quartos mobilados, optima pensão. Rua Corrêa Dutra 164. B. M. 946. (A 7674) G

QUARTO. Aluga-se com pensão e agua corrente; todo conforto. Laranjeiras n. 356. (A 6931) G

PILULAS DE JALAPA DE ABREU SOBRINHO — Congestão de Figado — Prisão de ventre — Em todas as pharmacias (13504)

Leme, Copacabana e Leblon

ALUGA-SE a casa da rua Prudente de Moraes, [illegible] (A [illegible]) H

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia, á rua Salvador Corrêa [illegible], Leme. (A 6933) H

ALUGA-SE mobilado por contrato de um anno o predio da rua [illegible] de Rocha n. 18. Telephone 2003, Ipanema. (A 7363) H

ALUGA-SE ou vende-se magnifico predio em centro de terreno, com garage, rua Bolivar n. 74, Copacabana. (A 6888) H

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados, [illegible] (A 7617) H

Saude, Praia Formosa e Mangue

ALUGA-SE um quarto com moveis a casal sem filhos ou senhor; [illegible] rua Visconde de Itauna n. 325 (terreo). (A 6885)

Catumby, Estacio e Rio Comprido

ALUGA-SE [illegible] Rio Comprido. (A 7587) J

ALUGA-SE em confortavel casa de familia, quarto de frente mobilado ou não e pensão, a casal ou senhor, se moutros inquilinos, 400$ ou 200$. Av. Paulo de Frontin. Inf.: Tel. Villa 1465. (A 7060) J

ALUGA-SE uma casa, com 2 pavimentos, entrada ao lado, 6 quartos, 2 salas e mais dependencias, á rua Itapirú n. 24; as chaves estão no numero 26. (A 7554) J

SALA — Aluga-se uma de frente, entrada independente a um senhor ou dois rapazes; não tem outro inquilino. Rua S. Luiz n. 19, Estacio. (A 6989) J

Haddock Lobo e Tijuca

SALA de frente ou quarto. Aluga-se a casal na rua Conde de Bomfim, 164; tel. Villa 3780. (A 6953) K

PILULAS DE JALAPA DE ABREU SOBRINHO — Tonturas — Dor de Cabeça — Prisão de Ventre — Em todas as pharmacias (13505)

São Christovão, Andarahy e Villa Isabel

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Capitão Senna n. 21, com duas boas salas e 3 quartos; chaves por obsequio no n. 23. (A 7684) L

ALUGA-SE a moços do commercio, espaçosos commodos, com todos os requisitos de conforto e hygiene, logar socegado e saudavel; agua com fartura, á rua Barão de Ubá, 45. (A 6999) L

ALUGAM-SE dois bons quartos a pessoas de bom tratamento, á praia de S. Christovão n. 249. (A 6993) L

ALUGAM-SE bonita sala e um quarto em casa de familia; preços modicos; rua Pereira Nunes, 66, Icaraby, perto da praia das Flexas. (A 6959) L

ALUGA-SE um espaçoso quarto em casa de um casal decente. Rua Major Fonseca n. 38. (A 6889) L

ALUGA-SE a casa da rua da Prata n. 22, informa até 10 horas. [illegible] (A 7557) L

ALUGA-SE a boa casa da rua Grajahú n. 141, está aberta; tratar [illegible] Norte 1587. (A 7380) L

ALUGA-SE o predio de dois andares isolados, [illegible] Octaviano n. 78 (fim da rua Luiz Barbosa). (A 7621) L

GRANDE PREDIO MOBILADO PARA PENSÃO — ALUGA-SE um grande predio mobilado para pensão, moderno, com 27 quartos, bons banheiros, etc., á rua Corrêa Dutra, 65. Informações pelo Telephone Villa 2463. (A. 7634)

SUBURBIOS

ALUGA-SE uma casa completamente reformada, com 3 quartos, 2 salas, [illegible] (A 6868) M

ALUGA-SE na estação do Sampaio [illegible] (A 7679) M

ALUGA-SE o predio da rua Filgueiras Lima (ex-Diamantina), 146, Riachuelo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, etc. [illegible] (A 6940) M

ALUGA-SE [illegible] Meyer. (A 7592) M

ALUGA-SE [illegible] (A 7572) M

ALUGAM-SE tres commodos independentes a pequena familia. Rua Lopes da Cruz n. 19, Meyer. (A 7561) M

NICTHEROY

ALUGA-SE por 250$ ou vende-se a longo prazo, o predio novo, porão habitavel, teraço, 10 commodos, bonde Cubango na porta; rua Lima Castro n. 33, junto á Alameda. (A 6967) T

ALUGA-SE em casa de familia bom quarto mobilado, com pensão, perto dos banhos de mar; rua Presidente Domiciano n. 172. (A 7585) T

CHACARINHA — Aluga-se, de 5 quartos, 2 salas, quarto de creado, 6 minutos das Barcas, 350$, 3 bondes; á r. Geraldo Martins n. 17. (A 7622) T

ALUGA-SE um quarto para casal, ou duas senhoras; rua das Pedrinhas. Freguezia. Trata-se rua Pedrinhas n. 7, I. Governador. (A 7578) X

Compra e venda de predios e terrenos

BUNGALOW — Vende-se, com 4 quartos, 2 salas, copa, quarto de banho completo, centro de terreno, no Ipanema; preço 60 contos; acceita-se offerta para liquidar; é pechincha; trata-se r. do Rosario 132, sob., das 11 ás 12. (A 7594) N

BOM predio — Vende-se, de 2 pavimentos, facilita-se, pela metade do valor, logar alto, linda vista, a um minuto da praça Sete, V. Isabel. Ver das 8 ás 12, á r. Conselheiro Octaviano 78 (fim e frente da rua Luiz Barbosa) (A 7620) N

COM 20 contos á vista e 20 a prazo de 5 ou mais annos, vende-se um bom predio, com 3 grandes quartos, 3 salas, cozinha, etc., grande quintal, situado á rua dos Coqueiros, com bondes á porta. Tratar com o proprietario, á rua General Roca, 163, Tijuca. (A 7629) N

CASAS e palacetes em Copacabana, Botafogo, Ipanema e Leblon, em boas condições facilitando-se o pagamento. Tratar com o dr. Paraná, á rua S. Bento n. 21, das 15 ás 16 ½. Tel. 4242 Norte. (A 7584) N

PREDIO NA TIJUCA — vende-se, com amplas accommodações, 2 salas, 6 quartos e mais dependencias, grande porão habitavel, etc. Informações com o dr. Lima, das 3 ás 5, rua Rodrigo Silva n. 5, sobrado. (A 6728) N

IPANEMA — Occasião!!! — Vende-se um bello terreno a 30 metros dos bondes. Preço de occasião, mas só muito urgente! Tel. Norte 3978. (A 7652) N

VENDE-SE no Pedregulho, rua Marechal Aguiar, antiga Nora, dois lotes de terreno de 12 x 30 e 7 x 13 cada. Mostra e trata Casa Figueiredo & Gonçalves, Uruguayana 93. (A 6721) N

VENDE-SE o terreno da rua Maria Flora n. 120, em frente ao Ambulatorio, no Encantado, 22 x 66, ou separado. Tratar Uruguayana 95. Figueiredo. (A 6584) N

VENDEM-SE, no Meyer, Bocca do Matto, sete lotes de terrenos, predispostos para casas de negocio. Optima situação. Mostra-se e trata-se junto ao n. 148 da rua Carolina Santos. Pagamento á vista ou a prazo. (A 7404) N

VENDE-SE o predio da rua Theodoro da Silva 51, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, etc.; ver, no mesmo; tratar, rua Petrocochino 24, Villa Isabel, praça Sete. (A 7564) N

VENDE-SE no Sampaio, rua Paes de Andrade 21, quasi esquina 24 de Maio, servida por 3 linhas de bondes e trens, uma casa nova com 3 quartos, 2 salas e mais conforto. Trata-se na mesma com o proprietario. (A. 6904)

VENDE-SE por 18:000$ o predio á rua Fazenda da Bica n. 1, Quintino Bocayuva. Trata-se á ladeira da Gloria n. 17. (A 6011) N

VENDE-SE ou permuta-se esplendida casa, com grande terreno edificavel, no Meyer, parte alta, facilitando-se o pagamento. Tratar com o dr. Ferreira, Rosario 75, 1º and., das 1 ás 5 hs. (A 6912) N

Praia Vermelha — Urgente! Vende-se inegualavel terreno a preço de real occasião. Negocio urgente! Tel. Norte 3978. (A 7653)

VENDE-SE, em Copacabana, bom predio, novo, no centro de jardim, 3 quartos, 2 salas, banheiro, copa, cozinha, commodos para creados, terreno de 10 metros de frente por 40 de fundos, á rua Toneleros. Preço de occasião. Informações com o vendedor A. Salles, rua S. Clemente n. 283, até ás 10 horas, ou depois das 16. Facilita-se o pagamento. (A 6919) N

VENDE-SE o espaçoso predio da rua Conde de Bomfim n. 580, em centro de jardim, com terreno medindo 14 mts. de frente por 40 de fundos. Para ver, de 1 ás 5 horas. Informações no n. 576. Preço: 90:000$000. (A 7580) N

VENDE-SE rico palacete na rua Copacabana, proprio para familia de tratamento. Trata-se com o sr. Maia, rua do Rosario n. 100. (A 7599) N

VENDE-SE, numa das melhores ruas de Copacabana, lindo, moderno e confortavel predio. Preço 80 contos. Trata-se com o sr. Maia, á rua do Rosario n. 100. (A 7598) N

VENDEM-SE lotes de terreno na rua Alzira Valdetaro n. 63, a 5 minutos da estação do Sampaio, a dinheiro ou a prestações, lotes de 500$ para cima. Informações no local, com o encarregado. Trata-se com O. Rée, rua da Alfandega n. 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 4 ás 5. (A 7571) N

VENDE-SE uma casa completamente mobilada; a tratar na praça dos Governadores n. 1, sobrado, entrada pela avenida Mem de Sá. (A 7646) N

VENDE-SE magnifico predio de sobrado, para familia de tratamento, tendo 4 salas, 3 quartos, varanda, grande porão habitavel, etc., optimamente situado á rua S. Luiz, Haddock Lobo, que dista do centro 7 minutos de omnibus e dando a renda de 670$ mensaes. Vende-se por 65 contos ou pela melhor offerta, facilitando-se o pagamento; negocio directo com Raul, á Av. Rio Branco 117, 3º, sala 20, das 2 ás 4. (A 7661) N

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE double-phaeton Ford, licenciado, motor perfeito, por 1:300$000. Tratar no "Café Expresso", Galeria Cruzeiro (interno) (A 6973) O

VENDEM-SE duas machinas de cadeia e uma de cordão e dois motores, tudo por dois contos de réis; rua dos Coqueiros n. 38 (Catumby). (A 6997) O

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE um contrato de 2 annos e pouco de um grande sobrado, muito arejado que serve para pensão ou grande familia; informações se darão pessoalmente. Rua Frei Caneca n. 60, sobrado. (A 6987) P

TRASPASSA-SE optima casa nas Laranjeiras, bem mobilada, grande jardim e pensão de familia distincta, tudo occupado, motivo de viagem. Informações B. M. 3156. (A 6930) P

TRASPASSA-SE um salão de bilhares com seis mesas, com contrato. Ver e tratar: av. 28 de Setembro [illegible] (A 6951) P

Achados e perdidos

A. CAHEN & C., Veuve Louis Leib & C., successores. Perdeu-se a cautela n. 16495-A. As providencias estão dadas. (A 6920) O

CASA Campello — Avenida Passos n. 29 A. Perdeu-se a cautela numero 142.462 desta casa. (A 7560) O

CASA de penhores Arthur Alvim — Rua Luiz de Camões, 40. Perdeu-se a cautela n. 93.772 desta casa. (A 7552) O

FRANCISCO de Aguiar & C. — Rua Luiz de Camões, 36. Perdeu-se a cautela n. 339.747 desta casa. (A 7563) O

PERDEU-SE, no trajecto da rua Sacadura Cabral á Aver.da Rio Branco, uma carteira com diversos documentos pertencentes a um chauffeur. Gratifica-se a quem entregal-a na rua Beneditinos ns. 1 a 7, Companhia Commercial Maritima. (A 6921) O

DIVERSOS

AVISO — M. Camara viuvo e successor da celebre cartomante Mme. Zizina, mudou-se para a Avenida Passos 27, 1º andar; consultas das 9 ás 19 horas. Attenção — Já realizaram-se grande parte das prophecias publicadas pela "A Noticia" de 24 de dezembro de 1925. Dentre ellas destacarei algumas pela sua sensação: A saida do marechal Fontoura — O affastamento temporario, por doença de um ministro — A morte do saudoso almirante Alexandrino de Alencar — Tempestades — Inundações em grande quantidade — Explosão de um vapor no Amazonas — As epidemias — e as convulsões marinhas, paralysando o movimento dos navios em muitas partes do mundo — e os grandes desastres de estradas de ferro. Anno de terror! Estas prophecias são de 1926. (A 76660)

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra da cartomancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e sigillo; residencia á rua Visconde de Uruguay n. 157, Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio. (A 7555) S

CAPAS para mobilias e grupos, fazem-se na Casa Verde; rua Senador Euzebio n. 88. Tel. Norte 4079. (11576) S

DINHEIRO — A juros de 12 % ao anno sobre promissorias, contas assignadas, e hypothecas de predios, a curto e longo prazo, com José Leão, Av. Rio Branco 151, 1º andar. Ed. do Cinema Avenida. (A. 6935)

DINHEIRO Empresta-se, desde 2 a 400 contos, sob hypothecas de predios, alugueis, promissorias, heranças, etc. B. Souza, rua Uruguayana, 77 sob. sala 8. (A 6965)

3:000$ — Precisa-se com urgencia, de particular, por 4 mezes com 150$ mensaes de juro, promissoria indossada — Cartas a M. G. caixa postal 2156. (A 7616)

DINHEIRO sob letras aos proprietarios, rapidamente; hypothecas de 8 a 12 %. Das 9 ás 12 e das 4 ás 5; rua Sete de Setembro n. 29. (A 7596) S

DINHEIRO a juros modicos, para hypothecas, á rua do Rosario n. 161, sobrado. (A 7631)

30:000$000 — Empresta-se esta quantia sobre uma ou mais hypotheca de predios em qualquer logar. Cartas com todos os detalhes para a rua General Rocca 163 (Tijuca). Não attendo a intermediarios). (A 7630)

FELIZ em negocios, amizades, empregos, obter o que desejar carta com enveloppe prompto para resposta Mme. H. Silva — Rua 7 de Setembro n. 105 2º andar — Sala 4 — Rio.

Injecções Applicam-se a domicilio, preço modico; r. S. Pedro 145 2º. N. 720. (A 7115)

JACARANDA' — Vendem-se alguns moveis antigos e entre elles uma grande mesa de jantar, uma secretaria, uma commoda e seis cadeiras de alto espaldar. Ver, por obsequio, n° "O Concertador", rua do Senado 166, bis. (A 7637) O

MOTOCYCLO. Vende-se um funccionando perfeitamente, com sidecar; anda no trilho. Ver á rua Gomes Serpa n. 41. Piedade. (A 6930) O

Medico Veterinario mados pharcons. e chamacia Miguel Couto, Praça Olavo Bilac 15. N. 4066. (A 7116)

MME. BETTY cartomante perita trabalha com perfeição, consultas das 9 ás 19 — Becco da Carioca n. 42, sob., fundos do Rio Hotel. (A 7657)

MYSTERIOS da vida, bons negocios, reconciliações e mais tudo o que desejar por trabalhos garantidos. Cartas com enveloppe prompto para resposta. Mme. O. Fernandes. Nova Iguassú. Estado do Rio. Attende-se em qualquer distancia

Facilita operação aos pobres

Dr. Zeferino Bastos

Gratuito o primeiro exame. Operações sobre os ovarios, utero, trompas, appendices, estomago, vesicula biliar, figado, rins e pulmões. Tratamento das hemorrhagias, corrimentos e colicas uterinas, Syphilis, partos e accidentes de trabalho. — Consultorio: R. Invalidos 46, de 3 ás 5. Tel. 3554, C. (A7633)

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe os recommendados pelo maior pianista da actualidade "A Brailowsky)! Vendas a longo prazo concertos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av. Mem de Sá — 276 (13481)

SENHORA viuva, sem compromissos, com um filhinho, deseja encontrar um senhor de recursos que a auxilie ou mesmo para viver maritalmente dando-lhe todo o conforto. Cartas nesta redacção á Lia. (A 6995) S

MEDICOS

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolôres Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1, 2º, and. 9 ás 19. T. C. 1.009. Dr. Pedro Magalhães (A 6903) R

HEMORRHOIDAS Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas Av. Almirante Barroso, 1 2º andar Dr. Pedro Magalhães (A 6902) R

Doenças venereas Cirurgia geral com especialidade dos orgãos genitaes e urinarios. Tratamento da gonorrhéa (corrimentos) e das suas complicações na urethra, prostata, testiculos, bexiga e rins; da syphilis, dos cancros moles, das adenites, etc., pelo DR. JULIO DE MACEDO, á rua da Carioca n. 54-A, (de 8 ás 11 e 1 ás 6). Serviço nocturno de 8 ás 9. (A 6963) R

Impotencia seu tratamento. Avenida Almirante Barroso, (antiga Barão de S Gonçalo) n. 1, 2º andar — 9 ás 19. Dr. Pedro Magalhães (A 6901) S

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo. DR. EURICO DE LEMOS professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 horas ás 5 da tarde. (A 6918) R

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical e rapida no homem e na mulher. Uruguayana, 134 — 8 1|2 ás 11 e 2 ás 6. Dr. Rupert Pereira. (A 7648) R

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos laureado especialista em: dentaduras anatomicas, SEM CHAPAS em alguns casos, e em PONTES (BRIDGE-WORKS). Preços modicos. Rua 7 de Setembro, 231, das 8 ás 5. Phone Central 1.555. (A 6952) R

DENTISTA — Vende-se a um collega um gabinete installado, com cadeira de bomba, motor electrico, officina de prothese e sala de espera. Trata-se á Avenida Passos n. 98, sobrado, com o sr. Casemiro, das 10 ás 16 horas. (A 7655) R

DENTISTA F. GUERRIERI — Consultorio luxuoso e modernissimo. Applicações de electricidade — Raios Ultra-Violetas — Ionteherapia — Tratamento raccional da pyorrhéa. Clinica indolor. Cine Imperio, sala 71. (A 7567) R

Professores e Professoras

BEATRIZ Lalor — Theoria e piano. Methodos do Instituto. Rua do Mattoso 191. Vae á casa dos alumnos. (A 7682) Z

FRANCEZ pratico ensina o prof. francez De Fossey — Antigo Odeon, sala 8. (A 7640) Z

ITALIANO — Professor pratico. B. M. 3687. (A 7604) Z

DIPLOMA de dactylographo, conquistará quem se matricular na Escola Underwood, Largo de São Francisco 14. (A 7614)

ESCOLA IDEAL Dactylographia, 10$000 mensaes, curso rapido e completo 50$. Tachygraphia e escripturação 20$; largo da Carioca, 6. A(7595)Z

Dactylographia com Portuguez ou correspondencia commercial 20$. Escola Ideal. Largo da Carioca, 6. A(7595)Z

SENHORITA ou rapaz que queira collocar-se bem, deve aprender dactylogrphia e portuguez na Escola Underwood, no largo de São Francisco, 14, esquina de Ouvidor. (A 7615)

CASA

Muda da Tijuca

Aluga-se uma com contrato, á rua Pinto Guedes n. 90. Completamente reformada e melhorada. Póde ser vista a qualquer hora. Para tratar á rua Conselheiro Saraiva n. 16, loja. (A 6893)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

Hontem, os trabalhos deste mercado foram iniciados em condições de firmeza, com o Banco do Brasil sacando a 7 19|32 d., e os outros a 7 19|32 e 7 39|64 d.

O papel particular era cotado a 7 21|32 e 7 11|16 d.

Pouco depois, o mercado accusou maior firmeza, passando os bancos estrangeiros a fornecer cambiaes a 7 5|8 d. e a comprar a 7 11|16 d.

Durante o dia, houve banco que sacou a 7 21|32 d.

A' tarde, o mercado enfraqueceu, adoptando os bancos estrangeiros para sacar a taxa de 7 19|32 d. e para adquirir as letras de cobertura a de 7 21|32 d.

O mercado fechou em posição estavel, com o Banco do Brasil inalterado e os demais adoptando a 90 dias de vista sobre Londres a 7 5|8 d.

O papel particular achava collocação a 7 11|16 d.

TABELLA DOS BANCOS

	A 90 d/v	
Londres	7 9|16 a	7 5|8
	(31$735)-(31$475)	
Paris	$200 a	$203
Nova York	6$500 a	6$530
Canadá	—	6$500
Allemanha	—	1$550
	A' vista	
Londres	7 15|32 a	7 17|32
	(32$133)-(31$867)	
Nova York	6$540 a	6$580
Paris	$202 a	$206
Italia	$248 a	$251
Portugal	$340 a	$343
Buenos Aires (peso papel)	2$642 a	2$680
Buenos Aires (peso ouro)	6$005 a	6$100
Suissa	1$270 a	1$280
Hespanha	$995 a	1$000
Hollanda	2$630 a	2$673
Austria (por dez mil corôas)	$930 a	$940
Noruega	1$449 a	1$460
Belgica	$203 a	$208
Syria	$201	—
Palestina	$204	—
Montevidéo	6$708 a	6$770
Canadá	6$530	—
Dinamarca	1$740	—
Chile	$830	—
Japão (yen)	3$100 a	3$106
Allemanha	1$560 a	1$570
Tcheco-Slovaquia	$194 a	$197
Vales, café	$203	—
Vales, ouro, por 1$	3$591	—
Suecia	1$760 a	1$770

CABO

Londres	7 29|64 a	7 1|2

	(32$201)-(32$000)	
Paris	$205 a	$208
Nova York	6$580 a	6$630
Belgica	$207 a	$216
Italia	$250 a	$253
Suissa	1$275 a	1$285
Buenos Aires (peso papel)	2$660 a	2$680
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Tcheco-Slovaquia	$196 a	$198
Hespanha	$998 a	1$005
Noruega	1$460 a	1$480
Japão (yen)	3$130	—
Suecia	1$780	—
Montevidéo	6$770	—
Canadá	6$580	—
Hollanda	2$660 a	2$670
Allemanha	1$570 a	1$575

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	7 31|64	7 17|32
" Italia	—	$250
" Paris	$200	$205
" Belgica	—	$206
" Allemanha	1$550	1$565
" Portugal	—	$342
" Suecia	—	1$771
" Suissa	—	$997
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Nova York	6$500	6$550
" Tcheco-Slovaquia	—	$195
" Montevidéo	—	6$683
" Buenos Aires (peso papel)	—	2$655
" Buenos Aires (peso ouro)	—	6$008
" Japão (yen)	—	3$110
" Hollanda	—	2$634
" Austria (por dez mil corôas)	—	$930
" Dinamarca	—	—
" Noruega	—	$030
" Rumania	—	—
" Canadá	—	—

EXTREMAS

Bancaria	7 19|32 a	7 5|8
Caixa matriz	7 19|32 a	7 5|8

MOEDAS

Libras (ouro)	34$000
Libras (papel)	—
Liras (ouro)	—
Liras (papel)	—
Francos (ouro)	—
Francos (papel)	—
Francos (papel)	—
Dollars (papel)	$272
Escudos (papel)	—
Dollars (ouro)	—
Pesetas (papel)	—
Pesos argentinos (papel)	—
Reichmark (ouro)	—

MERCADO DE CAMBIO DE SANTOS

SANTOS, 5.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Bancos compram sobre N. York	Letras Offerecida
10.00 a.m.	Firme	7 5|8	7 11|16	6$420	Não ha.
10.30 a.m.	Muito firme	7 41|64	7 11|16	6$400	Não ha.
11.45 a.m.	Calmo	7 5|8	7 11|16	6$420	Não ha.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 5.

Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York á vista por £	$ 4.86.75	$ 4.86.50
" s/Genova á vista por £	L. 120.50	L. 127.25
" s/Madrid á vista por £	P. 32.23	P. 32.15
" s/Paris á vista por £	F. 158.50	F. 153.75
" s/Lisboa á vista por 1$000	d. 2 17/32	d. 2 17/32
" s/Berlim á vista por £	M. 20.43	M. 20.43
" s/Amsterdam á vista p. £	Fl. 12.11	Fl. 12.10
" s/Berne á vista por £	F. 25.11	F. 25.11
" s/Bruxellas á vista por £	F. 156.50	F. 153.75

LONDRES, 5.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York á vista por £	$ 4.86.62	$ 4.86.50
" s/Genova á vista por £	L. 128.25	L. 127.50
" s/Madrid á vista por £	P. 32.22	P. 32.22
" s/Paris á vista por £	F. 157.25	F. 156.50
" s/Lisboa á vista por 1$000	d. 2 17/32	d. 2 17/32
" s/Berlim á vista por £	M. 20.43	M. 20.43
" s/Amsterdam á vista p. £	Fl. 12.11	Fl. 12.11
" s/Berne á vista por £	F. 25.11	F. 25.12
" s/Bruxellas á vista por £	F. 155.87	F. 154.75
" s/Hespanha á vista por £	Kr. 18.17	Kr. 18.17
" s/Stockholmo á vista p. £	Kr. 18.17	Kr. 18.17
" s/Christiania á vista p. £	Kr. 22.05	Kr. 22.11
" s/Copenhagen á vista p. £	Kn. 18.40	Kn. 18.40

NOVA YORK, 5.

Abertura

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86.62	$ 4.86.50
" s/Paris, tel., por F.	c 3.09.00	c 3.11.00
" s/Genova, tel., por L.	c 3.78.00	c 3.78.00
" s/Madrid, tel., por P.	c 15.13	c 15.05
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.15	c 40.19
" s/Berne, tel., por F.	c 19.37	c 19.37
" s/Bruxellas, tel., por F.	c 3.12.00	c 3.12.00
" s/Berlim, tel., por M.	c 23.80	c 23.80

BUENOS AIRES, 5.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 45 1|4	d 45 3|16
BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 45 5|16	d 45 1|4
MONTEVIDEO s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	c 50 1|2	d 50 1|4
MONTEVIDEO s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 50 9|16	d 50 5|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 4.

Fechamento:

Taxas de descontos	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco de França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha	7 %	7 %
Em Londres, tres mezes	4 1/8 %	4 1/8 %
Em Nova York, tres mezes	3 1/2 %	3 1/2 %

Cambios	Hoje	Anterior
Londres s/Bruxellas, á vista por £	F. 156	F. 152.57
Genova s/Londres, á vista, por £	L. 129	L. 126.50
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 32.22	P. 32.29
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fcs.	L. 82.45	L. 82.25
Lisboa s/Londres, á vista (t/v), p. £	Es. 95	Es. 95
Lisboa s/Londres, á vista (t/c), p. £	Es. 94 1/2	Es. 93 1/2
Paris s/Nova York, á vista por $	F. 32.44	F. 31.15
Paris s/Londres, á vista, por £	F. 156.50	F. 152.05
Paris s/Italia, á vista, por 100 L.	F. 120.75	F. 120.00
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F. 483.50	F. 459.50
Paris s/Berne, á vista, por 100 Fcs.	F. 520.50	F. 603.50
Nova York s/Londres, t. te., por £	$ 4.86.62	$ 4.86.37
Nova York s/Paris, telegr. bancario, por franco	Cts. 3.06.00	Cts. 3.22.00
Nova York s/Genova, idem, por lira	" 3.78.00	" 3.83.50
Nova York s/Madrid, idem, por P.	" 15.08	" 15.10
Nova York s/Amsterdam, por Fl.	" 40.15	" 40.15
Nova York s/Suissa, idem, por franco	" 19.36	" 19.36
Nova York s/Bruxellas, tel., por F.	" 3.10.00	" 3.21.00
Nova York s/Berlim, taxa telegraphica, por marco	" 23.80	" 23.80

STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 4.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES:		
Funding, 5 %	90 1/4	90 1/8
Nova Funding, 1914	80 3/4	80 5/8
Conversão, 1910, 4 %	54 5/8	54 3/4
1908, 5 %	88 1/4	88
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	71 3/4	72 1/4
Bello Horizonte, 1905, 6 %	76 1/2	79 1/2
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	79 1/2	79 3/4
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	48 5/8	49
TITULOS DIVERSOS		
Brazil Railway, Common. Stock	1 3/4	1 3/4
Brazilian Traction, Light & Power Cº, Ltd., Ord.	99 1/4	99
S. Paulo Railway Cº, Ltd. Ord.	180 1/2	180
Leopoldina Railway Cº, Ltd., Ord.	39	39
Dumont Coffee Cº, Ltd., 7 1/2 %, Cum. Pref.	9 1/8	9 1/8
St. John del Rey Mining, Ord.	9/4 1/2	9/3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	85/7 1/2	85/7 1/2
Ltd.	10 1/2	10 1/2
Bank of London and South America,	84	84
Mala Real Ingleza		
Companhia Nacional de Estamparia	100	100
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emprestimo de Guerra, Britanico 5 %, (1929/47)	100 5/8	100 5/8
Consols., 2 1|2 %	55 3/4	55 7/8
Rente Française, 4 %, 1917	44.80	45.00
Rente Française, 3 o|o (na Bolsa de Paris)	47.70	47.70
Rente Française, 1918 (Integralizado)	44.90	45.15
Rente Française, 5 o|o (na Bolsa de Paris)	54.65	55.00

CAFÉ

(Rio)

Pauta	2$560
Entradas em 4:	Saccas
E. F. Leopoldina	6.361
Maritima	370
Alfredo Maia	—
Cabotagem	—
Total	6.731
Idem o anno passado	7.916
Desde 1º	23.389
Desde 1º de julho	3.685.919
Média	11.102
Idem o anno passado	3.024.449
Embarques em 4:	
E. Unidos	—
Europa	835
Cabotagem	80
Cabo	—
Rio da Prata	1.300
Pacifico	—
Total	2.215
Idem o anno passado	5.178
Desde 1º	11.587
Desde 1º de julho	3.470.188
Idem o anno passado	3.026.991
Existencia em 5	353.439
Idem o anno passado	87.626

Imposto mineiro — valor do 1$000 ouro, de 21 de maio a 5 de junho, 3$630.

Hontem, no inicio dos trabalhos, encontrámos este mercado em condições firmes, com boa procura e regular numero de lotes na taboa.

Os vendedores divulgaram a base de 37$400 por arroba, pelo typo 7, a que foram negociadas, nas primeiras horas, 4.788 saccas.

A' tarde foram apuradas vendas de mais 631 saccas, ao mesmo preço, fechando o mercado inalterado.

COTAÇÕES

Typo 3	39$100
Typo 4	38$900
Typo 5	38$400
Typo 6	37$900
Typo 7	37$400
Typo 8	36$900

MOVIMENTO DO CAFÉ A TERMO

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cot. anterior
Por 10 kilos			
Junho	25$150	25$000	—$100
Julho	25$425	25$400	—$200
Agosto	25$675	25$500	—$250
Setembro	25$525	25$200	—$200
Outubro	25$825	25$700	—$200
Novembro	22$650	22$600	—$200

Vendas: 6.000 saccas.
Posição: calma.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

HAVRE, 4.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Café para entrega em julho	780 ½	751 ½
Café para entrega em setembro	771	748
Café para entrega em dezembro	753	731
Café para entrega em março	731	709
Vendas	5.000	9.000

Mercado estavel.

Alta de 22 a 29 francos desde a abertura.

HAVRE, 5.

Unica chamada:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	799	780 ½
Café para entrega em setembro	791	771
Café para entrega em dezembro	773	753
Café para entrega em março	747 ½	731
Vendas	7.000	5.000

Mercado firme.

Alta de 18 1|2 a 20 francos desde o fechamento anterior.

LONDRES, 4.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Maio:		
Julho	91 ½	90 ½
Setembro	86 ½	84 ½
Dezembro	88 ½	86½
Março	86 ½	86½

Mercado estavel.

Alta de 1 1|2 a 6 d.

SANTOS, 5.

Fechamento:

Mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, 23$400; anterior, 23$400; mesmo dia no anno passado, 35$000.

Entradas até ás 2 horas: hoje, 26.335 saccas; anterior, 22.733 saccas; mesmo dia no anno passado, 21.487 saccas.

Existencia: hoje, 1.351.022 saccas; anterior, 1.324.687 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.167.584 saccas.

Saidas: não constam.

SANTOS, 5.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Café typo 4 para entrega em junho	25$575	25$700

Café typo 4 para entrega em julho	25$000	25$325
Café typo 4 para entrega em agosto	24$400	24$350
Vendas do dia	13.000	16.000
Estado do mercado	Calmo	Estavel

S. PAULO, 5 (meio-dia).

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 17.000 saccas; dia anterior, 17.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 13.000 saccas.

Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 9.000 saccas; dia anterior, 9.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 22.000 saccas.

Total: hoje, 26.000 saccas; dia anterior, 26.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.000 saccas.

JUNDIAHY, 5.

Meio-dia até 5 p.-m.:

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 15.000 saccas; dia anterior, 15.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.

Total: hoje, 15.000 saccas; dia anterior, 17.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 16.000 saccas.

EMBARQUES DE CAFE'

Em 5 de junho de 1926.

	Saccas
Para o sul da Africa:	
Ornstein & C.	125
Alfredo Sinner & C.	500
Norton Megaw & C.	150
Mc. Kinlay & C.	150
Para Barcelona:	
Ornstein & C.	500
Para portos do sul:	
Mc. Kinlay & C.	120
Para Valparaiso:	
Companhia Santista de Exportação	360
Norton Megaw & C.	400
Ornstein & C.	200
Alfredo Sinner & C.	316
Para o Rio da Prata:	
Vivacqua Irmão & C.	200
Total	2.971
Desde 1º	14.558
Desde 1º de julho	3.473.159
Pacifico	1.276
Europa	500
Estados Unidos	220
Rio da Prata	200
Cabotagem	120
Sul da Africa	875
Somma	2.971

Rocha Faria & C.

Codigos: Borges, Ribeiro, etc.
End. tel.: ROCHAFARIA
Commissarios de café
Rua do Mercado n. 22, 1º andar
Arm.: Camerino, 68
Caixa postal, 710

Adeantam sobre conhecimentos, sendo a commissão apenas de 700 réis por sacco.

FILIAL — Santos: Rua Santo Antonio n. 9.

MATRIZ — RIO

Preços por 15 kilos, no Rio:

Typo 3	40$500
Typo 4	39$700
Typo 5	38$900
Typo 6	38$100
Typo 7	37$300
Typo 8	36$800
Typo 9	35$000

Informações: mercado CALMO.

(6106)

Barboza, Albuquerque & Comp.

Successores de JOSE' JOAQUIM DE OLIVEIRA BARBOZA

Casa fundada em 1864

Endereço telegraphico — OLIBARBOZA

Rua do Rosario n. 101.

Caixa postal n. 622 — Rio de Janeiro

Cotações por 15 kilos:

	Americano	Côr
Typo 2	40$445	40$905
Typo 3	40$020	40$343
Typo 4	39$393	39$731
Typo 5	38$810	39$118
Typo 6	38$045	38$505
Typo 7	37$528	37$943
Typo 8	36$825	37$330

Informações: mercado FIRME.

Recebemos cafés na fórma de Armazens Geraes, e adeantamos sobre conhecimentos

Sabino De Robertis, encarregado.

CUNHA NEVES & Cº.
COMMISSARIOS
De manteiga e outros artigos
End. telegraphico: Antoneves
Caixa Postal, 1532
Rua do Rosario 140 - Rio de Janeiro

(11872)

IMPALUDISMO
Maleitas, sezões,
Febres intermittentes,
Febres de tremedeira,
Cachexias palustres
Cura em 3 a 6 dias, pelas
PILULAS ESPIRITO SANTO
Nas pharmacias e drogarias

ASSUCAR

(Rio)

Os valorizadores do assucar declararam hontem o mercado em condições de firmeza, apezar de não haver procura.

Verificaram-se entradas e saidas de pouca monta.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	200.138
Entradas:	
De Campos	5.240
De Pernambuco	—
De Maceió	—
Da Bahia	—
De Sergipe	—
Total	5.240
Desde 1º	7.768
Saidas	3.446
Desde 1º	18.057
Stock hontem á tarde	201.932

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Crystaes	51$000 a 53$000
Demeraras	44$000 a 46$000
Mascavinhos cif.	43$000 a 46$000
Segundos jactos	Não ha
Terceiros jactos	39$000 a 40$000
Mascavos cif.	32$000 a 35$000
Terceiras sortes	— —

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cot. anterior
Por 10 kilos			
Junho	55$500	54$600	+1$600
Julho	55$900	55$700	+1$200
Agosto	53$800	53$600	+2$100
Setembro	52$000	50$600	+1$300
Outubro	49$200	49$000	+2$000
Novembro	49$000	47$500	+1$500

Vendas: 10.000 saccas.
Posição: firme.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

LONDRES, 4.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em agosto	14|7½	14|7½
Assucar para entrega em outubro	14|9	14|9
Assucar para entrega em dezembro	15|—	15|—
Assucar para entrega em março	15|4½	15|4½
Assucar do Brasil com 90 % de base para embarques futuro	Nominal	Nominal

Mercado calmo.

Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 4.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Assucar para entrega em julho	2.42	2.43
Assucar para entrega em setembro	2.55	2.56
Assucar para entrega em dezembro	2.70	2.69
Assucar para entrega em março	2.72	2.72

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior baixa e alta parcial de 1 ponto.

PERNAMBUCO, 5 (meio-dia).

Mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preços por 15 kilos.

Usina de segunda: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Usina de primeira: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Crystaes: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Terceira sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Somenos: hoje, n|cotdo; anterior, n|cotado.

Brutos seccos: hoje, 6$ a 6$800; anterior, 6$ a 6$800.

Entradas:

	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	100	2.500
Desde 1 de setembro proximo passado, em saccas de 60 kilos	2.908.600	2.908.500
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro saccas de 60 kilos	—	—
Para Santos, saccas de 60 kilos	6.500	Nada
Para outros portos do sul do Brasil, saccas de 60 kilos	1.000	Nada
Para outros portos do norte do Brasil saccas de 60 kilos	Nada	1.000
Para a Europa, saccas de 60 kilos	—	—
Para os Estados Unidos, saccas de 60 kilos	—	—
Para o Rio da Prata, saccas de 60 kilos	—	—
Existencia em saccas de 60 kilos	51.300	58.500

ALGODÃO

(Rio)

Hontem este mercado funccionou em condições de estabilidade, com regulares entregas e sem novas entradas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	22.036
Entradas:	
Da Parahyba	—
De Pernambuco	—
De Natal	—
Do Ceará	—
Do Piauhy	—
Total	—
Desde 1º	—
Saidas	497
Desde 1º	1.443
Stock hontem á tarde	21.539

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Sertões	32$000 a 33$000
Primeiras sortes	30$500 a 31$000
Paulista	26$000 a 27$000
Mediano	24$000 a 25$000

MOVIMENTO DO ALGODÃO A TERMO

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cot. anterior
Por 60 kilos			
Junho	23$100	23$100	+$600
Julho	23$700	23$000	+$200
Agosto	S|v.	24$500	+$700
Setembro	24$500	23$900	+$500
Outubro	24$500	24$000	+$300
Novembro	24$400	24$400	+$600

Vendas: 20.000 kilos.
Posição: estavel.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

LIVERPOOL, 5.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Estavel
Pernambuco, Fair	10.42	10.52
Maceió, Fair	10.42	10.52
American Fully Middling	10.22	10.32
American Futures, para julho	9.59	9.59
American Futures, para outubro	9.24	9.34
American Futures, para janeiro	9.14	9.24
American Futures, para março	9.15	9.25

Disponivel brasileiro baixa de 10 pontos.

Disponivel americano baixa de 10 pontos.

Termo americano baixa de 10 pontos.

NOVA YORK, 4.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	18.80	18.85
American Futures, para julho	18.28	18.35
American Futures, para outubro	17.56	17.65
American Futures, para janeiro	17.46	17.52
American Futures, para março	17.63	17.70

Mercado: melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido ao relatorio dos generos seccos.

Desde o fechamento anterior baixa de 6 a 9 pontos.

NOVA YORK, 5.

Abertura:

	Hoje	Anterior
American Futures, para julho	18.25	18.28
American Futures, para outubro	17.52	17.56
American Futures, para janeiro	17.41	17.46
American Futures, para março	17.58	17.63

Mercado: commercio de caracter normal. Vendem na Wall Street. Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior baixa de 3 a 5 pontos.

PERNAMBUCO, 5 (meio-dia).

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	33$000	33$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	200	900
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	91.100	90.800
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	100	Nada
Para outros portos do Brasil, fardos de 180 kilos	100	Nada

Stummel & Cº
Engenheiros importadores de machinas para
FIAÇÃO
TECELAGEM
ACABAMENTO
ALVEJAMENTO
TINTURARIA
MALHARIA
GELO e SORVETE
Em stock — Aços para ferramentas. Accessorios para fabricas.
RIO DE JANEIRO
Rua da Candelaria, 69

(12373)

MOVIMENTO DA BOLSA

Hontem a Bolsa de Titulos funccionou sem animação e os negocios realizados foram restrictos.

As apolices de Diversas Emissões, ao portador, ficaram fracas; as municipaes, as obrigações do Thesouro e as Ferro Viarias, estaveis; as acções do Banco do Brasil, as do Commercial e as do Portuguez do Brasil, sustentadas, e as das Docas de Santos, firmes.

VENDAS

Apolices:	
Diversas Emissões, de réis 1:000$, port., 5, 6, 10, 10, 12, a	647$000
Ditas idem, 4, 20, 60, a	648$000
Ditas idem, 2, 4, 5, a	650$000
Ditas em cautela, 100, a	642$000
Obrigações do Thesouro, 100, a	854$000
Ditas Ferro Viarias, 12, 6, 40, a	780$000
Municipaes do decreto numero 1.933, port., 2, 7, 30, a	170$000
Ditas decreto 2.097, port., 290, a	141$000
Ditas de Nictheroy, 1ª serie, 16, a	68$000
E. do Rio Grande do Sul, de 1:000$, port., 2, a	770$000
Estado do Rio (Popular), 1, 2, 5, 7, a	99$000
Bancos:	
Funcc. Publicos, 200, a	48$000
Portuguez do Brasil, port., 5, a	170$000
Idem, 100, a	172$000
Commercial, 5, a	208$000
Brasil, 34, a	410$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 62, a	280$000

OFFERTAS

Apolices	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro, 7 %	855$000	853$000
Ditas Ferro Viarias, 7 %	781$000	777$000
Ditas em cautela	—	—
Unificadas, de 1:000$	—	—
Obras do Porto	648$000	647$000
Diversas Emissões, de 1:000$, nom.	—	—
Ditas em cautela	—	—
Diversas Emissões, port.	649$000	645$000
Ditas em cautela	646$000	643$000
E. do Rio (Popular)	—	99$000
E. do Rio, de 500$, nom.	—	340$000
Popular, da Parahyba	—	80$000
E. do Rio Grande do Sul, de 1:000$, nom., %	—	756$000
Ditas port.	—	765$000
E. de Minas Geraes	—	—
Estado do Espirito Santo, 8 %	—	—
Ditas de 6 %	—	—
Municipaes de 1906, port.	—	138$000
Ditas nom.	—	145$000
Ditas de 1917 port.	136$500	134$000
Ditas de 1914 port.	—	137$000
Ditas nom.	—	145$000
Ditas de 1920 port.	131$500	—
Ditas de £20 port.	—	465$000
Ditas nom.	360$000	—
Ditas decreto 1.535	142$000	141$000
Ditas decreto 1.933	171$000	170$000
Ditas decreto 2.093	170$000	169$000
Ditas decreto 2.097	141$000	140$000
Ditas decreto 1.948	—	140$000
Ditas decreto 1.999	—	140$000
Ditas decreto 1.550	142$000	140$000
Ditas de Nictheroy, 1ª serie	—	67$500
Ditas da 2ª serie	—	67$000
Bancos:		
Commercio	—	170$000
Funccionarios Publicos	48$000	47$500
Portuguez do Brasil, nom.	—	169$000
Ditas port.	—	170$000
Idem, com 50 o|o	—	71$000
Mercantil	—	420$000
Brasil	412$000	410$000
Nacional Brasileiro	—	250$000
Commercial	210$000	207$000
Brasileiro Allemão	—	188$000
C. de Seguros		
Sagres	—	220$000
Confiança	205$000	—
C. de E. de Ferro		
Minas S. Jeronymo	70$000	65$000
Comp. de Tecidos		
Conf. Industrial	—	175$000
Prog. Industrial	—	310$000
Corcovado	170$000	—
Cometa	380$000	—
America Fabril	235$000	220$000
Manuf. Fluminense	240$000	—
Brasil Industrial	410$000	—
Nova America	205$000	—
Diversas		
Docas de Santos, port.	300$000	280$000
Ditas nom.	285$000	275$000
Terras e Colonização	7$500	6$500

C. Brahma	400$000	350$000
Diamantifera	—	4$500
Docas da Bahia	—	20$000
Agricola do Rio de Janeiro	210$000	—
Loterias N. do Brasil	85$000	80$000
Centros Pastoris	40$000	—
Mercado Municipal	—	170$000
Debentures		
Docas da Bahia	—	60$000
Docas de Santos	183$000	182$000
C. Brahma	1:050$	1:010$
Prog. Industrial	178$000	—
Nova America	1:000$	975$000
Industrial Campista	190$000	—
Mercado Municipal	—	195$000
Tecidos Magéense	—	145$000
Hoteis Palace	—	190$000
Industrial Mineira	200$000	192$000
Manuf. Fluminense	—	175$000
Tecidos Esperança	—	170$000
Mestre Blatgé	—	196$000
Bellas Artes	—	195$000

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1926

ACTIVO

Accionistas: Entradas a realizar		108:740$000
Correspondentes do estrangeiro		141:501$120
Carteira: Titulos descontados	58.471:626$564	
Carteira: Effeitos a receber	6.163:567$496	64.635:194$060
Contas correntes garantidas		22.574:436$321
Valores caucionados		49.146:991$478
Valores depositados		248.012:516$891
Titulos e fundos pertencentes ao banco		5.304:987$349
Letras em cobrança		8.140:791$631
Diversas contas		5.125:364$512
Ca/xa: em moeda corrente		29.364:493$644
		432.515:017$011

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		10.009:050$000
Depositantes:		
em c/c com juros	62.830:369$839	
idem sem juros	792:165$263	
idem de aviso	20.469:006$682	
idem de prazo fixo	5.000:425$771	
por letras a premio	7.424:646$480	96.516:614$035
Depositos judiciaes		31:004$564
Depositantes de titulos e valores		297.159:508$373
Titulos por conta de terceiros		14.269:416$237
Lucros e perdas		3.029:902$708
Diversas contas		1.499:521$098
		432.515:017$011

Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1926. — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, Presidente — M. MORAES E CASTRO, Contador interino. (13274)

MAIS PAGAMENTOS

A Loteria do Estado do Rio, que tantas sympathias conta entre os cariocas, acaba de effectuar o pagamento de mais duas sortes grandes a diversas pessoas, que vêm assim realisado o seu sonho.

O bilhete n. 62543 da loteria realisada em 28 de maio, foi pago aos Srs. José Leoncio, chauffeur do auto de praça n. 7.117, residente á rua Affonso Cavalcanti, 45, no Estacio de Sá e Augusto Teixeira, que não quiz dar o endereço, tendo cada um desses senhores recebido a quantia de 12:537$000, pois o premio maior era de 25:074$000.

A outra sorte grande de 50:000$, que coube ao bilhete n. 42535 da loteria realisada no dia 1º do corrente vendido pela casa A RODA DA FORTUNA, na Avenida Passos n. 122, foi paga da seguinte fórma: 2 fracções ao Banco Portuguez do Brasil, 1 fracção ao Sr. Joaquim Santos, empregado no Restaurant Chinez, á rua Larga n. 69, e morador á rua Bella de S. João n. 33 em S. Christovão; 1 fracção ao Sr. Joaquim Vieira de Abreu, lavrador residente á rua Engenho Novo, no Realengo e finalmente a ultima fracção ao Sr. João Baptista de Almeida, estivador da firma Theodor Wille & Cia.

Vem assim a Loteria do Estado do Rio demonstrar que sabe recompensar a confiança que lhe dispensam os seus freguezes, aos quaes nós associamos, approveitando para lembrar-lhes que para S. João, foi organizado um magnifico plano, de 200 CONTOS, em 3 sorteios, ao custo de 16$000 o bilhete inteiro, dividido em vigesimos de $800.

Adquiram, pois, o seu numero.

(13308)

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Dividendo:

Companhia Estrada de Ferro e Minas S. Jeronymo, até ao dia 6 de junho.

Companhia Docas de Santos, do dia 11 até ao pagamento do dividendo.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Portos do sul, "Campeiro"	6
Hamburgo e escs., "Antonio Delfino"	6
Rio da Prata, "Reina Victoria Eugenia"	6
Rio da Prata, "Arlanza"	6
Marselha e escs., "Plata"	6
Hamburgo, "Tenerife"	7
Rio da Prata, "Madrid"	8
Londres e escs., "Highland Rover"	8
Portos do norte, "Itabira"	8
Havre e escs., "Desirade"	8
Rio da Prata, "Desna"	9
Hamburgo, "Steigerwald"	9
Rio da Prata, "Western World"	9
Rio da Prata, "Taormina"	10
Bordeaux e escs., "Mosella"	11
Genova e escs., "Duca Degli Abruzzi"	11
Rio da Prata, "Alsina"	11
Southampton e escs., "Almanzora"	12
Amsterdam e escs., "Gelria"	13
Nova York, "Vestris"	13
Rio da Prata, "Cordoba"	13
Genova e escs., "Mendoza"	13
Rio da Prata, "Pacific"	14
Rio da Prata, "Flandria"	15
Rio da Prata, "Ceylan"	16
Genova e escs., "Principessa Mafalda"	17
Rio da Prata, "Avon"	17
Liverpool e escs., "Demerara"	17

VAPORES A SAIR

Barcelona e escs., "Reina Victoria Eugenia"	6
Rio da Prata e escs., "Antonio Delfino"	6
Porto Alegre e escs., "Ibiapaba"	6
Cabedello e escs., "Campeiro"	7
Cannavieiras e escs., "Icarahy"	6
Rio da Prata e escs., "Plata"	6
Southampton e escs., "Arlanza"	6
Porto Alegre e escs., "Itapuhy"	7
Pará e escs., "Itaquera"	7
Rotterdam, "Waaldyk"	7
Porto Alegre e escs., "Maroim"	7
Manáos e escs., "Affonso Penna"	7
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	8
Pelotas e escs., "Itaipava"	8
Rio da Prata e escs., "Desirade"	8
Bremen e escs., "Madrid"	8
Rio da Prata e escs., "Highland Rover"	8
Nova York, "Western World"	9
Liverpool e escs., "Desna"	9
Montevidéo e escs., "Itabira"	9
Montevidéo e escs., "Macapá"	10
Iguape e escs., "Pirahy"	10
Genova e escs., "Taormina"	10
Hamburgo e escs., "Baependy"	10
Penedo e escs., "Cannavieiras"	10
Aracajú e escs., "Itaituba"	10
Ponta d'Areia e escs., "Sumaré"	10
Porto Alegre e escs., "Itatinga"	10
Rio da Prata e escs., "Duca Degli Abruzzi"	11
Genova e escs., "Alsina"	11
Recife e escs., "Itapeina"	11
Liverpool e escs., "Severn"	11
Pará e escs., "Manáos"	11
Rio da Prata e escs., "Mosella"	11
Laguna, "Commandante Miranda"	11
Areia Branca e escs., "Guajará"	12
Genova e escs., "Giulio Cesare"	12
Rio da Prata e escs., "Almanzora"	12
Mossoró e escs., "Tibagy"	12
Rio da Prata e escs., "Gelria"	13
Rio da Prata e escs., "Mendoza"	13
Porto Alegre e escs., "Cubatão"	13
Rio da Prata e escs., "Vestris"	13
Gênes e escs., "Cordoba"	13
Rotterdam e escs., "Aludra"	14
Helsingfors e escs., "Pacific"	14
Amsterdam e escs., "Flandria"	15
Aracajú e escs., "Commandante Vasconcellos"	15
Laguna e escs., "Manoel Lourenço"	15
Nova Orléans e escs., "Barbacena"	15
Porto Alegre e escs., "Itapoan"	15
Recife e escs., "Pyrineus"	15
Nova York, "Mandu"	15
Porto Alegre e escs., "Commandante Alvim"	15

Será o nome de V. S.?

Que apparecerá brevemente estampado como victima de um roubo? Oh! Evite esse momento desagradavel, alugando hoje mesmo, um

COFRE FORTE

na impenetravel CASA FORTE, subterranea do edificio da SUL AMERICA para guardar suas joias, documentos e outros objectos de valor.

Aluguel de Cofres Fortes desde 60$000 por anno.

Peça gratis nosso folheto sobre Cofres Fortes para locação.

"SUL AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA

PLENO CENTRO COMMERCIAL

(17718)

Fazenda á venda

Vende-se a fazenda "Boa Esperança", em Faria Lemos, Municipio de Carangola, Minas, distante 2 kilometros daquella estação, com 102 alqueires de optimas terras para todas as culturas, casa de morada confortavel, grande sobrado, com installação sanitaria completa, illuminação a luz electrica, (luz propria); tulhas para café e cereaes; paiol, ceva, varias casas para colonos, grande engenho de canna, taclias, alambique novo com capacidade para 2½ por distillação, toneis, cannaviaes para 80 pipas de aguardente, 60 mil cafeeiros, moinho, pastagens cercadas e divididas para 250 cabeças de gado, pomar, uma grande cachoeira com barragem dentro da sede da fazenda; 200 cabeças de gado, 10 juntas de bois, 2 carros novos, um automovel novo Ford. A fazenda é atravessada por uma magnifica estrada de automovel ligando Faria Lemos a Santa Clara, Estado do Rio. Preço 300 contos. Facilita-se o pagamento. Mais informações com o proprietario coronel Francisco Novaes, Faria Lemos, Minas. (A 6809)

A CURA RADICAL DAS HEMORRHOIDES

Por intervenção sem chloroformio e sem absoluto soffrimento para o doente. TUMORES, FISTULAS, CORRIMENTOS E QUE'DA DE RECTO. Exames pelo RAIO X. — DR. VON DOLLINGER DA GRAÇA, da Academia de Medicina e da Beneficencia Portugueza. Rodrigo Silva, 5, ás 3 horas. (A 6246)

Leclerc & C°.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o emprego dos aperfeiçoamentos na concentração de minerios, privilegiados pela patente de invenção n. 19.607, pertencente á MINERALS SEPARATION LIMITED. (A 6925)

SITIO

Arrenda-se um perto de Paty do Alferes, com grande casa, etc., etc. — Carta a Tasso para Estação Conrado Niemeyer, Linha Auxiliar, Estado do Rio. (A 7583)

CAVALLO

Vende-se marchador, castanho escuro, alto e novo, bem tratado; ver e tratar hoje, domingo, 6, a qualquer hora. — Rua Bernardino de Campos, 27 — Piedade, junto á estação, á direita. (A 7576)

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia, Rua Theophilo Ottoni n. 103. — Comprem hoje, não esperem. (A 7592)

PORTA

Aluga-se para bonbons, frutas. — Ver e tratar á Avenida 28 de Setembro n. 311. — Ponto de 100 réis. (A 6950)

CALLISTA

Carvalho, especialista da extirpação de callos, durilhões, olhos de perdiz, perfurante, etc. Tratamento especial das unhas encravadas. Rua Sete de Setembro, 134, 1°. Tel. C. 1351. (A 7605)

PO'DE-SE READQUIRIR A VIRILIDADE?

Amigo leitor, se essa interrogação vos interessa, o Instituto Beaugendre — Caixa 26, Bahia, mediante 600 réis em sellos do Correio, vos enviará discretamente, acompanhada de um graphico viril a sua valiosa brochura intitulada "Impotencia Viril e Frieza Feminina", cuja leitura dissipará vossa duvida, além de garantir-vos a restauração e conservação desse bem precioso que constitue a virilidade. (13941)

MACHINAS DE ESCREVER

Vendem-se em prestações. Alugam-se á hora e por mez. Concertam-se com perfeição. Fitas "Faun" de qualquer largura. — Sobresalentes — Peças — Cylindros — K. SASS — A' rua dos Andradas n. 20, (loja).
PHONE N. 1571
(13478)

Predio — Occasião

Vende-se um com optimas accommodações para familia de tratamento, com cinco bons quartos, garage e grande jardim. Ver á rua Maria Amalia, 22, Tijuca, entre Uruguay e Dr. José Hygino. (A 6907)

VENDEDOR

Importante casa importadora precisa de um activo e bem relacionado para o desenvolvimento de um artigo novo de grande futuro. — Escrever a A. L. R. neste jornal. (13285)

RETRATOS — SELLOS

Um cento de retratos formato sello por 20$000, só na rua 19, Barbosa da Silva n. 16, estação Riachuelo. (A 6029)

O MELHOR MANCAL DE ESPHERAS CONHECIDO NO MUNDO

COMPANHIA SKF DO BRAZIL

RIO DE JANEIRO 141 QUITANDA - CAIXA 1452
RECIFE - 287 AV. MARQ. OLINDA - CAIXA 407
SÃO PAULO - 127 LIBERO BADARÓ - CAIXA 1745

(13061)

NÃO VAMOS LIQUIDAR

Vamos sómente vender barato, para montar uma nova secção de sedas e fazendas para senhoras, a pedido dos nossos distinctos clientes.

SECÇÃO DE CAMISAS

Camisa branca, peito de linho	8$500
Camisa de zephir Inglez	10$000
Camisa de zephir Inglez, superior	12$500
Camisa de zephir finissimo	16$500
Camisa (diversos saldos)	17$500
Camisa côres lisas — modernas	13$800
Camisa de zephir fino, cores lisas	18$500

SECÇÃO DE TOALHAS

Toalhas alagoanas legitimas, para rosto	2$800
Toalhas de cores para rosto	1$800
Toalhas para banho	8$500

SECÇÃO DE MEIAS

500 Duzias de meias para senhoras, todas as cores, eram de 28$000, agora . . . 10$000

Vejam com attenção este preço de meias e venham ver o artigo, porque não sophismamos, são perfeitas.

SECÇÃO DE COLCHAS

Colchas brancas para collegiaes	9$000
Colchas typo Inglez	4$500

SECÇÃO DE COBERTORES

Cobertores Francez, para solteiro	15$000
Cobertores avelludados	19$500
Cobertores grandes, com ramagem	28$500
Cobertores de lã com ramagem	45$000

TEMOS COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPAS PARA CAMA E MESA, QUE VENDEMOS POR PREÇOS QUE NÃO ADMITTIMOS CONCURRENCIA.

21 e 54A-Avenida Passos-21 e 54 A

(15549)

"SUICIDIO DAS BARATAS"

Unico remedio capaz de exterminar todas as baratas de uma só vez, sem perigo para outros animaes domesticos. (A 1950)

PO'S CONTRA ASSADURAS"

Util das assaduras, brotoejas, coceiras, queimaduras do sol e todas as erupções da pelle. (A 1950)

ENGOARDR

De 2 a 4 kilos por mez, usar as injecções de "Eusthenyl" Sôro Glyco — Adreno-Ferro — arseniado á base de agua do mar. — Vendem-se em todas as drogarias (A 1950)

"SUICIDIO DOS RATOS"

Veneno para ratos e animaes damninhos. Usa-se puro ou misturado com restos de comida, effeito rapido e seguro. Evital-o aos animaes domesticos. (A 1950)

"CALOCIDIO"

Instantaneo e unico que tira todos os callos, verrugas e calosidades sem a minima dôr e radicalmente. Applica-se 1 gotta em cima do callo todas as noites ou todas as manhãs; na 3ª vez o callo cairá por si. (A 1950)

DENTINA

Unico odontologico liquido que cura todas as dôres de dentes, sem ser caustico; molhar 1 bola de algodão e collocar na carie do dente, effeito immediato. (A 1950)

"UNGUENTO EPULOTICO"

Regenerador e cicatrizante poderoso de todas as feridas, eczemas ulceras e coceiras; applica-se 2 vezes por dia em gaze ou algodão: effeito garantido e rapido. (A 1950)

Ford

D. PHAETON

4:600$

Com rodas balão, mais 200$000

P. V. RIO

Suspensão em tres pontos - Uma particularidade Ford ha mais de vinte annos

O motor e a transmissão do carro Ford "têm só tres pontos" de apoio sobre o chassis, porque foram construidos em conjunto, isto é, formando um só bloco.

Como demonstra a illustração acima, o motor é sustentado na parte trazeira por dois supportes presos ás vigas lateraes e na frente por um mancal que produz jogo sufficiente para annullar as contorções do chassis devidas ás irregularidades da estrada.

Ha vinte annos que o principio da suspensão em tres pontos vem sendo uma das muitas particularidades na construcção dos carros Ford, e, desde então, tem sido largamente adoptado por carros de outras marcas.

Este systema de suspensão, applicado a um chassis leve e flexivel como é o Ford, protege o motor contra distorsões e reduz ao minimo a probabilidade de concertos em virtude do consequente desalinhamento dos mancaes do motor.

Nunca sacrificamos a qualidade para reduzir os preços

Ford Motor Company of Brazil

CREME DENTAL ANTI-PY-O

do Dr. Waite's destroe a pellicula que se forma nos dentes sem arranhar o esmalte, diminue a acidez da bocca, evita a carie dos dentes e conserva as gengivas firmes. E' um poderoso preventivo contra a PYORRHEA.

A' venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO
CHARGEURS REUNIS & SUD-ATLANTIQUE

O PAQUETE **CEYLAN**

Esperado da Europa a 16 de Junho, sahirá no mesmo dia para DAKAR — LISBOA (Via Leixões) — LEIXÕES — VIGO — LA ROCHELLE — HAVRE.

Passagens de 1ª classe — Preferencia — 3ª Classe com camarote — 3ª Classe simples.

Agencia Geral das Companhias Francezas de Navegação
AVENIDA RIO BRANCO, 11 e 13
Telephone, Norte, 6207. (13532)

BIANCHI

A BICYCLETA INSUPERAVEL DE FAMA MUNDIAL.

Sortimento completo: Para homens, senhoras, meninos e meninas.

COLOMBO, GAMBERINI & Cia
RIO DE JANEIRO — Rua Evaristo da Veiga 61|63.
Procuramos agentes nas zonas vagas.
(13307)

Descascador e Polidor Combinados «FOSTER» Para arroz

A experiencia tem demonstrado a superioridade das machinas "Foster" sobre suas congeneres. Funccionam automaticamente, com perfeição admiravel, diminuindo gastos com reducção de pessoal e occupando pouco espaço, motivo de serem as preferidas.

TEMOS PARA PROMPTA ENTREGA:
N. 3 para 10—15 saccos de arroz limpo por dia.
N. 7 para 25—30 saccos de arroz limpo por dia.
N. 1 para 30—40 saccos de arroz limpo por dia.

Peçam preços e outras informações á
SOCIEDADE
Knowles & Foster
PARA O BRASIL LTDA.
Av. Rio Branco, 18 Rio de Janeiro. | Largo de S. Bento, 12 São Paulo.
(13905)

RICO PALACETE EM COPACABANA

Vende-se rico palacete na melhor rua de Copacabana, perto do mar, com todos os requisitos para familia de alto tratamento; a tratar com Demetrio, rua Silveira Martins n. 7, das 11 ás 13 horas. Muito proprio para embaixada. (A 7388)

Moças com pratica

Para cartonagens, precisa-se na rua BUENOS AIRES N. 287. (A 6948)

MOBILIA

Compra-se uma pequena e nova, de particular, para dormitorio de casal e sala de jantar, por preço modico. Carta neste jornal a Z. Y. W. (A 6802)

Quarto e Pensão

Para dois rapazes, precisa-se, de dois quartos, com pensão, em casa confortavel, de preferencia nova, de pequena familia, sem outros inquilinos, situada nas ruas Haddock Lobo ou transversaes. — Resposta a J. B. — Caixa postal 10. (A 6922)

IMPORTANTE FAZENDA

Vende-se uma de cereaes, canna, lenha, etc., proximo do Rio e trata-se com Pedro. Rua Municipal, 28. (A 7638)

ALUGAM-SE

dois aposentos bem mobilados para casaes ou solteiros. Absoluta commodidade. Cattete, 249. B. M. 2025. (A 7513)

PREDIOS A' VENDA

Vendem-se os predios á rua S. Francisco Xavier e rua Conde de Bomfim; tratar á rua de S. José n. 57, loja, onde estão as photographias. (A 7637)

500 A 1.000 CONTOS

Emprestam-se com urgencia em uma ou mais hypothecas, sobre predios bem situados. Trata-se com Eduardo Ramos á rua de S. Pedro n. 45. (A 7575)

LARGA-ME... - DEIXA-ME GRITAR!...

GRANDES LABORATORIOS "Alvim & Freitas" — Rua do Carmo, 11 — Sob. São Paulo

O XAROPE SÃO JOÃO

E' o melhor para tosse, bronchites e constipações

As pessoas que tossem. — As pessoas que se resfriam e constipam facilmente. — As que temem o frio e a humidade — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada — As que soffrem de uma velha bronchite — Os asthmaticos e, finalmente, as crianças que são acommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que seu unico remedio é o *Xarope S. João.*

O *Xarope São João* é o remedio scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso licor. E' o unico que não ataca o estomago, os intestinos, nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir — Evita as graves affecções do peito e da garganta — Facilita a respiração tornando-a mais ampla, limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo os pulmões da invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o *Xarope São João* para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos constipações e todas as doenças do peito.

MUITA ATTENÇÃO

Sómente os bons remedios são imitados: por isso pedimos, com empenho ao publico que não accelte imitações grosseiras e exija sempre o verdadeiro Xarope São João".

(13841)

V. Sa. Exporta?

V. Sa. é Industrial?

SE O E'

convem pedir uma demonstração gratuita afim de conhecer as muitas vantagens do SYSTEMA "ACME" DE ARQUEAÇÃO SEM PREGOS, O MAIS RAPIDO — — ECONOMICO E SEGURO

Distribuidores Exclusivos para o Brasil:

Octavio Gomes

Telephone Norte 7478 Caixa 1387

Rio de Janeiro

CONVEM SABER que a casa

George Hirth, Laubisch & Cia.

Rua do Ouvidor, 86, fóra do bello stock de seus moveis tem

Grande sortimento de tapeçarias novas

como sejam, TAPETES ORIENTAES e europeus das melhores fabricas para todos os preços.

PASSADEIRAS de lindos padrões, grande e variado sortimento de TECIDOS de seda, gobelim e de madras, cortinas feitas, stores, etc., etc.

CRETONES estrangeiros novos e lindos de rs. 6$000 para cima.

Examinem a exposição em nossas vitrines e verifiquem os nossos preços. (13318)

FILTRO "LETE"

Da Sociedade Anonyma Zanchi Angeloni & C., de Milão. A ultima palavra em filtração. Rapida e absoluta.

A' venda nas melhores casas. Agentes geraes:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

Avenida Rio Branco ns. 106|8 Telephone Norte 5134

VENDEDORES DE AUTOMOVEIS

Precisa-se para uma marca de facil venda, condições vantajosas. — Escrever para Caixa Postal 836 — L. P. (A. 7170)

SOCIEDADE COMMERCIAL e INDUSTRIAL NO BRASIL SUISSA

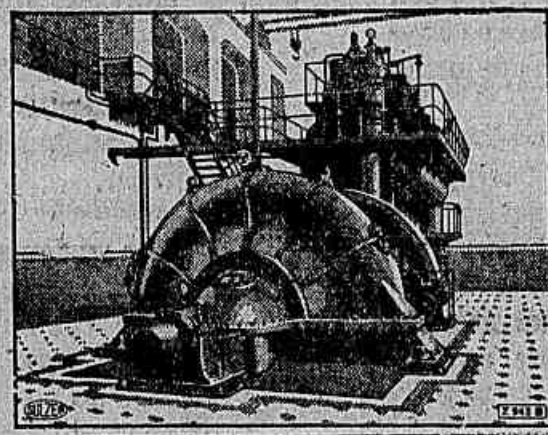
Engenheiros, Constructores, Importadores

RIO DE JANEIRO

RUA S. PEDRO, 14 - CAIXA POSTAL 1775

Representantes geraes dos afamados

Motores SULZER-DIESEL

PEÇAM CATALOGOS

Peitoral de Angico Pelotense

O habil clinico pelotense e distincto secretario do douto CENTRO MEDICO, medico do Hospital da Santa Casa de Pelotas, doutor Francisco Simões Lopes, assim expende sua opinião acerca do "Peitoral de Angico Pelotense":

Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira.

Os resultados inequivocos por mim constantemente obtidos com o PEITORAL DE ANGICO, preparado nesta cidade sob a vossa direcção, levam-me expontaneamente a apregoar as suas virtudes therapeuticas e a aconselhal-o confiante em todas as molestias do apparelho respiratorio acompanhadas de tosse. Sobre esta a sua acção exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que não se deve hesitar em preferil-o a qualquer preparado congenere estrangeiro. Apreciador das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excellente PEITORAL DE ANGICO ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarisação.

Pelotas, 2 de setembro de 1922 — *Dr. Francisco Simões Lopes.*

(Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher.)

Exigir o Peitoral de Angico Pelotense

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: Drogaria Sequeira-Pelotas

Depositos no Rio: J. M. Pacheco & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hesse, Granado, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & Comp., Drogaria Baptista, E. Legey, etc. (13707)

FARELLO DE LINHAÇA

O alimento mais economico e nutritivo até hoje conhecido. Mais rico em Proteina que qualquer outro farello. Empregado especialmente na alimentação das vaccas leiteiras. Sacco de 50 kilos — 15$500.

Companhia Carioca Industrial

Escriptorio: Avenida Rio Branco, 59 1. ANDAR.

Telephone: Norte 5036. — VENDAS A VAREJO

(A 7010)

SITIO

Vende-se, com boa casa, agua nascente, clima saluberrimo, duas horas do Rio. Telephone B. M. 1941. (A 6600)

PIANO

Vende-se um em bom estado, por preço modico. — Trata-se à rua do COSME VELHO N. 293. (A 7551)

Escola de chapéos e córte

Mme. Zambelli & Cia., acceitam discipulas e as dão promptas em 25 lições. Córtam moldes por medida, sob a direcção da socia gerente Maria Baptista Teixeira. Avenida Rio Branco n. 137, 3º andar, sala 29. O unico deposito dos manequins mechanicos. (A 6606)

PREDIO EM OLARIA

Vende-se o predio nôvo à rua Philomena Nunes n. 300, com sala, 2 quartos, cozinha, W. C., luz e agua, em terreno de 12 x 51 m., facilitando-se o pagamento. Chaves: Leopoldina Rego, 310 — Açougue — Olaria. (A 6914)

PREDIO EM RAMOS

Vende-se o novo da rua Felisbello Freire n. 67 — Ramos, facilitando-se o pagamento. (A 6913)

LIQUIDA-SE UM LOTE DE MACHINAS DE ESCREVER

Das melhores marcas a preços muito convidativos. Aproveitem esta occasião unica. Quitanda, 156|8 — Loja. (13576)

CASA — COPACABANA

Aluga-se excellente bungalow com todo o conforto e garage, à rua Miguel Lemos, 99; chaves à Avenida Atlantica n. 532. (A 7568)

ELECTRICIDADE:

Material de alta e baixa tensão, motores, transformadores, dynamos, fios e cabos nús e isolados, telephones, campainhas, isoladores, pilhas seccas, MATERIAL DE RADIO MATERIAL ISOLANTE, etc.

FERRAGENS:

Canos de ferro galvanizados para agua e gaz, arame de ferro galvanizado, alvaiade, cimento, connexões, parafusos para madeira, ferramentas, facas para mesa e cozinha, miudezas, etc.

Secção Technica:

Projectos e installações de luz, força e telephones.

Materiaes para estradas de ferro e Marinha

Companhia Nacional de Electricidade

RUA DA QUITANDA N. 45

Telephones . . . . . (Armazem — Norte 7250
(Escript. — Norte 5279

Endereço telegraphico ELECTRA

Rio de Janeiro — Brasil

MACHINA E OBJECTIVA PHOTOGRAPHICAS

Vendem-se uma machina Minimum Palmos "Ica", cobrindo chapas 6,5|9, com objectiva Carl Zeiss, Tessar 1:4,5, F. 12 cm., bem como uma objectiva Tessar-Zeiss 1:6,3, F. 210 mm., para cobrir chapas 13|18, ambas com pouco uso. Trata-se à rua Dr. Barbosa da Silva n. 15. (Estação de Riachuelo) das 7 às 9 e das 19 às 21 horas. (A 6927)

Casa em Corrêas

Aluga-se uma mobilada, proximo à Parada. Para informações telephone [illegible] (A 7256)

TERRENO — IPANEMA

Vende-se barato magnifico lote junto à praia, em rua transversal à Avenida Vieira Souto, servido de agua, gaz e luz, com 9,30 x 20. Não é foreiro. — Informa-se na Avenida Rio Branco numero 112, setimo andar. (A 6890)

ARTE, ELEGANCIA — E — BOM GOSTO

São os requisitos que distinguem os Mobiliarios e as Ornamentações da

RED-STAR

RUAS:

69 - Gonçalves Dias - 71
82 - Uruguayana - 82

(6975)

PREDIO MODERNO

Proximo à Praça Saenz Penna, parallelo à Barão de Mesquita, ainda não habitado, dois pavimentos, sete dormitorios, cinco salas, conforto moderno, terreno 15|70; preço 150 contos, vende-se. — Tratar com Samuel Mello — Rua do Rosario n. 74. (A 6917)

LULU N. 1

Vende-se uma com tres mezes, côr rara, de paes legitimos; ver e tratar à Avenida Lauro Muller n. 78, até às 11 e das 18 às 19 horas. (A 7470)

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Diagnostico e tratamento moderno das doenças dos Intestinos, Rectum e Anus. — DR. RAUL PITANGA SANTOS — da Faculdade de Medicina; Passeio 56, sob., de 1 ás 5. (16635)

PHOTOGRAPHIA

Reproducções de documentos, retratos, desenhos e semelhantes, bem como copias em papel ferro-prussiato, executam-se, a preços modicos, à rua Dr. Barbosa da Silva n. 15 — Estação de Riachuelo. (A 6928)

Nas tosses, depauperamento, fraqueza geral, convalescença de molestias agudas Usae o poderoso tonico e reconstituinte "VINHO CREOZOTADO do Pharm. Chim. João da Silva Silveira (6568)

FORNECIMENTO DE COMIDA

Fornece-se comida de primeira ordem, por preço modico, à rua General Camara n. 86, segundo andar. (A 6910)

CALLISTA MANICURES

Das 8 às 10 horas — RUA URUGUAYANA N. 30, 1º andar. — Telephone n. 5.682 Central. (A 6887)

GONORRHE'A

Tratamento completo por medicos especialistas. Rs. 200$000, duzentos mil réis. Rua de S. José, 68, 1º andar. Todos os dias, das [illegible] às 5 horas da tarde. (A 3410)

Aviso

Tendo chegado ao nosso conhecimento que representantes viajantes da Casa S K F do Brasil estão propalando boatos falsos sobre a representação da

"Companhia Allmänna Svenska Elektriska Aktiebolaget"

"Asea"

Vaesteras - Suecia

declaramos para os devidos fins e para salvaguardar os nossos interesses que somos e continuamos por força do contracto os

Unicos e exclusivos representantes para todo o Brasil da

"Companhia Allmänna Svenska Elektriska Aktiebolaget"

"Asea"

Vaesteras - Suecia

Rio de Janeiro
S. Paulo - Porto Alegre

Haupt & Co.

Leclerc & C°.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se, juntamente com EDWARD ASHWORTH & CO., estabelecidos egualmente nesta cidade, á rua de S. Bento n. 26, de contratar e promover o fornecimento dos calçados dotados da nova sola de borracha vulcanizada e com isoladores de lona impermeavel denominada Planta Brazil, privilegiada pela patente de invenção n. 9.315, e respectiva certidão de melhoramentos n. 9.315 A, da qual é concessionaria á S. PAULO ALPARGATAS COMPANY. (A 6925)

AVENIDA MEM DE SA'

Alugam-se 2 andares neste magnifico local, Avenida Mem de Sá n. 283. Informações com o sr. Luz, no "Lar Brasileiro", Ouvidor, esquina de Quitanda. (A. 6916)

ESCRIPTORIO

Passa-se um escriptorio commercial, para qualquer negocio; tem elevadores e telephone. Um bom grupo, machina de escrever, armações e balcão, S. S. Ver e tratar à rua Ramalho Ortigão n. 9, primeiro andar, sala 3. (A 6945)

GOVERNANTE INGLEZA

Precisa-se de uma para tomar conta de tres creanças que já estão no collegio. Trata-se na Avenida Rainha Elizabeth n. 96. — Copacabana. (A 6941)

ALAMBIQUE TYPO SPORT

Compra-se um, para aguardente, novo ou usado, em bom estado. Producção diaria 500 a 1.000 litros. Informações completas e preço ao sr. Americo J. Gomes, Avenida 28 de Setembro, 318, indicando onde póde ser examinado. (A 6540)

PHARMACIA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma optima pharmacia, em Nictheroy, num ponto central e muito prospero; antiga no logar, bem apparelhada e sortida, fazendo optimo negocio. — Informações por favor à rua Sete de Setembro n. 235 — Rio, com o sr. Paulino (A 7565)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Extracção de hontem:

19.256	100:000$000
18.914	20:000$000
36.526	10:000$000
23.231	5:000$000

PREMIOS DE 2:000$000

4654	3047	24284	50419	22313

PREMIOS DE 1:000$000

17582	36217	55597	31725	11399
35375	49201	57414	41918	43597

PREMIOS DE 500$000

15225	27610	16216	7917	10500
18565	12383	43129	45359	49260
7831	16380	46419	30227	21864
57930	44577	3783	41742	53185
20336	29057	5851	26514	41756

PREMIOS DE 200$000

16701	25737	8889	27299	1549
48136	15177	25632	41639	26338
32080	44525	34465	38791	39930
29281	43542	45746	14331	53755
19909	40633	53891	6117	44963
5985	18396	38567	54361	49763
28391	40630	53832	39416	45595
49334	54275	35194	6239	12680
49004	44861	11570	15425	54074
42806	43953	8134	34561	49987
52808	21956	39460	32011	12672
15477	42684	53316	3345	11075
5952	29405	58415	39870	49711
14241	27977	44971	4271	6094

APPROXIMAÇÕES

19255 e 19257...	500$000
18913 e 18915...	300$000
36525 e 36527...	200$000
23230 e 23232...	100$000

DEZENAS

19251 a 19260...	80$000
18911 a 18920...	60$000
36521 a 36530...	50$000
23231 a 23240...	40$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 6 têm 10$; excemtuando-se os terminados em 56 que têm 20$000.

Appartamentos
Alugam-se luxuosos appartamentos recentemente construidos na Praia do Russell. Tratar á rua da Alfandega, 7, 1º andar, com o sr. Moreira. (A 5782)

Boa casa de campo
Vende-se um bungalow completamente mobilado, duas salas, quatro quartos e demais dependencias, em centro de terreno, logar esplendido para a saude, a 800 metros de altura, no Estado do Rio, a duas horas da capital. Preço 40 contos. Trata-se: Alfandega n. 110, 1º, das 4 ás 6. (A 7569)

CENTRO
Alugam-se uma sala de frente, mobilada, e um quarto, para rapazes, em casa de familia de tratamento, na rua Costa Bastos n. 19, sobrado. (A 6998)

Chapéos para senhoras
Grande sortimento de chapéos de feltro, dos mais lindos modelos, a preços sem egual; reforma-se qualquer chapéo com perfeição e rapidez. CASA DESTEZ — Rua 7 de Setembro 233. (A 6998)

PREDIO — TIJUCA
Vende-se ou aluga-se o bello predio da rua Santa Carolina n. 30, esquina da rua de S. Miguel, em centro de terreno que tem por um lado 60 metros e por outro 30 metros, com quatro bellos quartos, duas salas, despensa, cozinha; fóra dois chalets, com garage e tres quartos de empregados; tudo ali, somente, cada metro de terreno, a contos; vende-se o predio com o respectivo terreno, por 70 contos. Local saluberrimo, clima ideal. — Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho. (A 6962)

Mobilia para creança
CASA RIBEIRO
Vende-se elegante dormitorio em laque, guarnecido com lindo cretonne, e guardado a diversas edades. Rua Senador Dantas n. 45. (A 7643)

Mobiliarios para noivos
CASA RIBEIRO
Executam-se lindos modelos em laque fino e imbuya, modelos allemães para dormitorios e salas de jantar, por preços modicos e perfeito acabamento. Rua Senador Dantas n. 45. (A 7644)

Caminhão Ford por 2:500$000
Vende-se um em bom estado, motivo viagem; tratar e ver das 10 ás 12 horas, rua do Senado n. 209. (A 7000)

LEVANTAMENTOS TOPOGRAPHICOS
Copias em tela, ferro prussiato, etc. Ampliações e reducções de plantas. Desenhos. Rua Buenos Ayres n. 61, 2º andar, sala 5. Das 10 ás 18 horas. (A 6815)

Construcções e reconstrucções
Pinturas e outros serviços. Peçam prospectos e orçamentos ao architecto-constructor A. M. Carvalho, á rua S. José n. 35, 1º. Tel. Cent. 4411. (A 6904)

Socio — Alfaiataria
Vende-se no centro, com boas installações, telephone, habilitado a servir clientela de 1ª ordem, precisa-se de um freguez e algum capital. Carta neste jornal para Capital. (A 6982)

Palacete em Humaytá
Vende-se, perto do largo Humaytá, lindo palacete, á rua David Campista n. 51, construido para residencia propria, tendo 8 grandes quartos, 3 salas, garage, etc. Ver e tratar (no local), a qualquer hora. (A 6990)

SITIO — NICTHEROY — VENDA
Vende-se um encantador sitio, em S. Gonçalo, desviado do ponto dos bondes, 20 minutos a pé, com 10 mil pés de laranja e outros arvoredos, boas vargens, algum matto para uso do sitio, 15 mil pés de abacaxis, tendo quatro casas alugadas, uma regular de residencia, com 4 quartos, 2 salas, um compartimento, com pequena machina de fazer farinha e de cachaça, etc., curraes, gallinheiro, etc.; um carro, um boi e uma vacca, e um cavallo arreiado; regula de frente 160 metros, depois vae alargando até 500 metros mais ou menos, com uns fundos de 700 metros. O predio da residencia fica sobre uma colina meia laranja, com linda vista, clima saluberrimo. Preço dessa bella propriedade 45 contos. — Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho. (A 6962)

Mobilia de quarto
Vende-se uma de páo setim, guarda-vestidos e guarda-casacas de tres corpos, toilette, penteadeira, 2 mesas de cabeceira e cama curva, motivo viagem. Rua Affonso Penna 89, casa 1. (A 7000)

Engenho de serra duplo
Vende-se um bom engenho de serra duplo, podendo serrar couçueiras até 6"x14", de grande producção e alimentação continua, do fabricante inglez Thomas Robinson, na rua da Misericordia n. 48. (A 6935)

Mosquitos?
Só se extinguem com as legitimas velinhas japonezas (Katol). CASA DA INDIA OUVIDOR, 59 (6983)

LULU' MARRON N. 0
Por motivo de viagem vende-se um macho, marrom escuro, perfeito, muito bonito, com um anno de edade. Para melhores informações telephone Beira Mar 1384. (A 6899)

AOS SRS. CAPITALISTAS
Vende-se uma casa nova, grande terreno; acha-se alugada por 200$000 mensaes; bom inquilino. Acceita-se offerta. Rua Izolina, 39. Meyer. (A 6883)

SITIO
Vende-se, com optima casa, agua nascente, cascata, clima saluberrimo, duas horas do Rio, por 65:000$000. — Telephone Beira Mar n. 1941. (A 6884)

PALACETE — COMPRA-SE
Precisa-se comprar um palacete até 200 contos, que tenha jardim na frente, e o minimo 5 quartos, etc., nas redondezas de Laranjeiras, Cattete, Botafogo, perto dos bondes. Quem tiver dirigir-se por favor, á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o corrector J. F. COELHO. (A 6962)

CHAPELEIRA
Franceza, chegada ha pouco de Paris, reforma desde 15$000, qualquer chapéo de senhora, tornando completamente novo. Rua Chile, 9, 2º andar. (A 7562)

FABRICA — POLVILHO — VENDA
Vende-se uma bellissima fabrica, da fabricação de toda a especie de polvilho, unica existente no Districto Federal, apparelhada com todos os machinismos para uma producção de 300 a 500 contos de movimento mensal; nesse genero não existe nenhuma apparelhada, prompta para satisfazer a grande procura no genero, com especialidade para fabricas de tecidos em geral, e armazens de molhados, pharmacias, etc.; tem diversos motores, polias, turbinas e outros machinismos, etc. O edificio tem 16 metros de frente por 40 de fundos, em um terreno com 110 metros de frente por 90 de fundos; o edificio tambem se presta para outra qualquer fabricação ou industria. Foi ali gasto 420 contos, vende-se tudo por 240 contos; ver plantas e tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho. (A 6962)

FAZENDA — MACAHE' — VENDA
No municipio de Macahé, desviada apenas 15 minutos de automovel de Macahé á fazenda por excellente estrada de rodagem, e tambem é cortada a fazenda pela estrada de Glicerio, com 128 alqueires, com 40 mil pés de café, cannaviaes para 200 pipas, grande mandiocal, outras plantações de cereaes, como arroz, milho, etc. Clima saluberrimo, machinismo para o fabrico de aguardente e farinha, movidos a vapor, com 20 casas occupadas por colonos, grande cercado de porcos, tendo diversos animaes, como porcos, bois, animaes de sella, gallinhas, cabritas, etc. Preço de tudo 135 contos. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, com o corrector J. F. Coelho. (A 6962)

BONS EMPREGOS
Importante Empreza admitte alguns auxiliares de ambos os sexos, activos, de boa apparencia, e que disponham das melhores relações na praça com os proprietarios de hoteis, restaurantes, cafés, etc.
Paga-se boa remuneração e exigem-se referencias. Trata-se com o Dr. Mello, das 11 ás 3 e das 15 ás 16 horas, na R. Ouvidor 28, sob. sala 5. (A 6977)

Botafogo — Terreno
Vende-se um em rua parallela á rua Donanna! Local inegualavel! 60 metros dos omnibus! — M. CARVALHO — OURIVES, 51, sob. (A 7651)

Quartos de frente
Alugam-se bons e bem mobilados, na PRAIA DO RUSSEL, 48. (A 7672)

Hotel ou pensão
Aluga-se uma grande casa com agua corrente e toda mobiliada, com grande chacara, no melhor ponto do Cattete. Exige-se bom fiador ou 20 contos de deposito; faz-se longo contrato; a casa tem 33 quartos; aluguel 3:000$000 mensaes. Cartas para N. O., neste jornal. (A 7677)

Moendas para canna
Vendem-se por preço de occasião, 20 de diversos tamanhos e fabricantes — Rua Visconde de Itauna n. 7. (A 7681)

Amassadeira "Record"
Vende-se por preço de occasião, de 70 kilos. Rua Visconde de Itauna, 7. (A 7681)

Cylindros para padarias
Vendem-se por preço baratissimo. — Rua Visconde de Itauna n. 7. (A 7681)

Pensão Harding
22, Marquez de Abrantes; dois quartos em communicação; um quarto independente no andar terreo, 220$. (A 7683)

PRAIA VERMELHA
Occasião unica! Vende-se bello terreno de occasião, na melhor rua — OURIVES, 51. — Tel. Norte 3078. (A 7651)

Ipanema — Leblon
Vendem-se os melhores terrenos das melhores ruas, inclusive á beira mar, á vista ou a prazo e mais baratos que nas Companhias ou Empresas. Lotes até 10 x 50. — M. CARVALHO — OURIVES, 51, sobrado. — Telephone Norte 3078. (A 7651)

Botafogo — Predios
Vendem-se dois na rua Moniz Barreto, sendo com 3 quartos, 2 salas, etc., por 45:000$000 e outro com 2 quartos, 2 salas, etc., por 35:000$000. — M. CARVALHO — Ourives, 51, sob.

CASAS NOVAS
Alugam-se quatro casas novas acabadas de construir, com duas salas e 2 quartos, fogão a gaz e banheira. Aluguel 350$000. Rua Paula Mattos, 132. (A 6929)

TERRENOS A PRESTAÇÕES
Vendem-se na estação do Engenho de Dentro, ás ruas Curupaity e Domingos Freire, alguns lotes de terrenos de 8 x 36 metros, promptos para construir, distantes dois minutos do bonde, podendo o comprador tomar posse mediante pequena entrada; prestações desde 178$ mensaes, grande reducção para pagamento á vista; trata-se á rua Curupaity n. 57, com o sr. Carlos, e á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. Julio. (A. 7628)

SERRALHERIA — VENDE-SE
Vende-se uma velha e antiga serralheria bem afreguezada, situada em Botafogo, contendo muitos machinismos e materia prima, nada deve á praça ou a quem quer que seja; bom negocio para quem precisar; tem o valor de 100 contos, e vende-se por 75 contos, podendo ser metade á vista e o resto a prazo. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho. (A 6962)

RODA DA FORTUNA

CHARADAS PARA AMANHÃ

G. . . .	18	G. . . .	25
D. . . .	70	D. . . .	00
C. . . .	870	C. . . .	100
M. . .	5870	M. . .	1100

G. . . .	4	G. . . .	5
D. . . .	14	D. . . .	20
C. . . .	114	C. . . .	820
M. . .	0114	M. . .	1820

Para pequenas decifrações
18 a 25
Invertidas 10854

ZANGÃO.

RESULTADO DO TORNEIO DE HONTEM

1ª collocação	.....	9.256—14
2ª "	.....	8.914— 4
3ª "	.....	6.526— 7
4ª "	.....	3.231— 8
5ª "	.....	3.047—12
6ª "	.....	947—12
7ª "	.....	207— 1
8ª "	.....	... 6

RIO MENSAGEIRO
Junto a este jornal — Entrega volumes a domicilio e recados urgentes e garantidos. Telephone Central 58. (A 4222)

Linda mobilia
Para sala de jantar, ultimo modelo, vermelha, dois mezes de uso. Preço de occasião 850$000. Rua Arnaldo Quintella, antiga Polyxena, 72, Botafogo. (A 7587)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ODEON

HOJE

Matinée Infantil

de 1 ás 5 da tarde com o programma do dia e mais — NUMEROS DE VARIEDADES

Alfredo Albuquerque, comico parodista

La Crisanthema, bailarina typica internacional

Troupe Primavera, acrobata de salão

Em **Matinée** e á **Noite** Ultimas exhibições de

O ANJO DAS SOMBRAS

o bello romance da First National com RONALD COLMAN e VILMA BANKY

«Programma Serrador»

PROLOGO

uma linda e luxuosa revuette da **Companhia de Prologos do Odeon** — sob a direcção de LUIZ DE BARROS

AMANHÃ

Um film de grande actualidade, porque nos fala dos perigos por que passam

As Melindrosas

Si quereis detalhes a respeito, podeis procurar uma exposição que fazemos em separado

E' uma super-producção da First National, com a linda

Dorothy Mackail

Programma Serrador

ROMOLA

é o encanto explendido que tereis ainda HOJE em — ULTIMO DIA

— Producção extra da Metro Goldwyn distribuição Paramount

Lilian Gish
Dorothy Gish e
Ronald Colman

são os interpretes principaes

PROLOGO — Mme. LUIZA SERGIS continuará a nos deliciar com a sua magnifica voz — Scenario lindissimo de Angelo Lazary

Matinée á 1 hora

CAPITOLIO

AMANHÃ

Em que consiste a CORAGEM ?
Na **irreflexão ?** — **Não !**
Na **Prudencia ?** — **Não**
Vinde ver

LORD JIM

o drama explendido da

PARAMOUNT

e tereis uma licção que vos aproveitará

Percy Marmont e Shirley Mason

são os heroes desse lindo film

PROLOGO — Podeis ver os verdadeiros «bailados africanos» — com a EXTRÉA do duo de EXCENTRICOS — **Shine and Hughes** — Prologo da Secção de Publicidade da Paramount

Breve — Um grande film Paramount

BABYLONIA

o film das mil maravilhas

IMPERIO

QUE PENA !...
...mas não ha REMEDIO !
Temos mesmo de dar HOJE as ultimas exhibições do trabalho de

RAYMOND GRIFFITH

na sua comedia magnifica

VIDA DE PRINCIPE

da PARAMOUNT

E do — PROLOGO — a comedia

Sua Alteza Vem Jantar

ITALA FERREIRA, ARTHUR DE OLIVEIRA e TEIXEIRA PINTO

Matinée á 1 hora

Será possivel esta cousa espantosa : — uma combinação para a troca de mulheres, e de maridos ? Quem sabe ?... Na vida vertiginosa de hoje...

Eleanor Boardman
Lew Cody e
Renée Adorée

contam-nos um caso desses, em

Esposas por troca

E' um film da PARAMOUNT — venha vel-o e dirá depois o que pensa a respeito

E a proposito tereis o — PROLOGO — organizado pela Secção de Publicidade da Paramount

Seu Gaspar trocou a sua esposa !

com a estréa de LAIS AREDA e mais ARTHUR DE OLIVEIRA e TEIXEIRA PINTO

MAL-ME QUER... BEM-ME-QUER

Quantas flores teem sido desfolhadas para responderem ás soffregas perguntas cujas respostas levam aos corações de suas donas, ou a alegria de uma esperança, ou o desespero de um desengano ...

PATSY RUTH MILLER, como toda mulher que tem duvida sobre o affecto do homem dos seus sonhos, sacrificou mais uma mimosa flor em holocausto ao Deus cupido...

Je t'aime... un peu,.. Beaucoup... passablement... pas du tout...

Pauline Garon e **Allan Forrest** são os outros dois principaes interpretes deste Magnifico film da ***Warner Bros*** (classicos da tela) - Prog. Matarazzo

AVISO

Se V. ex. deseja ver o fim NO PAIZ DAS AMAZONAS, não perca hoje esta ultima opportunidade, pois o mesmo não será passado em nenhum outro cinema do Rio

Completa o programma a comedia

Pirolito Encrenqueiro

AMANHÃ — AMANHÃ

Cine Palais

Breve, RIN-TIN-TIN, (o cão mais intelligente do que muita gente...)

AMANHÃ

Na tela, programma novo e acima de elogios

De 1 ás 5 horas

CINE-THEATRO

Proprietario, M. PINTO

A maravilhosa artista, que é **Vera Gordon** ao lado de outras ...

Mãe sempre é mãe

7 partes dos famosos classicos da tela, Warner Bros.

Pete Morrison

será o heróe admiravel de 5 partes ultra-emotivas da Universal,

JOGO ARRISCADO

E, para divertir moços e velhos,

CHIQUINHO FAZ DAS SUAS

além de mais um interessante UNIVERSAL-JORNAL que tudo informa e tudo registra.

Preços: poltronas e balcões, 2$000 — Camarotes, 10$000

QUARTA-FEIRA, 9

Uma peça que já se está tornando celebre, mesmo antes de ser offerecida ao publico

FLOR DO LODO

original de Freire Junior, musica deliciosa do proprio autor. Tres actos de costumes genuinamente cariocas. Graça ! Muita graça ! Montagem primorosa ! Desempenho impeccavel. A mais brilhante creação de

ALDA GARRIDO

HOJE — **ás 3 horas da tarde** — HOJE
e ás 7 3|4 e 9 3|4 da noite

A PUPILA DE MEU TIO

Tres actos hilariantes de Antonio Guimarães, musica do maestro Henrique Vogeler.

PROTAGONISTA, **ALDA GARRIDO**

PREÇOS : — POLTRONAS e BALCÕES, 4$000 — CAMAROTES, 20$000

(A 7649)

AMERICANO

HOJE — Rodolph Valentino Bebe Daniels e Doris Kenyon em

Monsieur Beaucaire

10 actos estupendos da Paramount
COBRADOR DE ALUGUEL — 2 actos engraçados
Amanhã: Pauline Starke e Conrad Nagel em

O Filho das Selvas

7 bellos actos. Esther Ralston em EPIDEMIA DO "JAZZ" — 8 actos da Paramount

BRASIL

Rua Haddock Lobo 437 — T. Villa 2012

HOJE — Mae Murray em

Mlle. Meia Noite

7 actos luxuosos e empolgantes — Betty Bronson e Neil Hamilton em PALMYRA, a PRINCEZA DO OURO, 7 actos esplendidos da Paramount
O MUNDO EM FOCO
Amanhã:
UMA AVENTURA GLORIOSA, 6 actos da Warner Bros com Irene Rich e Bert Lyttel
PERDIDA NAS REGIÕES GELADAS com o cão "Rin-Tin-Tin", 7 actos da Brooks, da Warner Bros

Haddock-Lobo

R. Haddock Lobo, 20. Tel. V. 480
HOJE: — O mais grandioso dos films

O que fomos no passado

(AMOR ETERNO)

10 actos maravilhosos de Cecil B. De Mille, com William Boyd, Vera Reynolds, Joseph Schildkraut e Yetta Goudal
VENHAM A MIM AS CREANCINHAS
2 actos ultra-comicos
Amanhã: PALMYRA, A PRINCEZA DO OURO, 7 actos da Paramount com Betty Bronson e Neil Hamilton.
O HOMEM QUE NÃO GOSTAVA DE MULHERES
7 actos com Helene Chadwick e Clive Brooks, da Warner Bross

A MAIS GIGANTESCA

epopéa de amor e de heroismo ! ... eis o que é o formidavel film

A Féra do Mar

a obra prima do genial do perfeito

John Barrymore

O maior successo dos ultimos tempos !

HOJE — AMANHÃ

e a seguir

em exito crescente !

PROGR. MATARAZZO — WARNER BROS

PARISIENSE

O cinema dos films escolhidos

CINEMA THEATRO CENTRAL

Unico music-hall familiar do Brasil, Empresa Pinfildi, Avenida Rio Branco 168 e 170, Telephone Central 4218

PRIMEIRO EXHIBIDOR DOS FILMS FOX NA AVENIDA RIO BRANCO

HOJE — **6 grandiosas sessões com Palco as 2 1|2, 4 h., 5 3|4, 7 h. 8 1|2 e 10 h.** — HOJE

Ultimo dia

Buck Jones

EM

O Vaqueiro e a Condessa

6 actos cheios de arrojo e audacia

NO PALCO

HALIFAX e seus cães amestrados

La Soberana a rainha do tango

RAPOLI, com suas imitações hilariantes

TRIO ARNALOC Sensacional numero de gymnastica

Salva & Lopez, acrobatas de salão

AGDA & JIM, equilibristas, gymnasticas

Clarrita Carbonell, Max D'arlys, Kraniskaya, Azucena, Les Harris Temperani, Castellanetto, Bruno Marie Esme

18 numeros no Palco — 30 artistas

HOJE — Grandiosa matinée infantil com distribuição de lindas bonecas e das preciosas meias de Seda Venus

AMANHÃ — AMANHÃ

Vencer !... Vencer !... Eis o seu ideal

FOX — INDEPENDENCIA FIRMEZA

A Borboleta dourada

agitando as suas azas de côres variegadas, queima-se nas labaredas da paixão do luxo e dos prazeres mundanos.

ALMA RUBENS no seu genio e na sua graça, vive maravilhosamente esta joia da **FOX-FILM**, a par

Bert Lytell — Huntly Gordon — Frank Keenan — Carolynne Snowden —

EXTRA — JORNAL FOX Nº 24 — contendo — Os ultimos modelos de vestidos e chapéos em Paris e Nova York — Um vestido que custou 10.000 ou sejam 7.0 contos de réis — Revistas militares — Corridas de automoveis e outros assumptos de sensação. — A bella comedia da FOX — A MULHER DAS CARTAS — 2 actos hilariantes e "VIRGINIA HISTORICA — FILM instructivo da FOX.

Cinema Mattoso

HOJE — HOJE

Grande Matinée Infantil com distribuição de bonbons ás creanças

Programma: 1º e 2º episodios MYSTERIOS DE LONDRES

Só em Matinée

MARICAS, por Harold Lloyd

O BOTAFOGO

Segunda-feira: ROUPA VELHA por Jackie Coogan — Pequeno gigante

(A 7685)

Cine-Theatro America

Praça Saenz Pena. T. V. 4575

HOJE:
Em Matinée infantil e á noite Laurinha Fazendo Fitas
Engraçadissimo film da Universal com Laura La Plante
Carlitos, Pastor de Almas
Engraçadissimo film 5 partes com o impagavel Carlitos.
NA CORDA BAMBA
comedia em 2 partes e o film natural
Só na Matinée infantil o film Ha males que vêm para bem
Na matinée haverá brinquedos para creanças (12331)

TRÓ-LÓ-LÓ - THEATRO GLORIA

HOJE — **Matinée ás 3 horas -:- soirée ás 7 3|4 e 10 horas** — HOJE

ULTIMO DOMINGO dá engraçadissima e fina revista

BRIC-A'-BRAC

de BASTOS TIGRE, o Rei do Humorismo

Sexta-feira — Sexta-feira

ZAZ TRAZ

mais parisiense e chic das revistas modernas

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

DOMINGO
6 de Junho de 1926

A CONQUISTA DO POLO

Mappa da região polar percorrida pelo NORGE, vendo-se traçadas as rotas de outras duas expedições: a do commandante Byrd e a de outro official americano o major Wilkins. No proximo SUPPLEMENTO publicaremos a descripção completa da viagem ao Polo Norte, com copiosa documentação photographica

CINE - PARTY

(*Maurice Vaucaire*)

GABOCHON, ex-chefe de comparsas, tornára-se encenador de cinema. Empregado da firma Jupiter & Com., e devendo fornecer 1.500 metros de *negativa* por semana, elle não tinha descanço. Achar todos os dias um kilometro e meio de historias palpitantes para a freguezia das fitas, acaba cansando a imaginação. Assim elle foi procurar a collaboração de autores com quem lidava antes nos theatros. Um dia elle abordou um academico no *boulevard* e encommendou-lhe uma fita. O homem celebre foi amabilissimo, prometteu e não mandou cousa alguma. O ex-chefe de comparsas repetiu a sua encommenda por escripto fazendo mesmo allusão ao encontro cheio de cordialidade.

Nesse mesmo dia, o academico autorizava-o a tirar do seu romance consagrado a *Marion Delorme*, e seu noivado com o bello, bravo e generoso *Cinq-Mars*. Tratava-se na verdade da heroina de Victor Hugo, mas o historiador puzera-a no seu scenario verdadeiro, graças a muitos documentos.

Gabochon encarregou um escriba da firma Jupiter & Comp., que tirasse o drama e scenario do livro, e elle proprio resolveu dar giro pelo Sul. Acolá o sol é claro, não ha receio dos dias bruscos que são o terror dos encenadores de fitas.

O nosso homem foi, pois, para Toulon com o seu auxiliar; alugou scenarios e fatos á Luiz XIII do theatro e recrutou o seu pessoal entre os frequentadores dos cafés do porto. Aproveitando a presença de artistas da Comedia Franceza em *tournée* pelo littoral — elle sabia que lá os encontraria — Gabochon engajou para duas *matinées* o galan e a primeira actriz que eram um *Cinq-Mars* e uma *Marion* ideaes.

O scenario principal foi estabelecido num promontorio da costa: representava a praça de Blois. Reconstituição rapida e pittoresca: o panorama da cidade em amphitheatro com as suas torres sobre um outeiro. As fachadas das casas, de tamanhos desiguaes, possuiam janellas adequadas.

A' direita um *cabaret*, mesas e cadeiras do lado de fóra; no meio da praça, quatro ou cinco carrinhos de mão cheios de legumes frescos e só á espera dos seus donos. Atraz dos scenarios, escadas e bancos permittiam aos comparsas apparecer no momento dado ás janellas.

Os fidalgos a Luiz XIII de sobrepelliz, capa e gibão, o bigode retorcido e a pêra á *royale*; os vilões com chapéos de feltro de abas largas, calção e meias de lã, o rosto mais ou menos escanhoado; os dous excellentes protagonistas, verdadeiras aquarellas de confeitaria, passaram pela cidade em *chars à bancs*, seguidos de garotos.

O scenario ficou prompto. Entraram os camponios nos seus varaes, os fidalgos sentaram-se ás mezas, os dous principaes actores esperaram a sua scena entre dous bastidores.

Um arauto de armas montado num cavallo branco, escoltado por um tocador de trompa e por um tambor, estava a postos com um rolo de papel debaixo do braço. O operador, installado num tablado, dispunha o seu apparelho, acerta o angulo de quarenta e cinco graos.

Gabochon dirigiu-se primeiro a elle:

— André, anda, passa pela taverna até á casa vermelha.

Depois elle foi enterrar um prego na relva; amarrou nelle um que esticou em linha recta até ao primeiro plano. — Ninguem pode passar além deste cordel — gritou elle para os comparsas — tratem de não cair á margem.

O pessoal figurante reuniu-se ilhando com inquietação para o limite.

— Agora, ouçam-me todos. Estamos na praça de Blois, as torres que se vêem pintadas, são as torres de São Nicoláu, conheço-as, são da minha terra. A' primeira scena, os fidalgos que estão sentados, fumam, jogam a manilha e bebem zurrapa como se fosse vinho bom... Os rapazes quitandeiros puxam os seus carrinhos e o senhor pregoeiro a cavallo conte até dez para apresentar-se com os seus musicos. Attenção!

Gabochon deu um apito estridente. O operador tocou a manivela. Ouviu-se o ruido do mechanismo de relogio do apparelho.

Um apito seguido de um *Alto!* resoou. O operador parou.

— Espera! — exclamou o chefe. — O' homem do carro, passaste além do cordel...

Deu um novo apito... O operador poz-se de novo a moer.

— Reunam-se! Vou contar até dez para o pregoeiro que parece cochilar em cima do seu rocim... Cinco, seis, sete, oito, nove, dez... Vem, grita: *Serviço do rei* e desenrola o teu papel.

O cavalleiro curvou a perna, espicaçou o animal que lhe oppoz uma pequena resistencia, depois veiu docilmente representar o seu papel.

O homem intimidado murmurou entre os dentes:

— *Serviço do rei!*

Gabochon continuou a sua lengalenga:

— A estas palavras magicas, todos param e olham para elle. Quando a trompa tocar e o tambor rufar, quem estiver atraz do scenario, suba os degraus e olhe pelas janellas. Vamos, toque a trompa! Vamos, tambor!... Basta. Pregoeiro, lê o teu papel.

O pregoeiro volveu num quarto de segundo um olhar supplice para Gabochon; nada estava escripto no papel...

— Não te afflijas, meu gorducho, lê o que te vier á cabeça. A coisa está impressa na fita. Diz-lhes da parte do rei que todos que se baterem em duello serão enforcados... Não pares... Attenção, fidalgos da taverna, indignem-se, protestem; furiosos porque não podem mais cruzar a espada!... Estourem de raiva... Agora tu que acabaste de ler, sae daqui para fóra. E a gente do povo, que ande de um lado para o outro, cumprimentem os conhecidos que estão ás janellas, tocando com o chapéo no chão, á moda da época... Os quitandeiros activem-se! Digam qualquer coisa!... Então? Nunca ouviram os quitandeiros annunciarem as suas hortaliças e fructas?

Um comparsa pôz-se a gritar:

— Bôa hollanda! Quem quer comprar bôa hollanda?

O actor da Comedia Franceza, figura delicada e enganadora de *Cinq-Mars* corre para Gabochon!

— Que absurdo, caro amigo, não o deixe fazer tal!

— Que? Que? — resmunga o encenador dando um apito.

— Alto!

A multidão pára, menos o quitandeiro.

— Bôa batata hollanda! Quem quer a bôa hollanda?

Depois, o homem espantado, cala-se bruscamente:

— Que ha?

— Estamos na época de Luiz XIII, — gemeu o heroe de fato côr de laranjas com fitas azues, — as batatas ainda não haviam sido importadas.

— Perdão, senhor! — interpellou o comparsa censurado pelo ardente comediante, — se o senhor não quer que eu apregôe: *Bôa batata hollanda!* Porque as puzeram no meu carrinho de mão?

Elle tomou duas batatas, apresentando uma em cada mão...

— Esconde-as em baixo dos teus legumes! — exclama Gabochon — e apregoa o que quizeres, a tela não é phonographo.

Desapontado com a piada e desprezando-a, de resto, *Cinq-Mars* retirou-se.

Atraz dos bastidores elle arranjou a sua capa com um gesto tão nobre e tão largo que empurrou um scenario de fundo longinquo que fechava uma rua; gesto que o fez arredar um pouco, descobrindo o porto de Toulon.

A esquadra surgiu então sobre as aguas côr de turqueza; mas o encenador e o photographo muito atarefados não a viram.

O actor tão solicito da verdade historica acabava de commetter inconscientemente um erro crasso: contra-torpedeiros e *dreadnoughts* apparecendo no tempo de Marion Delorme... Realmente!

AS RAINHAS APEZAR DOS EXCESSIVOS GASTOS, NÃO SÃO AS RAINHAS DA MODA!

MUITOS asseveram talvez com razão que as rainhas são em geral pouco dedicadas aos rigores da moda.

A rainha da Hollanda é a soberana que se veste peior na Europa, comtudo consegue gastar com as suas toilettes quasi o dobro do que gasta a rainha Maria da Inglaterra, que raramente excede a quantia de 40.000 francos annuaes.

A rainha Helena da Italia gasta em vestidos uns 75.000 francos por anno e a sua severa elegancia dá particular seducção á formusura do seu rosto.

Entre as soberanas mais jovens, a unica que segue com todo o rigor as leis da moda é a rainha Victoria de Hespanha que manda vir de Paris as suas toilettes e chapéus quasi sempre modelos ineditos e assim despende não menos de 125.000 francos annualmente.

Na Inglaterra é ainda lembrada a inegualavel elegancia da rainha-mãe Alexandra, á qual porém, as modistas da geração passada censuravam excessiva austeridade nas escolhas dos chapéos

A IMPORTANCIA DO LATIM NA POLITICA EUROPÉA

A conservação do ensino do latim tem sido advogado com grande vehemencia por A. Meillet, professor no Collegio de França. O distincto philologo considera a diversidade de linguas na moderna Europa um dos mais fortes elementos para a desunião continental. A guerra tornará ainda mais acirrado o empenho de linguas separadas das pequenas nacionalidades — empenho que se tem intensificado nestes ultimos annos. Se a unidade da civilização européa deve ser mantida intacta, é preciso procurar um meio para apertar esse união. O sr. Meillet suggere que o estudo do latim fará muito nesse sentido. O conhecimento do latim demonstra o parentesco que existe das linguas umas com as outras, e sobretudo permite conhecer as idéas que são herança commum das civilisações européas.

Trovas e Descantes

TÊM teus olhos tanto brilho,
Tanta luz, tanta alegria,
Que, vendo de noite, penso
Dealbar, romper o dia.

Se soubesse que meus olhos
Te podiam molestar,
Para teu bem e socego,
Mandal-os-ia arrancar.

Palavra fóra da boca
E' pedra fóra da mão.
A pedra fére a vidraça;
A palavra o coração.

Teus olhos, negros, formosos,
Têm-me causado taes zelos,
Que, no fundo do meu peito,
Para sempre vou prendel-os.

Como os bons dias eu sou,
Que abrem só á luz solar:
Se te vejo, abro o meu peito;
Se partes, torno-o a fechar.

Com esmolas, compra-se o céo,
E bem barato se vende:
Quem, neste mundo, faz bem
No outro não se arrepende.

Indo eu não sei por onde,
Pensando não sei no que,
Fiquei assim não sei como,
Chorando não sei porque.

Quem tiver filhas no mundo
Não fale das malfadadas,
Porque as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas.

Oh! penas não vinde juntas
Todas ao meu coração;
Vinde mais separadinhas,
Dae logar ás que cá estão!

Não ha flor como o suspiro,
Para a minha estimação;
Todas as flores se vendem,
Só os suspiros se dão!

O HOMEM QUE PERDEU OS SUSPENSORIOS

Henrique Roldão

ADEUS Zizi! Pensa muito em mim, sim!?...

— Adeus, meu Roró! Lembre-se muito da sua Zizi que fica aqui sozinha!

— Oh! Com os demonios! Um quarto para a uma! Deixa-me ir apanhar o ultimo carro! Adeus, meu amor!

— Adeus!

E Magalhães desceu rapidamente a escada, afim de poder apanhar o electrico que o conduzisse ao tálamo conjugal.

....

Este Magalhães era um desavergonhado da peor especie. Casado com Dona Eugenia (uma santa que lhe soffria as infidelidades com aquella resignação que deu nome a varios santos martyres) tinha de casa e pucarinho, ia para tres mezes, uma corista do Eden-Theatro, a Luiza Pereira, por quem andava preso pelo beiço, pela renda do quarto e pelos quinhentos e oitenta mil réis por mez de pensão.

Magalhães, que já tinha feito trinta e seis primaveras havia doze annos, julgava-se ainda um homem irresistivel, daquelles que uma mulher vê e fica logo no terceiro estado, daquelles que, em geral, se dizem muito espertos e que afinal são mais tolos do que os outros.

Bohemio por tradicção e vaidade, o mulherio fora sempre o seu grande fraco e, não poucas vezes, d. Eugenia tinha salgado com lagrimas a sopa do jantar, por conta das leviandades de seu marido.

Possuia porém, uma boa qualidade, o Magalhães. Não faltava uma noite em casa, e isso, porque uma vez tendo recolhido depois das duas horas, teve que dormir na escada, porque d. Eugenia lhe respondeu de dentro que não abria a porta a vadios. De sorte que Magalhães, sabendo por experiencia que a madeira não é apreciavel como colchão, quer chuvesse quer fizesse vento, á uma estava sempre em casa.

D. Eugenia era ciumenta por vocação. E' certo que o Magalhães lhe fazia amendadas partidas, mas mesmo que não fizesse, d. Eugenia não dormia bem emquanto não arranjava uma scena de ciumes. Estava-lhe na massa do sangue e por isso, todas as noites, havia em casa um sarão de descomposturas que geralmente começava assim:

— Que cheiro que aqui está! tu vens perfumado!

— Oh! Filha! Eu!?

— Não negues! Tu estiveste com uma mulher!

— Naturalmente foi o barbeiro!

— E ahi no teu casaco ha manchas de pó de arroz!

— Pó de arroz?!

— Sim! Não negues, que eu graças a Deus não sou cega.

— E' cal da parede da escada!

— Da escada, hein? Da escada della?

— Mas qual ella?!

— A tal, a outra! A desavergonhada que te deita perfumes! Ai que infeliz que eu sou!

E nesta altura d. Eugenia começava a pingar dos olhos.

— Mas oh Geninha! Tu és tonta!

— Deixe-me! Vá lá para ella! Ora eu não hei de acabar com este inferno? Sou muito infeliz!

— Mas, oh filha, que demonio! Deixa-me dormir!, Tem piedade de...

— Ah! Chama-se então Piedade?! Pois vá dormir para casa della! Que desgraçada que eu sou!

E a scena durava neste dialogo até ás tres da manhã, hora que d. Eugenia, exgotado o deposito das lagrimas, deliberava acabar a sessão, apagar a luz e voltar-se para o outro lado.

*

Magalhães apeou-se do electrico e consultou o relogio:

— Uma e dez! Mystico! Onde está o guarda nocturno?! — e bateu tres palmadas. Depois outras tantas, depois com mais duas fracções, completou a duzia.

De guarda nocturno, nem signal.

— Mão! — monologou Magalhães — Querem ver que o cavalheiro só vem se eu lhe fizer uma ovação — e tornou a bater as palmas.

— Lá vae! — respondeu uma voz, emquanto um vulto apparecia na esquina.

— Muito boa noite!

— Adeus, sr. Ernesto!

— Quer o pavio?

— Não é preciso, muito obrigado!

Magalhães raspou um phosphoro, começou subindo a escada e desabotoou o casaco, para tirar as chaves do bolso.

De repente Magalhães estaca, o phosphoro cae-lhe dos dedos, que vão nervosamente palpar a cintura e, como louco, descendo os degráos a quatro e quatro, começa aos puxões ao fecho da porta da rua, que não abre nem á mão de Deus Padre. Por fim, a porta cede e Magalhães corre pela rua baixo monologando: — Ora a minha vida! E agora que já não ha carros!

Com a falta de illuminação nas ruas, Magalhães afoga constantemente os pés em poças de agua. Uma familia que vem do theatro, vendo-o a correr como um doido, commenta:

— Se calhar vae á procura de medico!

— Ou vae chamar alguma parteira!

Mas o Magalhães nem ouve. Corre um gamo elle que ainda na vespera vira por dois tostões, que uma balança da estação do Rossio lhe accusava um peso de noventa e cinco kilos e setecentas, para os quaes contribuia com uma parte de leão a sua barriga grande e roliça como trouxa de lavadeira.

— Se eu ao menos encontrasse um trem!

E Magalhães sentia que o coração ameaçava rebentar e que as calças lhe iam caindo de forma que já tinha a impressão de que as pernas se gastavam pouco a pouco.

— E' fogo?! E' fogo?! — gritou-lhe um sujeito que se poz a correr ao lado delle. — Onde é? Por isso eu vi passar a bomba!

Magalhães queria falar, mas sentiu que se pronunciasse a mais pequena palavra, o coração aproveitaria o momento para se lhe raspar do peito.

Um outro sujeito gritou do passeio:

— Onde é? Onde é?

— Na baixa.

— Onde?

— não sei! Este sujeito é que deve saber!

— Onde é o fogo?

Magalhães como resposta, deu um galão mais violento, o que fez com que as calças lhe descessem mais um palmo.

Agora eram tres figuras que a gente que passava via correndo pelo meio da rua, pé aqui, pé ali. Magalhães soprava como uma descarga de vapor e os outros dois, tambem já sentiam que toda a camada atmospherica era pouca para lhes alimentar os pulmões.

Magalhães dobrou a uma rua escura como breu, e enfiou por uma porta de escada.

— E' aqui? — perguntou um dos que viera na carreira.

— Mas não está cá bomba nenhuma!

— Se calhar é mentira!

— Mas o sujeito gordo, disse que era aqui?

— Não disse nada! Eu é que julguei...

Entretanto, no segundo andar, Magalhães, tombado sobre o corrimão, a boca aberta e o peito em elevações tão grandes que parecia impossivel caberem dentro da escada, batia desesperadamente uma aldraba.

— Zizi! Luiza!... Sou eu, o Romualdo! Abre! Sou eu! — e estas palavras saiam-lhe da boca como tiradas a saca-rolhas.

— Valha-me Nossa Senhora! — e tornou a bater: — Zizi! Sou eu! Abre!

A scena repetiu-se mais trez vezes, até que de dentro uma voz feminina falou:

— Quem é?

— Sou eu! O Romualdo!

— O Romualdo?!

— Sim! Olha! Dá-me os meus suspensorios que ficaram ahi com certeza!

— Os suspensorios? Vou ver!

O suor, caindo da testa de Magalhães, abria já um pequeno oceano pacifico no patamar da escada, quando de dentro soaram passos e a mesma voz feminina acudiu:

— Não estão cá suspensorios nenhuns!

— Estão sim! Com certeza!

— Já procurei! Não estão!

— Estão sim! Abre a porta que eu vou ver!

— Isso não!

— Oh! Zizi, pela tua saude!

— Não está cá coisa alguma!

— Abre a porta que eu procuro! Pela tua saude, Zizi. Olha que me desgraças!

— Não abro, já disse!

— Pela tua boa sorte!

— Não!

— Oh! cavalheiro! — acudiu de repente uma voz grossa de homem completo por detraz da porta — Já se lhe disse que não estão cá suspensorios nenhuns!

— Oh Celso! — disse a voz feminina — Não te metas na minha vida!

— Quem é?! E' o teu velho?! Quero cá saber!

— Celso, vae-te deitar!

— Oh sr. Celso! pediu Magalhães — Olhe, são uns suspensorios côr de rosa com pintinhas roxas!

— Sei lá disso! Luiza vem deitar-te! Vá!

— Mas oh sr. Celso! — gaguejou Magalhães.

— Vens deitar-te ou não?! — disse a voz grossa — Querem ver que tens de ir á bofetada?! — E você vá para casa e tenha juizo!

— Mas...

— Quando não chamo um policia! Boa noite!

Magalhães não desmaiou porque as calças lhe tinham caido mais, e era indecoroso alguem encontral-o com os sentidos e as calças perdidos.

Limitou-se a descer novamente a escada e a ver as horas á luz dum phosphoro.

— Vinte e cinco para as duas! A estas horas está tudo fechado! Como é que eu hei de arranjar a minha vida?!

De repente, lembrou-se do Club. Se estivesse por lá o Amadeu, que tinha uns suspensorios eguaes, estava salvo. E vá de nova carreira para o Club, onde entrou passados dez minutos, suando e bufando como um bufalo que transpire bastante e bufe muito razoavelmente.

— O Amadeu está cá? — perguntou ao porteiro, pondo a mão no peito, para que o coração não lhe desse um estalo.

— Não sei, sr. Magalhães!

Magalhães galgou a escada e entrou na primeira sala:

— O Amadeu?!

— Que é isso, homem? — disse-lhe o Fernandes — Ha alguma novidade?

— Aconteceu-te alguma desgraça? — perguntou o Lopes.

— O Amadeu? — só pôde dizer Magalhães, perdendo quasi por completo o equilibrio.

— Mas descança, Magalhães! Que demonio te succedeu?!

— O Amadeu? — disse a custo Magalhães, olhando apavorado o relogio, que marcava duas menos doze.

— Foi alguma coisa em tua casa? — perguntou o Lopes — Toma uma gotta de agua.

— O Amadeu? Pela vossa sorte!

— Chamem lá o Amadeu! Oh Amadeu! Oh Amadeu! Se calhar, já saiu!

— Saiu? — gaguejou Magalhães, emquanto os olhos tentavam uma evasão das orbitas.

— Parece que sim.

— Para onde?!

— Isso agora!...

— Estou perdido! — gritou Magalhães num ultimo arranco e deixando-se cair completamente sobre o sobrado.

— Mas que foi isto? — perguntou um sujeito de lunetas.

— O Magalhães está farto de chamar por ti!

Magalhães, ao ouvir a voz do sujeito de lunetas tinha-se levantado num pulo.

— Queres alguma coisa, Magalhães?

— Sim! — E Magalhães nervosamente, desabotoou-lhe o colete — Perdi os suspensorios! Empresta-me os teus, se não minha mulher...

Uma gargalhada geral rebentou, mas Magalhães sem se desconcertar, continuou a puxar os suspensorios de Amadeu.

— Homem, lá por isso toma-os lá.

— Tenho oito minutos para estar em casa! — disse Magalhães emquanto punha os suspensorios.

— Tenho lá em baixo o automovel — gritou o Lopes — Levo-te a casa num instante.

E cinco minutos depois, Magalhães mettia a chave na fechadura da porta, admirado de se ter salvo daquella.

D. Eugenia, ainda a pé quando o viu entrar com signaes da grande commoção perguntou-lhe:

— Aconteceu-te alguma coisa?!

— Não me tenho sentido bem! Ando ha dias com umas perturbações! Hoje até me esqueci a falar com uns amigos e...

— E até te esqueceste de tirar os suspensorios quando pela manhã mudaste de calças! Olha estão ali em cima da cadeira! Magalhães ficou como se tivesse apanhado cinco tiros em pleno estomago. Olhou:

Em cima da cadeira lá estavam os suspensorios côr de rosa com pintinhas roxas!

Sentiu a garganta secca, dirigiu-se á cozinha e, depois de ter bebido um copo de agua que lhe acalmou as furias intestinas, abriu de par em par a janella das trazeiras do predio, e respirou com força.

No outro dia, uma velhota que tinha um quintal á parte de traz do predio onde morava Magalhães, ficou muito admirada de encontrar na capoeira das gallinhas uns suspensorios côr de rosa com pintinhas roxas...

A PEQUENA LUZ AZUL

(*Malba Tahan*)

CERTA manhã o poderoso Manfredo II, rei da Moravia, mandou vir á sua presença o prefeito da cidade.

— Prefeito — disse o rei — esta noite, levantando-me casualmente á meia-noite, cheguei á janella e avistei, ao longe, no meio da escuridão da cidade, uma pequenina luz azul, muito viva e brilhante. Estou intrigado e desejo saber quem foi que passou a noite a velar. Ordeno-lhe que abra um rigoroso inquerito, afim de apurar a razão dessa vigilia.

— E' inutil o inquerito — respondeu o Prefeito respeitosamente. Saiba Vossa Majestade que aquella luz provinha do oratorio da minha casa.

E deante do espanto indisfarçavel do Rei, elle ajuntou, modesto, baixando o rosto:

— Eu e minha familia passámos a noite em orações, pedindo a Deus pela preciosa saude de V. M.!

— Obrigado, meu bom amigo — exclamou o monarcha sinceramente commovido — em muito tenho sua amizade e dedicação!

E accrescentou solenne:

— Saberei corresponder aos cuidados que lhe mereço.

Retirando-se o Prefeito, mandou o Rei chamar o Ministro.

— Meu caro Ministro — disse-lhe o Rei — resolvi recompensar com mil pesos de ouro o Prefeito da cidade.

— Mil pesos de ouro! — exclamou o outro, tomado de vivo espanto. Que teria feito o governador da cidade para merecer tão grande mercê?

— Praticou uma acção nobre e sublime — disse o Rei.

E narrou o caso da luz azul rematando-o com a extraordinaria confissão do Prefeito.

— Permitta-me ponderar — retorquiu o Ministro — que V. M. está sendo illudido por esse homem. O Prefeito não tem familia, nem religião. E' atheu!

— Mas... e a pequenina luz? — indagou o Rei, — donde, então, provinha ella?

— Vejo-me obrigado a confessar a verdade — contraveiu o Ministro com humildade. — Essa pequena luz azul, que feriu os augustos olhos de V. M., era a lampada de azeite que illumina a minha sala de estudos. Passei a noite acordado cogitando acerca dos graves problemas e das multiplas questões que V. M. deve resolver na audiencia de hoje!

— Grande e esforçado amigo! — murmurou o ingenuo monarcha abraçando o Ministro. — Como lhe admiro esse seu amor ao cumprimento do dever!

E, jubiloso, disse-lhe:

— Palavra de Rei: V. ha-de ter um bello galardão!

Mal se retirára o Ministro, mandou o Rei chamar o general.

— A's ordens de V. M. — exclamou o general, ao chegar, fazendo uma rasgadissima continencia.

Contou-lhe o Rei que estava resolvido a condecorar, com a grande Estrella do Pavão Amarello o seu digno Ministro; para isso o general devia mandar formar um regimento, que prestasse, ao novo condecorado, as continencias do protocollo.

E o bom do monarcha, sem nada occultar, contou ao general a historia da luz azul e a dedicação do Ministro.

— E V. M. acreditou nas falsas palavras desse homem! — observou o general, tomado de indizivel admiração, sacudindo os numerosos bordados de sua farda. — Peço especial permissão para provar que o audacioso Ministro faltou com a verdade!

Mentira o Prefeito! Mentia tambem o Ministro! Como poderia elle, o Rei, apurar a verdade sobre o caso? Como descobrir o mysterio da luzinha azul?

— Era a lampada de oleo da minha barraca de guerra — respondeu o general perfilado e serio.

— De sua barraca, general! — exclamou o soberano da Moravia, mais uma vez surprehendido.

E o general não hesitou em dar terceira versão ao caso. Os boatos de revolução haviam-no alarmado. Com receio de que os revoltosos, durante a noite, viessem atacar o palacio real, ficára elle acampado, nas cercanias, com algumas forças de promptidão.

Que valentia! Sim senhor, que heroismo! O Rei Manfredo não sabia como agradecer ao chefe de suas tropas, aquelle serviço extraordinario, aquelle zelo tão grande, pela Ordem, pelo Throno!

— Que farei? — cogitava elle depois que o general se despedira. Vou promovel-o a marechal e conceder-lhe o titulo de Barão da Lanterna Azul! Não!... Elle merece muito mais ainda — salvou-me a vida... a corôa...

Depois de muito reflectir, e como não chegasse a uma conclusão satisfatoria, o pavido monarcha resolveu consultar o judicioso Don Ronaldo di Rimaldi, seu velho mestre e conselheiro do Reino.

— Na minha fraca opinião — respondeu o sabio — Vossa Majestade não deve acreditar nem no Prefeito, nem no Ministro, nem no general. Quero crer que a tal luz azul provinha do pharol de Santa Rita, que indica aos navegantes a entrada do porto, assegurando-lhes o bom caminho em noites de tormenta.

— Era então a luz do pharol! — exclamou o Rei.

Don Ronaldo aconselhou ao Rei que verificasse, naquella mesma noite, quem falava a verdade.

E assim, logo que o grande relogio do palacio bateu as doze pancadas da meia noite, ergueu-se elle do regio leito, chegou á varanda, e estendeu o olhar por sobre o panorama da cidade que dormia a seus pés. Uma surpreza estranha o aguardava: como já era conhecida de todos a noticia das promettidas recompensas, a cidade surgia, naquella noite, extraordinariamente illuminada. Nunca se viu tanta luz azul! Eram milhares de lampadas, lanternas e lampeões! Queriam todos agradar ao Rei: a casa do Ministro parecia até repartição publica em noite de feriado!

E o credulo Rei da Moravia comprehendeu, então, que no seu rico e glorioso paiz, para cada subdito honesto e dedicado, havia um milhão de mentirosos e bajuladores.

(Do livro *Contos de Malba-Tahan*.

A FERRADURA

O CAVALLO, animal que se aperfeiçoou, tornando-o mais intelligente, mais gracioso e talvez seja o animal mais util ao homem, não poderia ser tão util se não se houvesse achado o meio de tornar solidas as suas unhas.

Não se póde saber com certeza quem foi o primeiro que introduziu o habito de ferrar os cavallos.

Por muito tempo se julgou que os Romanos não conhecessem essa arte pois nenhum escriptor o menciona. Mas na columna de Trajano uma cohorte romana é encimada por uma ferradura.

Nos monumentos e nos tumulos dos Celtas acham-se grande numero de vestigios de cavallos ferrados; entre os Celtas, o privilegio de ferrar cavallos e de trabalhar o ferro era reservado aos Druidas.

Essa arte era exercida mesmo pelos nobres e pelo Rei.

Na Polonia contam-se 25 familias nobres que têm nas suas armas a ferradura.

Ferrar o cavallo era muitas vezes indicio de riqueza, e conta-se que Popéa, mulher de Nero, havia mandado ferrar as suas mulas com ferraduras de ouro.

Na idade Media, o officio de ferrador druidico era exercido por Santo Eloy, bispo de Noyon; e elle tinha tanto garbo da sua arte que teve a temeridade de tomar como divisa as seguintes palavras: *Eloi maître sur maître, maître sur Dieu*. Esta soberba sacrilega foi castigada. Conta-se que sendo-lhe levado um cavallo muito arisco para que elle o ferrasse, recusou fazel-o dizendo que era preciso esperar que o cavallo se acalmasse.

Então, adiantou-se um rapazito que offereceu-se para ensinar ao mestre o meio facil de ferrar o tal cavallo.

Dito e feito; tirando do bolso uma faquinha, decepou de um golpe a perna do cavallo, ferrou-a e pondo-a de novo em contacto com a coxa, immediatamente se juntaram e o cavallo não deu mostras de haver soffrido a minima dôr.

Santo Eloy, pasmo com tanta arte, quiz imitar o rapazito; mas apenas cortada a perna, o cavallo ficou com a perda do sangue em termos de morrer; felizmente chegou o rapazito que prendeu a perna, salvou o pobre animal e desappareceu. Então, Eloy humilhado quebrou a insignia de sua casa e consagrou-se todo ao serviço de Deus.

Em França, na Allemanha, na Suissa, existem muitas igrejas que têm ferraduras penduradas ás suas portas, ferraduras quasi todas relativas a lendas extraordinarias.

As ferraduras serviam para enxotar as feiticeiras e salvar de desastres, o que deu á ferradura o valor de mascotte.

No seculo XVII, a maioria das casas de Londres, tinha uma ferradura de cavallo acima da porta de entrada.

O QUE NOS RECORDA O CASTELLO DE CHINON

O castello de chinon não é mais que um monte de ruinas mas essas ruinas evocam paginas sombrias assim como paginas gloriosas da França.

Quatro nomes ali estão gravados para a eternidade.

Henrique II e Ricardo Coração de Leão, reis da Inglaterra, que ali demoraram quando a França arquejava sob a garra do leão britannico.

Mas é tambem em Chinon, numa sala que ainda existe, que Carlos VII e Joanna d'Arc tiveram a sua primeira entrevista e todos sabem quaes foram as suas maravilhosas consequencias.

De cima da plantaforma que domina a porta principal se tem uma admiravel vista sobre o rio Vienne panorama que se estende em 20 kilometros, de Ile-Bouchard até Candes, onde elle se lança no Loire.

Mas quando se desce na cylindrica torre (que data do seculo XIII) e nas salas restauradas do velho castello construido no seculo XI, estremece-se ao pensar nos homens e nas mulheres que fizeram com os seus passos resoarem as lages de suas escadas e corredores.

AUTORES ARGENTINOS DE ACTUALIDADE

ALBERTO GERCHUNOFF E SEU NOVO LIVRO

Por Victorino del Llano

PARA quem tenha observado o movimento de approximação entre o Brasil e a Argentina, não poderá deixar de haver um gozo justo e honrado, vendo como tem produzido optimos fructos na ordem material e na espiritual, e como a velha curiosidade de rivaes vae sendo substituida pela attracção e o carinho de irmãos. Nesse movimento, os autores desempenham o seu papel, aliás importante, e ha varios delles, entre os argentinos, que tem admiradores apaixonados e até fanaticos no Rio de Janeiro.

Tive o prazer de lêr o novo livro de Alberto Gerchunoff, intitulado: "El hombre que habló en la Sorbone" e que, pela capa só, suggere a idéa de um tom grave, emphatico, e desperta a suspeita de um remedo do "Assim fala Zaratustra" de Frederico Nietzche.

Gerchunoff é um dos escriptores moços da Republica Argentina que tem revelado maior fecundidade e affirmado melhor o seu prestigio. Apezar da grande actividade que desenvolve como jornalista — pois é redactor de "La Nación" de Buenos Aires e viaja constantemente, os seus livros já passam da meia duzia e todos se acham dotados de grande interesse. O que acabo de lêr revela no seu estylo, um desembaraço e um rithmo espontaneo que provam a plena madureza de um intellecto aliás soberbamente robusto.

O conteúdo do volume, nada tem do que a capa fez imaginar.

O titulo foi tomado do primeiro dos trabalhos que o constituem, pois trata-se de uma collectanea admiravel pela sua grande unidade, a sinceridade das impressões que transmitte, a esbeltez das imagens, a discreção das côres e um salutar optimismo que nunca desmaia e é como o perfume dos eucalyptus que ladeam as casas rusticas dos colonos do litoral argentino. Este novo livro de Gerchunoff se fôr parecido a outros, o seria a "Al margen de la ciencia", de José Ingenieros e a "Ironia e piedade", de Olavo Bilac.

Se o titulo, em logar de seguir uma moda franceza com a qual não concordo, exprimisse o caracter das paginas em conjunto, póde ser tambem — o estribilho pelo saudoso lyrico brasileiro — "Ironia e piedade". Mas é necessario salientar que de ironia só tem algumas gotas, e de piedade, um grande manancial.

A portada, ou seja um conto que foi collocado em primeiro termo: "El hombre que habló en la Sorbone", além de achar-se cheio de observação psychologica, é uma caricatura muito peltificada, e os demais trabalhos são estudos de arte ou photographias tiradas por um viajante que gosta das terras de facil cultivo, dos céos manchados pela fumaça das locomotivas, dos trigaes "flotantes como tunicas de oro" — segundo o verso de Almafuerte — dos cantos do trabalho, do repiqueteo das fraguas. Tudo isto adornado com pensamentos cheios de graça, de naturalidade e de pujança juvenis.

"El hombre que habló en la Sorbone" é a historia de um egoista afortunado que venceu sem lutar e que nunca teve rivaes bem detractores por causa de sua propria nullidade. Trata-se nesse conto tambem da mania sul-americana de ir a Paris, ser filho espiritual da França e sabio respeitado longe da patria. Por conseguinte, o autor foi feliz lembrando-se de um detalhe importante omittido por Agostino Alvarez, no seu "Manual de patologia argentina" e por Roberto Payró, em "El nieto de Juan Moreira".

Em ensaios seguintes, o autor descortina com mão prodiga as estradas de sua alma, cujas situações ante espectaculos empolgantes exhibe magistralmente em "El viajero y la nostalgia", "Las canciones de Buenos Aires", "Los Andes y los perjuicios poeticos", "El espiritu retorico", "El tesoro de Scheherezada se derramó sobre la ciudad", "La proclama contra el Jazz", "La vuelta de Juan Moreira", "La trama de lo epico", etc., nos quaes vibra sua alma harmoniosa como um crystal da Bohemia e apparece dominante o estudo da vida argentina.

O novo livro contém, ademais, bellos estudos criticos como "Persiles y Segismunda", (a respeito de um trecho del "Quijote") e "Los poetas latinos". Ao primeiro segue um "Elogio de las personas ridiculas", que mais é das pessoas quixotescas ou grotescas, pois nos exemplos que apresenta só se acham personagens que enfrentam o ridiculo, mas o dominam com a grandeza e sublimidade de seus ideaes. A verdade é que para causar um effeito absolutamente ridiculo é mister ser egoista, e o proprio Gerchunoff tirou conclusão disso ao descrever: "El hombre que habló en la Sorbone", ente ridiculo para todo aquelle que é capaz de comprehender a sua egolatria.

Gerchunoff é patriota e sempre tem uma lembrança enternecida da terra natal, mas o é da singular maneira dos filhos de um povo cosmopolita, e quando exprime as suas saudades em "El viajero y la nostalgia", faz uma descripção pouco energica do seu nacionalismo. Os sentimentos que o embargam, pela ausencia da "cidade sem secretos nem receios para o seu espirito e que em sua familiaridade domestica lhe offerece a certeza do amparo, da pena, da fé no que elle é, e no que são para elle os demais homens que falam o seu mesmo idioma" provêm mais do domicilio em que achámo-nos enraizados que da patria.

Esta vive em nós outros emquanto fiquemos ligados a ella pela herança de caracteres, embora nos acharmos no ostracismo, e nelle tenhamos nossos lares e interesses. O amor a terra natal, Gerchunoff o revela com maior intensidade em "Los Andes y los perjuicios poeticos", onde com uma sinceridade ingenua e sem se escarmentar porque alguem, rude demais, dissera para elle: "O senhor não tem capacidade para sentir a natureza", affirma que o espectaculo das montanhas não lhe seduz nem tem attractivo real, e confessa: "Tendo-as cruzado algumas vezes, só ao descer pelas ladeiras amargas buscando os valles felizes, a minha alma se abria como os llanos e se alargava em plenitude. Evocava, sobre a extensão radiosa, a terra accessivel e facil em que rolou a minha meninice: a terra de Entre Rios..."

Este autor que possue alma terna e formosa sustenta idéa tão equivocada do que considera simples "deformação terrestre", por puro nativismo, pois a montanha está cheia de santos mysterios, fala aos nossos corações de ascenções e de abysmos, approxima-nos de Deus, offerece-nos amplos observatorios no seu cume, remove quanto é grandioso e póde possuir a mente humana; nos lembra a Moysés que escreveu o Decalogo no Sinay e a Jesus que pregou e orou varias vezes nos cumes de Judéa, para logo morrer no Golgotha com os seus braços abertos. Nos fastos da liberdade americana deu tambem grandeza as façanhas dos generaes Bolivar e San Martin...

Palavras de minha Mãe

(Olegario Mariano)

QUANDO, num dia calmo, eu vim ao mundo,
Minha Mãe, santa e nobre Flôr de lys,
Disse, olhando os meus olhos bem no fundo:
— Meu filho! has de ser bom e ser feliz!

No decorrer do tempo, na bravia
Onda humana que ruge e se encapella,
Qualquer coisa de mão que aconteça,
Eu me lembrava das palavras d'Ella

E era um gozo infinito e que eu soffria.
Hoje, homem feito, a alma cansada e morta,
Colhendo males pelo bem que fiz,

Ainda ouço aquella voz que me conforta,
Sei que sou desgraçado, mas que importa?
Quero illudir-me para ser feliz!

A LUZ DAS ESTRELLAS

M. Nordmann, astronomo do Observatorio de Paris, communicou á Academia de Sciencias, da mesma cidade, o resultado dos seus trabalhos sobre a potencia luminosa intrinseca das estrellas.

Com o auxilio de um novo systema, M. Nordmann descobriu que os diversos typos de estrellas emittem, por unidade de superficie, quantidades de luz muito differentes. Sirio e Vega emittem por centimetro quadrado uns seis mil milhões de velas; a Polar, 1990.000; o Sol 315.000; Aldebaran, 22.000 e Persea 4.000.

A luz intrinseca de Vega é, portanto, umas 19 vezes maior que a do Sol, e mais de 200 vezes maior que a de Aldebaran.

... Novo Testamento, que deve ser para todo homem um livro de leitura constante e predilecta em vista dos enormissimos beneficios moraes e mesmo materiaes que o seu saber e meditação nos desperta e nos inspira.

Porque quem não leu, não ouviu e não crê na palavra da Vida e ... não vive, mesmo existindo materialmente.

AS ASSOCIAÇÕES DAS DONAS DE CASA

DEU o Canadá o primeiro exemplo das associações agrarias — "Cercles des Fermières" que depois foram imitados em outros paizes.

E' muito simples a sua organização. Durante as sessões das "Ecoles menageres ambulantes" com o auxilio das proprias alumnas, recrutam-se socias entre as casas de lavradores da vizinhança; e assim se forma o primeiro nucleo do Club. E' este ultimo administrado por uma presidente, duas vice-presidentes, tres conselheiras e uma secretaria. A mensalidade é de 50 centavos. Com este dinheiro resultante das contribuições se provê ás necessidades da associação, adquirem-se utensilios de uso domestico, instrumentos de costura, livros ou revistas, ... vezes ao anno, fazem-se conferencias, lições praticas, concursos e exposições agrarias, tombolas, etc.

Todos esses clubs possuem além disso uma bibliotheca constituida de livros que tratam de economia domestica, hygiene, agricultura, lacticinios, creação de gado.

1 — Viaducto da Estrada de Ferro Oeste de Minas, ramal de Angra; 2 — Vista do porto; — 3 Canoas de pescadores chegando ao mercado de peixe; 4 — Trecho da chacara Carioca, "Gruta Paulo e Virginia", na pittoresca propriedade do sr. Raymundo Vargas; 5 — Ponte de atracação no caes; 6 — Trecho da cidade, vendo-se um secular coqueiro. (Photographias do nosso viajante Carlos Rolim)

INFELIZ MADRUGADA

J. FIUZA.

NÃO mi foge da lembrança,
O qui eu vi quando criança,
Neste sertão di grandeza...
N'uma infeliz madrugada
Ha tantos annos passada,
Eu conheci a... tristeza!

Foi assim. Era eu piqueno,
Vivia sempre sereno,
Alegre como a andorinha.
Meu pae lenhava na matta
Tinha, pois, funcção ingrata;
— Distruia as arvezinha...

Mal o dia vinha vindo,
Elle dipressa, sahindo,
Pegava o machado, intão,
Minha mãe, muito amorosa,
Nos labios, triste, chorosa,
Tinha sempre uma oração.

Quantas vez ella dizia:
"meu fio vê qui arrelia
Antonio sê lenhadô!
Ar arves tambem si sente,
Ellas soffre como a gente,
Ellas curte as suas dô!

Intretanto a sorte é esta,
Cada qual faz sua festa,
Todos têm desasocego.
Pra contentá muitos home,
O teu pae, triste, consome
Os pobre dos arvoredo!"

Eu porém, pôco intendendo,
Ligeiro, ia correndo
Pro lado da criançada...
Nem siqué me aperocbia,
Da tristeza qui vivia
Num coração incerrada.

Uma tarde, negra tarde,
Minha mãe, qui Deus a guarde,
Sentida, assim, mi falô:
"Meu fio, já tou discrente;
Naldeia tá toda gente,
Só teu pae qui não vortô!...

Corri pra mátta, sózinho,
A precurá, com carinho,
O todo do nosso amô.
Cançado, di madrugada,
Lá perto duma tocáda
Tava meu pae. Mais qui horrô!

Surpresa lôca da sorte,
No reino simples da morte,
Elle incontrára o digrêdo.
Tirou-lhe a vida, um pinheiro,
Qui ao tombá, feróz, certeiro,
Vingou-se, pelo arvorêdo.

Meu Deus, é pobre a lembrança,
Hoje não mais só criança,
Porém vus dou a certeza;
— Foi naquella madrugada,
Ha tantos annos passada
Qui eu conheci a... TRISTEZA!

Somnambulismo

Alguns phenomenos do inconsciente relatados pelo dr. E. Bowers

AS manifestações do nosso espirito, que age emquanto o corpo dorme, não são sempre acceitas como verdadeiras, e precisam ser acompanhadas do testemunho de pessoas dignas de toda a confiança.

Entretanto, em relatorios medicos sobre as condições anormaes da mentalidade, citam-se centenas de casos authenticos de extraordinarias proezas feitas por individuos durante o somno.

O SONHO DE OURO

Tal é o caso de intuição de um banqueiro russo, que costumava levantar-se durante a noite e occupar-se com a sua papelada, mesmo dormindo.

O banqueiro, havia estudado o projecto da uma companhia de exploração de oleo, na qual desejava empregar capitaes. Depois de madura reflexão, decidiu arriscar.

Entretanto, alguns dias depois, os seus agentes lhe disseram que, obedecendo ás suas ordens, haviam comprado avultado numero de acções em seu nome, e ao mesmo tempo lhe mostravam uma carta escripta pelo seu proprio punho, autorisando a compra — uma carta que elle havia escripto em estado de somnambulismo e da qual não tinha uma vaga idéa. Dentro de dois annos o banqueiro auferiu da transacção dois milhões e meio de lucro — o que o tornou o campeão dos negociantes que trabalham durante o somno.

Mas, ao passo que uns fazem trabalho benefico durante o ataque de somnambulismo, o maior numero age de modo absurdo. Tal é o caso de um fidalgo inglez que dando por falta de sua camisola todas as noites, accusou o seu creado de roubo.

Na noite seguinte, o pobre *gentleman* foi visto sahindo de casa de pyjama, levando uma camisola de dormir debaixo do braço...

Caminhando com toda a precaução no terreiro dos fundos, elle arranjou uma pá, cavou um buraco e enterrou a camisola. Fazendo-se uma investigação verificou-se que todas as outras camisolas haviam sido igualmente enterradas.

O ANNEL ESCONDIDO

Um medico de Nova York, o dr. John Quackenbos, contou o exemplo de uma sua paciente, moça muito conhecida como autora de contos interessantes, que se estava submettendo a tratamento por hypnotismo, o que muito augmentava o seu poder de concentração e excitava a sua faculdade de imaginação.

Por descuido de uma das enfermeiras, ella voltou á casa em estado de somnambulismo. Quando recuperou a consciencia, no dia seguinte, notou o desapparecimento de um annel de brilhante de grande valor. Chamando o medico, ella contou-lhe o que lhe succedia, accrescentando que tinha a impressão de haver dado o seu annel a um mendigo.

O dr. Quackenbos pôl-a immediatamente no estado hypnotico e suggeriu-lhe a idéa de que, voltando á casa, ella se lembraria do logar onde havia posto o annel.

Dentro de uma hora ella voltou á clinica e disse ao medico haver encontrado o annel no forro de um velho regalo — um regalo de que pretendia desfazer-se no dia seguinte.

OUTRO CASO CURIOSO

O proprio dr. Quackenbos é um raro e notavel exemplo de actividade durante o somno, pois uma parte das suas obras foram escriptas em estado de somnambulismo. E' habito seu armar-se de um bloco de papel e lapis, quando se retira para dormir. Acordando de manhã, elle acha muitas vezes as folhas escriptas, perfeitamente coherentes.

NADADOR DURANTE O SOMNO

Um caso muito interessante, mostrando a ligação entre os musculos e o espirito, num somnambulo, é o de um rapaz que absolutamente não sabia nadar quando estava acordado, e que tinha o habito de levantar-se durante a noite duas ou tres vezes por semana, e atravessava um rio nadando duas milhas.

Os psychologos insistem que se o rapaz fosse acordado quando estava nadando, afogar-se-ia, sem duvida alguma, porque o seu espirito não saberia então transmittir ao systema nervoso de locomoção o impulso para realizar um acto que elle desconhecia.

Suppõe-se que o facto dessa correlação mental e muscular é que permitte ao somnambulo andar sem receio e com toda a segurança á beira de um abysmo.

Muitas dessas proezas acabam bem usualmente, mas não faltam exemplos de accidentes mortaes, acontecidos a esses somnambulos ambulantes.

Um notavel caso de somnambulismo combinado com "exteriorização das faculdades", foi citado por um famoso alienista de Nova York, recentemente.

A paciente era uma simples rapariga bavara, camponia muito ignorante. O dono da casa onde ella trabalhava com chefada, era estudante de phenomenos psychicos e hypnotista de grande habilidade.

Elle havia desenvolvido uma admiravel relação telepathica com essa rapariga, e levou-a ao amigo, o alienista, para experiencias.

Adormecida no estado hypnotico, a rapariga tomava grandes inhalações de um vidro da mais forte ammonia, á suggestão de que era perfume de rosas. Ella lia facilmente todas as idéas que passavam pela mente do seu patrão.

Explicar esse phenomenos é mais difficil do que descrevel-os. Em geral se crê que caminhar dormindo é uma forma de auto-hypnose. O somnambulismo affecta em geral as creanças e a gente moça, em outras palavras a gente feliz que tem illusões.

Frequentemente tambem acompanha uma disposição nervosa ou resulta de grande agitação mental. Lady Macbeth dá disso um exemplo classico.

POR BEM

Antonio Corrêa de Oliveira.

QUE linda a aia! E fugia
No salão dos nobres paços.
Tomou-a o rei nos seus braços;
Beijou-lhe a bocca... E soffria.

Vem a rainha. Ouve os passos.
E um beijo, que mais par'cia
Sôrvo de agua fugidia,
Luz a cantar nos espaços.

— Um beijo?... E o rei: — Foi por bem!
— Por bem! as pegas tambem
Foram palrando depois.

Corre a voz da serra á praia.
— Foi por bem! dizia a aia;
Só foi mal... não serem dois!...

ARMAS

— Qual a mais forte das armas,
A mais firme, a mais certeira?
A lança, a espada, a clavina
Ou a funda aventureira?
A pistola? O bacamarte?
A espingarda ou a flecha?
O canhão, que em praça forte
Faz em dez minutos brecha?
— Qual a mais forte das armas?
O terçado, a funga, o chuço,
O dardo, a maça, o virote?
A faca, o florete, o laço?
A mais tremenda das armas?
O punhal ou chifarote?
Peor que a durindana,
Attendei, meus bons amigos,
Se appellida — *a lingua humana.*

Fagundes Varella.

A HISTORIA DA NAVALHA

E' antiga a historia desse modesto instrumento, tão util e necessario aos sacerdotes e aos elegantes; mas a ingrata humanidade nunca se preoccupou em procurar nos velhos papeis do mundo quem foi o seu inventor, para commemoral-o.

Julga-se que o habito de fazer a barba era conhecido desde as primeiras epocas da creação, e que era usado muito antes de Moysés, pois sabe-se que elle prohibiu aos Israelitas raspar a barba. A interpretação desse regulamento não parece muito exacta, porque os Judeus não usavam a navalha e Judeus não usavam a navalha e sim raspavam o queixo esfregando uma especie de pedra pome.

Naturalmente essa fricção devia irritar a pelle da gente masculina de Israel. Não se sabe se as mulheres judias protestaram contra estes systemas; o facto é que Moysés o prohibiu por medida hygienica.

Em 1835, em Paris, poz-se á venda um preparado, chamado *israelita*, para raspar a barba á imitação da pedra pome dos Judeus.

Os Gregos foram os primeiros que se preoccuparam com a barba, e á força de procurar, acharam um meio, um liquido corrosivo, mas era pouco usado por causa da sua acção irritante na pelle.

Sabe-se que na epoca de Nero existiam em Roma alguns barbeiros: portanto deprehende-se que existia a navalha, muito primitiva naturalmente, mas de qualquer modo adequada para raspar a barba. Não se sabe absolutamente qual era; tanto mais que em algumas memorias se disse que Domicio Aenobarbi (*barba de cobre*) queimava os pellos com casca de noz ardente!

Quem sabe se o filho de Agrippina não tinha uma barba tão dura que resistia á mais afiada lamina?

Para chegarmos á epoca mais proxima, demos um pulo de seculos, até Robespierre de neroniana memoria. Era Robespierre de uma faceirice digna do Paris moderno, e tinha o cuidado de fazer a barba diariamente. Elle achava que de manhã, logo ao levantar da cama, a barba é menos dura, e por isto fazia-a logo muito cedo.

O afeminado Barras, tão popularisado pela opereta *A Filha de Madame Angot*, havia notado, ao contrario, que era necessario raspar os pellos muitas horas depois de levantar da cama, porque, dizia elle sómente então a navalha acha uma resistencia que favorece a sua funcção, especialmente quando é de boa qualidade.

Na epoca do Directorio, o general Moreau tinha a mania de colleccionar as navalhas de todos os povos contra os quaes combatia. Deve se crer, porém, que elle entendia mais de navalhas que de estrategia!

Talleyrand, o de *pas de zèle*, era ao contrario muito zeloso da sua barba e das suas navalhas, a ponto de, querendo obsequiar o Imperador da Russia, mandou-lhe de presente certo numero de navalhas que havia mandado fabricar por um cuteleiro da rua *Ecole de Médicine*, pagas por 300 francos!

Thiers era de tal modo affeiçoado a uma navalha que declarou que a não cederia por todo o ouro do mundo e que não lhe havia custado senão dois francos!

Seria muito longo mencionar a historia das nozes, dos seixos, das maçãs que os barbeiros antigos mettiam na bocca dos clientes afim de esticar a pelle da face...

As abelhas combatentes empregadas na guerra antiga

PROVAVELMENTE, uma das mais singulares armas de combate já usadas nos campos de batalha são os enxames de abelhas. Existem ao menos dous exemplos authenticos do uso desse novo e pungente material de guerra.

O primeiro é relatado por Appiano, contando o cerco de Themiseyra, no Ponto, na guerra contra Mithridates. As torres foram approximadas, os montes construidos e grandes minas dispostas pelos Romanos. Os habitantes de Themiseyra cavaram essas minas pondo-as a descoberto, e pelas aberturas soltaram, sôbre os trabalhadores, ursos e outros animaes selvagens assim como enxames de abelhas. O segundo exemplo aconteceu a Enilant. Os dinamarquezes e suecos atacavam Chester, em mão dos saxões e dos auxiliares gaelicos. Depois de haver empregado debalde pedra e agua fervendo contra os sitiantes, os saxões lançaram todos os enxames de abelhas da cidade sobre os sitiantes, que em breve bateram em retirada.

Da Theoria e Pratica do Engrossamento

(Eurico Ferreira)

O adulador é como o passaro, quando quer voar, agacha-se.

P. JULIO MARIA.

Só o adulador triumpha no coração dos homens.

VARGAS VILA

O engrossamento, propriamente dito, é poderoso auxiliar do bom exito de qualquer empreza ou profissão; faz prosperar o commerciante; auxilia o medico corta-mortalha; é um propagandista do advogado, mesmo quando a rabulice deita a causa a perder; com elle os engenheiros alcançam sinecuras; os jornalistas nomeada; o intrigante, addicionando-o ás suas artimanhas, torna-se um ser invencivel; coadjuvados por elle, os politicos ganham prestigio e popularidade.

E' a maior e a mais perigosa força social: desfaz a mentira e inverte a verdade; dá talento ao burro e tira-o do sabio; arranca as economias do remediado e enriquece o pobre; dá posição e destaque áquelles que sem seu auxilio não passariam de "bons sujeitos", "inoffensivos" e, no emtanto, são ouvidos em conferencias, acatados nas academias e admirados nos parlamentos.

Propulsor do progresso, deve-lhe a humanidade serviços inestimaveis, principalmente nas bellas letras. Na antiguidade classica basta lembrar o nome de Horacio, o mavioso poeta latino, engrossador de Mecenas, numa época em que não havia imprensa e a falta de publico ledor não compensava as despesas de publicação, para, facilmente, se ver que se não fossem as odes ao seu grande protector, que lhe prestou forte auxilio, ainda hoje ignorariamos as obras poeticas daquelle grande lyrico.

Em nossos dias, apezar das facilidades trazidas pela imprensa, é ainda auxiliado por elle que muito escriptor consegue dar á publicidade suas obras, e, não raro em signal de engrossamento offerece-as a quem as mandou ou ajudou a imprimir lembrando sempre "uma velha e desinteressada amizade".

Nos tempos modernos devemos-lhe o maior acontecimento que a Historia registra: — a descoberta da America. Se Colombo não engrossasse a Izabel de Castella não teria sido elle o descobridor do nosso continente ou talvez por muitos annos se tivesse retardado a verificação desse acontecimento feliz.

Ser engrossador é um dom natural como o do orador, o do poeta, o do musico, etc. O bom, o perfeito engrossador já nasce feito. Não se segue dahi, porém, que aquelles, a quem a natureza não dotou com esse predicado não o possam adquirir com o estudo, exercital-o com a pratica e aperfeiçoal-o com a arte.

Quem não nota nas proprias familias, uns filhos terem esse "quid" que seduz, alegra e encanta, emquanto outros são retraidos e seccos?

E' desta força poderosa que vamos nos occupar e feliz nos sentiremos se aquelles que nos lerem encontrarem deleite nas paginas que ahi vão e que de sua leitura colham fortes e grandes proveitos, pondo em pratica o que ella ensina e divulga.

....

A humanidade deve aos engrossadores serviços inestimaveis nas sciencias, nas letras e nas artes

....

PANTHEON NACIONAL

III

FIGURAS DO PASSADO

Domingos Caldas Barbosa

O MORTO de hoje foi poeta de algum merecimento e tornou-se conhecidissimo pelos incessantes conflictos em que andou com Bocage.

O sr. visconde de Porto Seguro, na "Revista Trimensal do Instituto", affirmou que Caldas Barboza nasceu no Rio de Janeiro, em 1740, mas já foi escripto que elle nasceu a bordo do navio que conduzia de Angola para o Brasil a preta escrava de quem era filho, e o cidadão portuguez que elle teve por pae. Este affeiçou-se-lhe extremamente, reconheceu-o, e orgulhou-se do talento que seu mulatinho manifestava, aprendendo com rara facilidade as disciplinas do collegio em que estudava e que era, como quasi todos desse tempo, dirigido por padres jesuitas.

Desde creança se revelou não só dotado de grande intelligencia como veia poetica, pendendo muito para a satyra, o que era pessima recommendação, pois as pessoas que elle visava com os epigrammas magoavam-se por ser o autor delles um mulato, o filho de uma escrava, que na opinião dessas pessoas não se devia erguer da baixa condição em que nascêra para insultar os que a sorte fadára para seus senhores. O moço Caldas viu-se pois na necessidade de sentar praça e partir para a Colonia de Sacramento, donde voltou quando essa praça foi tomada pelos hespanhoes em 1762.

Vendo que no Brasil o preconceito contra a gente de côr imperava com extraordinaria força, e julgando que em Portugal não se procederia do mesmo modo, mostrou desejos de partir para Lisboa, e o pae auxiliou-o nesse desejo, estabelecendo-lhe uma pequena mesada que mal lhe chegaria para comer. O rapaz, em Portugal, foi viver em Vianna do Castello, no Minho talvez porque fosse ahi a vida mais barata ou lá tivesse algum parente. Estava em Vianna quando lhe morreu o pae, deixando-o completamente ao desamparo. Partiu para Lisboa, então, em busca de emprego e teve a sorte de encontrar nessa capital um bondoso protector no irmão do marquez de Castello Melhor, José de Vasconcellos e Souza, regedor das justiças, e depois conde de Pombeiro, que lhe deu primeiramente hospedagem em casa de seu mano, e mais tarde na sua propria quando tomou estado.

Auxiliou-o no proseguimento dos seus estudos, fez com que elle se ordenasse e alcançou-lhe, por fim, um pequeno beneficio, que lhe deu então vida folgada.

Caldas Barbosa, dahi em deante póde manifestar melhor o seu estro poetico, sendo muito bem acceito em todas as casas fidalgas, não só por isso, mas, principalmente pelo modo como tocava violão, para acompanhar modinhas brasileiras que estavam muito em voga. Quem sabe, mesmo, se não foi este Domingos Caldas que Nicolau Tolentino tomou por modelo para desenhar o seu:

Abbé que encurta as batinas
por mostrar bordadas meias.
....
Vae depois nas assembléas
cantar modas co'as meninas

Fosse ou não fosse, o certo é que as modinhas brasileiras do Caldas, modinhas que elle proprio compunha com o seu dedilhar no violão estavam muito em voga, e o conde de Pombeiro via o seu protegido requestrado nas mais aristocraticas rodas

Acompanhando o seu protector, ou bem recommendado por elle, foi á Italia, sendo recebido como socio na Arcadia de Roma, honra a que não lhe dava certamente direito o seu talento. Recommendado provavelmente pelo embaixador portuguez, Caldas Barbosa tomou, como era de uso, o nome pastoril de Lereno, e começou a figurar has sessões da poetica sociedade romantica. Voltando a Lisboa e encontrando extincta a antiga Arcadia que prestára sem duvida, altos serviços á literatura portugueza, intentou resuscital-a, e fundou a Nova Academia de Bellas Artes, em que elle entrou, é claro, com o seu nome pastoril de Lereno, em que Bocage foi Elmano Sadino, José Augusto de Macedo, Elmiro Tajideu, Belchior Curvo de Semedo, Belmiro Transtagno, etc. A Arcadia reunia-se em casa do conde de Pombeiro, o Mecenas do poeta mulato, que havia de expiar um dia, e amargamente, essas honras literarias que recebia.

Effectivamente, a boa harmonia que reinara até ahi, entre Caldas e Bocage, chegando os dois poetas, até, a ser amigo intimos, não tardou a romper-se. O motivo da discordia foi a Arcadia. O abbade de Almoster, ferido por alguma criticas malignas de Bocage, que era implacavel, vibrou ao grande poeta um soneto vingativo que principiava:

Ha junto ao Parnaso um turvo lago
onde em rãs existem transformados
Etc., etc.

Bocage esbravejou, e, não podendo saber quem era o autor, vingou-se vibrando tiros a toda a Arcadia, mas em que era alvejado em primeiro logar Domingos Caldas Barbosa como o chefe visivel da sociedade poetica. A inimolação foi feita no celebre soneto que começa:

Contra Elmano Sadino urrando lavança

e que termina com o terceto cujo primeiro verso é o seguinte:

Porém se a corja renovar o ataque...

Não foi, aliás, necessario que o ataque se renovasse. Bocage não ficara satisfeito com a primeira investida. Um novo soneto veiu atacar mais directamente o conde de Pombeiro e o Caldas, epigrammatizado como poeta, como mulato, como cantor de modinha e como familiar dos grandes. E' o soneto que descreve uma supposta sessão da Nova Arcadia e que principia da seguinte forma:

Preside o neto da rainha Ginga
á corja vil, aduladora, insana
Traz sujo moço amostras de chanfana
Por copos deseguaes se esgota a pinga.

Trazem manteiga e chá, tudo á catinga,
masca farinha a turba americana,
E o escarnado saguim a banza abana
Com visagens e gestos de mandinga.

A execução está completa e o "neto da rainha Ginga" (a rainha Ginga era uma negra retinta, rainha africana), talvez preferisse voltar para a Colonia do Sacramento a ser assim escorchado, em vida pelo implacavel escarpello do seu adversario.

Domingos Caldas procurava lutar timidamente, é certo, principalmente com modestia, e essa era a sua grande vantagem sobre o orgulhoso rival. A's vezes, porém encontrava algumas notas acertadas, que deviam magoar profundamente a susceptivel epiderme de Elmano. O seguinte epigramma, por exemplo, está bem afiado:

De todos sempre diz mal
o impio Manuel Maria,
E se de Deus o não disse
foi porque o não conhecia.

Bocage não lhe ficou a dever nada na resposta, mas forçoso é dizer que com mais brutalidade que primor:

Dizem que o Caldas Glutão
em Bocage afferra o dente
Ora, é forte admiração
ver um cão morder na gente

Bocage tinha, não ha duvida, alma grande, mesmo immensa popularidade sobre Domingos Barbosa Caldas, mas era tal a sua soffreguidão de louvores, o seu desejo de captar exclusivamente todas as attenções, que o que elle sobretudo não perdoava ao Caldas era o conseguir agradar nas salas com o seu violão e com as suas modinhas. Deu isso logar a uma scena engraçada entre os dois poetas.

Numa sala em que entrou Bocage, achava-se já Domingos Caldas Barbosa encantando as senhoras com os harpejos do seu violão e as modulações da sua voz. Bocage descontente e cheio de inveja, poz-se de parte. Entretanto, para lhe darem occasião de brilhar tambem, o dono da casa propoz que se poetasse. As senhoras começaram a ruminar os motes, e uma dellas atirou emfim o seguinte:

Eu vi nos braços da aurora o
sol tremendo com frio.

Caldas, vendo que Bocage, cuja veia de repentista não deixava a nenhum outro glosador tempo de se lhe anteceder, se conservava de parte amuado por não ter alcançado desde logo as attenções da assembléa, resolveu-se a não deixar ficar o terreiro vasio, e, depois de meditar um instante, recitou a seguinte glosa, que, no genero disparatado que o motte requeria não é má:

Tenho visto até agora
mil coisas que são portentos,
trinta velhos rabugentos
eu vi nos braços da aurora.

Vi desandar uma nora
voltar para trás um rio,
velas arder sem pavio,
vi um defunto correr
Só me falta veragora
o caranguejo de um rio,

Teve muitos applausos o improviso, e Bocage reparando que toda a gente felicitava Caldas Barbosa vibrou a seguinte glosa:

Se isto vae de foz em fóra,
tambem com luz diamantina
vir surgindo a matutina
eu vi os braços da aurora.

Só me falta ver agor,
o cranguejo de um rio,
ver os effeitos do cio,
cantar modas um macaco,
a lua tomar tabaco
e o sol tremendo de frio.

Domingos Caldas Barbosa falleceu em Lisboa aos de 9 de novembro de 1800.

A SIGNIFICAÇÃO DE ALGUNS NOMES PROPRIOS

Edmundo — Homem feliz.
Eduardo — Guarda da felicidade.
Elias — Deus e Senhor.
Emilio — Obsequiador.
Ernesto — Excellente.
Estevão — Coroado.
Eugenio — Bem nascido.
Euzebio — Piedoso.
Evaristo — O melhor.
Ezequiel — Força de Deus.
Faustino — Fausto, opulento.
Feliciano — Feliz.
Felisberto — Muito illustre.
Felix — Venturoso.
Fernando — Homem livre.
Firmino — Caracter firme.
Fortunato — Ditoso.
Francisco — Independente.
Frederico — Homem da paz.
Fructuoso — Productivo.
Fulgencio — Resplendente.
Gabriel — Forte.
Germano — Homem de guerra.
Gervasio — Arma de guerra.
Gilberto — Companheiro illustre.
Gregorio — Vigilante.
Guilherme — Capacete de ouro.

COMBINAÇÕES

A actriz viennense Hruby luzin do uma combinação de jupe, pregada, crêpe da Chi na côr madeira

COMBINAÇÕES

Outra elegante combinaçã o, em crêpe da China

PALESTRA FEMININA

Romances

Minha querida Magdalena.

CHEGOU-ME ás mãos, fazem já alguns dias, a tua carta rosea, escripta na montanha azul onde passaste todo o verão, ingrata, e onde preguiçosamente te deixas ficar apezar de irem já desertando todos os veranistas, em vista dos primeiros prenuncios do nosso delicioso inverno carioca; para lá tomo falam as chronicas elegantes. Por minha parte, confesso-te que prefiro o magnifico, deslumbrante verão do Rio que é tão tropicalmente nosso e que não arrepela climas estrangeiros. Mas não podes em tua rosea carta a minha opinião, mais ou menos abalizada, sobre as quatro estações do anno e sobre seus diversos encantos, e sim sobre romances e romancistas. Sobre o assumpto muito teria a dizer-te, mas não me sobra tempo e para não ser demasiadamente longa (não podes uma conferencia), não sei realmente por onde principiar. Não digo nem uma novidade declarando-te que adoro os livros e que sempre os adorei. E' puro espirito de gratidão. A elles, a esses fieis e discretos amigos, devo deliciosos momentos de esquecimento, um dos maiores bens da vida, doces horas de communhão, de divinas festas espirituaes. Por isso nunca comprehendi que se lesse uma vez um livro para nunca mais abril-o; é ingrato como desprezar um amigo. Naturalmente não me refiro aqui ás leituras banaes como religiões de sociedade, mas sim aos livros que uma vez lidos se tornam nossos porque nelles encontramos a cada pagina um pedaço da nossa alma... é sempre sagrado, um amigo e um pedaço de alma... E' preciso, pois, que eu tenha junto de mim, ao alcance dos olhos e da mão, todos os meus autores predilectos, poetas e prosadores; é a elles volto com alegria todas as vezes que o meu espirito delles tem saudades; sempre bem aceita, junto aos meus autores predilectos nunca são demais. Ora, isto nem sempre acontece com os outros amigos, mesmo os melhores, não é verdade?

Assim, para o teu ultimo mez de repouso, passado no socego da montanha azul, pédes-me listo dos meus autores predilectos, romances, que queres tambem fazer teus? Quem te disse, minha inflorecida, que eu quero te dar os meus velhos amigos? Não sabes então que, na amizade (só na amizade?) sou terrivel de egoismo e de ciume? Julgas que se me viessem pedir que partilhasse a amizade de Magdalena, eu o faria? Não, por certo. ti, quero fazer-me altruista e aqui vão finalmente, depois de tão longo e tão inutil discurso, alguns dos nomes dos meus illustres amigos romancistas. E para principiar aconselho-te Balzac, o mestre querido e a leitura de bom grado? Mas Balzac ensina a vida e a dura lição da vida só se apprende pelo soffrimento... Para principiar o conhecimento do mestre, lê "Eugenie Grandet", um dos mais sublimes poemas de amor que se tem escripto; em seguida lê "Le lys dans la vallée", "Ursule Mirouet"; depois então farás, se quizeres, conhecimento com o Pere Goriot, que é a dolorosa historia da humanidade.

Alguma coisa, pelo menos, já deves conhecer de Paul Bourget, o perigoso amigo e o encantador inimigo das mulheres. Queres chorar e sorrir a um tempo? Percorre "La Duchesse Bleu". Como obras admiraveis de psychologia, aconselho-te "Le Disciple", "Un Divorce", "La Geôle". Lê tambem "Un crime d'amor", é um romance profundamente verdadeiro e por ser tão verdadeiro, profundamente doloroso; é a simples e triste historia de um engano; de uma grande dôr; é um livro que ensina muito e que hoje mais do que nunca vale a pena dizer porque toda mulher deve ler...

Conheces Pierre de Coulevain? Entre os seus livros, poucos infelizmente, é difficil a escolha. Poucos cerebros femininos e mesmo masculinos devem haver tão claros, tão bem equilibrados. Os romances de Pierre de Coulevain são quasi evangelhos e como os evangelhos, tornam a vida mais suave e menos humanidade. Vou mandar-te "Au coeur de la vie"; foi um dos livros que maior bem me fez. Depois, estou certa que has de ler, encantada, "Eve victorieuse", "Noblesse Americaine" e os outros todos. Como já advinhaste, Pierre de Coulevain é mulher.

Não leste nunca, Magdalena querida, uma das mais deliciosas romancistas de França, a minha grande amiga Marcelle Tinayre? E' louca uma das mais encantadoras e uma das mais apreciadas pennas femininas. E para que faças de Marcelle Tinayre a tua autora favorita basta que leias "La Rebelle". Sabes bem que já tenho lido alguma coisa; pois asseguro-te que nunca li um romance tão verdadeiro, tão realmente bello. Procura conhecer "Hellé", "L'oiseau d'orage", "La Rançon".

Mas longa e enfadonha vae esta carta, Mad, e mesmo que passes preguiçosamente na serra azul, todo o teu inverno, já tens livros de sobra para te fazerem companhia. Has de enviar-me depois a tua opinião sobre as leituras que hoje a teu pedido, te aconselho, porque meu conselhos e opiniões que sejam muito pedidos; porque mesmo assim, são quasi sempre muteis...

Para findar, mais alguns nomes e titulos da minha estante predilecta. De Colette Yver, a espiritual psychologa: "Sables mouvants", "Le festin des autres". E estes deliciosos contos: "L'homme et le Dieu"; asseguro-te que has de gostar immenso. Para os dias de maior preguiça e de menor esforço cerebral poderás recorrer a Daniel Lesuer. Os seus livros são bem mais de enredo que de estudo; no entanto ella escreve com tanta sinceridade que a gente perdôa a quasi absoluta falta de literatura. Mesmo porque para escrever romances de amor, basta o coração, não é verdade?

E a proposito de coração, aqui te envio o meu que anda com saudades de ti...

Tua *Claudia*.

Junho 926.

Da imaginação á realidade

AS AVENTURAS DE UMA MULHER BONITA

TODOS nós sabemos que não são poucos os caminhos que nos levam a dissolver a sorte; tudo muitas cabecinhas tontas acreditam encontrar os segredos da alegria de viver; mas provavelmente, nenhuma moça da edade e das condições da pequena protagonista desta historia pensou como Elenita Anderson para romper a monotonia de uma existencia longarenga e fria...

A maneira como Elenita desviou-se da sua casa foi da maneira mais surprehendente possivel, pois, resolveu apresentar-se no theatro da Opera de Vilford, nada menos dizendo-se Anna C. Nilsson, a conhecida estrella cinematographica. As heroínas do cinematographo fazem, com effeito, de vez em quando uma escapada do theatro silencioso apparecendo em scenas vivas, talvez porque lhes faltem algo nas suas vaidades de bonecas de arte...

Sentem a necessidade de se fazerem applaudir, mostrarem-se á plena luz, sentir á volta de si o murmurio admirativo que sua belleza em graça provoquem...

E isso é bem humano e muito feminino.

Assim, Elenita que tinha sonhado com a gloria theatral de uma estrella, não se conformou com o seu sonho, e resolveu substituir a Nilsson, calmamente, apezar de pouco se parecer com a conhecida artista. Mas apresentou-se tão imponente com os seus atavios de grande luxo e desenvoltura de diva, que desde o chapéo até aos sapatinhos sua pessoa não deixou duvidas de possuir recursos da arte de representar, viva assim como na scena morta...

Pouco depois, com a alegria dos emprezarios e admiração publica, a moça triumphou nos numeros de mais realce na revista que a opera de Vilford tinha em scena, e que a joven tinha apprendido em o assistir a sua representação em algumas noites com a sua mãe.

Sem embargo, a duvida começou a surgir entre gente do theatro e entre o publico tambem, ao ponto de ser Elenita accusada de usurpação e levada ante o temivel tribunal da policia.

O commissario interrogou-a minuciosamente; mas tal foi a sua attitude persuasiva, tal a sua força representativa, taes os seus argumentos e habilidades, que o funccionario ficou convencido de que se tratava de uma falsa denuncia. Elenita foi devolvida, portanto, á opera, e em companhia do secretario do commissario que apprendeu a pedir-lhe as mais eloquentes desculpas pelo erro commettido com a distincta actriz. A autoridade, pois, e os emprezarios, um pouco atrapalhados, apenas souberam sair-se do seu erro porque Elenita, com toda dignidade e com um delicioso gracejo perdoou ás autoridades e os calumniadores que tinham querido desgraçal-a na sua carreira...

Mas, a verdadeira Nilsson ao ter conhecimento do facto por ter lido nos jornaes, telegraphou da distancia de milhares de kilometros, solicitando explicações. Então, as investigações redobraram-se com empenho e foi quando a dupla personalidade de Elenita revelou-se com assombro geral, mas desapparecendo da scena para muito longe.

Depois daquella primeira prova, que sem duvida teve exito, Elenita começou a correr mundo, persuadida de que a sociedade humana não assiste se não a uma mascarada, a um carnaval permanente donde tudo é relativo e só se vale pelas apparencias, nunca pelo que se é! Foi portanto, esta inspirada discipula de Leopoldo Fregoli, secretaria de uma senhora millionaria e excentrica; mais tarde entra numa universidade como conferencista.

Depois, aborrecida do meio aristocratico e sedenta de conhecer a vida e seus mysterios, desceu até aos bairros baixos onde campêa o banditismo e a crapula, penetrou nas casas do vicio, nos gabinetes dos advinhos e pythonizas onde os ladrões e os pivetes vão, em busca de orientação superstíciosa.

Fez-se logo de feiticeira hindú e decifrou milhares de horoscopos da canalha; passou-se depois para outra cidade, trabalhando como detetive, realizando entre outras maravilhas, o encontro de uma creança roubada a uma familia inconsolavel.

Mas a ardente curiosidade de moça não ficou ahi. Era preciso mais, muito mais! De maneira, que pouco tempo depois, vestida de homem, apparentando um bonito rapaz, Elenita entrou para um collegio militar de onde ao imf de um anno de estudos, a nomearam commandante de um batalhão para o proximo curso. Mas Elenita não voltou o anno seguinte, devido a um impedimento, que ella considerava não só perdida para a arte de encarnar personagens, se não em sua vida sentimental de mulher! Elenita tinha se enamorado na escola militar, e ninguem veiu mais a saber o seu paradeiro... embora haja quem diga tel-a visto em Buenos Aires.

A MULHER AMERICANA E O SPORT

Tres exemplares da mulher forte

Na primeira photographia, Irene Heseneius, de 17 annos, quebra o gelo para banhar-se. Assim se exercita para tentar a travessia, a nado, do Passo de Calais. No segundo instantaneo, miss Agner O' Langhlin, bailarina popularissima em Nova York, apezar da temperatura glacial, passeia todas as manhãs em traje leve. Por ultimo, miss Polly Luce, premio de belleza fricciona seu lindo corpo com pedaços de gelo

VIVA LA GRACIA!!

(*Luiz Edmundo*)

Calle Alcalá: — Manolita
Que vaes a *Puerta del Sol*,
Consuelo, Concha ou Paquita,
E's de Madrid, senõrita,
De Segovia ou de Ferrol?

Tens dos versos de Zorilla
A essencia meridional.
Com o teu *manton de Manilla*
Lembras noites de Sevilla
Perfumes de *naranjal*.

Dias de toiros, fanfarras,
O estouvamento febril
Das seguidillas bizarras,
Com Xerez e com guitarras,
E requebros de quadril.

De onde vens, flor rescendente,
Nessa alegria louçã
Que perturba toda gente?
De um livro do Benavente?
De um quadro de Zurbáran?

E, Manolita, apressada,
Indifferente e veloz,
Nem vê minha alma abrazada
Que a segue pela calçada...
— *Viva la Gracia, Por Dios!*

Madrid — 1913.

CULTUEMOS A BELLEZA

SOCRATES chamou a belleza "um tyrano de vida curta"; Platão — "o privilegio da Natureza"; Theophraste — "um delicioso preconceito"; Careades — "um reino solitario"; Domiciano disse que "nada era mais grato"; Aristoteles affirmou que a "belleza era melhor que todas as cartas de recommendação do mundo"; Homero, que era "um glorioso presente da Natureza"; e Ovidio chamou a belleza de "um favor concedido pelos deuses".

"Todos os oradores ficam mudos quando a belleza é a defensora (*All orators, are dumb hen beauty pleadeth*)" disse Shakespeare, e as modernas experiencias comprovam que os poetas, philosophos e sabios de todos os tempos tiveram razão.

O amor á belleza é inherente ao coração humano. E' justo que amemos a belleza, e que procuremos augmental-a com bellos pensamentos e acções. Somos uma parte da Natureza e devemos procurar ser attrahentes e harmoniosos como ella.

O CRAVO ENCARNADO

HELI! Heli! Lamma sabactani?! Meu Deus! Meu Deus! Porque me desamparaste?!

Assim murmura Jesus, em um momento de fallecimento, de medo, pelas cruciantes dores da agonia, em um momento supremo em que teme da morte.

Mas... num rasgo eloquente de fé, numa prece de uncção frementе em que punha toda a sua alma afflicta, impetrando a intercessão do céo, balbucia, dirigindo-se ao Pae: — "Nas vossas mãos encommendo o meu espirito" — e, por ultimo, curvando a cabeça: — "Consumatum est".

Sim! Estamos concluidos todos os trabalhos e dôres e redimida a humanidade.

humilde e grande obreiro.
humilde e grande obreiro.

O pranto soluça em torno e as mulheres desgrenhadas tomam-no nos braços e envolvem-no em alvos lenções de linho perfumados de essencias puras.

E' encerrado, ao depois, em um marmoreo sepulchro, vigiado por guardas.

No dia seguinte, ao esboroar da aurora, um raio de luz relampeja illuminando toda a região e... perante angelicas testemunhas, envolto em niveas vestiduras, tão brancas e diaphanas como a hostia dos levitas, ergue-se o Rabbi, ovante, no espaço, elevando-se aos céos, e um côro divinal de sublime melodia entôa um hymno celestial: — "Alleluia! Alleluia! Magdala, Salomé e a mãe de Thiago partem, já nascidos o sol, conduzindo finissimos aromas para embalsamar o divino corpo, mas a pedra do sepulcho está revolvida e lá não mais o encontram e... sómente um côro divinal de sublime melodia, entôa ainda o hymno celestial: — "Alleluia! Alleluia!"

Tristes e silenciosos voltam ao Calvario para adorar o lenho do sacrificio; porém, num mixto de espanto e veneração, vêm na Cruz, no logar dos cravos que dilaceraram as carnes do amado Nazareno, tres flores gotejando sangue.

Espargindo, então, aromas, colhem-nas contrictas, cheias de viva fé e, verificam, com admiração, que os cravos do martyrio haviam-se transformado em flores rubras e setineas.

Assim se formou o "cravo encarnado", tambem chamado "setim", da côr de sangue e de perfume delicado e agradavel.

ARTHUR D'ISNARD MARIAN

AS VICTIMAS

(IVETA RIBEIRO)

E' sempre nas entrelinhas das noticias publicadas nos jornaes que se descrevem as grandes tragedias mudas; aquellas em que ninguem falla; que quasi ninguem commenta e em que quasi ninguem pensa.

E no entanto quanta cousa nos suggerem essas entrelinhas brancas; esses minimos espaços de papel deixados pelas carreiras simetricas das letras impressas que formam phrases e que elucidam os povos!

A's vezes; em uma banalissima noticia, redigida por um reporter apressado, ou transmittida laconicamente pelo telegrapho, e que estampada em um jornal, parece apenas conter uma informação vulgar, encontram-se os indicios de medonhos dramas ignorados, ou pelo menos, não mencionados.

Quasi sempre a verdadeira tragedia, quando se trata de uma descripção de um crime sensacional, não está verdadeiramente no facto registrado e que mereceu as honras de descripções minuciosas e empolgantes.

Está no que não foi dito; no que ficou ignorado do publico e no que ninguem cogitou saber.

As verdadeiras victimas, carecedoras da piedade geral, não são, vulgarmente, aquellas que apparecem retratadas e biographadas, mas aquellas que muitas vezes nem são mencionadas nas retumbantes noticias e que ficam esquecidas, ignoradas, envoltas na penumbra dessa em que se debatem os esquecidos!

Os verdadeiros criminosos, tambem não são muitas vezes os que são apontados como facinoras terriveis e em cujos traços physionomicos revelados nos clichés toda a gente encontra os signaes caracteristicos dos delinquentes.

Em geral, tanto nos grandes, como nos pequenos crimes ou como nas grandes e pequenas occurrencias, ha vultos que são attraidos ao destaque maximo, e outros nunca recebem um raio da luz precrutadora das indagações e jazem eternamente na treva e no esquecimento.

Entre os primeiros ha sempre victimas innocentes que acarretam com todo o peso das responsabilidades, de permeio com os verdadeiros prevaricadores das leis divinas e humanas; e entre os segundos ficam muitos dos verdadeiros criminosos e a maioria das maiores victimas da crueldade dos destinos.

Nunca a verdade pode ser claramente estabelecida porque a verdade é muitas vezes intangivel e, se fosse inteiramente divulgada, causaria desgraças ainda maiores ou maiores mais expressivos commentarios.

Sempre que nossos olhos percorrem os noticiarios dos jornaes deparam, infalivelmente, com algum desses mysteriosos dramas intimos, narrados nas entrelinhas estreitas de alguma noticia entre as que vêm publicadas.

Por uma natural tendencia para a observação, eu leio nessas linhas em branco, tudo o quanto nellas está escripto e quanta vez meu coração se confrage ou se alegra pelo que meu olhar descobre e lhe communica!

Percorrendo as columnas de um diario qualquer eu leio mais no papel que ficou em branco do que no que recebeu o contacto indelevel da machina typographica.

E são tantas as cousas commoveroras e lindas, tantas as revelações emocionantes e dolorosas, as revelações contidas nessas noti-

UMA VOCAÇÃO

SYLVIA PATRICIA

EDUCADA desde pequenina num collegio de religiosas, para onde entrára aos sete annos, a edade em que perdera a loura e fragil mamãe, afizera-se Maura ao tranquillo, piedoso ambiente das Visitandinas. Ella, que na primeira infancia fôra de uma turbulenta alegria, habituára-se com o decorrer do tempo a gostar do silencio do claustro, daquella existencia serena e monotona, com as horas todas eguaes, divididas entre o estudo nas grandes salas claras, ornadas de piedosas imagens e a oração na capellinha singela. Quando aos doze annos fez Maura a sua primeira communhão, principiou a amar os lyrios que ornavam a capella do convento, os cirios que lentamente se queimavam sobre o altar, o perfume mystico do incenso, os grandes missaes dourados e a voz grave dos orgãos. Sonhava martyrios...

Via-se em longinquas missões, a Deus inteiramente consagrada, prégando aos povos pagãos, trabalhando pela salvação da humanidade e morrendo heroicamente pela fé. Durante os recreios era preciso que as religiosas a obrigassem a tomar parte nos jogos e muitas vezes iam encontral-a a um canto isolado do jardim, um terço entre as mãos outrora turbulentas, olhos perdidos no espaço, sonhando longinquas missões, aspirando heroicos martyrios...

... ...

Quando aos dezeseis annos deixou, não sem derramar muitas e muitas lagrimas, o velho convento amigo onde vivera tantos annos cercada de cuidados e carinhos, o velho convento que fôra para ella a casa paterna, não passára ainda, pelo contrario, augmentara, a crise mystica de Maura, como diziam rindo algumas collegas. A's mestras mais queridas prometteu quasi solennemente que em breve voltaria para não mais deixal-as. No momento da despedida, ajoelhou-se soluçando aos pés da Madre superiora, implorando que guardasse o seu logar para quando, dentro de pouco tempo, viesse tomar o habito das filhas de Santa Chantal. A superiora, que bem conhecia as almas, sorriu ao pedido... Abençoou com maternal carinho aquella que ia partir e como Maura, sempre chorando, insistisse na promessa, respondeu: —Esta casa será sempre sua, minha filha, quando quizer visitar-nos.—Mãe, eu viverei aqui, mais tarde.

— Não, filha, não é esta a sua missão.

Respondeu-lhe um vehemente protesto de Maura; a bôa religiosa sorriu novamente e sem mais palavras, deixou partir a antiga educanda.

... ...

A' nova vida que para ella principiou em casa do tio, custou Maura a habituar-se. A tia, uma senhora elegante e bastante bonita ainda apezar dos cincoenta annos, era uma creatura frivola, toda entregue á sociedade. Antonietta e Marcella, as duas primas, não comprehendiam o mysticismo de Maura e deixavam-se viver despreoccupadas e alegres, cheias de sonhos, mas não de sonhos conventuaes. O primeiro baile foi para a antiga educanda das Visitandinas, quasi um martyrio, apezar do successo obtido. O que pensariam as collegas a quem confiára a sua vocação, se a vissem assim decotada, sem mangas, dansando? Quizera bem obter um vestido de baile com mangas; Antonietta porém protestára como se se tratasse de um sacrilegio: Não é possivel, Maurinha, é a moda. — E Maurinha curvou-se submissa, mesmo porque aquella nuven de gaze côr de rosa ia-lhe admiravelmente bem. Os primeiros espectaculos, os primeiros romances, constituiram para a joven toda uma série de revelações: o amor era o thema invariavel das peças e dos livros; mas o amor humano, o amor que faz chorar, que faz soffrer, o amor que faz desgraçadas as felizes e felizes as desgraçadas. As primas, as amigas das primas e agora tambem de Maura, discutiam o mesmo assumpto. E em Maura, embora se conservasse intacta a piedade ia aos poucos arrefecendo o mysticismo. Muitas vezes ficava triste, perturbada... A si mesma promettera ainda no convento que se faria religiosa e se não renovára solennemente a promessa, aos pés da superiora, foi porque esta não quiz ouvil-a. E a primeira vez que Luiz, o primo e o grande amigo de Maura, fitou-a com um olhar, não de amizade mas de doce confissão, ella corou recordando as palavras de Madre Serena: — Não, minha filha, não é esta a sua missão...

Dois annos passaram; Luiz andava em viagem e partira sem falar, respeitando delicadamente a luta intima que adivinhára e... certo talvez da proxima victoria.

Marcella era mãe de um pequenino Luiz-Carlos que Maura adorava. Ia de vez em quando á Visitação; muitas vezes levava a creança e quando com elle nos braços, falava á superiora na sua vocação, a bôa religiosa sorria envolvendo um olhar que dizia muitas coisas, a moça e o pequenino. Uma vez, Maura falou ao confessor, abriu a alma. Disse os seus sentimentos do tempo do collegio, os seus sonhos de martyrio e depois os outros sentimentos, o outro sentimento que ella mal percebera a principio e que tomára depois por uma tentação. E o padre sorriu indulgente, como sorrira Madre Serena. — Não, minha filha, não é uma tentação; nunca será chamada para a vida religiosa. Deus pede-lhe outros sacrificio...

— Mas eu prometti quasi...

— O Senhor não podia acceitar a sua promessa.

Um dia, Luiz voltou, e Luiz era um coração sincero que não sabia esquecer. Falou então; confessou o seu amor grande e forte. Tão grande e tão forte que resistira a ausencia. Houve um sim, murmurado quasi a medo, cantou um beijo... Maura, a pequenina orphã, era emfim feliz...

... ...

Ao parlatorio claro das Visitandinas, chamaram numa formosa manhã, Madre Serena. E a religiosa viu entre os braços da sua antiga educanda, a sua predilecta, porque para o convento entrára pequenina e sem mãe, uma nuven de rendas e de fitas e entre a nuvem branca a mais mimosa das recemnascidas: Madre, dizia Maura num sorriso de orgulhosa ventura, venho trazer-lhe a minha filha.

Uma grande ternura brilhou nos olhos da freira e emquanto curvando-se quasi respeitosamente beijava a creança, aquella linda flor humana nascida de um grande amor, disse apertando entre os braços a joven mãe:

— Não lhe dizia eu, minha filha, que a sua missão era outra, mais sublime que a das humildes Visitandinas?

ASSUMPTOS FEMININOS

(Continuação da 3ª pag.)

A influencia da mulher nos homens de genio

A mulher, desprezada por Schopenhauer, satyrizada por Oscar Wilde e enaltecida por Lamartine, o romantico poeta do seculo XIX, tem exercido sempre uma influencia poderosa na vida dos cultores da poesia, da musica, da pintura, muitos dos quaes, na materialização de um ideal, consideravam sua musa inspiradora a estrella que desde sua altura illuminava sua concepção e accrescentava suas aspirações de gloria, a essa belleza esquiva pela qual tantos esforços emprega o homem que leva ás costas, sobre sua espadua, a pesada carga de um ideal.

Dante, o glorioso poeta italiano, fez de Beatriz uma encarnação sublime para dar vigor ás suas concepções. Seu benefico influxo diffluiu amor e luz em seus poemas de uma pureza tão grande como a que inspirara Laura, a mulher impossivel de Petrarca, a chimerica amante ente cujo altar offerendou ao poeta as melhores flôres de sua vida.

Estas amantes ideaes foram substituidas pelos cultores da arte moderna em fórmas mais precisas, encarnações que quasi sempre se converteram em malefica influencia, apezar de resplandecer no talento dos inspirados, como refulgentes estrellas.

Greuze, a quem se chamou o Molière da pintura, teve em sua adolescencia, uma musa impossivel: a esposa do seu mestre Grétry, a quem adorou em segredo, pondo a seus pés toda sua esquisita sensibilidade, toda sua alma resplandescente de ternura. Buscava os sapatos que deixavam seus pés, para beijal-os; acariciava com uma emoção ineffavel os moveis que haviam tido o privilegio de ser roçado pelos vestidos de sua chimera; recolhia quanto ella desprezava para guardar em uma caixinha de ebano. Durante ás noites, ante a caixa aberta, passava largas horas sonhando, divagando, buscando a imagem della nos rincões, detrás das portas, debaixo dos moveis. Foi um amor enfermiço, inconfesso, que ficou em sua alma como uma ferida sempre aberta. "Mãe bem amada" é a encarnação de seu ideal, tal como a concebeu em seus sonhos de enamorado.

Mas se esta chimera foi uma doce illusão, que derramou perfumes em sua vida, uma paixão que acreditou correspondida, foi a que o fez desgraçado em plena apotheose de sua existencia.

Depois de triumphar em Tournes, onde nasceu, em Lyon, em Paris, Roma, conheceu em sua livraria na rua Saint Jacques, a filha do dono, a senhorita Babutti. Greuze era romantico e se prendeu da visão de rosto virginal e olhos melancolicos que pareciam dois poemas azues. Seu amor o levou a casar-se com ella, respondendo a um anhelo que desde que pintou "Le pére de famile" acompanhou todos os momentos de sua vida; o anhelo de ter um logar, de ouvir o doce nome de pae. Porém, a que acreditou todo um ideal, resultou-lhe uma mulher má, enredista e infiel. Amargou os melhores dias de sua vida, humilhando seu amor proprio. Sem embargo, esta mulher inspirou-lhe formosas concepções. As telas a que servia de modelo tinha um grande valor pela pureza das linhas e o suave do colorido.

Sexagenarios já, resolveram separar-se. Os dias de solidão em que viu foram de intensa amargura para o pintor. Viu-se abandonado pela sua mulher e filhos, olvidado pela critica. Seus quadros eram encontrados até nas coxeiras de Paris.

Afinal, octogenario, pobre e só, morreu sem que uma mão lhe cerrasse seus olhos.

Georges Sand foi a inspiração de Choppin. Sob á illusão do seu amor, o celebre musico escreveu suas melhores composições. Musa feita carne, se espargiu como um aroma subtil nas suas escalas. Apezar de ter sido atraiçoada pela que era tudo em sua vida, a teve presente em seus ultimos momentos para compôr o seu "Nocturno".

Esta celebre novellista franceza exerceu, tambem, uma tragica influencia em Alfredo de Musset, o bello poeta, o cavalheiro favorito das damas e invejado pelos cavalheiros de seu tempo. Fêl-a sua musa, sua estrella. Adorou-a com cega paixão. Porém, um medico italiano, Pagelo, namorou a escriptora e exigiu-lhe que abandonasse o poeta, o que a caprichosa mulher fez, desejosa de viver uma vida febril, cheia de emoções novas.

Esta infidelidade afundou Musset em sombrio abysmo de miseria e de solidão. Perdida sua galhardia, tornou-se um despojo desprezivel que se arrastava pelas ruas de Paris. O alcool foi sua paixão.

Sahia sem rumo, pela manhã, para regressar á noite completamente ébrio. Muitas vezes seus amigos o acharam sem sentidos em uma taberna. E dali o levavam á sua casa, sem que o poeta se désse conta disso. No fundo de cada vaso foi deixando um pedaço de sua vida... Mais tarde, Aurora Dupin intentou

George Sand (retrato do pintor Charpentier)

volver a reconquistar o amor de Musset, porém este a repeliu. A escriptora tomou interesse em recuperar o seu carinho. E fez quanto estava em seu alcance para conseguil-o, mas sem resultado. Até que uma noite, o poeta, degredado pelo alcool, a pôz fóra de casa, em cuja porta a encontrou, agachada, supplicando-lhe seu amor.

Destruido pelo alcoolismo morreu em plena juventude. Seus ultimos momentos de lucidez foram para recordar a ingrata mulher, aquella que via sob o grande amor que inspirou todos os seus poemas.

Egual destino coube ao poeta

Virginia Poe, prima e esposa de Edgar Poe

allemão Enrique Heine ao casar-se com uma modista franceza, uma mulher frivola, sem sensibilidade e cheia de perfidia. Esta mulher ria-se de seus versos, e affirmava deante de quem quizesse escutar que quando não podia conciliar o somno, bastava que seu esposo lhe lêsse uma linha dos seus versos, para dormir instantaneamente.

Charles Baudelaire teve uma musa repelente: Joanna Duval, a quem chamava sua Venus de ebano. Esta mulata se embriagava como um carreiro e se expressava em uma linguagem vil. Era analphabeta e perversa. Debaixo de sua influencia, Baudelaire entregou-se ao alcool, adquiriu todos os seus vicios e rodeou-se de uma fama terrorista. A opinião popular assignalava-o como um demonio perigoso. Não obstante, seu interior era doce quasi mystico. Uma influencia inspirada por um verdadeiro amor houvera feito deste poeta um ser sentimental e romantico. Porém, a que exerceu sobre sua vontade a Duval não fez outra coisa que arruinar sua vida.

Espronceda falou em Thereza Mancha seu ideal. Cantava-lhe versos á nascente dos lagos, e no altar de seu amor queimou o incenso de sua alma.

Espronceda afastou-se de Portugal, não sem antes fazer jurar á bem amada que o aguardaria com o mesmo amor. "Ouvindo o rumor deste rio, a cuja nascente temos jurado amar-nos, ouvirás o canto de minha alma", lhe dizia.

Porém, ao seu regresso encontrou-a casada. Sua paixão o arrastou a roubal-a de sua casa e fugir com ella. Ephemeras foram as horas de ventura. Thereza deixou-o por outro. Este abandono esteve a ponto de baixal-o ao abysmo da bebedeira, porém, conselhos opportunos e uma sábia philosophia adquirida, perto da morte da que foi sua Musa, puderam elevar novamente o seu espirito e pôr em sua alma novas illusões.

Póe, o genio inglez, achou a sua musa em sua prima Virginia, a pobre enferma do peito, com quem se casou. Virginia foi a antithese das mulheres mencionadas. Doce, abnegada, extraordinariamente sentimental, cuidou do poeta com todas as forças que o permittia desprender seu mal traidor. Não obstante, sua benefica influencia não alcançou a ter éco na vontade de Póe, posto que não o curou da fatal inclinação ao vinho. Bebia de fórma brutal, quiçá para olvidar sua miseria ou para afastar o fantasma de uma dôr moral que o ia extinguindo.

A opinião popular creou em seu derredor uma atmosphera de espanto. Chamavam-n'o o "facinoroso literato", "o monstro do mundo literario", o "fantasma do espanto", etc. Todavia, Edgard Póe não deixou de ser um pobre illudido, um buscador insaciavel de alguma coisa que nem elle mesmo sabia.

Em um bar, encontraram-n'o certo dia, victima de um "delirium tremens" e o transportaram para casa. Ao morrer, um sorriso de paz illuminou aquelle rosto de tragedia. Talvez a pallida visão de Virginia, como uma sombra de amor, estampou em seu semblante uma pincelada de doçura...

(Traducção de Heitor Thonia)

SOFIA ESPINDOLA.

As victimas

(IVETA RIBEIRO

[illegible]

...rentes politicas desse paiz, mas bem poucos serão os que pensam na dolorosissima situação das mulheres desses mesmos operarios e mineiros!

Emquanto que elles cerram fileiras e correm, cégos de paixões, ao campo da luta pelos seus ideaes emquanto elles, que são homens robustos e affeitos ao trabalho, se submergem no mar revolto das suas aspirações e dos seus sonhos, [illegible] miram os seus filhinhos innocentes que começam a sentir as duras consequencias dos desvarios dos paes.

Ellas sentem decerto a approximação do inevitavel horror de os ver tão pequeninos e tão lindos, estenderem-lhe as mãosinhas soffregas por um pedacinho de pão!...

Ellas prevêem decerto o momento terrivel em que a fome lhes venha enregelar os lares onde as creanças chorarão sem que ellas lhes possam dar allivio aos soffrimentos!

Pobres mulheres inglezas!... Tristes companheiras desses visionarios heroicos que lutam em vão por idéas impossiveis de serem realizados nos nossos dias!

Nas innumeras noticias que enchem as paginas dos jornaes não vi ainda uma unica referencia ao vosso martyrio e nem ao vosso silencioso heroismo!

Ninguem fala de vós; ninguem commenta o vosso enorme infortunio, mas o doloroso poema da vossa dôr ignorada, está descripto nas entrelinhas dos commentarios feitos em torno da dementada acção dos vossos companheiros!

Emquanto elles lutam, vós choraes e soffreis em silencio e em abandono, mas Deus ha de ter misericordia de todas vós e fará de certo baixar um mundo de bençãos sobre as vossas almas torturadas.

As verdadeiras victimas dessa loucura sois vós, pobres mulheres humildes, e para vós se voltarão em breve a attenção e a piedade de todos!

VATICINIO

(Marina Coelho Cintra)

E'S, peregrina flôr, tão creança, e pequenina
Tanto! E nos olhos teus, em tanto, ha um sonho triste.
Não sei mesmo, porque, na tua azul retina,
Freme uma inspiração, a que ninguem resiste

Ha um occaso, que flamma e subito declina,
Uma aurora, que foge e subito persiste,
Um extase de dor, uma expressão divina
Superior á de quanto o olhar no mundo existe.

E' como um fatalismo intenso, um pensamento
De predestinação, um intimo lamento
Dalma! E elle diz do quanto amarás, ao crescer.

Deante da scisma irreal de teus olhos profundos,
Eu affirmo, roubando a sciencia de outros mundos,
Que poetisa serás, quando fores mulher.

COMO Molière, teve Delacroix a maior confiança na sua creada. Chamava-se ella Jenny Leguillou.

[illegible]

Havia comprehendido que as exigencias do trato social seriam funestas para Delacroix e queria que elle tivesse em casa o repouso e o silencio indispensaveis á sua saude.

Arredou de tal modo de casa os [illegible]

A ORELHA

Lucien Descaves

O hotel dirigido pelo casal Groslevays, sob a insignia de *La Petite Renfile*, era situado na vertente do Jura que dá para as margens do Lago Leman, entre as gargantas de La Faucille e de Saint-Cergne. Apparecia, a meio da encosta, no escrinio verde escuro de uma matta de pinheiros, como um dedal de pedra marcado com seis pontos negros que eram as aberturas da casa no rez do chão e no primeiro andar.

Assim isolada e na proximidade da Suissa, não gozava de muito boa fama e passava nessa época por ser um covil, pelo menos um logar de rendez-vous de contrabandistas.

Um estreito corredor de entrada separava em baixo a cozinha de uma sala grande exclusivamente mobiliada de mesas e de bancos para os freguezes. De tres quartos constava o primeiro andar, em cima do qual um grande celleiro occupava todo o espaço. Do telhas dos pinheiros, todo o inverno dias de bom tempo uma triste fumaça que se desmanchava nas aculhas dos pinheiros, todo o inverno activas em cardar as nuvens.

Os dois quartos que o hoteleiro não occupava com a sua mulher eram por elle reservados, segundo se dizia, para os freguezes que o nevoeiro, a tempestade, a avalanche de neve ou redobramento da vigilancia da alfandega, aconselhavam salutares precauções. Esperando uma hora mais propicia, elles podiam estirar o corpo, mesmo vestidos, em dois catres fornecidos sómente de uns máos colxões de palha.

Dizia-se mais que a taverna tinha retiros subterraneos seguros, para os fardos de fumo e de polvora, para o phosphoro e a saccharina que os contrabandistas encaminhavam da Suissa á França pelas veredas das montanhas cujos minimos desfiladeiros eram delles sobejamente conhecidos.

Finalmente, pessoas bem informadas affirmavam que o serviço da alfandega e as contribuições indirectas, avisados, vigiavam a casa...

Groslevays, na verdade não parecia nada inquieto. Era homem de uns cincoenta annos, robusto, rude e agreste á semelhança da paizagem.

A sua basta barba não encanecia senão na ponta, como os pinheiros cuja haste resiste ás geadas, conservando o seu manto de folhagem verde escuro, salvo a extremidade branca de neve.

De mme. Groslevays, um pouco mais joven que seu marido, activa e animada, podia-se egualmente dizer que ninguem a enganava.

Tambem o casal, dispensando as creadas, attendia a todo o serviço, recompensado do seu esforço e dos bons serviços que prestava na redondeza, pela confiança e a fidelidade dos seus freguezes.

Viam-se sempre mais ou menos os mesmos em *La Petite Renfile*. Alli se reuniam aos grupos, para jogar cartas, um defronte do outro, os cotovellos na mesa e a cabeça nas mãos. Muitas vezes tambem enregelados pelo frio, elles sonhavam diante do seu chope, sem entretanto perder um só dos ruidos, mesmos leves, mesmos remotos que fazem os gatos, encolhidos nos cantos, endireitando as orelhas.

Embora elles, na realidade, formassem esquadras, pareciam vindos alli unicamente pelo desejo de beber e bater baralhos em companhia. Fóra, dispersavam-se, cada um tomando o seu rumo e boa-noite, até amanhã.

Eu conhecia-os todos de vista e já havia observado os seus modos quando me acontecia estar em caminho na montanha e parar na taverna para tomar folego. Mas não passando nesse sitio senão na boa estação que acabava ao mais tardar no mez de Setembro, eu retirava-me na época mais favoravel para o contrabando — o outomno e entrada do inverno, antes das neves, quando anoitece cedo na montanha tristonha.

Eu não era um estranho para os Groslevays que me viam todos os annos alli voltar. Fazia-lhes em julho a minha primeira visita e trocavamos cortezias. As delles era no modo de falar da Suissa. Assim perguntavam-me, por exemplo:

— Vae bem de saude? Madame, passa bem como sempre? E as creanças sempre traquinas? Tanto melhor!

Ora, este anno, entrando na taverna, tive a sensação que a desgraça alli penetrára antes de mim, durante o inverno. Tive essa sensação ao receber o bafo humido e ao ar de abandono que me acolheram na sala geral, onde os postigos que se descuidaram de abrir, faziam completa escuridão.

A minha presença e o barulho de meus passos, propositalmente cuidosos no chão de ladrilho, não fazendo apparecer ninguem, dirigi-me para os lados da cozinha cujo porta estava meio aberta. Então a hoteleira veio ao meu encontro e cumprimentou-me mas sem as demonstrações ás quaes ella me acostumára. Quanto ao homem, sentado numa cadeira a um canto, nem se levantou, conservou o chapéo na cabeça e estendeu-me sómente a mão inerte e febril.

Elle mudára muito, mas attribui a principio a sua transformação ao aspecto doentico que lhe dava uma larga atadura preta embrulhando a cabeça e que o chapéo cobria inteiramente não deixando de fóra senão a parte que descia obliquamente da testa e cobria a orelha direita.

Houve entre nós um momento embaraçoso de silencio. Por fim procurei conversar e perguntei aos Groslevays:

— Então, que ha? O senhor está passando mal de saude?

A mulher respondeu no seu logar:

— Sim, está. Passou um inverno muito máo. Resfriou-se... Está custando a ficar bom...

Mostrei com um gesto a atadura:

— Feriu-se?

Ella disse vivamente:

— Não, não! E' nevralgia, enchaqueca... não se sabe bem o que é... E' preciso applicar-lhe constantemente compressas... evitar as correntezas... proteger-lhe sobretudo a cabeça...

Groslevays não acrescentou uma palavra a essa explicação; contentou-se em enterrar ainda mais o seu chapéo molle de abas, tanto que a atadura preta ainda ficou menos visivel.

A conversa não se animava; não insisti e despedi-me do casal.

Quiz o acaso que esse dia justamente, eu encontrasse em caminho o entregador do correio da montanha e descemos juntos. Eu prestara-lhe o anno antecedente um pequeno serviço e entrei em conversa sem preambulos.

— Que foi que aconteceu em casa dos Groslevays este inverno?

O entregador do correio disse entre os dentes:

— Muita coisa...

— Que coisa?

— Coisas de que não se tem muita certeza... Boatos que correm, sabe? Talvez não seja boa a informação. Emfim, aqui está o que se conta... bem entendido, fica entre nós. No mez de novembro passado, cinco rapazes do logar foram presos ao mesmo tempo na montanha, com a sua carga de polvora e de fumo, cento e cincoenta kilos... Condemnaram-nos a mezes de prisão e a multas que se converteram em castigos corporaes... Ora, parece que elles souberam que os Groslevays os haviam trahido.

— E esta? exclamei eu. E' impossivel! Estou mais disposto a crer que elle estava sempre prompto a esconder-lhes o roubo, quando necessario, e isso no seu proprio interesse...

— Justamente! E' no seu interesse que elle os trahiu. Os despachantes da Alfandega, sabendo que elle escondia muitas mercadorias de contrabando, puzeram-lhe como se diz, a corda no pescoço. Emfim, para evitar que lhe fizessem uma devassa em casa e as consequencias que dahi decorreriam elle trahiu a esquadra de contrabandistas que lhe retirava de casa o compromettedor deposito.

— Não será talvez alguma supposição sem fundamento?

— Não digo que não... Seja como fôr, aconteceu o seguinte. Os cinco contrabandistas estavam presos quando uma noite de janeiro, Groslevays foi chamado a Saint-Claude por um telegramma da irmã, que estava muito mal para morrer. Elle partiu a pé e não voltou senão dois dias depois. Ah! senhor! em que estado! Cahiu numa emboscada de contrabandistas que vingaram cruelmente os companheiros denunciados, decepando a orelha direita do delator.

— Sempre é uma plausivel explicação do panno preto que elle não tira! disse eu interrompendo.

O entregador do correio continuou:

— Groslevays voltou á taverna e não disse palavra da sua aventura a não ser á mulher que tratou delle. Pois não mandaram chamar o medico. Não era um ferimento de que elle se poderia gabar, nada glorioso, não é? Mas, para dizer a verdade, soffreu menos disso que da tacita combinação dos freguezes de desertar da sua taverna de um dia para o outro.

— Isto tambem não é justo, observei eu. Se elle tivesse realmente commettido a feia acção de que o accusavam, já estava bastante castigado e a expiação devia cessar. Tanto mais que elle podia dar queixa e mandar prender os seus aggressores.

— Sem duvida. Ficando calado, elle nada lucrou, pois a freguezia que elle protegia não lhe volta... E não volta porque tomou o seu silencio por confissão. Olhe, estou certo que elle daria de bom grado a sua outra orelha para ver de novo a sua taverna frequentada como antes... Mas está acabado de uma vez... Os contrabandistas com quem elle procurou fallar fingiram não saber o que elle queria dizer... nem porque a taberna era abandonada. E elles vão beber em outra.

Por duas vezes voltei á casa dos Groslevays. Encontrei-nos na cozinha, tristonhos, acabrunhados, indifferentes ás minhas amabilidades. E, todas as vezes, o homem avistando-me, enterrava o chapéo na cabeça e me apresentava a unica orelha que ficava a descoberto.

— Continuam sempre as malditas nevralgias? dizia eu para provocar confidencias.

— Sempre a mesma coisa! respondia a mulher, cuja voz soava lugubre na casa deserta.

Passou um anno.

Quando voltei ao Jura, o meu primeiro cuidado foi procurar o entregador do correio para saber as noticias.

Elle não se fez de rogado.

— O sr. não verá mais os Groslevays, disse elle. O taverneiro morreu e a mulher depois da passar a taverna a outro, desappareceu.

— E então, e a coisa... sempre poude tirar a limpo a questão? Era Groslevays realmente culpado da supposta delação?

— E' verdade, o senhor não sabe o fim do folhetim... embora o seguimento seja novidade de hontem e não de amanhã! Pois, ha uns tres mezes, o nosso homem succumbiu á enfermidade, ao remorso, á solidão. Todo o inverno eu via-o decahir, acabar-se... Mesmo quando eu não tinha nada para entregar, eu entrava na taverna... e madame Groslevays era-me grata, pois não entrava alli senão eu. O dia seguinte da morte de seu marido, levei um pacote postal mandado de Lausanne para a viuva. Era uma caixinha contendo um vidro com espirito de vinho... e nesse vidro nadava uma orelha... a orelha cortada de Groslevays!

— Até parece gracejo!

— Vi-a como o estou vendo. O vidro estava embrulhado numa folha de papel branco todo furado com alfinetes; os furos representavam letras para melhor disfarçar a letra, comprehende?...

— E que dizia a singular missiva?

— O seguinte: "Agora que elle nunca mais fará mal a ninguem, pode ser enterrado com as suas duas orelhas".

— O senhor viu?

— Vi... e mais ainda, pois ajudei a boa mulher a enterrar o morto. Ella cumpriu o voto dos que haviam mutilado o seu marido... posso dar testemunho. Se duvidarem, desenterrem o taverneiro: acharão entre as suas mãos cruzadas como se fosse um cruxifixo, o vidro contendo a orelha que os contrabandistas lhe restituiram.

DEVEMOS lastimar os homens pequeninos ou invejal-os? Os homens pequenos são, em geral, favorecidos pela intelligencia. Lombroso, aliás, fornece-nos uma lista interessante dos homens pequeninos, illustres em varios ramos:

Na antiguidade, os homenzinhos mais admiradores, foram: Philopoem, Narses, Alexandre (mão grado se chame "o Grande"), Aristoteles, Platão, Epicuro, Chrysippo, Archimedes, Diogenes, Hipponax, Epitecto.

Mais proximos de nós, Erasmo, Linneu, Libbon, Spinoza, Montaigne, Pope, Mézeray, Lalandre, Beccaria, Lulli, Cujas, Napoleão (tambem "o Grande"), Balzac, Thiers, Louis Blanc, Meissonier, etc.

A titulo de excepção foram de estatura elevada: Volta, Petrarcha, Azeglio, Mirabeau, Alexandre Dumas, Schoppenhauer, Bismarck, Lamartine, Voltaire, Pedro o Grande, Carlyle, Washington, Flaubert, Touguenneff, Tennyson, etc.

NUMA recente communicação feita á Sociedade dos Engenheiros Civis, o eminente constructor Louise Bréguet deu informações precisas sobre o "avião de amanhã". Os apparelhos de Pelletier d'Oisy e de Arrachard e Lemaitre já fizeram excursões magnificas e mostraram que, para um mesmo coefficiente de carga, a velocidade póde ser augmentada de 20 % e o comprimento da etapa passou de 500 a 1.600 kilometros.

O engenheiro Bréguet calcula que os aviões multicores amphybios, possuindo as qualidades do avião de Pelletier poderão, dentro em pouco tempo, ser postos ao serviço das linhas commerciaes, desenvolvendo extraordinariamente as companhias de navegação aerea.

Desapparecida a limitação a 500 kilometros das etapas, e outros inconvenientes, como as consecutivas aterrissagens, as principaes linhas mundiaes, notadamente para o Extremo Oriente, serão facilmente exploradas em condições de bom preço.

Os aviões terão de ser augmentados de volume; mas, para que augmente o rendimento commercial, torna-se preciso recorrer a novas fórmas do apparelho. E o engenheiro indicou como elle concebe o "avião de amanhã". Com uma mesma carga de mercadorias que a dos aviões actuaes, o raio de acção irá além de 4.000 kilometros, a velocidade passará de 230 kilometros a hora, e o preço da tonelada kilometrica será reduzida de proporções consideraveis.

TRES AMAZONAS MUITO APRECIADAS NA ARGENTINA

A gravura que aqui estampamos exhibe tres amazonas que o publico argentino tem applaudido, em varios certamens hippicos. Entre ellas encontra-se a senhorita Sara Beatriz Villa, a segunda da gravura. E' uma mulher realmente valente. Ha sete annos já, disputa e detêm, com o mesmo estylo, as mais importantes taças, tendo como concorrentes, entre outras duas inglezitas de Hurlinghan, habituadas aos torneios hippicos. Discipula do capitão Riguetti, vencedor, em 1908, da taça de ouro, no torneio internacional então realizado, e do qual participaram inglezes e hespanhóes, a amazona portenha, uma das poucas que em seu paiz praticam o sport hippico, iniciou aos 15 annos seus exercicios no picadeiro, em fins de 1915. Julia Vega Fosbery, a primeira da gravura, é uma das chegadas recentemente á capital platina. Olga Erichson, a terceira, é dinamarqueza. Iniciou sua aprendizagem aos 16 annos. Entre Sara Villa, que é a primeira, e Olga Elga Erichson, que é a graça. Julia Fosbery representa a coragem.

FOLHETIM DO SUPPLEMENTO 16

A MORTE MORAL

NOVELLA POR

A. D. de Pascual

Esta immensa cidade subterranea esteve esquecida por muitos annos, até o estabelecimento em Roma do christianismo.

As Catacumbas!...

Eis aqui o principio do socialismo christão, a origem da fraternidade evangelica!

A furia idolatra, o ódio pagão, a crueza dos gentis aqueceu o coração, a fé e o amôr dos christãos.

Houve martyres que desafiavam os tormentos — a sanha dos tyrannos; houve christãos que se accusaram a si mesmos perante os tribunaes, obtendo assim a corôa do martyrio e a palma do triumpho; mas houve muitas almas grandes, prudentes e sensiveis, que preferiram morrer ao mundo sepultando-se vivas nas trévas, dispostas sempre a confessar a verdadeira e nova crença. Nestes momentos aziagos lembraram-se das Catacumbas.

Nos dias da perseguição, quando era um crime de lesa-patria ser christão, viam-se sair de Roma para a *campagna* cohortes de homens edosos, de bellas mulheres, de athleticos moços, de tenros meninos, pobres, sem recursos, sem armas, que fugiam da morte, e desappareciam pelos respiradouros ou excavações, enterrando-se em vida nas tenebrosas cavernas, nas intrincadas galerias, nos suffocantes labyrinthos dessas abandonadas e esquecidas excavações.

De quantas scenas interessantissimas não foram testemunhas essas abobadas ennegrecidas pela escuridão!

Os crentes viviam nellas como espectros que se intimidavam mutuamente, encontrando-se nesses sepulchros dos vivos; ora acreditavam, no auge do terror, encontrarem-se com os soldados romanos de espada em mão, ora topavam alegres e agradecidos com um amigo, com o pae, a mãe ou um parente.

O' cavernas santas! vós fostes o berço da fraternidade christã!... vós fostes santificadas com o sangue, as lagrimas, as préces de dez mil confessores da divindade de Christo. Ainda parece que se estão ouvindo os passos dos christãos, que entram com rosto prazenteiro, porém, pallido, a cantar os louvores do crucificado; ainda parece que se vêm passar com fachos accesos nestas lugubres mansões; ainda parece que ouvem-se seu canto religioso, as notas sonoras do orgão, que, enfraquecidas pelo tortuoso destes caminhos, chegam aos nossos ouvidos como descidas do céo; ainda parece que vemos passar os corpos mutilados dos martyres, para serem sepultados nesta humida terra; ainda parece que ouvimos a voz grave dos pastores da primitiva egreja confessando o Christo; ainda parece que se vêm as labaredas do incendio introduzido pelos idolatras para abrazal-os emquanto tomam o pão e o vinho da vida; ainda acreditamos que vemos entrar os carrascos para sacrificarem o ancião veneravel, a virgem timida, a mãe carinhosa que foge espavorida com o fructo das suas entranhas nos braços, que mama o ultimo leite misturado com o sangue do martyrio. O' santas Catacumbas! em cujas arcadas vagam ainda as almas gloriosas dos perseguidos crentes á vista dos ossos dos pobres idolatras, ainda écôaes com o rugido pavoroso do bravio leão, do feroz tigre, da sanguinolenta panthera — monstros aqui lançados para se fartarem com a carne dos christãos; ainda parece que se ouvem os dentes das féras triturando os corpos dos martyres... O' santas Catacumbas! vós fostes testemunhas mudas da respiração suffocada das creanças que, fugindo com horror das garras dos tigres, trepavam afanosas nesses monumentos, escondendo-se detrás dessas lapides onde ainda hoje lemos "Divis manibus sacrum".

O' santas Catacumbas! sois vós o verdadeiro berço do socialismo christão, o prefacio da fraternidade do genero humano, a eça da tyrannia e o portico da liberdade!

IV

Neste momento nos encontramos com Cesar, Sincerini e Adelina na porta da egreja do convento de São Sebastião, que é o melhor accesso para visital-as. O frade que lhes vae servir de cicerone era um esqueleto ambulante, porém, doce no seu falar, enthusiasta nas suas narrações, e cheio de fé. Depois de dar-lhes uma candeia, encarregando-lhes mui encarecidamente que a collocassem dentro dos chapéos, para que o vento não matasse a luz, os deixou entregues á solidão das trévas.

Adelina agarrou-se ao braço de Cesar. Era a primeira vez que o moço entrelaçava o seu com o de uma mulher: é a primeira vez que lhe palpita o coração com desconhecida sensação. E onde experimenta esta ineffavel impressão? Na escuridão das Catacumbas! A entrada do seu amôr é o vestibulo da morte.

Sincerini, com a vela quasi escondida dentro do chapéo, marcha deante; Cesar apaga a sua; Adelina tem medo, e, desprendendo-se do braço do hespanhol, apoiou-se no de seu irmão. Cesar accendeu a sua, e quasi apagou a de Sincerini.

A' direita e esquerda daquelles tenebrosos corredores e tortuosas passagens estão os sepulchros dos antigos; e Cesar observava que eram pequenos, proporcionalmente falando, para conter os restos mortaes de homens christãos; de modo que, contemplando uma série delles, disse aos dois irmãos:

— Acredito que a mór parte dos carneiros que aqui vemos é de idolatras; porque, segundo a historia, os romanos queimavam os cadaveres e só sepultavam as cinzas, embora haja lido que enterravam algumas vezes os escravos e os pobres inteiros nessas Catacumbas.

— Mas, sr. Ibañez, me parece ter notado que algumas tumbas, entre as pequenas, são do tamanho das nossas.

— Tambem póde acontecer; porque nos primitivos tempos da egreja os crentes sepultavam, perto dos seus, os ossos e corpos dos parentes idolatras; de modo que infieis e confessores dormiam o somno da eternidade em fraternal amplexo.

Adelina não gostava muito para que digamos daquella escuridão, daquelle cheiro de terra humida, daquella oppressão suffocadora, que lhe embargavam alma e respiração; mas Cesar lhe parecia tão interessante nas trévas daquelle recinto, illuminado seu rosto intelligente, pela pallida e tremulante luz da vela, que tirou forças da fraqueza do seu nascente amôr, e continuou a singular romaria em religioso silencio.

Muito se haviam entranhado naquellas sombrias furnas, indo da direita para a esquerda, das galerias para os estreitos becos, quando chamou a sua attenção uma tumba que tinha um navio desenhado e uma palma com o epitaphio "D. M."

— Este sepulchro, exclamou Cesar, é dum idolatra — "Divis Manibus", e não "Divus Martyr". Mas como explicar a palma e o navio?

— E' verdade, accrescentou Sincerini.

— Sr. Ibañez, disse Adelina, olhe a luz...

— Apagou-se! bradaram todos com um accento pavoroso.

Reinou um silencio majestoso: só ouviam-se as suas agitadas respirações.

— Estamos extraviados! gritaram Cesar e Sincerini ao mesmo tempo.

Achavam-se num logar mais largo, como os ha de vez em quando nas Catacumbas, e não longe dum daquelles respiradouros ou cavoucos que saem á "campagna" romana, como já fica mencionado; porque o vento entrava afunilado e impetuoso. Tres eram as ruas que ali desembocavam; qual dellas deviam tomar?

Cesar foi o primeiro que falou:

— Signorina Adéla, meu amigo, não nos devemos amedrontar; a serenidade é necessaria em todos os lances da vida e agora mais do que nunca. Por este lado vem o vento... Não temos phosphoros, sr. Sincerini?

— Não, meu amigo.

— Não faz mal. Dê-me a sua mão, Signorina.

Os tres deram as mãos, indo um após outro detrás de Cesar.

Aquelles dos nossos leitores que se hajam visto num caso semelhante poderão dar fé do espantoso aperto com que lutavam.

Amiudados foram os casos desta natureza acontecidos nas trévas das Catacumbas. Este pensamento anuviava quiçá, as mentes dos tres jovens; de modo que começaram a caminhar com o coração palpitante. Apenas haviam andado por alguns minutos na escuridão, procurando o ar, sem saber porque, nem como, acharam-se num logar abafado, estreito, horroroso.

— Sr. Ibañez, extraviamo-nos de novo.

Este nada respondeu; sentia tremer convulsivamente a mão de Adelina.

O ar que respiravam era mephitico. Viam naquelle abysmo vagarem ao redor delles um sem numero de luzesinhas, como as que nos parece enxergar quando fechamos os olhos de repente ou temos medo de noite. Os ouvidos lhes zuniam. Nada ouviam. Caminharam ainda por alguns segundos mais; a noite, porém, que os circumdava, crescia mais e mais em negridão e immobilidade. Nenhum delles falava; ficaram petrificados. O unico signal de vida que se percebia na mansão dos mortos era a sua fraca respiração.

Houve um clarão de esperança. Ouviram um ruido ôco, afastado, acima das suas cabeças, que arremedava o caminhar de muita gente no mundo dos homens: cada golpe daquelles retumbava como o éco do trovão na planicie dos mares. Uma vez pareceu que arrastavam pesos immensos por cima daquellas cavernas. Tudo ficou de novo na immobilidade.

— Que devemos fazer, sr. Ibañez?

Rum!... rum!... pum!... prum!... Alguém naquelle momento perto delles muitas camadas de terra, que repetiam esse ruido horrisono que fazem os graves quando se precipitam nas voragens subterraneas.

Rum!... rum!... pum!... prum!...

Ouviu-se depois um ai! desgarrador... Adelina desmaiou.

— Vamos morrer, sr. Ibañez!

E continuavam por intervallos os desmoronamentos terrificos das arcadas de *puzzolana*. Sincerini assentou-se no chão, pegou as apalpadellas na sua irmã, collocou-a no seu regaço e com o chapéo, a abanava. Cesar disse:

— Já a accommodou?

E passou a mão, por casualidade, pelo rosto frio da desmaiada. O contacto de Adelina na escuridão o fez estremecer. Estava de joelhos; ergueu-se, levantou as mãos ao céo e orou com o fervor com que o fizeram na sua ultima hora muitos dos que ali jaziam; depois disse:

— Fique tranquillo, abane Adelina... eu só vou ver se acho a saida.

Poz as mãos nas humidas paredes, prestou muita attenção, abriu a bocca, e notou que do logar para onde se encaminhára vinha uma tenue refrega de vento. Continuou a marcha. Seus passos foram ouvidos ainda por breves segundos; depois tudo morreu.

Adelina volveu a si. Sincerini a apertava contra seu peito palpitante com um braço, e afagava com a outra mão a sua cabeça.

— Onde estamos, Carlino?

— Oh!... oh!... A...qui!... A...qui!...

A voz de Cesar pareceu aos dois irmãos naquellas cavidades a trombeta do archanjo que chamará os homens á resurreição universal.

— Oh!... oh!... A...qui!... A...qui!...

Sincerini ordenou a sua irmã que recolhesse o seu vestido, para que não fizesse bulha, e respondeu com voz estentorea, que pagava a terra:

— Oh!... oh!...

— Já... ou...co!... Ade...ante!... oh!... oh!...

Assim caminharam por uns cinco ou mais minutos entre a vida e a morte.

As vozes se approximaram gradualmente, até que encontraram-se na entrada duma galeria assás larga, onde se respirava um ar mais livre e entrevia-se alguma claridade.

(Continúa)

FOOTBALL | O DOMINGO SPORTIVO | TURF

FOOTBALL

O Campeonato

Mais um domingo de emoções para os que apreciam e acompanham o desenvolvimento do foot ball no Rio. Nada menos de quatro partidas officiaes serão hoje disputadas. Destacam-se os jogos Botafogo x America e Fluminense x Syrio, o primeiro pela velha rivalidade que caracterisa a luta entre os dois veteranos adversarios, e o segundo, pela circumstancia fortuita, do Fluminense jogar sem a cooperação, de certo modo importante, de Floriano, recentemente suspenso por 4 jogos officiaes.

O Villa Isabel está animado e quer ver se approveita a "maré vasante" com que o Flamengo tem jogado ultimamente... Está treinado, não tem pretensões muito descabidas e qualquer score, mesmo um, de 1 x 0, serve...

O Flamengo depois que jogou com o S. Christovão e foi vencido por 5 x 0, tomou certas precauções. No match seguinte, com o Botafogo, perdeu pelo mesmo score, mas já fez tres goals. Melhorou, portanto. VeVjamos hoje com o Villa Isabel, que não é um adversario para desprezar.

O Brasil ainda na linha zero, da "Corrida de Gansos..." vae fazer o pittoresco passeio suburbano, de todas as temporadas, para jogar com o Bangu'. Não nos parece que seja um match de previsão muito difficil.

O Bangu' tem diversos elementos a seu favor e deve ganhar em todas as hypotheses, excepto numa... que tambem ganha!

O Botafogo, afinal, parece, que acertou o team. Chegou um pouco tarde, mas sempre chegou. A serie desconcertante, de zeros consecutivos, nesta temporada, não desanimou a rapaziada do velho club alvinegro de Botafogo. Pouco a pouco o conjunto foi aprumando e tudo indica que, agora, a meninada entrou nos eixos. O America vae encontrar hoje um adversario duro de ser vencido. Pela relatividade das coisas deve haver equilibrio. Ambos venceram o Villa Isabel por 4 x 2. Se este argumento vale alguma coisa, o melhor palpite é um empate...

O Syrio é bem capaz de vencer o Fluminense, resultado, aliás, que não nos surprehenderia. Além de estar jogando com energia e certa comprehensão, o Syrio tem a seu favor, a circumstancia de jogar contra um adversario desfalcado do centerhalf, vantagem apreciavel e que bem explorada deve ser decisiva. A linha de "forwards", do Syrio precisa corrigir o defeito que lhe observamos no ultimo jogo e que consiste em não demorar a acção dos atacantes nos momentos finaes do ataque. A linha conduz bem a bola, mas não termina bem os arremessos a goal. Corrigido esse detalhe, é uma linha muito perigosa. O Fluminense por ser um team que mais ou menos se comprehende bem, deve sentir a falta do seu centerhalf effectivo.

BOX

O match Paolino - Spalla

Detalhes interessantes

A emocionante luta Spalla-Paulino, realizada em Barcelona, a 18 de maio ultimo, constituiu o acontecimento de maior vulto no box, ultimamente.

Damos em seguida seu completo resumo desse match, no qual resalta a nitida superioridade do lutador hespanhol.

1º round

Logo que os lutadores se collocaram no meio do ring, muitos *clinchs* e varios ataques desferidos pelo hespanhol foram inutilizados por Spalla. O juiz, por isso chamou a attenção do profissional italiano que impossibilitava toda acção do adversario.

Um forte golpe direito de Spalla alcançou o rosto de Uzcundum, occasionando-lhe uma hemorrhagia nasal. Em seguida, o italiano continuou occupando o centro do ring.

2º round

Apenas soou o "gong", Spalla lançou-se ao ataque e, depois de varios esquerdos logrou dominar o competidor, varias vezes empallidecendo pelos golpes do italiano. No meio do round, Uzcundum reagiu com muita energia, levando, em suas occasiões, seu competidor ás cordas. Spalla, porém, repelliu-o e houve troca de golpes seguros, mas favoraveis ao italiano.

3º round

No inicio deste round, Spalla attingiu Uzcundum com violento esquerdo. Uzcundum quiz desforrar-se. Spalla retrocedeu e o tempo decorreu entre varios *clinchs*.

4º round

Foi iniciado por Uzcundum que por varias vezes alcançou o rosto e o corpo de Spalla que procurou levar a effeito varios ataques. Uzcundum porém o conteve, sempre com a esquerda.

5º round

Foi um round violento e cheio de golpes. Uzcundum attingiu, varias vezes a cara de Spalla, com a direita, registrando-se varios "uppercuts". Como o italiano trabalhasse mal, o juiz o advertiu novamente. Uzcundum manteve a iniciativa, porém Spalla, de contra golpe castigou-o muito. O round talvez tivesse sido empatado.

6º round

Uzcundum voltou a dominar e por muitas vezes o italiano teve de retroceder ante seus fortes ataques.

Spalla quiz então, insistir em sua tactica de impedir a livre acção do competidor, porém, o publico reclamou. O round foi de Spalla.

7º round

Apenas soou o gong, Uzcundum collocou-se na offensiva, sem obter entanto vantagem pela atrapalhação que lhe movia Spalla.

Depois do meio do round, Spalla atacou decididamente, magoando varias vezes a cara e o corpo de Uzcundum. Foi um round em que só se marcou pontos.

8º round

Tomando a iniciativa da luta, Uzcundum conduziu Spalla a situação tal que lhe applicou uma serie de golpes violentos. Spalla resentiu-se e depois, descobrindo-se atacou bem, com a esquerda.

9º round

Mais tranquillo, o hespanhol alçou a cara do italiano com varios "Swings" de esquerda. Tanto na luta á distancia como no corpo a corpo.

Uzcundum dominou o adversario que teve de appellar para o *clinch* afim de evitar o castigo. As vantagens do *round*, foram do hespanhol.

10º round

Foi de ataques do hespanhol Uzcundum applicou varios directos respondidos pelo adversario, mas francamente. Houve pouca actividade, em todo o round.

11º round

Estimulado pelos espectadores, Uzcundum continuou no ataque ao corpo e á cara de Spalla. No momento em que o hespanhol se dispunha a dirigir um esquerdo, Spalla applicou-lhe um golpe baixo deixando-o em más condições.

A luta teve de ser suspensa porque Uzcundum se queixava de fortes dores. Dois medicos subiram ao *ring* e convieram na suspensão da luta por um minuto.

Reiniciada o hespanhol redobrou seus esforços e sem dar treguas ao competidor, applicou-lhe varias directas. O round foi inteiramente favoravel a Uzcundum.

12º round

No inicio do ultimo round, o hespanhol demonstrou grande energia e atacou violentamente o adversario que teve de recorrer aos *clinchs*. Por esse motivo o juiz teve um trabalho enorme. Cada vez que os jogadores se achavam á distancia, o primeiro a atacar era Uzcundum. O ultimo round foi-lhe todo favoravel.

A decisão

O jury declarou vencedor a Uzcundum, cujo triumpho foi recebido enthusiasticamente pelos espectadores que chegaram a subir ao *ring* para felicital-o.

Ao retirar-se Uzcundum foi carregado pelo povo.

O DOMINGO SPORTIVO

A temporada hippica entra na sua phase mais intensa

Será realizado hoje, no Derby-Club, o grande premio Rio de Janeiro, de 25:000$000 ao vencedor

O grande premio Rio de Janeiro ha quatorze annos — Ao centro, o crack Aventureiro, da Coudelaria Brasil, em 1912. A' direita, as elegantes da época no hippodromo do Derby-Club, no dia em que se realizou a grande carreira e á esquerda o jockey Alexandre Fernandez, que maior numero de ganhadores do grande Rio de Janeiro montou

Com a realização, hoje, do grande premio Rio de Janeiro, uma das provas classicas do turf brasileiro de mais elevada dotação, a temporada entra na sua phase mais intensa e, pois, de maior interesse. O grande premio Rio de Janeiro é, por todos os titulos, uma das carreiras mais cheias de tradição do nosso turf, datando sua instituição de 1885. Foi realizada pela primeira vez em 1º de novembro desse anno, ganhando-a o cavallo francez Taillefer, por Dollar, montado pelo jockey Lourenço Alcoba. Os seus ganhadores, por paiz de origem, se distribuem da seguinte forma: Republica Argentina, 14; França, 1; Inglaterra, 9; Brasil, 3, e Uruguay, 1. Realizado até agora trinta e oito vezes, verifica-se por aquelles numeros que o grande Rio de Janeiro já teve trinta e nove ganhadores. E' que em 1890 verificou-se empate entre Blitz e Therezopolis, que no anno seguinte voltou a ganhal-o. A proeza da grande filha de Mourle, cuja passagem pelas nossas pistas ainda hoje é lembrada, foi reproduzida apenas por Aventurero, outro grande cavallo do seu tempo, que ganhou em 1892 e 1893, e Dumont, que foi vencedor em 1903 e 1904. Em 1889, quando ganhou Huguemotte francez como, Therezopolis, cuja victoria em 1891 metteu, naquella época, a somma fabulosa de 40:000$000 nas algibeiras dos seus proprietarios, o premio foi de .... 100.000 francos.

As distancias do grande premio Rio de Janeiro variaram até agora de 2.400 a 3.200 metros. Em 2.400 metros a tradicional prova foi realizada oito vezes, cabendo o melhor tempo a Aventureiro e Mont d'Or, ambos da extincta Coudelaria Brasil, cujas cores brilharam com muito viva intensidade nas nossas pistas, ganhadores de 1912 e 1913, que registraram 156 4|5 segundos; em 2.500 metros, foi ella corrida sete vezes, cabendo o record a Othelo, ganhador de 1919, e a Aldgate, ganhador de 1918, que numa carreira memoravel derrotou o nacional Sunrise, os quaes marcaram 159 segundos; em 2.550 metros, o grande Rio de Janeiro foi corrido uma vez apenas, em 1921, ganhando-o Eclipse em 163 2|5 segundos; finalmente em 3.200 metros foi elle realizado dezenove vezes. O record de tempo, ahi, pertence a um irmão paterno de Therezopolis, o cavallo Voltaire, por Mourle e La Delivrance, que percorreu as duas milhas, em 1896, dirigido por Marcellino, em 210 segundos.

Apenas tres productos nacionaes conseguiram ganhar até agora a significativa prova, cabendo a Othelo, um dos maiores cavallos até hoje nascidos no paiz, iniciar em 1919 a serie, que, parece, hoje será continuada. A seguir repetiram a façanha do glorioso filho de Hall Cross o cavallo Eclipse em 1921 e depois Vesta em 1924. O anno passado os 2.500 metros foram cobertos por Printer, ganhador facil, em 166 2|5 segundos.

Dentre os jockeys o que maior numero de ganhadores do grande premio Rio de Janeiro montou foi Alexandre Fernandez. O actual starter do Derby-Club ganhou cinco vezes a classica carreira. Em seguida vem Marcellino de Macedo, que tambem hoje é starter. "Marcello", como o chamavam os frequentadores dos nossos hippodromos, foi piloto de quatro ganhadores. Em seguida vêm com duas victorias cada um Lourenço Alcoba, George Luff, o mais temerario de quantos jockeys até hoje passaram pelas nossas pistas, parecendo ás vezes o proprio diabo em figura de gente; Francisco Luiz, outra figura lendaria do nosso turf, J. de Souza e A. Zalazar. Vinte outros ganharam uma vez, entre elles D. Ferreira, um profissional famoso, sobretudo pela vivacidade, D. Suarez, Zabala, Th. Baptista e D. Vaz, que é o entraineur do cavallo que preferimos entre os que hoje disputarão a importante prova — Tanguary, cuja ultima performance nos maravilhou. Esse filho de Miss Florense e Boi Tatá, são, pensamos, os mais provaveis vencedores dessa carreira interessantissima, que ha de levar ao prado do Itamaraty um publico enorme.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Algo-Rumo ao Mar-Rodhesia.
Miki-Valete-Guayaca.
Cid-Espirita-Ancora.
Zenith-Canfiance-Salerno.
Peccador-Atta Baby-Menino.
Sincera-Luquillas-Ramalero.
Tanguary-Boi Tatá-Bruce.
Juodú-Araboya-Dalila.

O primeiro será realizado ás 12,30, sendo que o numero de bondes especiaes para o hippodromo, que habitualmente parte do largo da Lapa e da rua Uruguayana, esquina de Carioca serão augmentados.

O EMPATE DE 1890 ENTRE BLITZ E THEREZOPOLIS

O grande premio Rio de Janeiro, que foi durante muitos annos a maior prova classica do Derby-Club, registrou até agora como assignalamos acima, um unico empate, o de 1890. Mas foi um empate official, tão sómente, conforme a opinião dos que assistiram á carreira emocionante. O juiz dividiu a victoria entre Blitz e Therezopolis; comtudo pareceu a muitos que o cavallo dominou a valorosa competidora por pequena differença, no esforço final. E esse resultado constituiu uma surpreza. Therezopolis, a famosa "ratinha", era superior ao cavallo da coudelaria Harmovezian que, todavia, deu muito mais na pista do que era de esperar. Blitz, que não tinha a folha gloriosa da antagonista, appareceu brilhantemente no final, graças á pericia com que o conduziu o Marcellino. Therezopolis tinha por piloto o jockey inglez Eduardo Beale, que muito a comprehendia quando se poupava aos prazeres de Baccho. Attribuiu-se a sua falta de firmeza ao facto de não se haver destacado francamente a Therezopolis nos ultimos metros.

Blitz não se destinava propriamente a carreiras. Consideravam-no bacamarte de mais, para tanto, mas inscripto por experiencia, conseguiu ver o vencedor primeiro do que os outros e passou a cavallo de corrida. Faltando-lhe condições para "pastor" aproveitaram-no o mais que puderam e tanto que num domingo caiu morto em plena raia. Já não se chamava Blitz. Fora chrismado para Pachá.

A Therezopolis, que deu centenas de contos nos seus proprietarios, quando envelheceu passou a outras mãos. Velha embora, ganhou ella um pareo, no antigo Hippodromo, na travessa S. Salvador, montada pelo jockey José Nogueira, dando de rateio mais de cem mil réis.

OS CONCORRENTES AO GRANDE PREMMIO RIO DE JANEIRO

E' a seguinte a folha de serviços dos animaes inscriptos no grande premio, Rio de Janeiro, na actual temporada:

Embaixador — Correu duas vezes ganhando a primeira, na milha, em 105 2|5 segundos, classificando segundo posteriormente, de Dinazarda, em uma carreira de 2.100 metros.

Boi Tatá — Correu duas vezes. Na primeira apresentação foi segundo de Tanguary no grande premio Derby Nacional, em 2.500 metros e na segunda ganhou o grande premio Treze de Maio, em 1.800 metros, percorridos em 116 1|5 segundos.

Bruce — Já tomou parte em quatro carreiras, das quaes ganhou duas, uma em 2.000 metros, cobertos em 133 3|5 segundos, e outra em 2.200 metros, cobertos em 146 4|5 segundos. Em outra opportunidade foi terceiro, não se classificando na restante.

Móscou — Nas quatro apresentações alcançou duas victorias, em 1.609 metros, cobertos em 106 1|5 segundos, e em 2.000 metros, cobertos em 133 3|5 segundos, classificando-se segundo nas duas outras vezes.

Maranguape — Correu sete vezes, todas em provas classicas, para alcançar um segundo, dois terceiros e quatro quartos.

Tanguary — Nas suas seis apresentações foi 1º no grande premio Inaugural, 1.800 metros em 118 segundos; no classico Outono, 1.600 metros em 101 2|5 segundos; no classico Prefeitura Municipal, 2.000 metros em 133 1|5 segundos e no grande premio Derby Nacional, 2.500 metros em 163 segundos. Nas duas restantes apresentações foi segundo no classico Treze de Maio, em 2.000 metros, e 3º no grande premio Primeiro de Maio em 2.100 metros.

Asmodéa — Correu tres vezes para ganhar uma em 1.750 metros, que foram cobertos em 111 2|5 segundos, não se collocando nas demais.

Alegna — Foi apresentada pela primeira vez domingo ultimo, ganhando o classico Raphael de Barros, em 2.000 metros, que foram percorridos em 133 3|5 segundos.

Uma victoria de Coronach, ganhador do Derby de Epsom — O filho de Hurry On ao derrotar Lancegayne, seu "runner up" naquella carreira, em um classico disputado em New-market

A CORRIDA DE GANSOS...

PONTOS	America	Bangú	Botafogo	Brasil	Flamengo	Fluminense	S. Christovão	Syrio	Vasco	Villa Isabel
12						●			●	
6	●	●			●			●		
4			●							●
0				●						

OS NOSSOS TEAMS

Os dois veteranos baluarte do sport carioca, ... adversarios do match de hoje ... Severiano ... resultado de 5 x 3, contra o Flamengo, o team alvinegro tem muitas probabilidades...

TURF

XADREZ

PROBLEMA N. 29

JESPERSEN

Pretas 6

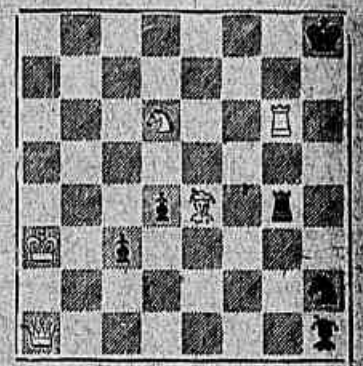
Brancas 5

As brancas jogam e dão mate em tres lances.

As soluções exactas serão publicadas.

Solução do problema n. 28: R 1 C — C 3 C, C 5 T e mate no 3º lance; R 1 C — P 6 BC, P 4 D e mate com P 5 D.

PARTIDA N. 29 jogada no torneio de Dresden, em abril de 1926.

	Brancas *Rubinstein*	Pretas *Alekhine*
1	P 4 D	C 3 BR
2	C 3 BR	P 3 R
3	B 4 BR	P 3 CD
4	P 3 TR	B 2 C
5	CD 2 D	B 3 D
6	B x B	P x B
7	P 3 R	Roq.
8	B 2 R	P 4 D
9	Roq.	C 3 BD
10	P 3 BD	C 5 R
11	C x C	P x C
12	C 2 D	P 4 BR
13	P 4 BR	P 4 CR
14	C 4 BD	P 4 D
15	C 5 R	C x C
16	PD x C	R 1 T
17	P 4 TD	T 1 CR
18	D 2 D	P x P
19	T x P	D 4 C
20	B 1 B	D 6 C
21	R 1 T	D 2 C
22	D 4 D	B 3 T
23	T 2 B	D 6 C
24	T 2 BD	B x B
25	T x B	TD 1 BD
26	P 3 CD	T 2 B
27	T 2 R	T de 2 B a 2 CR
28	T 4 B	T 3 C
29	D 4 C	T 3 T
30	P 4 T	D 2 C
31	P 4 BD	T 3 C
32	D 2 D	T 6 C

As brancas abandonam.

Enviaram solução exacta do problema n. 27: Domingos Silva, Julio Tirlo, Vicente Lopes, Philipps, Netzi e Gaudio Neves.

Enviaram solução exacta do problema n. 28: Sahari Mirotznik, Cofrau, Marciano Lazaro, Chã Lipton, Moysés Libermau, Laspermirim, Adalia Akermau, Aug. Beck, Alpio Gonçalves, Ginetti Faure, Thiery, Oppermann (Nictheroy), Vicente Lopes (Petropolis), Ricardo Costa, Castro Maia, Sylvio Pereira, Mariano Guedes, Paul Schwarzmann (Juiz de Fóra) e Alfredo Gomes.

O joven jockey Pat Donoghue, filho do famoso Steve Donoghue, a que alludimos em uma nota relativa ao turf inglez. Pat Donoghue, sagura pelas rédeas o cavallo King of Club, ganhador do hincolnshire Handicap, que rateou cem libras por uma

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 1 DO TORNEIO DE JUNHO

HORIZONTAES

Na pintura
4 — Nota
6 — Artigo
9 — Sapinho
10 — Aos lados das aves
14 — A policia agarra
15 — Dôce
16 — Jogo (substantivo)
18 — Artigo
20 — Macaco
22 — Corta o zenith
24 — Uma celebre via italiana
27 — Cento e noventa e um
28 — Irmãos do papae
29 — Artigo
30 — Homem
32 — Voz do sr. Pinto
34 — Fruta
36 — E' difficil de acertar
37 — Elles são sete
38 — Delicia-se
39 — Tambem é de cantiga
41 — Adverbio
43 — Nota musical
44 — Faz a syllaba ficar fanhosa
45 — Delegado destemido
47 — Creada
48 — Em pello, invertido
49 — Origem do peixe
51 — Homem
53 — Tempo de verbo
54 — Pronome
55 — Artigo em hespanhol
56 — Adverbio
57 — Invisivel e indispensavel
58 — Açoita
59 — No moinho, invertido
60 — Atmosphera
63 — Jogo que tem dado que falar
65 — Homem, invertido
66 — Contracção grammatical
68 — Ruim
70 — Sovina
75 — Livro que atemoriza os delinquentes
77 — Plural da primeira
78 — Pompa
79 — Moda
80 — Nota musical
82 — Verbo
83 — A do assucareiro não vôa
84 — Para repetir
85 — Prefixo
86 — Interjeição
87 — Parte da rez
89 — Passa por brazas
91 — Velhinho carinhoso
92 — Não é moderno nem antigo
98 — Mulher
99 — Não é moderno nem antigo
101 — Um rombo no banqueiro
103 — Brinco
105 — O bicheiro engoliu
109 — Mulher
110 — Especie de pão
111 — Prefixo
113 — Casal
116 — Tem olhos, mas não vê
118 — Roedor
120 — Profundeza da alma
121 — Gemido
122 — Verbo da 1ª conjugação
125 — Vacca em romano
126 — Do sapador
128 — Macaco
129 — Alimento sem a primeira
130 — O systema mais velho
132 — Chegou a ser futurista
133 — Atmosphera
134 — Progenitor
135 — Especie de linguiça
138 — Perder sangue, sem o pronome
143 — Macaco
144 — Dá mais que o grupo
145 — Fruta (plural)
146 — Pronome
149 — Antes da volta
150 — No ovo
151 — Offusca as estrellas
152 — Que calor!...
155 — Está em Lulu'
156 — Casa
157 — Dá as de Villa Diogo!
158 — Medida, menos 50
159 — Mulher
160 — Quatro sextos de arnica
161 — Em São Paulo
163 — Prefixo (já foi)
165 — ... de cal
166 — Receio (substantivo)
168 — Homem genial
169 — Tempo de verbo
170 — Trepo em cima
171 — Nota
172 — Pronome
173 — Serve para illuminação
176 — Tambem jogava-se por elle
179 — Sem sorte
180 — Andaram atrás de bichos
181 — Artigo
182 — Num parque
184 — Porém...
185 — Prefixo
187 — Logar da familia
189 — Doença
190 — Amarre
191 — No baralho
192 — Pedra

VERTICAES

1 — Vem todos os dias
3 — Sapinho
5 — Todos a querem grande
7 — Não ficam
8 — Pezar
10 — Prefixo
11 — Preposição
12 — Procede
13 — Tempero
18 — Tres quintos dum instrumento
19 — Lista dos esquecidos
21 — Desolado, invertido
23 — Juizo
24 — Documentos criminaes
25 — Carcere
26 — Contracção grammatical
31 — Dinheiro á bessa
32 — Cabello
33 — Ha muitas na Oceania
34 — Nota
35 — Brinco
39 — Poeira
40 — Branca
41 — Baluarte da justiça
42 — Homunculo
43 — Passei a vista
44 — Diapasão
46 — Pertence-te
51 — Cerco completo
52 — Os camaradas abriram o chambre...
60 — No chapéo
61 — Capital
63 — E' iste
64 — Artigo plural
67 — Não canta quando dá
69 — E' facilimo
70 — Prefixo
71 — Trave
72 — Letra
73 — Lista, mas não é de bicho
74 — Passaro preto
75 — Cobra sem a primeira
76 — Artigo
80 — Uma pequena *arriscadela*
81 — No altar (plural)
87 — Nas costas
88 — Fruta
90 — No peixe
92 — Na musica
93 — Homem, invertido
94 — Adverbio
95 — Criminosa, invertido
96 — Gemido
97 — Pezar
100 — Collocar
102 — Batrachio
104 — Numere
106 — Tempero
107 — Parente
108 — Artigo feminino
111 — Titulo do inventor
112 — Colera
114 — Perdeu o juizo
115 — No corpo
116 — Zomba
117 — Numero
119 — Sem *elle* não se recebia
122 — Fale
123 — Sentimento
124 — Salta
126 — Estado brasileiro
127 — Adverbio de tempo
128 — Na musica
131 — Variação de pronome
132 — Rio na fronteira
135 — Está no *xilindró*
136 — Attrae
137 — Metade de oito
139 — Saca, sem vogaes
140 — XCVI
141 — Animal
142 — Prefixo e nome indigena
147 — Tem casca sem ser fruta
148 — Illumina-nos
153 — Do que procura se livrar o bicheiro
154 — Numero do computo ecclesiastico
156 — Mãe dos bichos
157 — Pede de meia cara
162 — Interjeição, invertida
163 — Letra
164 — Depois do flagrante
167 — Tento (verbo)
170 — No sapador e para o sapador
171 — Introduz e mette
172 — Pronome
173 — Não é dezena nem centena
174 — Tem o mundo ás costas
175 — Adverbio de quantidade, invertido
177 — O *ultimo*
178 — Beba, mas sem a primeira
180 — Não diz nada
182 — Estima com ardor
183 — Tempo de verbo
186 — Logar de bebidas
187 — Adverbio
188 — No batalhão
189 — Metade
190 — Pedra
190 — Calça, paletot e collete

Soluções

7 — Godofredo de Siqueira.
8 — Franklin de Mattos
9 — Ernani de Menezes
10 — Cezith Cunha
11 — Papa
12 — Véra de Siqueira
13 — Papiza
14 — Maria de Moraes
15 — Annita de Paiva
16 — Aracy Alvarez Ribas
17 — Bispo
18 — Zuleika Guimarães

4ª SÉRIE, *com 7 pontos*:
1 — Léa de Oliveira
2 — Afro Fontoura
3 — Jéca
4 — Milu'
5 — Malcher Serzedello
6 — Francisco Lobo
7 — Capatocas
8 — Fern Andes
9 — Violeta de Oliveira Nascimento
10 — Elsie Grey
11 — Loth
12 — Freirinha

Com 6 pontos:
1 — Zinha
2 — Hereyna Proserpina
3 — Raymundo da Costa Junior
4 — Ruth Martins
5 — Henrique A. Borba
6 — Virginio da Gama Lomo
7 — A. Pinto de Abreu
8 — Eurico Ferreira

Com 5 pontos:
1 — Myriam Vasconcellos
2 — Eulina Guimarães
3 — Carmen Silva
4 — Oswaldo Rocha
5 — José Elpidio
6 — Numal

Com 4 pontos:
1 — K. D. T.
2 — Jandyra da Silva Lopes,
3 — Léa Silva
4 — Adu' Pereira
5 — Léo Arruda
6 — V. Martins
7 — Zé Dilettante
8 — Marina de Oliveira Tinoco
9 — Braulia Diniz (São Paulo)
10 — Iza Costa
11 — A. Morgan

Com 3 pontos:
1 — Mercedes A. Ferreira
2 — Manuel Gondin Filho
3 — Mlle. Edmundo Silva

Com 2 pontos 93
Com 1 ponto 124

Na edição de terça-feira serão publicadas as restantes soluções dos enigmas do torneio, o que não fazemos hoje por não terem ficado promptos os respectivos desenhos. O sorteio será feito quinta-feira, á 1 hora da tarde. As reclamações devem ser apresentadas até quarta-feira.

RESULTADO DO TORNEIO DE MAIO

Terça-feira, á 1 hora da tarde, reuniu-se nesta redacção, sob a presidencia do campeão Holstein Séllos, a commissão julgadora do torneio de maio, ao qual concorreram 266 decifradores. Os trabalhos de apuração foram fiscalizados pelos srs. Godofredo de Siqueira, Dr. José de Paula Assumpção e Durval Lopes, verificando-se o seguinte resultado:

1ª SÉRIE, *com 10 pontos*:
1 — José de Paula Assumpção
2 — Irene Astréa
3 — José Lopes

2ª SÉRIE, *com 9 pontos*:
1 — Ex-Cap
2 — A. de Faria
3 — Laura Brandão
4 — Durval Pinto Cirne

3ª SÉRIE, *com 8 pontos*:
1 — Cecy Pety de Séllos
2 — Durval Lopes
3 — Elza de Oliveira
4 — Maria de Souza
5 — Pedro Paulo de Souza
6 — Mme. Paes

Especial para o «Correio da Manhã»

Encyclopedia do charadista em elaboração

POR ALMERINDO FERREIRA (Briareu)

ADDITAMENTOS E CORRIGENDA

São para incluir na relação publicada no numero de 23 do mez passado, os seguintes vocabulos:

DE 3 LETRAS

Chã — Chan
Grã — Gran
Noz — Cabeça
Via — Canal no corpo animal

DE 4 LETRAS

Chan — Nome de algumas regiões do animal de talho
Dada — Abcesso no ubere da vacca
Fame — Fome
Fema — Femea
Feto — O animal no ventre materno
Figo — Filho
Flor — Diz-se do animal grande, gordo e bonito
Fotó — Cégo de um olho
Gema — Gemma
Gola — Golla
Gran — Molestia do gado suino; grã
Gula — Goéla
Halo — Circulo avermelhado em volta do mamillo
Hino — Hinno
Jugo — Parte anterior do pescoço
Lado — Parte direita ou esquerda do corpo dos animaes
Lata — Cara
Mala — Estomago
Mani — Prefixo designativo de mão
Mare — Madre; mãe
Mola — Cabeça
Mona — Idem
Mota — Curral; arribana
Naia — Mãe
Raia ou
Raja — Risco que se faz com ferro em braza no cavallo

Na ultima publicação, corrija-se o que saiu, para:
Carga — Aquillo, que é, ou póde ser transportado pelo animal
Cavia — Roedor; porquinho da India

No additamento publicado no domingo passado, leia-se:
Poyu — Especie de tatu'

CORRESPONDENCIA

Fabio M. de Lima — Gratos pelos cumprimentos. Colhemos o termo, a que o amigo se refere, na Encyclopedia e Dicc. Internacional.

Sylla (São Paulo) — Alguns desses termos vão para o capitulo "Vocabulario especial", o ultimo da Encyclopedia. São relacionados agora por conveniencia nossa, aliás, sem contradição com o titulo, que adoptámos, amplo na sua significação para comportar taes vocabulos. Leia o que escrevemos a Marialva no ultimo numero.

Dr. Raymundo Boavista (Bello Horizonte) — As suas palavras de enthusiasmo pelo nosso trabalho, valem-nos como bôa paga pelo esforço que vimos despendendo. Agradecidos, pois.

Zéca Pato — Gratos. E' possivel que publiquemos em fasciculos, ça depend...

Goliath (Paraná) — Só hontem recebemos sua carta. Agradecidos.

Zé Dilettante (Friburgo) — Notae que exceptuamos os *instrumentos*, e quanto aos *insectos*, *parasitos* e *vermes*, terão logar em capitulo especial. Sobre a fórma da paginação alvitrada, não é possivel attendermos ao prestimoso amigo, por depender isso de terceiros.

CAPITULO I

ZOOLOGIA

1ª parte

Animaes mammiferos e termos correlativos

(Exceptuados os termos que, particularmente, dizem respeito ao homem, e os que, por sua natureza, são encontrados em capitulos especiaes, como *armadilhas*, *comidas*, *instrumentos*, *etc.*)

(*Continuação*)

DE 5 LETRAS

Eburo — Mammifero da America
Eiçar — Dizer eiça ao boi, para recuar
Encal — Cabra do matto da Africa
Engar — Preferir um pasto
Engri — Quadrupede carnivoro
Erado — Boi que completou quatro annos de edade
Espim — Porco da Africa
Estro — Insecto parasito do cavallo
Ethon — Acteon
Exido — Terreiro inculto para pastagem
Falha — Vacca que não ficou prenhe
Fagua — Cavallo pequeno
Faraz — Moço de estribaria
Fasta — Voz para recuar ou desviar os bois
Fauce — Goéla de animal
Fauna — Conjunto de animaes proprios de uma região ou de um periodo geologico
Febre — Estado morbido, caracterizado por augmento de calor e acceleração de pulso
Felis — Gato
Felpa — Pennugem dos animaes; pello
Felpo — Felpa
Femea — Qualquer animal do sexo feminino
Femia — Femea
Ferra — Acto de ferrar o gado
Ferro — Marca feita a ferro quente na face externa da coxa do cavallo
Filar — Segurar com os dentes
Filha — Feminino de filho
Filho — O macho dos animaes, relativamente ao pae e á mãe
Fitar — Endireitar as orelhas (falando-se de alguns animaes)
Flete — Cavallo formoso e arreiado com luxo
Floco — Froco
Foeta — Quadrupede fetido; tourão; foetta
Folão — Fogoso (cavallo)
Folho — Terceiro estomago dos ruminantes; folhoso
Folho — Excrescencia nos cascos das bestas
Forra — Diz-se da ovelha, que não foi lançada ao carneiro, ou que não está prenhe
Frago — Indicios de passagem de caça viva
Froco — Tufo de pellos na cauda de alguns animaes
Fuçar — Revolver a terra ou a comida com a fuça. O mesmo, ou melhor que *fossar*
Fueta — Foeta
Funga — Doença dos animaes
Furão — Pequeno quadrupede carnivoro
Furna — Covil; antro; lapa
Furoa — Femea do furão
Furta — Salto do cavallo para um lado
Gacho — Parte do pescoço do boi onde assenta a canga
Gafar — Contagiar com gafa; encher-se de gafa
Gafém — Gafeira; gafa
Goias — Redemoinho de cabellos no peito do cavallo
Gaipo — Chifre
Gaita — Chifre; chavelho
Galão — Corcovo ou salto de cavallo arqueando o dórso
Galga — Femea do galgo
Galga — Certo animal amphybio da America
Galga — Fome
Galgo — Cão pernalto e esguio
Galho — Chifre
Gambá — O mesmo que *sarué*
Ganda — Rhinoceronte
Gando — Gado
Ganga — Especie de rhinoceronte da Africa; a femea do rhinoceronte
Ganir — Gemer como os cães; gannir
Ganso — Parte da coxa do boi
Ganta — O mesmo que *ganda*
Garra — Porca, quando refeita e gorda
Garra — Unha aguçada de alguns animaes
Garta — Pello comprido em redor das juntas dos pés do cavallo
Garré — Voz, com que de longe se chamam os porcos
Gatão — Gato grande
Gatum — Relativo a gato
Gauro — Especie de boi das Indias; bisão
Gayal — Boi da India
Gecko — Gato da India
Gelfa — Pastagem; acto de pastar
Gemeo — Nascido com outro do mesmo ventre
Gemma — Saliencia carnosa de alguns animaes, a qual, depois de separada, constitue novo individuo; gema
Gerbo — Mammifero roedor; gerbasia
Germe — Principio de um novo sêr; germen
Gibão — Gibbão; gibbon
Glama — Lhama
Goéla — Garganta; guéla
Golar — Berrar muito; gollar
Golla — Goéla; garganta; gola
Gomão — Veado
Goral — Cabrito montez do Hymalaia
Gordo — O que tem o tecido adiposo muito desenvolvido
Gorja — Garganta; cachaço
Gosma — Doença dos poldros
Gouia — Mammifero da Moscovia
Grado — Andadura
Grané — Cavallo
Grani — Egua
Grapa — Molestia das bestas
Graxa — Banha de porco
Graxa — Doença de cavallos e outros animaes
Grege — Grei
Greta — Fenda nos joelhos dos cavallos
Grifa — Garra; unha aguçada
Grifo — Especie de cão
Grito — Voz de alguns animaes
Grojn — Garganta
Gropa — Garupa
Gruim — Porco; focinho de porco
Grupa — Garupa
Guará — Carnivoro do Brasil da familia dos canideos; tambem conhecido por *lobo*
Guexa — Vitella
Guexa — Mula
Guiar — Governar cavallo
Gundi — Mammifero
Gunga — Ruminante da Africa
Gural — Camello do Hymalaia
Gurma — Doença dos poltros
Harda — Especie de doninha ou de esquilo; arda
Harlo — Lontra marinha, especie de castor
Haste — Chifre
Hatik — Cavallo arabe
Heido — Pateo de curral
Helix — Rebordo externo do pavilhão da orelha
Henho — Enho
Hiena — Hyena
Hinno — Mulo nascido do cavallo e da jumenta; hino
Hippe — Egua mythologica
Hippo — Prefixo grego designativo de cavallo
Hirco — Bode
Histo — Prefixo designativo de tecidos organicos
Homem — O unico animal racional
Horsa — Cavallo grande de pouca força
Hosco — Animal vaccum, de côr escura, com o lombo tostado
Hueco — Animaes do genero camello
Huivo — Uivo
Hulta — Mammifero da India
Humor — Substancia fluida do corpo animal
Hutia — Genero de roedores
Hyena — Mammifero carnivoro
Hyleo — Cão mythologico de Acteon
Iapok — Yapok
Iaque — Yack
Ictis — Sub-genero de fuetas
Ilhal — Cada uma das duas partes da rez, situada entre a ultima costella, a ponta da alcatra e o lombo. Cada uma das depressões lateraes por baixo dos lombos do cavallo
Inçar — Encher muito de animaes
Indri — Quadrumano; grande lemure de Madagascar
Ipecu' — Mammifero do Brasil
Irara — Especie de mammifero carnivoro
Irino — Relativo á iris ocular
Irite — Inflammação da membrana iris
Irman — Irmã
Irmão — Aquelle que, em relação a outrem, é filho do mesmo pae e da mesma mãe, ou só de um dos dois
Iscar — Açular cães
Jacal — Chacal
Jaula — Prisão para animaes ferozes
Jegra — Mula; femea do jegre
Jegre — Mulo; jumento
Jegue — Idem, idem
Jocko — Orango-tango; joco
Jolda — Bando de animaes
Jovem — Animal de tenra edade
Joven — Idem, idem
Jucos — Quadrupede do Brasil
Jugar — Abater a rez no matadouro, pela secção da medulla espinal
Jumar — Mula
Junta — Dois bois, que emparelham sob a mesma canga
Kaháu — Bugio
Kevel — Antilope; gazella do Senegal
Koala — Mammifero da Australia
Labio — Parte exterior da bocca, que cobre os dentes; beiço
Labro — Labio superior dos mammiferos
Lacão — Pernil de porco
Lacon — Cão mythologico
Ladon — Idem, idem
Ladro — Latido
Lanar — Lanigero
Lapin — Mammifero da Africa
Latir — Dar latidos; ladrar
Lazão — Alazão
Lebre — Mammifero, da ordem dos roedores
Leite — Liquido produzido pelas glandulas mammarias
Lemur — Quadrumano; lemure
Lerca — Vacca muito magra
Lhama — Lama; ruminante do Peru'
Libau — Lontra da Africa
Lince — Lynce
Lirão — Rato
Liron — Idem
Livro — Um dos estomagos dos ruminantes
Lobal — Relativo a lobo; lobeno
Lobão — Tumor que apparece no peito dos cavallos
Lobaz — Lobo grande
Loira — Loura
Loisa — Lousa
Lombo — Parte carnosa de cada lado da espinha dorsal
Lorca — Tóca de coelhos; lura
Lorga — Esconderijo de certos animaes; lura
Loris — Especie de lemur da India
Lousa — Lura
Lusco — Que só tem um olho, ou vê de um; vesgo
Lynce — Quadrupede carnivoro, tambem conhecido por *lobo-cerval*
Maçan — Parte do boi, correspondente á extremidade anterior do esterno
Macea — Pia de pedra ou gamella onde comem animaes
Macho — Mulo
Macho — Qualquer animal do sexo masculino
Madre — Mãe
Madre — Utero
Magro — Que tem falta de tecido adiposo
Major — Pae
Malar — Osso que constitue a parte proeminente da face
Malha — Mancha na pelle dos animaes
Mamal — Mammifero; mammal
Mamão — Bezerro de um anno; rez, que ainda mamma; mammão
Mamar — Chupar o leite da têta; mammar
Mamma — Parte glandular do peito da femea dos animaes; mamá; têta
Manco — Falto de algum membro, ou que se não póde servir delle
Manga — Cão de; cão fraldiqueiro; lulu'
Manga — Pastagem cercada, onde se guardam cavallos e bois
Mango — Mammifero carnivoro da costa occidental da Africa
Mangu' — Idem, idem, de Ceylão; mangus
Manha — Vicio ou sestro de algumas cavalgaduras
Mania — Manha
Manio — Que morreu sem filhos; maninho
Manso — Amansado; domesticado
Manto — Parte superior do corpo de alguns animaes
Maque — Máki
Maqui — Idem
Marão — Carneiro de cobrição
Marel — Diz-se do animal destinado á padreação num rebanho
Marrã — Porca nova, que deixou de mammar; carne fresca de porco; marran
Marrã — Ovelha pequena; marran
Marta — Quadrupede carniceiro, semelhante á fuinha
Marto — Gato bravo
Matar — Abater rezes para o consumo publico
Meano — Diz-se do touro, que tem branco o pello dos orgãos reproductores
Meias — Contrato, em que uma rez é cedida a quem a sustente e crie, dividindo-se depois o producto da venda do animal pelo dono e pelo criador
Melfo — Diz-se do animal, que por ter os beiços retraidos, mostra os dentes
Melgo — Gemeo
Mento — Saliencia carnuda, por baixo do beiço inferior dos animaes
Merém — Substancia viscosa com que untam os ferimentos, que a tescura faz nas ovelhas, quando tosquiadas
Miada — O miar de muitos gatos
Miado — Grito do gato
Midas — Especie de macaco
Mileo — Relativo aos dentes molares
Miolo — Cerebro; massa encephalica
Mitra — Coelho
Mocho — Sem cornos, porque cortaram ou porque o animal nasceu sem elles
Moela — Medulla; miolo
Mogão — Touro, cujas hastes não têm pontas
Moico — Idem, a que falta um ou ambos os galhos
Moiro — Cavallo escuro, mesclado de branco
Mongo — Certo animal inimigo da cobra
Mongu — Sub-genero de quadrumanos
Monte — Caçada
Morbo — Doença
Mordo — Mordedura
Morio — Antilope
Mormo — Azemola; besta ordinaria
Mormo — Doença gravissima do gado cavallar e asinino; catarrho das bestas
Morsa — Grande mammifero amphybio; vacca marinha; elephante marinho
Morse — Idem, idem, idem
Morso — Mordedura
Morte — Fim da vida animal
Mosca — Cavallo pequeno; mosquete
Mosco — Quadrupede que dá o almiscar
Mugir — Dar mugidos; berrar
Mugir — Mungir
Muícu — Quadrupede da Africa
Munan — Egua
Murar — Caçar ratos
Mures — Ratos
Musgo — Musculo
Musgo — Diz-se das ovelhas e carneiros, que têm as orelhas muito pequenas
Naifo — Animal, que tem os pés tortos; náfego
Nambi — Orelha
Nambi — Cavallo que tem uma orelha caida; que não tem orelhas ou tem uma só
Nariz — Orgão do olfacto; faro; focinho
Narro — Cão; gato
Nasal — Relativo ao nariz; um dos dois ossos, que formam a canna do nariz
Nasio — Nariz
Nemeu — Leão afogado por Hercules
Nervo — Orgão de sensação e movimento nos animaes; tendão
Neuro — Prefixo designativo de nervo ou relativo á nervos
Nevoa — Mancha na cornea, que turva a vista
Nervu' — Quadrupede feroz da China
Nevro — Neuro
Nidor — Cheiro, que sóbe e sae do estomago, em que ha indigestão
Nilgó — Antilope da India
Ninho — Logar em que se recolhem ou dormem animaes
Nobre — Touro, que até o fim da lide conserva a natural braveza boiant
Nodoa — Mancha na pelle, em resultado de contusão
Nondo — Quadrupede de Sofala
Nonio — Um dos cavallos de Platão; Nonius
Nouca — Nuca
N'puco — Roedor da Africa
Nuvem — Turbação da vista; nuve, nuvre
Nuvre — Nuvem
Nzima — Animal da Asia; almiscareiro

Pagina Infantil

(NOVELLA escripta para o SUPPLEMENTO por Fausto Cardona, de 15 annos, alumno do Collegio Pedro II)

D. Felippe Castro de La Cierva gozava fama quasi universal de magistrado recto e independente. Era o juiz mais querido da sua época; apontavam-no como modelo de virtudes civicas e profundos conhecimentos.

Ninguem como elle sabia ler no fundo de uma consciencia tenebrosa, nem desentranhar a verdade mais occulta, nem reconstituir os feitos do crime mais mysterioso. Durante sua larga carreira de magistrado, havia sido o terror da gente de mão viver, o amparo dos infelizes e o glorificador da innocencia. Sua morte foi geralmente chorada. Sobre seu tumulo derramaram-se sentidas lagrimas e pronunciaram-se discursos apologeticos a sua illustre memoria. Como exemplo de magistrado integro, o seu retrato foi collocado na sala do tribunal que, por tantos annos havia presidido. Este era o magistrado extraordinariamente conhecido e que todo mundo havia admirado, mas na verdade sua existencia tinha um duplo caracter que todos ignoravam e que elle guardava em segredo. Duplo fundo que nós vamos descobrir, pondo de manifesto os phenomenos duma imaginação perturbada por estranha loucura.

No inicio da sua carreira, quando era juiz de instrucção, impressionara-o profundamente o aspecto de um homem assassinado que tinha o corpo horrivelmente crivado de punhaladas. "Que coisa mais terrivel e mysteriosa é o assassinato!" — dizia D. Felippe de Castro. "Que sensação experimentará um assassino ao ver succumbir a sua victima? Sentir o golpe da lamina sobre o corpo do ser que quer anniquillar... o sangue a escorrer pela ferida... assistir os ultimos estertores da victima... o grito de dor... o rugido, a imprecação derradeira de odio, o suspiro do moribundo. Por força que existem individuos criminosos por natureza, que matam pelo prazer de matar. Muitos delles martyrizam sua victima e o fazem porque experimentam algum prazer. E' a embriaguez do crime, a embriaguez do sangue. A morte tem algo com o abysmo que apavora mas attrae. Que phenomeno será esse que converte um racional em besta féra?"

Nestas reflexões passou muito tempo o nosso heroe. A preoccupação de esperito converteu-se em monomania, a monomania em febre, a febre em loucura. De modo que quando tinha em suas mãos um assassino, analysava-o, estudava-o fazia esforços para ler no fun- [illegible]

[illegible] ... formado num vulcão de idéas... "E se eu experimentasse por minhas proprias mãos o prazer de matar!" — pensava de si comsigo o magistrado.

Quando julgava um assassinio, parecia olhal-o com certa inveja de ter deante de si um homem que experimentara sensações para elle desconhecidas, mas no emtanto, aquelle que caisse em suas mãos difficilmente escapava ao patibulo, mas, no intimo exclamava: "Ah! se eu me atrevesse... se eu me atrevesse...

Torturado pela idéa fixa contra a qual lutava heroicamente, um dia chegou o momento. A occasião, disse, faz o ladrão. Achando-se só, em casa, não resistiu á tentação de matar...

Despendurou uma gaiola com um bello canario que sua esposa cuidava com carinhoso esmero e decidiu-se a fazer a experiencia com a indefesa avezinha. Tomou-a nas mãos tremulas, e agitado, como se se tratasse dum ser humano, a contemplou sorrindo nervosamente. Sentia o calor do seu corpo e o latejar do seu minusculo coração, aquelle coração innocente que immediatamente deixaria de palpitar, ao primeiro apertão...

Apertou as mãos... O canario agitou as azas, abriu o biquinho e tremeu todo.

Ah! aquillo era a morte! abriu de novo a mão e o passaro respirou. Queria repetir a experiencia... "Que prazer!" Morto o canario, D. Felippe voltou a depositál-o na gaiola. Quando sua esposa veiu e encontrou o seu favorito sem vida, ficou inconsolavel. Chorou, beijou-o, aconchegou-o ao seio para devolver-lhe o calor da vida...

D. Felippe admirava tudo isto, com satisfação — Obra minha, pensava, mais ninguem o suspeita... Assim chorará a mãe que vê o filho assassinado. Ah! um passaro é pouca coisa; ver morrer um ser como nós!

Passeava um dia pelo campo, sempre assaltado por seus tenebrosos pensamentos, cabisbaixo, quando teve a sua attenção despertada para um garoto que perseguia uma mariposa. Um pensamento terrivel passou pela idéa do juiz. Após alguns instantes de meditação chamou o pequeno pelo nome e este, timido e envergonhado, pensando que ia ser reprehendido por perseguir a borboleta, se approximou:

— Olá, menino! então vieste sozinho ao campo?

— Sim, senhor.

— E não viste alguem passar por estes sitios?

— Por volta de meia hora passou um rebanho, e nada mais...

Rapido D. Felippe precipitou-se sobre elle, apertando-lhe a garganta. O pequeno abriu os olhos desmesuradamente, fitou-o com espanto, quiz gritar mas apenas conseguiu escapar [illegible]

[illegible] ... a sua attenção muito ambicionada. A occasião propicia não lhe tardou. Andava a passeio em logar mais afastado e solitario quando avistou um pescador que se entretinha á beira do rio. O juiz lançou-se de sorpreza sobre o infeliz e o matou com um golpe certeiro violento na cabeça; viu sangue, lavou as mãos no rio e, tranquillo voltou para a casa. Naquella noite, jantou com excellente appetite e dormiu magnificamente.

O assassinio do pescador abalara profundamente a população. Era um homem apreciado e querido por todos, exemplarmente honrado e piedoso. Um sobrinho do pescador que naquelle dia havia estado em sua casa foi preso por suspeita. O proprio D. Felippe, na qualidade de juiz de instrucção, se encarregou do interrogatorio e o condemnou. A mãe do desgraçado réo foi á audiencia de D. Felippe e se ajoelhou a seus pés, implorando misericordia para seu filho.

O juiz não se commoveu:

— A justiça é infallivel, senhora; a lei é igual para todos; como homem me compadeço de vosso filho, como juiz tenho que condemnal-o.

D. Felippe presidiu a sessão do tribunal. A promotoria publica pediu a pena de morte, o advogado do innocente, por ignorancia, certamente, pediu clemencia e, por fim o jurado deu o "veredictum" de culpabilidade e, encerrando a iniquidade da justiça humana D. Felippe Castro La Cierva, o juiz, leu a sentença de morte. O sobrinho do pescador, innocente, seria enforcado.

D. Felippe assistiu á execução e findo o assassinato legal, a cabeça inclinada sobre o peito, as mãos perdidas no fundo dos bolsos do sobretudo, o passo lerdo, meditando acerca dos raros phenomenos da sua natureza, regressou para a casa. Ao longe desenhava-se sobre o firmamento a tetrica silhueta do patibulo; o sol feria em cheio todo aquelle vasto ambito de miserias e a natureza parecia indifferente ao crime nefando que acabava de cometter-se em nome da lei e da justiça.

III

Praticada a ultima infamia, o magistrado manifestou varios indicios de remorso. Posto ao cuidado dum alienista intelligente e experimentado, quiçá, sem mal tivesse cura; talvez podesse voltar a luz á sua intelligencia. Porém, sua loucura era tão imprevista, tão original, que ninguem sequer a suspeitava. Como suspeitar se em todos os seus actos era um modelo de bondade e de saber? Tomou odio á sociedade, a ella culpava todas as aberrações e julgava que seus actos eram devidos á fatalidade do destino da creatura humana. As pessoas honradas molestam-no os actos de virtude e abnegação lhe [illegible]

[illegible] ... D. Felippe de Castro é citado como modelo de juiz, de cidadão e de pae de familia...

Quantos loucos como esse magistrado e reo existirão ahi pelo mundo?!...

CONCURSO INFANTIL DE PALAVRAS CRUZADAS

Enigma n. 22, de Helio Freitas

HORIZONTAES

2 — Encarregado de ovelhas
4 — Arvore de tronco muito forte e grosso
5 — Zomba
6 — Nota musical
9 — Vi escripto
10 — Prefixo que significa repetição, duas vezes (invertido)
11 — Rua, sem uma letra
12 — Tempero
14 — Zombavam
15 — Perceber com os olhos
16 — Pena, compaixão
17 — Pedra de altar

VERTICAES

1 — Tirar o pello ou as pennas
3 — Va acima!...
4 — Só vale um
5 — Uma letra que está em rosa
6 — Variação de pronome
7 — Não tem miolo
8 — Mata quando acerta
10 — Contracção de "muito", invertido
12 — Sem companheiro
13 — Não é bôa

Enviaram soluções certas:

1 — Paulo Novis
2 — Nelson Paes
3 — Narbal Assumpção
4 — Carlitos
5 — Buck Jones
6 — Maria Barbosa
7 — Laura Pereira
8 — Nanette de Oliveira Nascimento
9 — Clamir da Silva Brasil
10 — Emilio Lima
11 — Zuzú Guimarães
12 — Fernando Calazans (Petropolis)
13 — Mario de Souza Bastos
14 — Antonio de Oliveira Braga
15 — Miguel Cotti Loffredo
16 — Lourdes Pereira
17 — Moacyr Arêas
18 — Lygia Perrotta (Cruzeiro — S. Paulo)
19 — Maria Lucia de Paiva Sayão
20 — Maria Hellé de Paiva Sayão
21 — José Maria de Paiva Ramos
22 — Iracy Villa Bella
23 — Mercedes de Azevedo Ferreira
24 — Nilson Machado Bastos
25 — Milton de Azevedo Ferreira
26 — Achmea Vieira de Oliveira (Varzea de Therezopolis)
27 — Eurico Ferreira Filho
28 — Nalin de Azevedo Ferreira
29 — Antenor Machado da Silva
30 — Antonio Salgado
31 — Nelio Machado Bastos
32 — H. M. Wagner
33 — Conceição Sá
34 — Helio Ramos
35 — Nelio Ramos Monteiro
36 — Waldemiro Advincula
37 — Olga de Lourdes
38 — Nazira Ferreira da Cunha
39 — Yvonne Ozorio de Almeida
40 — Chiquito Soares
41 — Elza Cardeal
42 — Léa Nogueira
43 — Therêze Campos
44 — Luiz Rego
45 — João Gondim
46 — Arlette Faria Oliveira
47 — Josemar Faria Oliveira
48 — Rolleaux (Nova Friburgo)
49 — Octavio Almerindo Ferreira
50 — Nelson Dias
51 — Helena Dantas
52 — Murillo Dantas
53 — Heloisa Dantas
54 — Editinha
55 — Hilda Crescente
56 — Carmen Crescente
57 — Edith de Assumpção (Nova Friburgo)
58 — Antonio Borrajo (Petropolis)
59 — Diva Ferreira de Mello
60 — Debora Malheiro
61 — Dosinha Malheiro
62 — Paulo Motta
63 — Zilda Ramos Maia
64 — Irene Penido
65 — Guilherme Penido
66 — Sylvia Amaral
67 — Tom Mix
68 — Luiz Lacerda
69 — Luiz Gonzaga
70 — B. Jones
71 — Richard Holt
72 — Celina Mattos
73 — Cyrene Mattos
74 — Alnizio Licinio (Alto Rio Doce — Estado de Minas)
75 — Ildefonso Carlos Gomes (Marianna — Estado de Minas)
76 — Tenente Espingarda
77 — Neuza Rodarte (Vassouras — E. do Rio)
78 — Paulo Nobrega
79 — Edgard de Souza
80 — Nancy de Souza
81 — Maria Antonietta de Siqueira
82 — José Eduardo de Siqueira
83 — Carlyle Borba
84 — Zilah Costa (Mangaratiba — E. do Rio)

CONTO INFANTIL

OS SEIS COMPANHEIROS INVENCIVEIS

(Maria Amalia Vaz de Carvalho)

ERA uma vez um homem que tinha muita habilidade para tudo: sentou praça, serviu o rei, e quando a guerra acabou, o rei mandou-o embora e deu-lhe dois vintens para as despezas da viagem. O homem não gostou do presente, e protestou, no caso de encontrar quem o ajudasse, vingar-se do rei, que fôra tão ingrato para elle.

Quando ia andando, viu no meio de uma grande matta, um homem que arrancava arvores, como quem arranca cebolas.

— O' homem! queres vir dahi commigo? perguntou-lhe o soldado.

— Com a melhor das vontades, mas primeiro deixa-me levar este feixe de lenha a minha mãe.

E pegando em cinco arvores, atou-as, pôl-as ás costas, e partiu.

— Olha, nós dois havemos de conseguir tudo.

Foram andando, andando, e encontraram um caçador, de joelhos, com a espingarda apontada.

— O que é que tu estás a fazer ahi, caçador?

— O que estou fazendo? Daqui a duas leguas está um mosquito numa folha de carvalho. Quero vêr se lhe metto um grão de chumbo no olho esquerdo.

— Anda dahi, caçador, nós tres havemos de conseguir tudo.

Foram andando, andando, e chegaram a uns moinhos que se moviam muito depressa. Mas o melhor era que não havia vento.

O soldado observou:

— Ora esta! Não faz vento, e os moinhos andam!

E nisto foram andando, até que encontraram um homem em cima de uma arvore. Tapava com uma das mãos uma venta, e assoprava pela outra venta.

— Que diacho estás tu ahi a fazer, não me dirás? perguntou o soldado.

— A dez leguas daqui, ha sete moinhos; como vês, sou eu que os faço andar com o sôpro da minha venta esquerda.

— Anda dahi, meu rapaz, nós quatro havemos de conseguir tudo.

O homem desceu e foi com os [illegible]

[illegible] ... ram um individuo que tinha o chapéo inclinado sobre uma orelha.

— Salvo o devido respeito, meu caro senhor, disse o soldado, parece-me que podia pôr o chapéo de outro modo...

— Nessa é que eu não caio meu amigo; quando ponho o chapéo direito na cabeça, faz um frio tal, que os passaros cáem mortos, gelados, no chão.

— Anda dahi, homem, nós seis, havemos de conseguir tudo.

Foram andando, andando, até que chegaram a uma cidade, onde o rei annunciava que se houvesse alguem que vencesse na carreira sua filha, receberia em premio a mão da princeza, mas que se fosse vencido era degolado.

O soldado foi ter com o rei, e disse que tinha um criado que estava prompto para correr com a princeza.

O rei respondeu:

— Pois sim, mas olha que se fôr vencido, as cabeças de vocês ambos serão cortadas.

O soldado acceitou, e ordenou ao andarilho que atarrachasse a perna, e que não se deixasse vencer.

A aposta era que seria vencedor o que trouxesse primeiro uma bilha de agua de uma fonte que havia dali a uma legua.

A princeza e o andarilho, receberam cada um a sua bilha, e partiram ao mesmo tempo. Ainda bem a princeza não tinha dado dois dois passos, e já o diacho do homem se perdia de vista. Chegou á fonte, encheu a bilha, e vinha já de volta quando no meio do caminho lhe deu o somno; pôz a bilha no chão, e deitou-se. Pegou, porém num craneo de cavallo e encostou nelle a cabeça, julgando que a dureza do travesseiro o não deixaria dormir muito.

A princeza que corria como outra qualquer pessoa, chegára á fonte, enchera a bilha e vinha já de volta, quando deu com o seu rival que estava ferrado num profundo somno.

— Bem, tenho o inimigo em minhas mãos!

E esvaziando a bilha do dormi- [illegible]

[illegible] ... rilho, isto é que eu chamo andar, e mecher as pernas.

O rei e a filha estavam furiosos. O vencedor não passava de um miseravel soldado com baixa; resolveram dar cabo delle e dos seis que o acompanhavam.

— Tenho um meio, um bom meio, verás. Não esperão do que lhes vou preparar!

E com o pretexto de lhes querer dar um banquete, fel-os entrar num quarto, cujo soalho, paredes e portas, eram de ferro.

No meio do quarto estava uma mesa coberta de pasteis, doces e frutas.

— Entrem, entrem, e comam até fartar!

E, assim que os viu dentro, foi-se á chave, e fechou-os por fóra. Depois ordenou ao cozinheiro que accendesse um fogão debaixo daquella sala, até que o ferro chegasse ao rubro.

Os seis companheiros, que estavam comendo e bebendo, começaram a sentir calor; ao principio imaginaram que era do comer, mas o calor ia cada vez a mais, a mais, até que elles levantaram-se e foram até á porta para a abrirem. Estava a porta fechada por fóra. Viram logo que o rei lhes queria fazer alguma das suas.

— Deixál-o lá, observou o homem do chapéo. Vou já fazer um frio tal, que não haverá calor que possa com elle.

E pôz o chapéo direito na cabeça. O calor desappareceu logo, e os pratos gelaram na mesa.

Duas horas depois o rei imaginando que os homens estavam cozidos e recozidos, mandou abrir a porta, e veiu elle mesmo em pessoa vêr a sua obra. Achou os seis companheiros contentes e felizes, e dizendo que queriam sair dali para se aquecerem um pouco, tal era o frio que havia dentro daquella sala.

O rei furioso, foi ter com o cozinheiro, e perguntou porque não cumprira as suas ordens.

— Real senhor, saiba vossa majestade que cumpri. Aqueci o ferro até elle ficar vermelho.

O rei foi vêr e reconheceu que o cozinheiro não mentia. [illegible]

... alfaiates que havia em todo o reino, e encommendou-lhes um grande sacco que levava quinze dias a coser por um exercito de alfaiates, estava prompto, o valentão, que arrancava arvores como quem arranca cebolas, pegou nelle ás costas, e apresentou-se em palacio.

O rei perguntou que especie de homem era aquelle valentão que trazia ás costas um sacco tão grande... Quando soube quem era, ficou desesperado por vêr que dinheirão caberia ali dentro...

Mandou vir um tonnel que fazia suar os dezeseis homens que o trouxeram; o valentão pegou no tonnel com uma só mão, e mettendo-o no sacco, perguntou:

— Então, é só isto?

O rei mandou vir todos os seus thesouros, que foram direitinhos para o fundo do sacco.

Mais! Mais! Mais! Gritava o homem.

O rei mandou buscar setecentas carruagens carregadas de ouro, e o valentão metteu-as, assim como os bois que as puchavam, dentro do enorme sacco.

— Emfim, acabou por dizer o homem: o melhor é ir mettendo a êsmo, tudo o que eu apanhar ao alcance da mão!?

E foi mettendo, mettendo tudo!

— O sacco ainda não está cheio, mas afinal fechemol-o assim mesmo.

E atando com uma grande corda a bocca do sacco, atirou-o para os hombros, e partiu.

Assim que o rei viu que todas as suas riquezas iam ás costas de um só homem, mandou reunir toda a sua cavallaria, e deu ordem que prendessem os seis companheiros, e que lhe tirassem o sacco.

Os regimentos abalaram atrás dos fugitivos.

— Alto ahi! Alto ahi! Senão sereis esquartejados! Gritaram os commandantes da tropa.

— O que é que vocemecês dizem? Tornou o homem que soprava pela venta, nós esquartejados! Espera que eu vos ensino a todos!

E tirando a mão da venta, soprou, soprou, e não lhes digo nada! Soldados, cavallos, commandantes, tudo foi pelos ares.

Um velho general pediu misericordia, e o homem deixou de soprar, não sem lhe dizer:

— Vae dizer ao teu rei, que não mande mais tropa contra a gente, que eu atiro-a toda por esses ares...

O rei quando tal soube, redarguiu:

— Deixal-os lá, parece que aquelles homens são feiticeiros.

Os seis companheiros, dividiram todas aquellas riquezas, casaram-se, tiveram muitos filhos, e foram muito felizes até á hora da morte.

Eurico Ferreira Filho, contemplado no ultimo sorteio

Sorteio do enigma n. 19 de Luiz de Mello Vaz

Foi contemplado o n. 46 (FERNANDO CALAZANS, *Petropolis*).

Entraram no sorteio os 54 decifradores cujos nomes foram publicados no ultimo numero e mais: 55, Nancy de Souza; 56, Edgard de Souza; 57, Maria Antonia de Siqueira; 58, José Eduardo de Siqueira; 59, Neuza Rodarte (Vassouras — Estado do Rio); 60, Zilda Ramos Maia; 61, Debora Malheiro; 64, Gloriasinha; 65, Venitius Nazareth Notare; 66, Maria Lucia de Paiva Sayão; 67, Maria Hellé de Paiva Sayão; 68, Celina de Mattos; 69, Cyrene de Mattos; 70, Nancy de Souza.

ASSUMPTOS PORTUGUESES

D. João III, o Piedoso

NA data de hoje, no anno de 1502, nascia em Lisboa o 15º rei de Portugal, onde tambem fallecia a 11 de junho de 1557.

Era d. João filho d'el-rei d. Manuel e de sua segunda mulher, a rainha d. Maria, filha dos reis catholicos Fernando e Isabel.

O dia do seu nascimento foi assignalado por uma horrorosa tempestade e o do baptismo por um incendio que se declarou no Paço, coincidencias que muito impressionaram como de grande agoiro no futuro reinado.

Infelizmente, os factos posteriores confirmaram esses lugubres presagios.

Em creança deu mostras da mediocre intelligencia e, além disso, não teve uma applicação assidua e séria que os estudos demandam; distraia-se muito com os passatempos que tanto preoccupam a juvenil edade e os mestres, ou por demasiado respeito, ou por mera adulação, nunca pensaram em exercer para com o real discipulo a autoridade que por boa razão lhes cabia. Não chegou, portanto, a desenvolver as faculdades intellectuaes, como seria facil na presença dos grandes meios de instrucção que lhe foram proporcionados.

Nos "Annaes de el-rei d. João Terceiro", publicados por Alexandre Herculano em 1844, Parte I, cap. II, diz frei Luiz de Souza, depois de mencionar todos os mestres de d. João III.

"Porém de todo este cuydado se lhe não pegou mais que huma boa inclinação pera as Letras e letrados, em tanto grão, que achamos posto em memoria, que quando o nosso celebrado Cronista da Asia, João de Barros, compunha por passatempo a fabulla do seu Charimundo, afim de polir o estylo, pera vir a escrever as verdades dos feitos portuguezes, guerras e costumes da Asia, com que depois espantou o mundo, tinha o principe tanto gosto da lição della que acontecia tomar-lhe os cadernos e de sua mão illos emendando. Que não póde ser mais claro indicio de amor aos Livros: que todavia valeu muito a este reino. Porque vindo a reynar fez quy florescessem nelle com grandes aventagens todas as boas letras".

Quando tinha 16 annos, pretenderam casal-o com a juvenil infanta d. Leonor, irmã do imperador Carlos V, porém d. Manuel, que tinha enviuvado, agradou-se da noiva destinada a seu filho e escolheu-a para as suas terceiras nupcias.

O principe resentiu-se muito com o procedimento d'el-rei, que considerou uma offensa, e desde então se ficou sombrio e melancolico, tornando-se fanatico ao extremo, o que deu causa ás maiores atrocidades que se praticaram no seu reinado.

Tinha pouco mais de 19 annos quando falleceu seu pae, a 13 de dezembro de 1521, e foi acclamado rei de Portugal no dia 19.

Era muito affeiçoado á madrasta e parecia que a rainha viuva dona Leonor lhe correspondia com egual affecto. Chegou-se a murmurar destes amores, disputando idéa de um casamento, que muito agradava ao povo. Carlos V, porém, é que se oppoz, pretendendo que a irmã casasse com o rei de França, Francisco I, e d. Leonor retirou-se para a Hespanha. D. João III casou mais tarde, em 5 de fevereiro de 1525, na villa de Alvito, com dona Catharina, outra irmã de Carlos V.

Quando subiu ao throno em dezembro de 1521, Portugal dominava na Asia, na Africa e na America, fundara fortalezas na India e até no extremo oriente; tinha o senhorio de muitas ilhas africanas e de uma parte das costas orientaes e occidentaes dessa parte do mundo, possuindo tambem o territorio vastissimo do Brasil, que chamou muito a attenção do monarcha. Dividiu-o em capitanias e começou assim, por meio de donatarios a colonizal-o, sendo elle tambem quem nomeou o primeiro governador geral, que foi Thomé de Souza, fundador, em 1549, da cidade da Bahia.

A parte importante da historia de d. João III é a historia da India. Subindo ao throno, governava aquelles Estados d. Duarte de Menezes, que deshonrava o nome portuguez com as suas piratarias. D. João mandou-o substituir pelo grande Vasco da Gama, conde da Vidigueira, que pouco tempo governou mas que conseguiu restabelecer a moralidade com a sua austera energia. Succedeu d. Henrique de Menezes, homem tambem energico e austero que soccorreu Calicut cercado pelo inimigo. Em seguida devia governar a India, Pedro Mascarenhas, mas Lôbo Vaz de Sampaio assenhoreou-se do poder e entre os dois governadores e os seus partidarios rebentaram as mais vergonhosas dissenções.

Nuno da Cunha fundou as fortalezas de Diu e Baçaim.

D. Estevão da Gama enviou uma expedição á Abyssinia, Martim Affonso de Souza tornou-se tão notavel pela sua bravura como pela sua cubiça.

D. João de Castro renovou as gloriosas tradições de Affonso de Albuquerque, mas desde então começou a decadencia.

Comtudo, nesse tempo, o poder dos portuguezes se ampliou muito.

Descobriu-se a provincia do Espirito Santo, em 1525; foi conquistada Goleta, em 1535; deu-se o segundo cerco de Diu, em 1546; a conquista de Baroche, por d. João de Menezes e a victoria do Dabul, por d. João de Castro, em 1547, a derrota dos francezes, por Men de Sá, em 1550.

O dominio portuguez chegou á China e ao Japão; os seus missionarios penetraram nos mais reconditos paizes do Oriente; as fortalezas ergueram-se nos extremos limites dos mares das Indias.

A má administração, porém, e o desejo ambicioso de enriquecer que animava alguns governadores e muitos fidalgos, entregando-se sem rebuço a pirataria e ao roubo, causaram a decadencia da India, concorrendo tambem muito a influencia dos jesuitas e o estabelecimento do tremendo tribunal da Inquisição.

O que mais preoccupava o espirito de d. João III era o seu fanatismo religioso, que o levou á ferocidade e tão funesto foi para Portugal. Desejoso de implantar a Inquisição no reino e seus dominios, travou com a Curia Romana as mais demoradas negociações gastando enormes quantias, chegando a declarar que se o papa não accedesse ao seu pedido não teria duvida em separar-se do gremio catholico, seguido o exemplo de Henrique VIII, da Inglaterra. Afinal, a Inquisição foi instituida neste reino pela bulla de Paulo III, datada de 23 de maio de 1536, sendo formado o terrivel tribunal na sua fórma mais completa pela bulla de 16 de julho de 1547.

A Companhia de Jesus foi fundada em 1534, foi approvada em 1540 pelo pontifice Paulo III e neste anno entraram em Portugal os primeiros jesuitas, que o monarcha acolheu com grande enthusiasmo. A Companhia de Jesus tomou toda a preponderancia que desejava: d. João III confiou-lhe os ensinos e as missões.

Como missionarios, deve dizer-se que prestaram bons serviços, principalmente São Francisco Xavier, na India, e José de Anchieta, no Brasil.

O monarcha havia transferido em abril de 1537 para Coimbra a Universidade que até então estivera em Lisboa.

Facilitara subsidios a muitos rapazes de talento para irem estudar nas universidades estrangeiras e chamara a Portugal homens de abalizado merecimento literario e scientifico, para ensinar as boas letras e as sciencias na Universidade. Dessa fórma dava d. João III demonstrações de que pretendia elevar a Universidade, e em geral os estudos, a subido grão de explendor.

A influencia dos jesuitas, porém, fez com que por carta regia de 10 de setembro de 1555 passasse o *Collegio das Artes e o governo de elle mui inteiramente ao padre Diogo Mirão, provincial da Companhia de Jesus.*

Os jesuitas exigiram estabelecimentos nas principaes cidades do reino, onde logo se encarregaram da instrucção da mocidade.

Tornaram-se rivaes da Universidade e dos bispos e adquiriram uma superioridade decidida sobre todas as outras ordens religiosas.

O que faz ainda hoje honra á memoria de d. João III é a acceitação que dava a Pedro Nunes, a quem muito distinguia. Pedro Nunes tinha ido de Salamanca para reger a cadeira de mathematica na Universidade de Lisboa e regeu ainda outras cadeiras da mesma faculdade, e quando se deu a transferencia da Universidade, regeu tambem em Coimbra a cadeira de mathematica até ao anno de 1562, em que foi jubilado.

O ministro predominante na côrte deste fanatico monarcha foi Pedro d'Alcaçova, excepto nos negocios da Inquisição, em que el-rei resolvia só por si.

As questões religiosas foram as que mais o interessaram.

D. João III ligou-se por tal fórma á Hespanha que preparou o desastre de 1580.

Influenciado por Carlos V, os dotes das princezas portuguezas, que desposavam os principes castelhanos, constituiram um bom recurso financeiro a que o imperador recorria sempre que podia.

Do consorcio de d. João III nasceram os seguintes filhos: d. Affonso, nascido em 1526 e que morreu creança; d. Maria, nascida em 1527 e que falleceu em 1545, sendo a primeira mulher de Felippe II, de Hespanha; d. Isabel, que nasceu em 1529 e falleceu creança; d. Beatriz, nascida em 1530 e fallecida ainda no berço; d. Manuel, que nasceu em 1531 e morreu em 1534; d. Felippe, que nasceu em 1533 e morreu em 1539; d. Diniz, nascido em 1535 e fallecido em creança; d. João, que nasceu em 1537 e morreu em 1554, que foi o pae d'el-rei d. Sebastião; d. Antonio, nascido em 1539 e fallecido em 1540. Teve d. João III um filho bastardo, d. Duarte, que nasceu em 1531, sendo arcebispo de Braga.

De tantos filhos, nenhum lhe sobreviveu, vindo a succeder no throno seu neto d. Sebastião, que apenas contava tres annos de edade quando morreu o avô.

NO MUNDO DA TÉLA

UMA ESTRELLA QUE SURGE...

O grande successo de Dolores Costello

DOLORES Costello despertou certa manhã, para encontrar impressos pelos jornaes e magazines de cinema, todos os adjectivos elogiosos ao seu trabalho em "The Sea Beast" da Warner em "Manequin", da Paramount que acabam de estrear no Broadway.

Todo o mundo que cuida e se interessa pela arte do cinema, estava enthusiasmado com o successo, que a linda companheira de John Barrymore, em "A Féra do Mar" alcançara da noite para o dia.

Esse espectaculo feito, em suas poucas horas de exhibição, uma nova estrella, que surgia, linda, tentadora e portadora de um nome celebre nos annaes cinematographicos.

Dolores é filha de Maurice Costello — que como muita gente deve lembrar — foi o primeiro idolo do cinema, nos aureos tempos da Vitagraph.

Dolores, em pequena, costumava figurar, de vez em quando, nos films de seu pae, mas, o cinema não a interessava mais do que as suas bonecas e folguedos infantis.

Sua irmã Helene, pelo contrario, sentia immenso prazer em estar posando para a "camera", tendo mesmo especial inclinação para a carreira da téla.

Quiz a sorte, porém, que fosse Dolores quem, primeiro, sentisse a doce sensação do successo e da fama, tornando-se, em um curto periodo de tempo, um verdadeiro idolo do publico yankee.

Aos dez annos de idade, ambas as irmãs Costello entraram para o collegio, afim de iniciar a sua educação, e, terminada esta, sua mãe, porém, um futuro artistico, pois a par dos conhecimentos geraes, tiveram aulas de musica, dansa e representação.

Não era possivel que, filhas de artistas, não quizessem abraçar a carreira do palco ou a do cinema e, por isso, trataram de se instruir para que a estréa estivesse á altura do nome que usavam.

Em 1924, ao abandonar a escola, conseguiram trabalho na celebre revista de George White, "Scandals", cujas representações se contam aos milhares.

A companhia partira para Chicago e, numa sexta-feira, dia 13, (!) a formosa Dolores recebeu uma carta pedindo-lhe que fosse procurar o representante da Warner Bross. naquella cidade.

Dolores fez alguns "tests" e foi, immediatamente contratada pela grande empreza cinematographica.

Dias depois, estava em Hollywood mas, devido a falta de papeis, teve que se contentar com pequenas partes, o que muito a contrariou.

Já estava disposta a abandonar aquella vida, quando foi emprestada á Fox para "leading-woman" de Edmund Lowe em "Mais do que um Reino".

Foi esse o primeiro film em que a vimos e a sua belleza causou deslumbramento nas nossas platéas.

Depois de haver terminado o seu trabalho nessa pellicula, Dolores voltou aos studios de Warner, onde a esperava J. L. Warner e John Barrymore.

Aconteceu que, na noite anterior Barrymore assistira a alguns "tests" entre os quaes um de Dolores.

A sua escolha foi immediata e, assim, a pequena Costello passou a ser companheira de um dos maiores artistas americanos.

"A Féra do Mar" um dos mais bellos films, dos ultimos tempos e a "performance" de Dolores foi uma das razões do bom exito da pellicula, e valleu-lhe um longo contrato com aquella fabrica de productos a ser realizado — John — Warner, os "Classicos da Téla".

NOTICIAS DA CINELANDIA...

Cecil B. de Mille vae fazer um film, representado exclusivamente por negros.

Dizem que essa idéa surgiu, depois do esperado successo, que a peça "Lulu Belle" vem alcançando ha dois annos.

"Lulu Belle" pertence ao repertorio do celebre David Belasco e é representada por uma companhia de negros.

✳

Richard Dix quebrou um dos ossos da mão, quando filmava, "Take a Chance", seu novo trabalho para a Paramount, sob a direcção de Gregory La Cava.

Os trabalhos foram suspensos por uma semana.

✳

Florence Vidor e Esther Ralston foram elevadas á estrellas da Paramount.

Florence terá como "leading-man" seu esposo em seu novo contrato assignado, o sympathico artista Clive Brook. A historia é do livro de Ernest Vadja, o conhecido escriptor austriaco.

✳

Lilian Gish fará "Annie Laurie", sob a direcção de John Robertson, que é responsavel por muitos dos successos de Richard Barthelmess. Depois desse film, Lillian será uma heroina, dos tempos coloniaes da California.

✳

Gregory La Cava, em virtude dos recentes successos de direcção, acaba de ser contratado pela Paramount por dois annos.

✳

Gene Tunney, pugilista de fama, foi contratado pela Pathé para um film em series, que vae entrar em execução muito breve.

✳

William Fox contratou Belle Bennet, a grande artista, que foi altamente elogiada pelo seu trabalho em "Stella Dallas", da United Artists, para o principal papel em "The Lily", de David Belasco. Victor Schertzinger será o director.

✳

"Keki", de Norma Talmadge, bateu o record em assistencia nos theatros. Rendeu na primeira semana de exhibição, no Capitol de Nova York e "somente" 74 mil dollares!

✳

Madge Evans embarcou para a Europa, em viagem de estudos e recreio.

✳

Edmund Lowe foi escolhido para o papel de Sargento Quirt, personagem do grande successo theatral, "What Price Glory".

Victor Mac Laglen, Dolores Del Rio e J. Farrell Mac Donald tomam parte.

✳

Sven Gade e a Universal "trocaram de mal".

Sven vae dirigir Corinne Griffith em seu proximo film, depois do qual essa linda estrella se passará para a grande empreza United Artists.

✳

O contrato de Jack Hoxie com a Universal expirou no mez passado. Parece que essa empreza não o renovará.

✳

House Peters foi escolhido para a principal figura da proxima pellicula de Clarence Brown para a Metro Goldwyn, cujo titulo será "Trail of 98". A Metro Goldwyn pretende fazer uma grande producção desse film.

✳

Lewis Stone e Anna Nilson (elles ainda acabam casando!) serão os interpretes de "Sinners in Paradise", da First National. Charles Murray tomará parte para dar um pouco de sal á pellicula.

✳

A Metro Goldwyn comprou por 40 mil dollares, "Twelve Miles Out", grande successo dos palcos nova-yorkinos.

E' uma historia passada entre contrabandistas de alcool, que infestam as costas americanas.

✳

Ben Lyon e Allen Pringle figuram juntos em "The Great Deception" da Firts National.

✳

Dimitri Buchowetsky, o grande director vae dirigir Emil Jannings, no seu primeiro film, para a Paramount, "The Thief of Dreams", baseado numa historia de Richard Connell "A Friend of Napoleon".

✳

Mary Alden e Bessie Lowe tem os principaes papeis em "Lovey Mary", da Metro Goldwyn.

✳

Norma Talmadge deseja posar "A Dama das Camelias", são os ultimos boatos a respeito das actividades dessa querida estrella.

✳

John Barrymore abandonou a sua idéa de filmar "The Tavern Knight" de Sabatini.

Substituiu-a por "Manon Lescaut", tendo como companheira, mais uma vez, a formosa Dolores Costello.

✳

Buster Keaton está posando "The General", passada durante a guerra civil.

✳

Helen Ferguson assignou com a Universal para uma serie intitulada "The Fire Fighter", tendo Jack Dougherty como galã.

BIOGRAPHIA DE NORMAM KERRY, ASTRO DA UNIVERSAL

QUEM não conhece Norman Kerry, essa figura extremamente sympathica dos films da Universal?

E' quasi que desnecessaria, essa pergunta, pois raro é o mez em que não o vêmos em nossas télas, animando algum film, da fabrica do Velho Laemmle.

Kerry não apresenta em sua vida nada de extraordinario, que mereça um registo especial, tendo a sua meninice e infancia corrido como a de qualquer outro rapaz da sua edade.

Kerry nasceu em Hempstead, Long Island, perto de Nova York, onde foi educado em uma das suas melhores escolas.

Quando rapazinho foi internado na St. John's Military Academy, de onde saem os garbosos officiaes de Tio Sam.

Em suas horas de descanço, dava-se elle ao uso da leitura de obras versadas sobre o theatro e ao qual elle sentia grande inclinação.

Em todas as festas annuaes, onde havia representações, lá estava o nosso heróe a dizer a sua parte com arte e desembaraço.

Ao sair do collegio, Kerry abraçou a carreira theatral, onde esteve durante alguns annos, quando aconteceu se encontrar, certo dia, com Norma Talmadge.

Data dahi a sua entrada para o cinema, que se deu da maneira mais interessante.

Norma, essa querida estrella dos nossos dias, estava, havia já algumas horas, á espera do galã, para filmar a primeira scena de um novo film.

Esperaram ella, o director e seus auxiliares até quasi as duas horas da tarde, e nada da "estrella" surgir.

Já se considerava o dia perdido, quando a formosa artista deu com os olhos em Norman Kerry, que passeava pela rua, calmamente.

Em dois minutos, Norma o convenceu que devia acceitar o papel de galã e tentar, assim, a cinematographia.

Quando os cinemas exhibiram "Up in the Street with Sally", de cujo titulo em portuguez não nos lembramos, um novo artista era apresentado ao publico que o acceitou logo.

Pouco tempo depois, a guerra era declarada e Norman, que fôra educado na Academia Militar, pegou em armas e foi como voluntario.

Passam-se alguns annos e ei-lo voltando á Paris, condecorado.

Um dos primeiros films, em que posou foi "Soldado da Fortuna", sob a direcção de Allan Dwan, tendo de figurado ao seu lado, Wilfred Lucas, Julia Gordon, etc.

Nessa pellicula, elle encarnou um official e o seu typo foi notado por todos, como o melhor para esse genero de papeis.

Trabalhou para a Cosmopolitan, Paramount Select, etc.

Alguns de seus films feitos nessa epoca são: "A Princezinha", Bou-note, "Paid", "Quereis enriquecer depressa?" e outros.

Certa vez, encontrando-se com Art Acord, este o induziu a seguir para Hollywood, onde, de facto, alcançou grande exito, nos films da Universal.

Para essa empreza posou: "O Redemoinho da Vida", "O Corcunda de Notre Dame", "O Phantasma da Opera", que alcançaram o mais ruidoso successo, "O Custo da Belleza", "Senhorita Borboleta", "Sob o céo do Oeste" e muitos outros.

Seu ultimo trabalho é "The Love Thief", ao lado de Greta Nissen.

Norman vive em Hollywood, em companhia de sua filha e irmã.

E' um dos maiores sportmen da cinelandia, sendo um bom cavalleiro, optimo nadador... e solteirão.

Em poder do Druida louco

Como foi salva uma senhorita no momento em que ia ser immolada em holocausto do deus Druida, deus de bandos primitivos que povoavam as antigas florestas da Gallia e da Britannia.

A senhorita Alina Etiéne, filha de um hoteleiro de Nedeauville, pouco distante de Amiens, fôra passar alguns dias em Nedeauville, em casa de uma sua professora de collegio, e dahi fôra visitar alguns parentes em Bevelincourt.

Numa manhã seguinte á sua chegada, a moça quiz ir apanhar cogumelos nas florestas de uma montanha proxima, para leval-os á tarde a Nedeaumont.

"A PEDRA DO SANGUE"

Levada pelo desejo de fazer boa colheita, Alina aventurou-se até o solitario, um daquelles dolmen que são os indicios sobreviventes de feroz religião dos Druidas antiquissimos.

Avistando uma cabana solitaria, a moça, sem comprehender observava o esqualido interior da mesma, quando sentiu alguem que entra pela porta e viu um velho de aspecto vigoroso, vestido com uma longa tunica, os cabellos brancos, a comprida barba grisalha, e dos olhos negros animava-se um extraordinario fulgor.

— Virgem, eu te saúdo — disse o desconhecido, após um breve silencio — és aquella que a fronteira sagrada... Ha muitas luas que te espero. Porque tardaste tanto?

E antes que Alina pudesse dar um passo, segurou-a pelo pulso do braço esquerdo, fazendo cahir no chão o cestinho dos cogumelos; depois, arrastou-a para fóra, dizendo:

— Vem ver a *Pedra do Sangue!*... Olha como ella está secca; ha muito tempo. Não se dirá mais que nos dias do decimo sexto *avatáro* (ou encarnação) não houve homem que não pensasse em prestar homenagens ás velhas divindades; não houve mulher que não refrescasse com o seu sangue a sagrada pedra druidica!

— Mas estaes doido varrido — disse a moça começando a amedrontar-se. — Deixae-me, eu devo voltar para casa.

— Não, virgem, és a escolhida dos deuses para o grande sacrificio... Quanta honra para ti!... Sabes quem sou?... Sou o descendente directo de Gwin Ogmen; sou o ultimo grande Druida da Gallia; sou o teu executor!

A FOGUEIRA PARA A VICTIMA

Tomada de furor a donzella poz-se a gritar desesperadamente, tentando fugir ao amplexo do velho feroz; mas todo o esforço era inutil. Elle puxou-a de novo para dentro da cabana e mostrando-lhe uma afiada faca de carniceiro, disse-lhe com frenetica exaltação:

— Vê, ó virgem?... Tudo está prompto, ha muitas semanas; não faltava senão a victima e finalmente os deuses te enviaram a mim.

Alina procurou então dominar o seu terror e fingir resignação para poder apanhar um momento favoravel para a fuga. Ella perguntou:

— Quando deverei ser morta?

— A' meia noite — respondeu o velho.

Eram onze horas da manhã; ella tinha tempo para tentar a sua fuga.

O velho fel-a sentar sobre um banco vermelho e começou a explicar-lhe as leis da religião dos Druidas. A pobre Alina nada comprehendia, na sua terrivel agitação.

— Mas certamente estás com fome — disse subitamente o desconhecido. — Come qualquer coisa antes do meio dia, porque depois, até o momento do sacrificio, nada mais deverá passar pelos teus labios.

Fechou a porta, depois offereceu á moça, pão, mel e uma garrafa de agua.

— Come, bebe e fica quieta, ó virgem — accrescentou elle. — Eu agora devo deixar-te, porque tenho muito que fazer, antes da meia noite, para preparar a fogueira que te abrirá as portas da felicidade eterna.

Tomou um pesado machado e sahiu. Pouco depois a infeliz prisioneira ouviu-o cortar galhos de arvores, com grandes golpes. Pensou que este era o momento propicio para tentar uma fuga, mas tanto terror a invadira antes, que só agora ella percebera que o seu carrasco tinha-lhe passado ao redor das pernas uma solida corda. O desespero fel-a dar novos e mais altos gritos de soccorro. O Druida acudiu.

— Virgem, virgem... eu esperava outra coisa de ti, honrada entre todas as mulheres com o favor dos deuses — disse elle. — Como poderás affrontar o sacrificio esta noite, se já tanto te desesperas? Acalma-te e tranquilisa-te.

Alina poz-se a pedir-lhe com a sua voz mais commovente, com todas as suas lagrimas mais enternecedoras. Mas obteve o effeito contrario, pois o velho segurou-a e ligou-a mais estreitamente; depois sahiu novamente a cortar ramos seccos.

Assim passou o dia e surgiu a lua. A donzella, que perdera de vista o seu carcereiro, viu-o pelo clarão da lua, pelo vão da porta, ajoelhado e occupado em exercicios singulares de magia. Desfallecida pela fadiga, abatida pela angustia, ella sentiu que toda esperança de salvação desapparecia e desejou morrer subitamente, para escapar á tortura que a esperava.

O CUTELLO ESTÁ PRESTES A CAHIR

Emquanto se achava nesse estado de alma, pareceu-lhe ouvir o echo de vozes longinquas, o som de uma busina de motocyclista e um novo raio de esperança a reanimou. Estes ruidos approximavam-se. Mas o velho tambem os havia ouvido e tomára uma rapida decisão.

Depois de ter ateado o fogo ao monte de lenha empilhado em volta da *Pedra do sangue*, elle entrou novamente na cabana, accendeu uma véla e disse á moça:

— A hora do sacrificio chegou; ella deve ser antecipada porque ouço vozes de profanos... e ninguem ha de impedir esse holocausto aos deuses.

Agarrou Alina assim ligada como estava, e transportou-a á pedra fatal, accommodando-a entre as columnas de fumo que já se levantavam.

As vozes humanas approximavam-se, no caminho da montanha. A luz do fogo attrahia os salvadores. O velho teve um gesto de féra.

— E' demasiado tarde! — rugiu elle. — Muito tarde, a tua sentença está lavrada.

Com uma mão elle desabotoou-lhe o vestido, junto ao pescoço, e com outra ergueu o grande cutello. Mas a lamina luzidia não cahiu: o carrasco cahiu ao chão pesadamente, com o craneo aberto por uma paulada. Alina Etiéve estava salva. Ella perdera os sentidos.

Como tinham podido chegar a tempo os seus salvadores?

A professora da moça, preoccupada com a sua excessiva demora em voltar para casa, encetára as pesquizas. Alguns homens, entre os quaes o estafeta da região, com a sua bicycleta, puzeram-se a caminho e, após longas investigações, chegaram ao ultimo acto da tragica aventura.

Quanto ao Druida não era outro senão um pobre louco fugido muito tempo antes do manicomio de Moreuil.

O CELEBRE VIOLONCELLO DO REI D. LUIZ ESTÁ CONDEMNADO A MORRER NA CAIXA-FORTE DAS NECESSIDADES

NA caixa-forte do Palacio das Necessidades ha um Stradivarius moribundo. Se lhe não acodem, perde-se um dos mais preciosos objectos de arte que existem em Portugal e com elle uma fortuna. Pequenas pintas de bolor começam já a manchar o verniz do velho Stradivarius. A madeira vae perdendo a sua vitalidade e daqui a alguns annos, se continuar abandonado, sem ar, sem luz e sem carinho, uma asphyxia lenta acabará de consumir o famoso violoncello que pertenceu ao rei d. Luiz de Portugal.

Este Stradivarius tem a sua biographia, que anda nos livros, como a de todos os instrumentos de musica celebres pelo seu autor, pela sua historia ou pelo seu preço. A certidão de nascimento diz que elle viu a luz do dia em 1726, mas ha razões fortes para acreditar que nasceu antes de 1700, na época em que o autor dos seus dias trabalhava em Florença, na côrte dos Medicis.

A cedula de baptismo leva inscripto o nome de "Chevillard", o celebre violoncellista belga, que foi director dos concertos L'Amoureux, de Paris. Sabe-se que foi vendido em 1836 por um senhor de nome Thibout a outro que se chamava Muzler, amador de musica, que o vendeu por sua vez ao pae de Chevillard. Foi em 1868 que o rei dom Luiz o adquiriu, por intermedio de Viullaume. Custou então 20.000, ou sejam 800 libras. Sabe-se que ha vinte annos offereceram por elle 1.800 libras e não andaremos longe da verdade attribuindo-lhe actualmente um valor approximado de 4.000 libras, isto é, cerca de 400 contos.

Como se sabe, d. Luiz era um grande amador de violoncello. Dizem os entendidos que o rei não tocava tão bem como suppunha. Rossini disse-lhe um dia:

— Vossa majestade toca como um rei e reina como um violoncellista.

Conta-se outra anecdota, passada com Mariano de Carvalho, que era então pela primeira vez ministro da Fazenda. Num dia de assignatura régia, Mariano foi o primeiro ministro a chegar ao paço. O marquez de Alvito, que estava de serviço, annunciou-o.

— Mande-o entrar — disse o rei.

E d. Luiz recebeu Mariano de Carvalho com aquella affabilidade que o tornou um rei popular.

— Nunca me ouviu tocar violoncello? (D. Luiz não tratava ninguem por tu).

— Não, meu senhor.

— Pois vae ouvir.

O famoso "Chevillard" despiu o seu pyjama de seda e d. Luiz tocou de maneira a irritar o ouvido menos sensivel.

— Que tal? — perguntou-lhe no fim.

— Estou encantado — respondeu Mariano — vossa majestade toca com grande sentimento.

Depois da assignatura, ficou só com o rei o presidente do conselho. D. Luiz, muito satisfeito, contou-lhe o que se passára. E accrescentou:

— O Mariano tem andado a dizer mal de mim no Popular. Toquei-lhe violoncello duma maneira que me fazia mal aos nervos e obriguei-o a dizer que tinha gostado. Estou vingado.

Mas a verdade é que mesmo quando não queria irritar ninguem, succedia por vezes exactamente o contrario.

Em todo o caso, a posse do famoso Stradivarius encheu-o de alegria e nas noites de musica do palacio da Ajuda, o rei tocava o seu violoncello no quartetto que era completado por Freitas Gazul, Victor Hussla e Augusto Gurshey.

Pois o celebre "Chevillard" está a morrer e morrerá, certamente se lhe não acodem. A' sua agonia lenta assiste um arco precioso montado em ouro, com as iniciaes de dom Luiz e as armas reaes portuguezes — "signé" Vuillaume. — Além do perigo que representa para a sua saude, é um crime ter uma peça de arte de tanto valor fechada a sete chaves. O violoncello de dom Luiz é um quadro. Merece uma sala de museu. O seu logar proprio de exposição seria nas Janellas Verdes, uma vez que entre nós não existe uma collecção publica de "lutherie". Encarregar-se-ia um violoncellista de o tratar, com o carinho que elle merece. E salvariamos assim da morte e do esquecimento a que está condemnado o precioso Stradivarius que o rei dom Luiz tocou nas suas noites de arte do palacio da Ajuda. Além do mais, são 400 contos que o bolôr e a poeira vão consumindo lentamente, no carbonario segredo duma caixa-forte...

Nos theatros

O theatro em Paris

"Le docteur Miracle"

André Brulé, no "Docteur Miracle".

FRANCIS de Crópset e Robert de Flers — é a primeira vez que trabalham juntos — disseram que "Docteur Miracle" era uma "hypothese em cinco quadros".

A nova peça que elles acabam de fazer representar no theatro de Madeleine, reune, a todos seus attractivos, o de surprehender o espectador, pela originalidade de seu assumpto e de sua fórma. E' uma especie de "usurpação" ao thema de Wells: "que aconteceria, se, por uma maravilhosa descoberta, a sciencia chegasse, se não a supprimir a morte ou, pelo menos, prolongar a vida por varios seculos, como nos tempos dos patriarchas biblicos? Esse mysterio, "docteur Miracle" desvenda.

Allucinante de aspecto, como um moderno Caligari, vemol-o durante os dois primeiros quadros procurar em vão, para achar, emfim, o grande segredo. Elle se torna, então, o bemfeitor da humanidade que occulta a gloria de um Pasteur.

Accumulam-n'o de honras officiaes, celebram em Sorbonne sua apotheose. Mas... ah! foi preciso renunciar ás suas pretenções.

Esse magnifico dom era o mais terrivel golpe a lançar sobre a pobre humanidade. Elle perturba a ordem social, arruina a moral e alça a existencia, todo o valor que ella tem, precisamente, por ser ephemero.

O Docteur Miracle, é então, abjurado pelos seus, pela multidão, pelo governo, quando elle desperta tranquillamente no confortavel "fauteuil" onde tinha adormecido. E' seu pesadelo; o mundo felizmente, poderá continuar seu curso.

Os dois autores desenvolvem esse thema com uma incomparavel virtuosidade. Elles guarnecem sua magia dos typos mais pitorescos, comicamente observados: grandes medicos, grandes burguezes, ministros de cartel ridiculos, á custa dos quaes exercem sua verve satyrica.

Depois de nos haverem communicado um "frisson" de Grand Guignol, emprestam ao "music hall" seu processo sempre divertido, de "scene dans la salle" e a assembléa de Sorbonne, alvo dos ditos que se estendem das cadeiras da orchestra, nos camarotes ás galerias, dá ao publico a illusão que participa da scena.

No momento em que o theatro experimenta todos os novos meios para ir além, em que as escolas dos moços se esforçam para desarticular os aspectos tradicionaes, m. m. Frances de Cropset e Robert de Flers não podem melhor attestar á joven persistencia de seu talento.

Cerca de 30 interpretes se distribuem nos papeis cujo relevo não podem ser medidos aqui. André Brulé, impressionante feiticeiro de blusa branca, em seu laboratorio; mme. Augustine Leriche, de um irresistivel bom humor; mlle. Jane Prevost, fina comediante; Saturnin Fabre, Joffre; Beuve e muitos outros foram longamente applaudidos.

PROGRAMMAS DE HOJE

PHENIX — Está nas suas ultimas representações, a espectaculosa revista-feerica, de Bastos Tigre, "Excelsior", que figura hoje no cartaz da matinée e da noite.

GLORIA — Continúa em scena a revista de Bastos Tigre, "Bric-a-Brac".

TRIANON — A' tarde e á noite a interessante comedia de Capus, "Os maridos de Leontina", traduzida por Armando Gonzaga.

REPUBLICA — A inesquecivel revista portugueza de Ascenção Barbosa e Alvaro Souza, "A revista do Amor".

RECREIO — A engraçada e luxuosa revista de Luiz Rocha, "Turumbamba", pela Companhia Margarida Max.

S. JOSE' — A' tarde e á noite, a revista de Zé Expedito, "Bom que dóe".

IDEAL — A comedia musicada "A pupilla de meu tio", pela companhia Alda Garrido.

PALACIO — Pela Companhia Maria Mattos, Nascimento Fernandes, dois espectaculos interessantes, á tarde e á noite.

JOÃO CAETANO — Despede-se hoje a excellente Companhia Guiró, cantando a zarzuela popularissima "Juegar con Juego".

LYRICO — Clara Weiss repete hoje, no Lyrico, a nova opereta de Gilbert, "Katty, a bailarina", seu ultimo successo.

As nossas "estrel las" theatraes.

Carmen Azevedo, a do Casino. Foi amadora. Em theatro publico estreou no Trianon, no tempo do Leopoldo Fróes. Diz bem, sabe vestir com elegancia. Vae preencher no conjunto do Casino a vaga aberta pela saida de Iracema de Alencar.

Os programmas da semana

A FÉRA DO MAR

(The Sea Beast)

Warner Bros

Prog. Matarazzo

INTERPRETES PRINCIPAES: — *John Barrymore, Dolores Costello e George O' Hara.*

DENTRE os mais audazes arpoadores, que viviam no anno de 1840, um delles, Ahab Ceeley era tido como o mais habil e corajoso.

Vivia elle singrando os mares, na pesca da baleia, esse grande monstro, que habita o oceano.

Ao começar a nossa historia estava elle de viagem para a ilha de Java, ele esperava encontrar a linda Esther, que acompanhava o velho pae missionario.

Derek Ceeley, irmão unilateral de Ahab era seu rival no amor de Esther e nutria odio pelo valente pescador.

Ao desembarcar, Ahab sente a alegria evadir-lhe a alma — ao abraçar a sua amada — que lhe diz ter chegado Derek, na vespera.

Occultara-lhe, porem, que elle se declarara a ella e jurava haver de possuil-a a todo o custo.

Derek, no dia seguinte, planeja um ardil para se ver livre de Ahab, e diz-lhe que a famosa falua branca, animal mysterioso, que andava zombando da pericia dos pescadores, estava á vista da costa.

Ahab não trepida e parte em busca do monstro. Quiz a sua má estrella, que sobrevisse um accidente e o bravo arpoador caisse nagua.

Ao ser retirado para bordo, tinha elle uma perna decepada.

Era, agora, um invalido e Derek insinuou no seu espirito que não devia acceitar o sacrificio de Esther, casando-se com ella.

No dia seguinte a pobre moça teve a desventura de ver o porto vazio e o unico homem a quem amara longe dos seus braços. Passam-se [illegible] annos. Ahab continuava [illegible] caça ao monstro marinho, tendo ainda em mente a figura graciosa de Esther, que esperava ainda pela sua volta.

Um bello dia, Ahab avista, novamente, a costa Javaneza e, mais uma vez, Derek estava na sua frente.

Horas depois, um coração amante e fiel, que, durante tantos annos aguardava, chamava-o aos seus braços...

LORD JIM

(*Lord Jim*)

Paramount

INTERPRETES PRINCIPAES — *Percy Marmont, Shirley Mason Raymond Hatton, Noah Beery e Joseph Dowling.*

NO porto de Salabang pequena cidade da India, trabalha activamente para arranjar collocação como piloto, o aventureiro Jim.

Consegue, na verdade, emprego á bordo do "Patria", que levava grande quantidade de Peregrinos a Meca.

Acontece que o navio dá num abrolho e o commandante, um covarde tenta fugir. Jim quer obrigal-o a voltar, quando é levado tambem, para longe do seu posto, no escaler.

Taxado de covarde, cassada a sua carta de piloto, Jim vive, agora, em uma região da India, onde exerce o cargo de gerente, dum grande armazem de viveres.

Lá conhece elle uma linda mestiça que lhe rouba o coração.

Os seus dias correm felizes, mas da sua idéa não saia o desejo de se rehabilitar, perante os seus antigos patrões e os seus amigos.

Quiz o destino, que, certo dia, elle desse de cara com o covarde Bernard Brown, que fôra o unico culpado da sua deshonra.

Obrigal-o, então, a confessar tudo, perante testemunhas, lavando do seu nome honrado aquella mancha, que o torturava.

Como premio lá estava a linda Açucena, a reservar-lhe dias de paz e ventura, naquelle pequeno paraizo, longe da maldade dos homens...

Bert Lytell e Alma Rubens em "A Borboleta Dourada"; Jack Mulhall e Dorothy Mackail em "As Melindrosas"; Lew Cody e Renée Adorée em "Esposas por Troca" e Norman Kerry em "Sob o céo do oéste"

ESPOSAS POR TROCA

(*Ar. Exchange of Wives*)

Metro-Goldwyn

INTERPRETES PRINCIPAES — *Renée Adorée, Lew Cody, Creighton Hale e Eleanor Boardman.*

NAQUELLA encantadora rua, viviam paredes meias, dois casaes: John e Margaret Rathburn e Victor e El'za Moran.

Tinham-se casado na mesma época e ainda experimentavam as delicias de uma lua de mel.

Certa manhã, John resolveu ficar em casa e passar o dia com a esposa, aproveitando a bella manhã para jogar o golf.

Aconteceu, porém, que Margaret não o poude satisfazer nesse desejo, pois sahiu ás compras.

Na casa vizinha, scena identica se desenrolava.

Eliza fica só em casa, emquanto Victor sae a tratar de negocios.

Quiz o destino que mme. Moran achasse prazer da companhia do sr Rathburn e, assim, tiveram ambos um dia de passeios e divertimentos.

Já noite, Margaret aguardava a volta do esposo, emquanto do outro lado, Victor estava ansioso pela chegada da sua querida mulherzinha. Victor sabe que John levára a esposa á passeio e achou isso a coisa mais natural do mundo, tratando-se de bons vizinhos, que eram. Margaret, porém, não foi pelos autos e resolveu liquidar aquella questão delicada, da seguinte maneira:

Partiram todos para o campo e, lá, cada esposa trocou de marido, cuidando das suas refeições etc.

Não ha nada que possa abalar a vontade de um homem do que seja um jantar mal feito ou um sôpa queimada.

Foi esse o caso de John, que acostumado aos quitutes de Margaret, não podia aguentar por mais tempo a cozinha de Eliza, que, diga-se, era pessima cozinheira.

Alguns dias mais tarde, viram elles o erro em que estavam laborando e... voltaram para as suas respectivas caras metades...

"Tout est bien qui finit bien..."

BORBOLETA DOURADA

(*Gilded Butterfly*)

Fox

INTERPRETES PRINCIPAES — *Alma Rubens, Bert Lytell, Huntley Gordon, Herbert Rawlinson e Frank Keenan.*

LINDA Haverhill fôra educada por seu velho pae numa escola de mentiras.

A vida para ella se resumia num continuo prazer, não olhando mesmo para as consequencias, que poderiam surgir de suas leviandades.

Morto o velho Jim, Linda ficára na miseria e acostumada a não trabalhar acceitou o livro de cheques, que um antigo amigo do pae, lhe offerecêra.

John Converse durante muitos mezes gastou enormes quantias com a encantadora Linda, até que, certo dia, passou um telegramma para Monte Carlo, onde ella se divertia, pedindo que o encontrasse em Lucerne.

Era a hora do ajuste de contas e Linda ia soffrer as consequencias da sua vida futil.

Linda partiu. O trem, que a levava, foi apanhado em meio do caminho por uma avalanche.

Sendo soccorrida por um official americano, Linda encontra nelle o homem sonhado, durante muitos annos.

Foi um amor á primeira vista...

Quiz o destino que Avesty assim se chamava elle, a encontrasse em casa de Converse.

Linda conta-lhe tudo, dizendo estar prompta a abandonar aquella vida de luxo e vaidade.

Aquelle amor a redimira, por completo...

SOB O CÉO DO OÉSTE

(Under Western Skies)

Universal

INTERPRETES PRINCIPAES — *Norman Kerry, Ann Cornwall, Eddie Gribbon, George Fawcett, Kathleen Key e Ward Crane.*

O velho Erskine era uma potencia no mundo financeiro no que não era seguido por seu filho, Roberto, que passava a vida á seu "bel prazer".

Tantas fez o rapaz, que, certo dia, o velho deu o competente "estrillo" e mandou-o passear. Que fosse trabalhar, pois não lhe daria nem mais um dollar.

Na cidade, achava-se para falar a Erskine, um agricultor de Oregon, que viera em busca de algum emprestimo para proceder ás colheitas de trigo.

Roberto toma conhecimento com elle e promette ajudal-o, tanto mais que a linda filha do fazendeiro, pedira com tão bons modos...

Passa-se algum tempo e vamos encontrar Robert e um seu amigo da cidade, typo do valentão, a praticar proezas em Oregon, entre os empregados da fazenda, que queriam dinheiro.

O agente de Erskine, nessa cidade, tinha ordem de não adeantar nenhuma quantia aos agricultores.

O velho Erskine parte, então, para Pendleton, onde estava para se realizar o grande torneio annual.

Roberto vae falar com o pae, que se promptifica a dar a quantia pedida, caso elle ganhasse a corrida de obstaculos.

Roberto entra em campo e, depois de alguns minutos de luta, levanta brilhantemente o campeonato.

Tudo acaba ás mil maravilhas.

Erskine cumpre com a sua palavra e ella assegura a sua felicidade, casando com o filho do "Rei do Trigo".

AS MELINDROSAS

(Joanna)

First National

Prog. Serrador

INTERPRETES PRINCIPAES: — *Dorothy Mackail, Jack Mulhall e George Fawcett.*

DOIS millionarios americanos resolveram fazer uma aposta sobre as qualidades da mulher. Um delles, Smith, cynico, achava que toda mulher tinha a propensão para o luxo e para o peccado e, se o luxo lhe viesse a faltar, ella se atiraria ao peccado para continuar a obtel-o.

Resolveram elles, então, dar um milhão de dollars a uma jovem e esperar pelos acontecimentos.

A escolha recaiu em Luiza, um modelo de uma casa de modas que era noiva de um architecto. Luiza ficou louca com tanto dinheiro e passou a viver uma vida de luxo e prazeres sem conta. O noivo foi posto de lado, no meio daquelles festos e orgias.

Passase um anno e o dinheiro havia escaceado aos poucos para o bolso dos joalheiros, das modistas, etc.

A aposta entrara, então, no seu campo mais delicado e uma decisão final era aguardada, com especial interesse de ambas as partes.

Luiza vê-se, então, assediada, por um sujeitinho Tom, ricaço e debochado, que lhe faz propostas infames. A mesma coisa recebe ella de um outro millionario, que a levara á passeio.

Foi só, então, que a linda pequena viu quão falsos o eram aquelles homens, que, vendo a só e desamparada, procuravam tirar proveito da occasião.

Apezar de tudo, daquella vida de dessepação e loucura, ella se conservara pura e digna do homem, que ainda a amava e esperava fazel-a feliz.

O millionario banqueiro saira vencedor da aposta, Luiza repellira todas as propostas dos que pensavam que a virtude de uma jovem tinha um preço.

LEILÕES

Leilão de Penhores
EM 8 DE JUNHO
J. Delgado
Av. Almirante Barroso n. 15
(Antiga Barão de S. Gonçalo)
(A 5907)

A MUTUANTE (S. A.)
Rua 7 de Setembro, 179
Leilão de penhores, em 17 de junho
Os prazos das cautelas vencidas serão reformadas até á véspera.
São vendidos em Bolsa os titulos de cauções vencidas, cujos prazos não tenham sido reformados até o fim do corrente mez. (A 7434)

LEILÃO DE PENHORES
Cia. AUREA BRASILEIRA
Matriz: em 15 de Junho — Av. Avenida Passos, 11
Filial: Em 18 de Junho — Rua 7 de Setembro, 187
(13526)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica. MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva. PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar. ERNESTINA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa. CARLOTA, pobre velhinha sem recursos. ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia. FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada. UM INFELIZ ALEIJADO. FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica. VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis. JULIETA — EMILIA, duas pobres irmãs. THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio. VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar. JOSEPHINA GUIMARÃES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.

Cozinheiros e cozinheiras

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para casa de familia de tratamento. Rua Carvalho de Sá n. 33 A.

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial; rua Itapiru' n. 381.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, á rua Desembargador Isidro numero 133. (A 7498)

Creados e creadas

PRECISA-SE de uma empregada para cozinheira e pequenos serviços, em casa de casal, á rua do Cattete n. 156, exige-se boas referencias. (A 6428)

Empregos diversos

COSTUREIRA — Precisa-se de habil e perfeita, que corte por figurino. (A 6864)

PRECISA-SE de uma boa arrumadeira, que saiba tambem de copeira, para pequena familia de tratamento. (A 6710)

VENDEDORES — Precisa-se de dois, para diversos artigos. (A 7543)

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE uma boa sala em casa de familia, á rua Senador Dantas.

[illegible]

ALUGA-SE sala ou quarto ricamente mobilados, telephone, banho quente ou frio, com ou sem pensão. Avenida Mem de Sá n. 272, sobrado. (A 7422) E

ESCRIPTORIO — Grande sala, aluga-se; rua Sete de Setembro n. 190, 1º andar, proximo á praça Tiradentes. (A 7348) E

SALA. Aluga-se; unico inquilino em casa de senhora só. Senado, 17, 1º andar. (A 7464) E

Lapa e Santa Thereza

ALUGAM-SE confortaveis quartos a senhores do commercio, bellissima vivenda, agua com abundancia; preço de 110$ a 180$, no palacete Bragança. Maranguape n. 9, largo da Lapa. (A 7423) F

[illegible]

Cattete, Laranjeiras, Botafogo e Gavea

Leme, Copacabana e Leblon

ALUGA-SE a casa da rua Santa Clara n. 129, Copacabana, mobilada. Aluguel 800$ e taxas. (A 6705) H

ALUGAM-SE bons quartos com optima pensão na rua Buarque, 39. Pensão Therezina. Tel. S. 2770. Diarias desde 9$. (A 6735) H

Saude, Prata Formosa e Mangue

ALUGA-SE uma sala e quarto com direito á cozinha, á rua Senador Euzebio n. 161, 2º andar. (A 6711) I

ALUGA-SE a casa n. 322 da rua Julio do Carmo; as chaves á rua Visconde Duprat n. 36. Trata-se á rua Rezende n. 198. (A 6817) I

Haddock Lobo e Tijuca

São Christovão, Andarahy e Villa Isabel

SUBURBIOS

NICTHEROY

[illegible]

ALUGA-SE por 250$ a casa nova com 4 quartos, 2 salas, copa, banheira esmaltada, com agua quente, grande quintal, á rua Commendador Siqueira n. 238; chaves á Estrada da Freguezia n. 319, Jacarepaguá. (A 6853) M

ALUGAM-SE magnificos quartos mobilados, com pensão a casal desde 300$, no excellente predio da rua José Bonifacio n. 56. (A 5774) T

ALUGA-SE ou vende-se a pitoresca casa da rua Passo da Patria n. 106, com grandes accommodações para familia de tratamento. A chave está no botequim da esquina da mesma rua, com General Osorio, com o senhor Soares. Tratar na rua 1º de Março n. 100, 2º andar. Rio. (A 7513) T

ILHAS

Compra e venda de predios e terrenos

TERRENOS PARA LAVOURA

VENDAS DIVERSAS

[illegible]

VENDE-SE um Victor com 150 discos, por preço baratissimo, á rua Affonso Arinos n. 12, Lins Vasconcellos. (A 6819) O

VENDE-SE uma mobilia de dormitorio, 7 peças, peroba clara, filetada, com pouco uso. Rua das Marrecas n. 15, terreo. (A 6743) O

VENDE-SE um botequim livre e desembaraçado, com bom contracto e bom aluguel, á Estrada Intendente Magalhães n. 2 B, Campinho. (A 6836) O

VENDE-SE um Essex, 2 ½ mezes de uso, licenciado, rodas de arame, por 9:000$; rua Dr. Maia Lacerda n. 52, Estacio. (A 6833) O

VENDE-SE um botequim livre e desembaraçado, ponto de futuro, contrato de 6 annos; para tratar rua dos Invalidos n. 5, açougue, com o sr. Manoel, ou na barbearia pegado. (A 7172) O

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE um bom casa. Rua Augusto Severo n. 78, Lapa. (A 6419) P

TRASPASSA-SE uma casa mobilada tendo dez quartos e duas salas de frente, para mais informações, telephonar B. M. 3535, das 12 ás 16 horas. (A 7537) P

Achados e perdidos

CASA Campello — Av. Passos, 29 A. Perdeu-se a cautela n. 142.986 desta casa. (A 6804) Q

COMPANHIA Aurea Brasileira — Avenida Passos, 11. Perdeu-se a cautela n. 240.693, da serie A da secção de penhores desta Companhia. (A 6741) Q

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 588.339, 3ª serie. (A 6824) Q

VIANNA, Irmão & C. — Rua Pedro I, antiga Espirito Santo, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 108.121 desta casa. (A 6794) Q

DIVERSOS

CAIXA d'agua — Vende-se uma, chapa reforçada, em perfeito estado, á rua Ernesto de Souza n. 29, Andarahy. (A 6863) Q

CARTOMANTE Maria Soledade — Rua dos Invalidos n. 177, sobrado, sala da frente n. 19, das 12 ás 5 da tarde, dias uteis. (A 7479) S

COMPRA-SE piano, urgente, para particular, mesmo precisando alguns reparos. Phone 241 Villa. (A 7372) S

CASA DIAS sortimento completo de calçados e chapéos, artigos de primeira qualidade, vendidos com pouco lucro, experimente; rua da Assembléa 10. (A 7451) S

DINHEIRO por hypothecas, promissorias e duplicatas, empresta-se, á travessa Santa Rita n. 33, sobrado, com F. Martins. (A 6689) S

DINHEIRO
Descontos de promissorias e duplicatas a juros bancarios; compra, venda e hypotheca de predios. Solução urgente. V. Torres. Rua da Candelaria n. 42, loja. (A 7462) S

DINHEIRO — Empresta-se sob promissorias, hypothecas, caução de titulos e mercadorias; Diniz, r. do Ouvidor 28, sala 5. (A 7493) S

DINHEIRO — Dá-se a juros de 6 % ao anno, sob hypothecas de predios, alugueis, inventarios, apolices e bens em usufruto; adianta-se para a compra de predios e terrenos; reserva e seriedade; á rua do Carmo n. 59, sala 2. (A 7496) S

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis, juros e caução de apolices. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo para receber em alugueis. Compram-se terrenos e predios. Rua do Rosario, 69, sob. (A. 7390) S

FORNECE-SE pensão a domicilio. Cozinha de primeira ordem; á rua Salvador Corrêa 62, casa 6, Leme. (A 7446) S

GRAMOPHONES e chapas — Compram-se, trocam-se e vendem-se, novos ou usados. Concertos em gramophones. Rua Uruguayana n. 135. (A 7094) S

Gonorrhéa e suas complicações — Tratamento por processo moderno efficaz, rapido e indolor, tanto no homem, como na mulher. Assim como a syphilis, e fraqueza genital por processo opotherapico, seguro e sem inconveniencias. Dr. M. Lopes. R. Frei Caneca 94 (Hospital), Terças, e sabbados, ás 2 horas. (A 7507)

INVENTARIOS — executivos e qualquer cobrança; promove-se adiantando-se dinheiro e custas. Rua do Rosario n. 69, sob. (A. 7389) S

LIVRO — Historia Universal Botelho Raposo — Compra-se, pagando-se bem. Rua Maranhão n. 144, Meyer, escrever. (A 6788) S

MOVEIS. Familia mudando-se para fóra, vende alguns moveis, dormitorios e sala de jantar, madeira de lei, proprios para pensão. Travessa Marquez do Paraná n. 18, Cattete. (A 6495) O

MME. STELLA, espirita clarividente, attende todos os dias uteis, das 12 ás 18 horas, á rua Major Fonseca n. 25, ponto terminal dos bondes S. Januario. N. B.: não confundir com cartomancia. (A 7280) S

MANICURE — Massagista. Callista. Atende cavalheiros distinctos. — Consultorio chic e reservado. Av. Mem de Sá n. 11, sob. Tel. Central 5968. (A 6760) S

MACHINAS de escrever e calcular. Officina de primeira ordem, stock de Underwood, Remington, Royal Corona e outras marcas, perfeitas e garantidas a preços sem competencia. Largo do Capim, n. 8. E. Magalhães. (12526) S

OFFERECE-SE uma moça orphã para costurar, concertar roupas simples e bordar á mão, em casa de familia de grande tratamento, dormindo na mesma. 150$. Quem precisar, á rua da Estrella n. 51. (A 6856) S

OPILAÇÃO — Resultado seguro com o PHENATOL — Não exige dieta nem purgantes. A' venda em todo o Brasil. Caixa postal, 2.208. (6378)

PIANO — Vende-se um novo, fabricado em Berlim, tres pedaes; á rua da Carioca 43, 1º. (A 7488)

PIANO — Vende-se um completamente perfeito, com boas vozes; preço 1:000$; r. do Lavradio n. 149. (A 7534) O

PIANO — Vende-se um Bechstein, perfeito, dos ultimos recebidos, n. 115.053, em conta, de particular; rua do Resende n. 49. (A 7510) 6

PIANO — Vende-se um excellente piano, peça de gosto; rua Frei Caneca n. 416. (A 6812) O

PIANOS e auto-pianos allemães, R. Ferreira & Cia. Rua São Francisco Xavier n. 388. Tel. V. 3068. A maior casa importadora; a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos. (6880)

PIANOS LUX
Não têm rival, unicos fabricados com madeiras nacionaes, estando por isso, isentos de cupim. VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES.
Avenida 28 de Setembro n. 341
TEL. VILLA 3228
(6379)

VENDEM-SE ternos de casimira fina, de paletot sacco, frak, smokings, casaca, de 400$, liquidam-se a 25$, 30$, 40$, 45$, 50$, 60$ e 150$. e paletots desde 5$ e coletes desde 3$000. Rua Senador Dantas n. 75. (13582) S

ALUGAM-SE ternos de smoking, casacas, fraks, cartolas, côcos. Menos 20 %. Rua Senador Dantas n. 75. (13582) S

COMPRAM-SE roupas usadas, de homem e senhora; paga-se mais 30 %. Rua Senador Dantas n. 75. Central 3344. (13582) S

COMPRAM-SE machinas de costura e de escrever; paga-se bem. Telephone Central 3344. Rua Senador Dantas n. 75. (13582) S

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sellos para a resposta, a P. S.; estação de Mesquita, E. do Rio. (A 5366)

MEDICOS

Gonorrhéas complicações, cura rapida sem dor, processo electrico allemão. Dr. Jayme Abelha. R. Uruguayana 111, sobrado. De 9 ás 11 e 2 ás 5. (A 7118)

ESTOMAGO E INTESTINO
Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorhydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica), espasmodica, etc.).
Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. São José 69. C. 515. Das 3 ás 6 horas. (A. 7271)

DR. E. Santos. Pelle e syphilis. Tratamento de varizes sem operação e sem dôr. Consultas 3 ás 4. R. Ramalho Ortigão, 9, sala 11. Central 5502. (A 6457) R

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol — Sabina — Arruda) A' venda na Drogaria Huber — R. 7 de Setembro 61. (A 6771) Y

CONSULTAS GRATIS
Pelo Dr. Luis Lima Bittencourt, especialista em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ
todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas.
Consultorio — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana)
Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (A 7450) R

CLINICA SO' DE SENHORAS
Sem operação
Tratamento garantido da falta de regras, colicas, suspensão, vomitos, enjôos, etc.; regulariza os atrazos menstruaes por processo rapido e efficaz. — Dr. Cesar Esteves, rua 7 de Setembro, 219. Tel. Central 1591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (A 7130) R

Doenças das senhoras
Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações de menstruação, pela diathermia e raios ultra-violeta. Processos especiaes permittindo a cura radical com poucas applicações indolores, (technica de Nagelschmith, Berlim e Kovarschik, Vienna). Evita operações cirurgicas. Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. 3364. — S. José n. 53.
Aviso — Faz tambem tratamento fóra das horas de consulta, com hora marcada. (11397) R

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos. DRs. JOÃO DE ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte. — Rua São Pedro, 64. (6385)

DENTISTAS

CONSULTORIO electrico-dentario — Aluga-se, com limpeza e telephone, á praça Tiradentes n. 33. (A 7444) R

DR. ALDO CUNHA — Trabalho dentario á hora, rapido, garantido e sem dôr, á r. Marechal Floriano, 57. (A 4051) R

OPTIMO gabinete electrico. Vende-se por motivo de viagem, em Petropolis, novo, condições vantajosas. — Com Catão, na Casa Cirio. (A 7531) R

PARTEIRAS

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol — Sabina — Arruda) A' venda na Drogaria Huber — R. 7 de Setembro 61. (A 6772) Y

PARTEIRA — Mme. Maria Josepha, diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Madrid, com 25 annos de pratica, faz todos os trabalhos de sua profissão; na av. Gomes Freire, 77. Tel. C. 3642. Consultas gratis. (A 6470) S

MME. PALMYRA, que morou na rua Camerino, 26 annos, reside á avenida Gomes Freire n. 127. Telephone Central 4777. (A 5400) Y

MME. GUIU, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. das 2 ás 6 hs. São José n. 27. Tel. Central 1127. Aceita parturientes á rua Buarque de Macedo n. 78. Tel. B. M. 104. (13982)

PROFESSORES E PROFESSORAS

AULAS nocturnas de escripturação mercantil, correspondencia commercial, portuguez e arithmetica; ensino rapido e pratico; ás terças, quintas e sextas, das 7 ás 10 horas no Curso Commercial "Fluminense", dirigido pelos professores Orlando Fernandes e Queiroz Vieira, á rua General Camara n. 397, sobrado. (A 7410) Z

AULAS de chapéos. Desejam ser chapeleira com poucas lições? Systema rapido moderno. Tendo preparado muitas alumnas para o interior e muitas outras trabalham aqui por sua conta. Cattete n. 94. Tel. B. M. 2701. (A 6733) Z

BELLO SEXO Para vossos incommodos tomem CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol — Sabina — Arruda). App. D. N. S. P. n. 94, 19|1|921. A' venda Drogaria Huber. R. 7 de Setembro, 61. Tubo original 7$. (A 6773) R

DACTYLOGRAPHIA, com inglez ou portuguez, tres vezes por semana, 25$ mensaes; arithmetica, escripturação mercantil, linguas e curso commercial, á rua Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. Central 751. (A 7148) Z

Copias á machina e ao mimiographo; r. Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. Tel. Central 751. Copias, traducções e versões. (A 7148) Z

INGLEZ ou portuguez, com dactylographia, 25$ mensaes; rua Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. (A 7148) Z

ENGENHEIRO competente habilita candidatos a concursos e preparatorios, das 19 ás 22 horas; r. Souza Barros n. 167, Eng. Novo. (A 7438) Z

ESCREVER A' MACHINA — Curso completo em 30 lições com os dez dedos e em todas as machinas. ESCOLA "VELOX". — Largo de São Francisco, 36, 1º (A 7417) Z

INGLEZ — Lecciona-se em troca de francez. Rua Santa Luiza n. 57, casa 5. (A 7454) Z

LINGUAS; arithmetica, escript. mercantil, tachygraphia e dactylographia, ESCOLA "VELOX", Largo de São Francisco 36, 1º andar. (A 7418) Z

PROFESSORA diplomada lecciona piano e theoria a 20$ mensaes; á rua Barão de Itapagipe n. 21. Tel. Villa 665. (A 6789) Z

PROF. Valle, ex-prof. do Collegio Pedro II, prepara para o Pedro II e commercio, em portuguez, francez, allemão (pratico e theorico), arith., algebra e philosophia. Portug. gratis ás senhoritas. Acceitam-se alumnos particulares. Preços modicos. Rua S. José n. 23, 2º andar, das 8 da manhã ás 22. (A 1401) Z

PROFESSORA de piano do Instituto, 20$ mensaes; rua Alegre n. 93, Aldeia Campista. (A 5938) Z

PROFESSORA ensina em particular portuguez (analyse, cartas, etc.), arithmetica, geogr., hist., calligr., etc., e trabalhos, na rua S. José, 34, 2º, casa de familia. Vae a domicilio. (A 6844) Z

PRATICO prof. portuguez ensina, só em particular, portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil, correspondencia, calligraphia, desenho, etc., na rua S. José n. 34, 2º. (A 6844) Z

65$000
Custa 1 côrte de casemira pura lã para terno. — Rua Chile 14 — Camisaria. (A 7201)

SCIENTISTA CARTOMANTE
Senhora estrangeira recem-chegada da Europa, falando 5 idiomas, diz o futuro pelas linhas das mãos e pelas cartas; maxima certeza. — Rua Evaristo da Veiga 49, sob. (A. 7366)

PHARMACIA
Vende-se uma bem montada no interior do Estado do Rio, com boa freguezia. Trata-se com Dermeval Castro em Sumidouro, Estado do Rio. (A 7356)

ENGENHO DE COUÇOEIRAS
Vende-se, duplo, Robinson, em optimas condições; á rua da Conceição, 166. (A 6723)

ENGENHOS DE FITA
Vende-se boa machina para serrar tóros de madeira até 1m,20 de diametro; preço de occasião; á rua da Conceição n. 166. (A 6723)

DEPOSITO OU OFFICINA
Aluga-se por contrato, com 6m,30 de largo, 44 ms. de comprido e 5m,20 de pé direito; á rua da Conceição n. 169. — Trata-se no n. 166. (A 6723)

CAMINHÃO SAURER
Vende-se, de cinco toneladas, em perfeito estado, preparado para transportar madeira: á rua da Conceição, 166. (A 6723)

MACHINA DE APPARELHO
Vende-se uma bella machina, para grande producção, por preço vantajoso; á rua da Conceição n. 166. (A 6723)

COPACABANA
Aluga-se o predio á rua Figueiredo Magalhães n. 116 — XXII; chaves na rua Barroso n. 105; trata-se no Banco de Credito Mercantil, Quitanda, 68, 1º. (A 6646)

ALUGAM-SE
Predios novos acabados de construir á rua Senador Muniz Freire n. 53 — (Andarahy), a 280$000, 300$000 e 500$000. Trata-se no local com o constructor. (A 6655)

TERRENOS EM BOTAFOGO
Vendem-se lotes de 10 x 18,50, 10 x 22 e 10 x 16,50. Rua Humaytá, entre os ns. 36 e 42 (nova rua). Tratar com Araujo — Casa Sucena. (A 6627)

CASA
Aluga-se uma com grande quintal, recentemente reformada, á rua Concordia n. 44, Santa Thereza, bonde de Paula Mattos. As chaves estão ao lado. Preço 300$000 e impostos. Tratar na rua Treze de Maio n. 50, sobrado, com o sr. Enéas Paiva. (A 7373)

REBOLOS
ESMERIL — CORINDON — CARBORUNDUM —
Rua Theophilo Ottoni n. 127. (A. 6455)

PIANO — COMPRA-SE
Urgente, para particular, ainda que precise alguns reparos. — Phone 241 Villa. (A 7371)

Doenças do recto e vias urinarias
Cura radical das hemorrhoides sem operação e sem dôr. Blenorrhagia por processo moderno, usado nas clinicas de Berlim. Operações em geral. Diathermia, raios ultra-violetas. Dr. Mario Kroeff, ex-chefe do Dispensario Central de Doenças Venereas (Saude Publica). De volta de sua viagem á Europa. Uruguayana, 104, 3 — 6 horas. N. 6404. (A 7270)

Palacete em Haddock Lobo
Vende-se um moderno, acabado de construir e ainda não habitado, á Av. 11 de Novembro n. 24. Telephone Villa 5521. Trata-se com o dono. (A 7289)

Tuberculose — Neurasthenia
Fraqueza — Emagrecimento
Impotencia
Se soffre de qualquer destas molestias, de qualquer ponto do Brasil onde se ache, escreva hoje mesmo á caixa postal n. 2024. (A 7123)

NEGOCIO EM PETROPOLIS
Passa-se um de frutas e bebidas; contrato por cinco annos. Trata-se na mesma, Avenida 15 Novembro, 461. (A 7437)

Cachorros S. Bernardo
Vendem-se lindos filhotes. Rua 18 de Outubro, 88, Muda da Tijuca. (A 6554)

JOALHERIA
Traspassa-se com contrato, fazendo bom negocio e unica no logar, sita á rua 24 de Maio n. 138, estação do Riachuelo. Informa-se á rua Haddock Lobo n. 5, onde se trata. (A 6758)

PREDIO NA TIJUCA
Vende-se um na rua Delphina n. 36, com quatro quartos, duas salas, varanda ao lado, jardim, entrada para automovel e todas as demais dependencias. As chaves no armazem, na esquina da rua Conde de Bomfim. (A 6739)

SALA DE FRENTE
Aluga-se mobilada com boa pensão, em casa de familia de todo o respeito, a casal ou cavalheiro. Todo o conforto. B. M. 1705. Rua Martins Ribeiro n. 7. Praça José de Alencar. (A 6759)

---

(86) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

OS ERROS DA MOCIDADE

POR
Xavier de Montépin

O mancebo absorvia-se sem duvida numa preoccupação profunda e contava os minutos que lhe pareciam seculos.

Pelo que respeita á velha, é fóra de duvida que calculava na imaginação os lucros que lhe haviam de resultar da expedição desta noite.

De repente, um subito solavanco veiu arrancar o desconhecido á sua cogitação, e a senhora Clodion aos calculos que formava.

Depois recomeçaram os solavancos.

A carruagem acabava de voltar á esquerda.

Tinha-se afastado da estrada real, para se metter por um atalho muito mal gradado.

As rodas caiam de rodeira em rodeira.

O eixo estalava e rangia.

Finalmente, toda a equipagem começava a desconjuntar-se, com grande susto da senhora Clodion.

Mas, apezar disso, o cocheiro, que, sem duvida, comprehendia tão bem como seu amo a grande urgencia que havia de chegar sem demora, não moderava a carreira impetuosa da parelha espumante.

Emfim, a carruagem parou.

Havia justamente uma hora, minuto por minuto, que tinha saido de Tolosa.

— Chegámos? perguntou a senhora Clodion que começava a finar-se de susto.

— Quasi, pelo menos vamos deixar a carruagem.

— Ah! ainda bem!...

— Ainda temos alguma coisa que andar a pé, mas isso é obra de cinco minutos. Recommendo-lhe que daqui em deante guarde o mais profundo silencio.

— Eu tambem não tenho vontade de conversar! respondeu a velha.

— Muito bem!

O desconhecido desceu primeiro e pôz a senhora Clodion no chão, como fizera para a metter na carruagem.

Depois, tirou das almofadas dianteiras uma espada, cujo cinturão afivelou, e metteu nelle um par de pistolas.

Feito isto, tomou a velha pelo braço, e começou a andar com ella na direcção de uma alta e vasta massa branca, que, esplendidamente allumiada pela lua, se desenhava na sombria verdura das grandes arvores que a cercavam.

Esta massa branca era a fachada do palacio de Roqueverde.

Era alli que o desconhecido e a senhora Clodion eram esperados.

XXIV

O palacio

A velha e o seu guia avistaram, allumiada pela lua, e destacando-se nas massas de uma sombria verdura, a alta fachada de Roqueverde.

Andaram mais alguns passos, e depois caminharam ao longo de um muro, por cima do qual se viam os cumes das grandes arvores.

Este muro rodeava o parque.

O desconhecido e a senhora Clodion continuaram ainda por alguns minutos a sua marcha silenciosa.

Depois chegaram a uma portinha estreita e baixa, cujos humbraes desappareciam inteiramente por baixo de éras e plantas parasitas.

O desconhecido parou.

Tirou da algibeira uma chave de ferro polido que introduziu na fechadura da portinha.

Esta girou logo nos gonzos sem o menor ruido.

— Passe, disse o desconhecido, empurrando a senhora Clodion adeante de si.

Depois entrou tambem e fechou a porta cuidadosamente.

Ambos se acharam então no interior de um parque, cujas magnificencias poderiam lutar sem desvantagem com os reaes esplendores dos jardins de Versailles.

A claridade azulada da lua, allumiava de um modo vago e scintillante perspectivas, banhadas num vapor transparente.

Por uma e outra parte brancas estatuas appareciam nos seus pedestaes de marmore.

Alguns raios, caidos do crescente da caçadora Phebo, faziam scintillar o ondeante feixe de esguichos de um repuxo, dando-lhe a apparencia de uma chuva movente de estrellas pequenas e caprichosas.

No momento em que a porta se fechava através dos nocturnos visitadores, ouviu-se um ladrido furioso ao longe.

Este ladrido interrompeu-se por um instante, depois resoou de novo, mais furioso e mais proximo.

A senhora Clodion começou a tremer com todos os membros, e encommendou a Deus, em quem [illegible] a sua alma vil, em que tambem não cria.

O mancebo não manifestou o menor susto, mas não avançava e batia o pé com impaciencia.

Os ladridos approximavam-se sempre.

— Estamos perdidos, murmurava a senhora Clodion batendo os dentes com medo.

Finalmente appareceu quem causava este terror.

Era um enorme cão dos Pyrineus.

Corria aos galões com os olhos injectados de sangue, e o pello ouriçado.

A senhora Clodion caiu de joelhos.

Mas apenas o corpulento animal reconheceu o mancebo, transformou-se immediatamente.

De terrivel e ameaçador que estava, tornou-se sem transição humilde e submisso.

Cessou de ladrar, estendeu-se ao comprido e avançou até ao desconhecido arrastando-se, movendo a enorme cauda e soltando apenas grunhidos de ternura.

— Está bom, murmurou o mancebo, está bom, meu amigo, mas não era preciso fazer tanto barulho ainda agora.

O cão ergueu a cauda e lambeu as mãos daquelle que assim lhe falava.

A senhora Clodion sentiu-se completamente socegada.

O desconhecido continuou:

— Agora, *Fiel*, vae-te deitar!

E fez um gesto que elle comprehendeu decerto, porque se levantou logo e afastou-se pelo mesmo lado por onde tinha vindo.

— Estamos livre delle, disse então o mancebo á senhora Clodion, mas póde ser que os latidos deste maldito animal tenham despertado alguem, e parece-me que será prudente esperar alguns minutos antes de nos approximarmos do palacio.

A velha fez com a cabeça um signal affirmativo.

A commoção que acabava de sentir, tinha-lhe momentaneamente tirado o uso da fala.

O seu companheiro levou-a para um caramanchão, onde, ambos com o ouvido á escuta, silenciosos e immoveis, esperaram durante cinco minutos.

Não se ouvia ruido algum.

Tudo estava socegado, tanto no parque como nas proximidades do palacio.

— Vamos, disse o desconhecido, vamos depressa!... e agora, mais do que nunca, silencio... silencio...

Os nossos personagens começaram de novo a andar.

Iam devagar, contendo a respiração, evitando pisar as folhas seccas, e costeando o muro para se occultarem na sombra, e não serem traidos pela claridade delatora da lua.

Chegaram assim até á fachada do palacio.

Esta construcção grandiosa e quasi real, apresentava á vista todos os thesouros da architectura.

Uma larga escadaria, com degráos de pedra polida e balaustres de ferro caprichosamente cinzelados, conduzia por um duplo corrimão ás tres portas de vidraças do vestibulo.

Gigantescos cariatides sustinham sobre os valentes hombros a sacada do primeiro andar.

De roda de cada janella subiam em espiral, ornatos esculpidos na pedra com uma delicadeza infinita e digna do cinzel de João Goujon.

Sereias emparelhadas dobravam os corpos fantasticos para formar os cimbres das aguas-furtadas que faziam ascada num tecto de tijollo com cataventos ornados de brazões de armas.

A senhora Clodion só teve tempo, para lançar a todas estas maravilhas um rapido golpe de vista.

O seu guia quasi que a arrastava.

O desconhecido e a velha andaram em torno do palacio e chegaram a uma sahida tão bem disfarçada na parede que era preciso conhecel-a para desconfiar que existisse.

As almofadas acinzentadas e carunchosas da porta imitavam cantaria e confundiam-se com ella.

Com o auxilio de uma segunda chave o desconhecido abriu esta porta; mas quando a senhora Clodion e elle penetraram no interior, deixou-a ficar entreaberta, sem duvida com o fim de prevenir uma retirada facil e prompta. Por detraz desta porta havia um corredor escuro.

No fim deste corredor, achava-se uma escada estreita e ingreme.

No alto desta escada, o mancebo carregou com o dedo numa mola.

Um retabulo do forro da parede girou sobre si mesmo, como por encanto, descobrindo um espaço bastante largo para que uma pessoa de mediana grossura, pudesse passar por elle apresentando-se de perfil.

A velha e o seu companheiro entraram num largo corredor, ou, para melhor dizer, numa galeria fracamente allumiada por dois lampeões collocados sobre supportes em cada uma das suas extremidades.

A' direita e á esquerda, abriam-se largas e altas portas.

Havia doze de cada lado.

Ao todo vinte e quatro.

Entre cada uma das portas, via-se um retrato de familia, todos com brazões de armas e magnificamente emmoldurados.

Distinguia-se vagamente na penumbra as selvagens figuras de cavalleiros armados de ferro, os rostos solennes dos procuradores geraes, dos presidentes do parlamento, e as gollas dos corpetes aristocraticamente engommados das avós bonitas e feias do marquez de Roqueverde, que então vivia.

O desconhecido voltou-se para a sua companheira.

Não lhe dirigiu uma só palavra; mas pôz um dedo na boca, e a sua physionomia, enquanto elle fazia este gesto, tinha uma eloquencia muito superior a todas as recommendações do mundo.

Ao mesmo tempo, tirou uma pistola do cinturão da espada, armou-a, tendo o cuidado de abafar o estalido do gatilho, e caminhou na ponta dos pés, com a arma prompta para fazer fogo...

O terror da senhora Clodion, que por um instante se havia dissipado, tornou a apoderar-se della, mas com tal força, que chegou ao seu paroxismo...

Tinha a cabeça quasi de todo perdida; e, apezar disso, por instincto conformava-se com as precauções que via tomar o seu guia.

Este, chegou até á extremidade da galeria do lado esquerdo.

Abriu um dos batentes de uma grande porta esculpida e dourada.

Pegou a senhora Clodion por um braço, fel-o entrar com elle, e fechou a porta correndo um ferrolho interior.

— Chegámos ao fim, disse elle em voz baixa, até agora tem tudo ido bem, espere-me aqui que eu já volto.

XXV

O quarto da marqueza

Acabando de pronunciar as palavras que terminam o capitulo anterior, o desconhecido desappareceu numa segunda casa em seguida áquella em que estava a senhora Clodion.

(Continúa).

HYDROMETROS
"ASTER"

Adoptado pela Repartição de Aguas e Obras Publicas.
COLLOCAÇÃO FACIL E ECONOMICA.
O melhor hydrometro pelo menor preço.
Unicos Agentes:
ISNARD & Co.
Casa fundada em 1868.
Rua Sete Setembro, 75.
— Rio de Janeiro. —
(7150)

QUARTO

Aluga-se muito espaçoso e arejado, a senhor de respeito ou a dois moços do commercio, casa de casal sem filhos. Dão-se e exigem-se referencias. Rua Riachuelo, 112. Tel. Central 5803. (A 7539)

TRICOLINES LISAS

A "CAMISARIA CHILE" recebeu hoje, em 14 côres, verdadeira novidade; camisa, sob medida, 25$000. — RUA CHILE, 14. (A 7523)

CINEMA

Vende-se ou arrenda-se um optimamente installado, com todas as licenças pagas. Prompto a funccionar. Informações com Clovis. Rua Rodrigo Silva numero 26, sobrado. (A 7489)

OPTIMA SITUAÇÃO

Vende-se uma casa espaçosa com grande terreno, frente para duas ruas, logar alto e saudavel, servida pelas estações de Meyer e Engenho Novo. — Informações á rua Primeiro de Março numero 51, primeiro andar. (A 7560)

Casa mobilada

ALUGA-SE um bungalow de dois pavimentos, a familia de tratamento, com duas salas, quatro quartos, hall, copa, cozinha, banheira, aquecedor e pequeno quintal, na rua Alzira Brandão, 78. — Tijuca. (A 7525)

PEPTOL

Lic. 311, de 10/7/923

PEPTOL — digestivo completo, tonico absoluto.
PEPTOL — estomago, fraquesas, prisão de ventre.
PEPTOL — pobre de alcool, rico de guaraná.
PEPTOL — digére, nutre, faz viver.

Consultorio medico

Aluga-se muito bom; nas horas da tarde, á rua Assembléa, 63. — Preço: 150$000. (A 6808)

15:000$000

Precisa-se comprar uma casa até esta quantia; quem a tiver mande cartas por favor, com todos os detalhes, para o dr. Arthur Azevedo, á rua dos Andradas n. 64, sobrado. (A 7491)

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese Urica e Arthritismo

A UROFORMINA, de Giffoni precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar, corrige a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catharro da bexiga, inflammação da prostata. Evita o typho a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos de acido urico e uratos. Nas pharmacias e drogarias
Deposito:
DROGARIA GIFFONI
17 — Rua 1º de Março — 17
RIO DE JANEIRO
(8711)

ESPLENDIDA MORADIA

Vende-se a superior e solida casa de moradia para familia de tratamento, com todas as accommodações exigidas e garage, casa de construcção moderna, em centro de jardim; está aberta para ser vista durante o dia; na rua Dr. Sattamini, 79, onde se trata. (A 6862)

Praia Flamengo, 20

Em casa de familia de todo respeito aluga-se sala ou quarto luxuosamente mobilados, a cavalheiro de tratamento. (A 6347)

Bomsuccesso

Aluga-se ou vende-se esplendida casa ainda não habitada, com accommodações para duas familias; tambem se aluga só a da frente, com tres quartos, duas salas, saleta, cozinha, banheiro e mais accommodações. Praça das Nações n. 6, na casa dos fundos, com entrada independente, com dois quartos, uma sala, cozinha e tanque. Bom W. C. Trata-se á rua do Ouvidor, 81, loja. A casa da frente por 320$000 e a dos fundos por 180$000. (A 6867)

COMMODO

Precisa-se de uma sala ou quarto com janella para fóra, mobilado, com boa pensão, em casa de familia de tratamento, para senhor de edade, funccionario aposentado; prefere-se na rua Haddock Lobo ou ruas transversaes. — Cartas nesta redacção para Alexandre. (A 6982)

ESCRIPTORIOS

Bem installados, optima luz e arejados, com telephone e servidos por elevador, alugam-se á Avenida Rio Branco n. 134, 2º andar. Para ver e tratar no mesmo, com o encarregado, das 7 ás 18 horas. (A 7252)

Botequim e Charutaria

Vendem-se duas armações para botequim e charutaria. Para ver e tratar no Café Portuense. — Rua Archias Cordeiro n. 208. — Meyer. (A 7344)

CABELLEIREIRO

Para senhoras, traspassa-se um bem montado salão no melhor ponto da cidade, com todas as licenças pagas; o motivo se explica ao pretendente. — Cartas neste jornal a J. G. (A 7466)

CASA

Precisa-se alugar uma com o indispensavel conforto para familia de tratamento, tendo bom quintal ou chacara. Prefere-se em Botafogo, Laranjeiras ou Gavea. Cartas a CARLOS R., nesto jornal, dizendo rua, numero, PREÇO e com quem se trata para ser procurado. (A. 7484)

LIÇÕES GRATIS DE PINTURA

OPALINA E BRILHANTE. Curso de chapéos completo, córte em 20 lições, 50$. Pintura em chales e vestidos não desbota. Flores francezas para chapéos, flores, etc. Rua da Carioca, 41, 1º andar. Elevador. Tel. C. 373. (A 7448)

HOTEL PENSÃO HADDOCK LOBO

Montado para o conforto das exmas. familias e cavalheiros recommendaveis, á rua Haddock Lobo, 252. V. 1727. (A 6620)

"sempre na vanguarda"

UM automovel de seis cylindros da mais alta qualidade em toda a extensão do termo... Provido de um motor scientificamente desenhado de grande velocidade, que lhe permitte passar praticamente qualquer outro na estrada... Acceleração rapida para mover com toda a facilidade nas ruas de maior trafego...

Uma bella combinação de côres e harmonia de linhas que o destacam entre quaesquer outros automoveis. Ricamente estufado com couro genuino. Provido de espelho retroscopico e limpador automatico do pára-brisa. Tão espaçoso que provê a um luxuoso conforto até hoje nunca encontrado em nenhum automovel da mesma classe e preço no mercado.

OVERLANDSIX

Brasil-Automovel Ltda. Avenida Rio Branco, 247

Colombo, Gamberini & Cia. Rua Evaristo da Veiga, 61 - 63

RIO DE JANEIRO

WILLYS-OVERLAND AUTOMOVEIS · DE · FINA · QUALIDADE

Para evitar as doenças contagiosas devem-se destruir os insectos que infestam a casa

NAS casas mais opulentas e de maior luxo e nas vivendas mais humildes os insectos entram em toda a parte, roubam os alimentos e alguns vivem do sangue humano. Os insectos são inimigos do homem em todas as classes, é necessario destruil-os.

Depois de annos de investigações a afamada empreza mundial, a Standard Oil Co. (New Jersey), E. U. A., achou um simples e infallivel meio de destruir estes insectos.

Este meio é o producto Flit que offerece agora á humanidade uma protecção contra os insectos. Vende-se a um preço ao alcance de todas as bolsas. Por meio d'este producto pode-se limpar uma casa em poucos minutos das moscas e dos mosquitos que trazem o contagio das doenças. E' limpo, seguro e facil de empregar. Tem-se demonstrado em extensas provas que o Flit não deixa nodoas nem ataca os tecidos mais finos.

O Flit destroe os insectos que infestam a casa

O Flit destroe as moscas, mosquitos, percevejos, baratas, formigas e os seus germes. Entra nas fendas e nas cavidades escondidas em que os insectos se albergam e criam. O Flit mata tambem as traças e a sua larva destruidora, podendo-se applical-o na roupa.

Pulverizando este producto limpar-se-ha a casa de insectos. A' venda em todos os estabelecimentos em toda a parte:

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c. c.) ... 12$000
Bomba ... 8$000
Lata de 473 c. c. (1 Pinta) ... 7$000
Lata de 946 c. c. (1/4 de galão) ... 12$000
Lata de 3,785 litro (1 galão) ... 38$000

A lata grande é oito vezes maior que a lata pequena custando um pouco mais de cinco vezes.

STANDARD OIL CO. (New Jersey), E. U. A.
Distribuido por Standard Oil Company of Brasil.

A lata amarella com a faixa preta

Para obter bom resultado deve-se empregar o pulverizador de mão Flit

Poderoso Reconstituinte

PHOSPHO CALCINA IODADA

Dr. Leonel Gonzaga, livre-docente de clinica pediatrica medica da Faculdade do Rio, etc.
Attesto que tenho empregado, sempre com o desejado exito, a *Phospho-calcina iodada*, cuja formula satisfaz as indicações em que é prescripta e cujo sabor a torna em geral bem acceita pelas crianças.
Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1923.
Dr. Leonel Gonzaga.

Embora avêssa a attestar virtudes medicamentosas de preparados pharmaceuticos, reconheço na *Phospho-calcina iodada* uma associação feliz de iodo e calcio, de agradavel paladar, de real valor therapeutico nas bronchites chronicas, adenopathias infantis e de grandes resultados na convalescença da grippe e da coqueluche.
Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1923.
Dr. Alberto de Paula Rodrigues. — Medico do Serviço de Molestias das creanças da Polyclinica do Rio de Janeiro.

A *Phospho-calcina-iodada*, pela felicidade de sua formula e pelo esmero de seu fabrico, é um preparado que prescrevo com inteira confiança nos casos em que ha indicações para o uso das preparações iodo-phosphatadas, maxime na therapeutica infantil, onde o seu sabor agradavel e a sua facil tolerancia tornam-na insubstituivel.
Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1922.
Dr. Achilles de Araujo.

Attesto que tenho empregado com bons resultados, a *Phospho-calcina-iodada*, preparado de sabor agradavel, sem alcool, e efficiente nos casos em que se indique a medicação iodo-phosphatada.
S. Paulo, 27 de Abril de 1923.
Dr. Celestino Bourroul. — Lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Attesto que tenho empregado, com os melhores resultados, o preparado *Phospho-calcina-iodada*, em cuja composição, entram, em feliz combinação, elementos de alto valor therapeutico que lhe asseguram o conceito e preferencia, de que justamente gosa nas varias indicações, em que deve ser empregada.
Dr. Sylvio Maya. — Lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Attesto que emprego, *larga manu*, em minha clinica, o tonico *Phospho-calcina-iodada*, que reune todos os requisitos de excellente reconstituinte nos casos de debilidade e anemia.
Dr. Rubião Meira. — Lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Agentes Geraes
Oliveira Maia & C.
Rua Buenos Aires 51
RIO DE JANEIRO
(13770)

MACHINAS DE COSTURA PARA FAMILIAS

Fritz Haring & Co.
Rio de Janeiro
R. GENERAL CAMARA 134
C. Postal 1418
12665

MOVEIS

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS — Deseja V. Ex. mobiliar sua casa com pouco dispendio? — Visite as bellas exposições de

LEÃO DOS MARES

LARGO DA LAPA N. 82. (Ponto dos bondes).
A titulo de reclame offerecemos:
Grupos para sala de visitas, estufados, lindos embutidos, 10 peças, de 500$ a 600$.
Dormitorios completos, embutidos, estylo moderno ... 1:200$000
Elegante sala de jantar "Hollandeza" ... 1:100$000
CATALOGOS GRATIS

Tossis? Tomae BRONCHITAL

Av. D. N. S. P. — N. 306 — sirolera.
Deposito: — RUA URUGUAYANA, 111.
PHARMACIA BITTENCOURT.

Venda de terrenos

Vendem-se optimos lotes nas ruas: Pontes Corrêa, Uruguay, Barão São Francisco Filho, e adjacentes a Barão de Mesquita e Maxwell (futura Avenida do Rio Joanna). Livres e desembaraçados.

A' vista ou á prazo, em modicas prestações mensaes. Trata-se com o proprietario, á rua São Pedro, 132, Sob.

PHONE NORTE 3259

BONDS: "Andarahy-Leopoldo", "Barão Mesquita-Uruguay" e "Uruguay-Engenho Novo". Saltar no n. 882, da rua Barão de Mesquita, onde tem quem mostre diariamente de 7 ás 10 horas, e tambem das 13 ás 16 horas, nos domingos e feriados. (13246)

AEG

MOTORES ELECTRICOS
Rua General Camara, 130 - Rio de Janeiro
(11708)

ASTHMA

COMBATEM SE COM EXITO OS HORRIVEIS ACCESSOS COM OS
PÓS ANTI-ASTHMATICOS
"DESCOBERTA JAPONEZA"
MARCA REGISTRADA
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

Agentes

Acceitam-se, para carimbos de borracha, em qualquer logar servido pelo correio. — Escrever ao sr. A. S. Torres, rua Buenos Aires 335. Rio. LIVROS POPULARES. A casa que maiores vantagens offerece é a livraria de S. A. Torres, á rua Buenos Aires, 335. Peça lista de preços. (13266)

Quer ficar forte?

TOME A'S REFEIÇÕES
ARSENICO IODADO COMPOSTO
o fortificante e depurativo homeopatha que revelou a milhares de pessoas o poder curativo da homeopathia.
Em todas as drogarias e boas pharmacias.
VIDRO 3$000
Depositarios fabricantes De Faria & Comp.
GRANDE LABORATORIO HOMEOPATHICO — RUA S. JOSE' N. 75.

TRILHOS MATERIAL DECAUVILLE

Sempre grande stock com RICHARD MEYER, Rua da Candelaria n. 62. (13805)

"Formitonicum"

PODEROSO FORTIFICANTE
Abre o appetite, engorda e dá forças. Vende-se em todas as pharmacias.
Um vidro, 3$000
Depositario: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 43. Lab. Homoeopathico: Alberto Lopes, rua Eng. do Dentro 26. (11937)

GRANDE EXTERNATO

Precisa-se de um socio, com 10 a 15 contos, para a exploração de um grande externato sito no melhor ponto da cidade e já montado. E' negocio sério e de occasião, que poderá proporcionar grandes lucros, devido á moralidade imposta ao ensino na actual reforma. Cartas a X. O. nesta para ser procurado. (13254)

AVISO IMPORTANTE

Não comprem oculos e pince-nez sem escolher as lentes na casa Rocha, que tem consultas gratis por medico oculista, á rua da Assembléa n. 56. (13799)

QUARTOS

A rapazes. Rua Silveira Martins n. 30. — FLAMENGO. (A 7468)

KAOLIM LAVADO

e bruto. Fornece-se qualquer quantidade. Cartas a Q. Cheferrino em Minas, M. Geraes. (A 5871)

Linha Auxiliar

Aluga-se uma boa casa em Miguel Pereira (Estiva). E. do Rio. Trata-se com a propdetaria á rua Barão de Itapagipe, 199. Phone V. 5451. (A 6859)

Terrenos na Bocca do Matto

Vende-se no Meyer, ruas Maranhão e Pablo Loz, a 80 metros da rua Dr. Dias da Cruz, lotes de terreno medindo 10 x 56 — Avenida Rio Branco, 46, 3º andar, sala 8, das 11 ás 12 e depois das 4. — Tel. N. 6508. (A 6852)

COPACABANA

Aluga-se por contrato o predio da rua Dias da Rocha n. 55, com todos os requisitos para familia de tratamento. Trata-se á rua Copacabana 746. (A 6810)

COMMODO

Um cavalheiro inglez do alto commercio deseja encontrar boa accommodação com pensão em casa de boa familia brasileira, com que possa conversar no idioma do paiz. Cartas a J. M. W. — Caixa do Correio 2103. (A 6828)

COFRE

Vende-se um com pouco uso. Ver e tratar todos os dias, rua S. Clemente n. 250, das 10 ás 12 horas. (A 6795)

PREDIO

Vende-se o novo predio da Avenida Maracanã n. 375, com frente para o Derby Club, tendo dois pavimentos; o primeiro com salas de espera, de visita e de jantar, copa, cozinha a gaz, despensa e garage; e o segundo, 4 quartos, um gabinete, banheiro, etc. — Ver e tratar com o proprietario, das 9 ás 11 horas da manhã. (A 7476)

Registradoras

Para todos os ramos commerciaes.
Vendas a longo prazo.
OFFICINAS para concertos, limpesa. Attende-se a chamados.
CASA VOUGA
Rua Senador Euzebio 55
Tel. NORTE, 5056
(13696)

CAMISAS SOB MEDIDA

Fazem-se a feitio modico, sob medidas camisas, cuecas e pyjamas, á rua Chile, 14. Tel. Central 1786. (A 7200)

Confortavel appartamento

Aluga-se, a pequena familia de tratamento, composto de sala visitas, salão jantar, dois dormitorios, banheiro completo e independente, 20 minutos da cidade. Rua Pereira da Silva n. 75. — Exigem-se referencias. (Laranjeiras). (A 7355)

COFRES E MOTOR

Vendem-se dois bons cofres austriacos e um motor com força de 1,5 H. P.; para ver e informações á rua General Camara n. 106. (A 6618)

ICARAHY

Vende-se um confortavel predio na praia de Icarahy; para informação á rua da Conceição n. 10, com o sr. Muniz. (A 7471)

S. GONÇALO

Vende-se uma boa situação toda plantada; para tratar á rua Barão de Amazonas n. 532 — Nictheroy. (A 7471)

PHARMACIA

Vende-se em Petropolis, bem sortida e com boa freguezia. Moradia para familia. Inf. com o sr. Ribeiro — Largo da Carioca, 16/18 — L. B. C. (A 6816)

Hydrocele
Estreitamento da urethra

Cura radical por *processo benigno* sem *operação cortante* e sem o doente *afastar-se* de suas occupações diarias. Molestias, cirurgias em geral especialmente dos apparelhos *urinario* e da *geração*, *Hemorrhoidas*.
Clinica do Dr. Crissiuma Filho, rua Rodrigo Silva, 7. A's 14 horas. Tel C. 5730.

CONSULTORIO MEDICO

Vendem-se os apparelhos, ferros cirurgicos e todo o mobiliario de um consultorio medico. Rua S. José, 53, sobrado, das 12 ás 15 horas. (A 6827)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica em Allemanha e Dr. Th. Pereira Caldas. Orthopedia cirurgica e mecanicas das mal-formações paralyzias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos.
Rua da Carioca, 55, 1º and. Tel. Central, 328. (1702)

IMPORTANTE COMPANHIA

necessita de uma pessoa para cuidar dos seus negocios no Interior. Exige-se um periodo de pratica, porém, com remuneração. Cartas indicando edade e aptidões a X. X. X., neste jornal. (13568)

LEBLON

Vendem-se magnificos: informa-se pelo telephone Sul 2581. (A 6840)